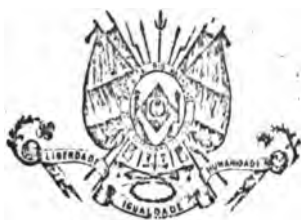
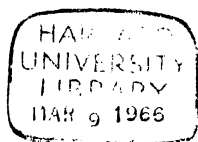
VOCABULARIO

Sul Rio-Grandense

PELO

DR. J. ROMAGUERA CORRÊA

1898
Echenique & Irmão -- Editores -- Livraria Universal
Pelotas – Porto Alegre
Estado do Rio Grande do Sul

Officinas da Livraria Universal—Pelotas.

Ao

Rio Grande do Sul

p. p. c.

Ao leitor

Confeccionado ha muito tempo, só hoje dou á estampa este obscuro trabalho, depois de melhorado e augmentado. Animo-me a publical-o contando com á benevolencia de meus concidadãos, que não deixarão de prestigiar com a sua sympathia e apoio um trabalho que na ausencia de outro merito tem o de referir-se a um assumpto patrio estudado com a maior exactidão e fidelidade possiveis. Si para outra cousa não servir, constituirá, ao menos, no futuro, um documento para a litteratura patria, que ahi encontrará os vestigios do passado, quando o progresso e a expansão industrial, transformando o que presentemente existe, houverem creado, pelas exigencias da epocha, nova technologia, para substituir a actual então já insufficiente e — em parte — ignorada.

O Rio Grande, desde o seu povoamento, visitado pelos hespanhoes e seus descendentes das margens do Uruguay, em continuo contacto e identificado com estes pela communidade da industria principal, dos costumes, usos e indole cavalheiresca e altiva; obrigado pela necessidade, e muitas vezes por imitação, foi pouco a pouco apossando-se de seus termos e expressões, que, ao lado de vocabulos das linguas incultas — tupi, guarani, quichúa, aztéca, etc., e entremeiados de palavras portuguezas, desvirtuadas de sua vernacula accepção, constituem uma linguagem notavel, pelo cunho original e pittoresco que a distingue da empregada nos outros Estados do Brazil.

Assim, pois, entram como elementos formadores do expressivo dialecto sul rio-grandense vocabulos oriundos de varias procedencias, d'entre as quaes destacam-se, concorrendo com ponderosos contingentes: *o portugues antiquado* ou com accepção desvirtuada (clina, embonecar, regeira, ave, gavião, trabusana, etc.); *o cas-*

telhano (cincerro, hosco, lonca, cadena, etc.); o *hispano-americano* (pilcha, changa, pulpero, maturrango, churrasco, etc.); o *guarani* (tapéra, guri, boi-tátá, caxêrenguengue, chimbé, etc.); o *tupi* (congonha, coivára, peráu, etc.); o *quichúa* (cancha, chacra, guacho, guarupa, guasca, guayaca, etc.); o *araucano* (poncho, chapetão, etc.); o *astéca* (inhapa, galpão, etc.); o *latim* (pagos); a *lingua bunda* (calombo, macóta, etc.) etc.

Como se verá no correr d'este livro, o portuguez, o castelhano, o guarani e os termos hispano-americanos são os que em maior escala contribuem para a formação do dialecto rio-grandense, concorrendo o quichúa, o aztéca e o araucano com poucas palavras e estas recebidas por intermedio dos hispano-americanos do Prata, que, por sua vez, foram buscal-as d'aquelles idiomas para as introduzir em sua linguagem. Pelo nullo influxo do elemento ethiope sobre o Rio Grande, onde a escravatura foi sempre resumida, poucos são os vocabulos da lingua *bunda* ou de origem africana existentes no vocabulario rio-grandense, o que não succede na Bahia e em oûtros Estados do Norte, onde esse factor ethnico entrou em consideraveis proporções, muito influindo na constituição da terminologia local. O guarani ou o tupi-guarani, outr'ora geralmente fallado no Estado, figura com copiosos contingentes na composição do nosso dialecto.

Depois de definir cada vocabulo e de dar exemplos, com o fim de mais frisar o seu emprego, apresento sua etymologia, que aliás é falha e offerece, no tocante a algumas palavras, verdadeiras lacunas, que não pude prehencher, mesmo recorrendo ao *Diccionario de Voc. Brazileiros*, do Visconde de Beaurepaire-Rohan, á *Collecção* do professor Coruja, ao livro sobre *Costumes do Rio Grande* pelo capitão C. Jacques e á outros trabalhos (*) que no corpo desta obra cito varias vezes.

A proposito de grande numero de termos, nos respectivos artigos, inseri versos da poesia popular e producções de varios poetas rio-grandenses, e o fiz com o intuito não só de tornar mais interessante este assumpto como tambem de aproveitar o caso para mostrar uma applicação do vocabulo.

(*) Depois de estar concluido este trabalho, chegou-me ás mãos o excellente *Vocabulario Rio Platense*, do distincto e illustrado Sr. Dr. Daniel Granada, do qual, entretanto, me soccorri algumas vezes, especialmente no tocante á etymologia e origem de algumas palavras, que, já estando definidas, apresentavam faltas quanto á parte etymologica.

N. de A.

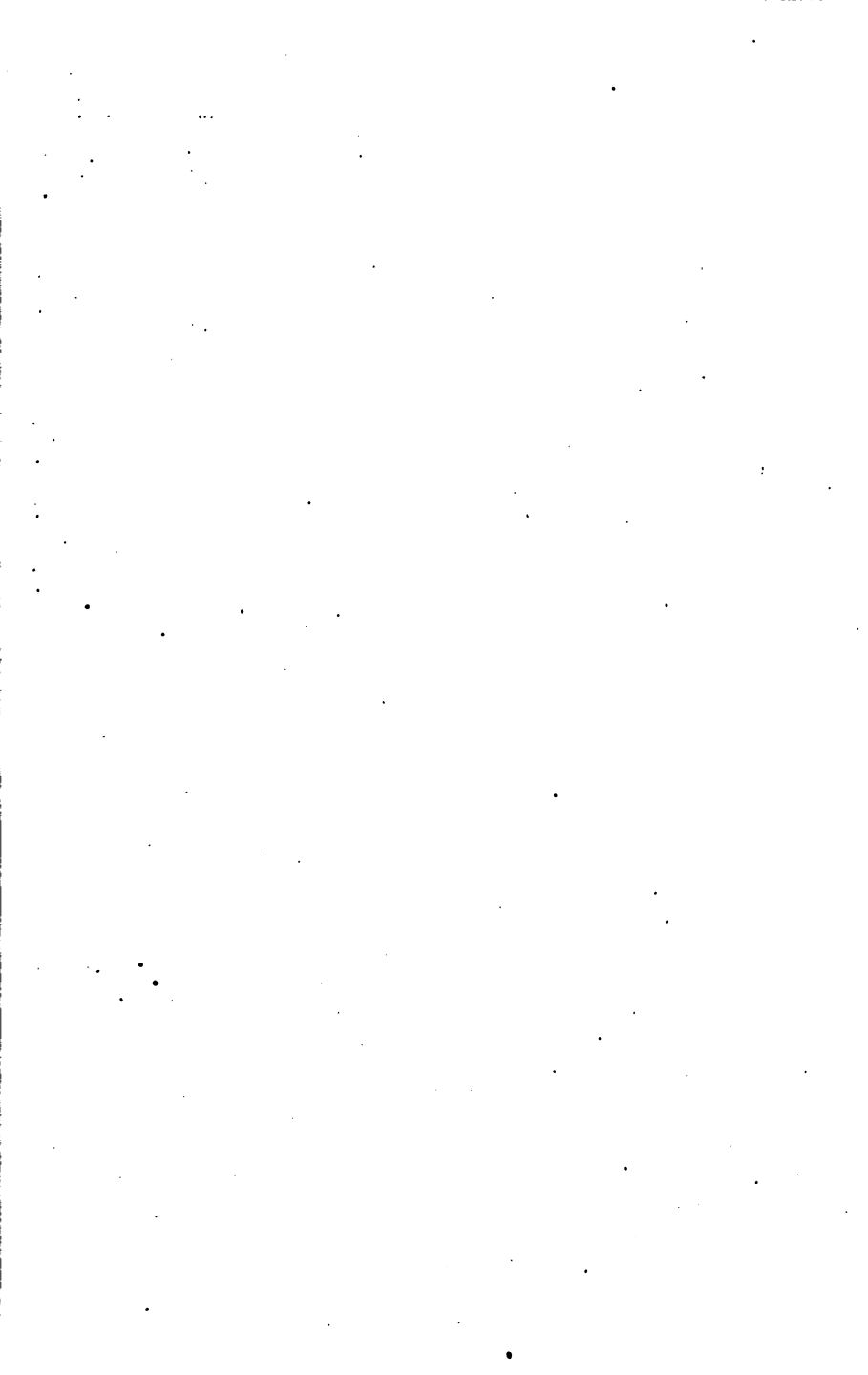
Em varios pontos d'este *Vocabulario* tive ensejos de rebater e rectificar opiniões erroneas e enganos do Visconde de B.-Rohan, de veneranda memoria, e do inolvidavel professor Pereira Coruja; pois, nascido e tendo convivido por longos annos entre os que se dedicam á industria pastoril e ha muito habitando lugares onde mais caracteristica é a linguagem rio-grandense, conheço-a por observação e sciencia proprias, pouco indagando de fontes estranhas, quasi sempre infieis quanto á definição e emprego dos vocabulos, outro tanto não tendo acontecido áquelles autores, que muitas vezes firmaram-se em falsas informações, aliás aceitas de bôa fé.

Como appendice a este glossario, que consta de mais de mil palavras, encontrará o leitor a lettra do *Hymno Republicano* da mallograda Republica Rio-Grandense, uma *carta*, ha tempos publicada em um dos *Annuarios* do Dr. Graciano Alves, na qual se poderá apreciar a expressiva linguagem rio-grandense ou gaúcha, e, finalmente, uma *poesia* camponeza em que abundam, com fiel applicação, expressões e palavras da referida linguagem.

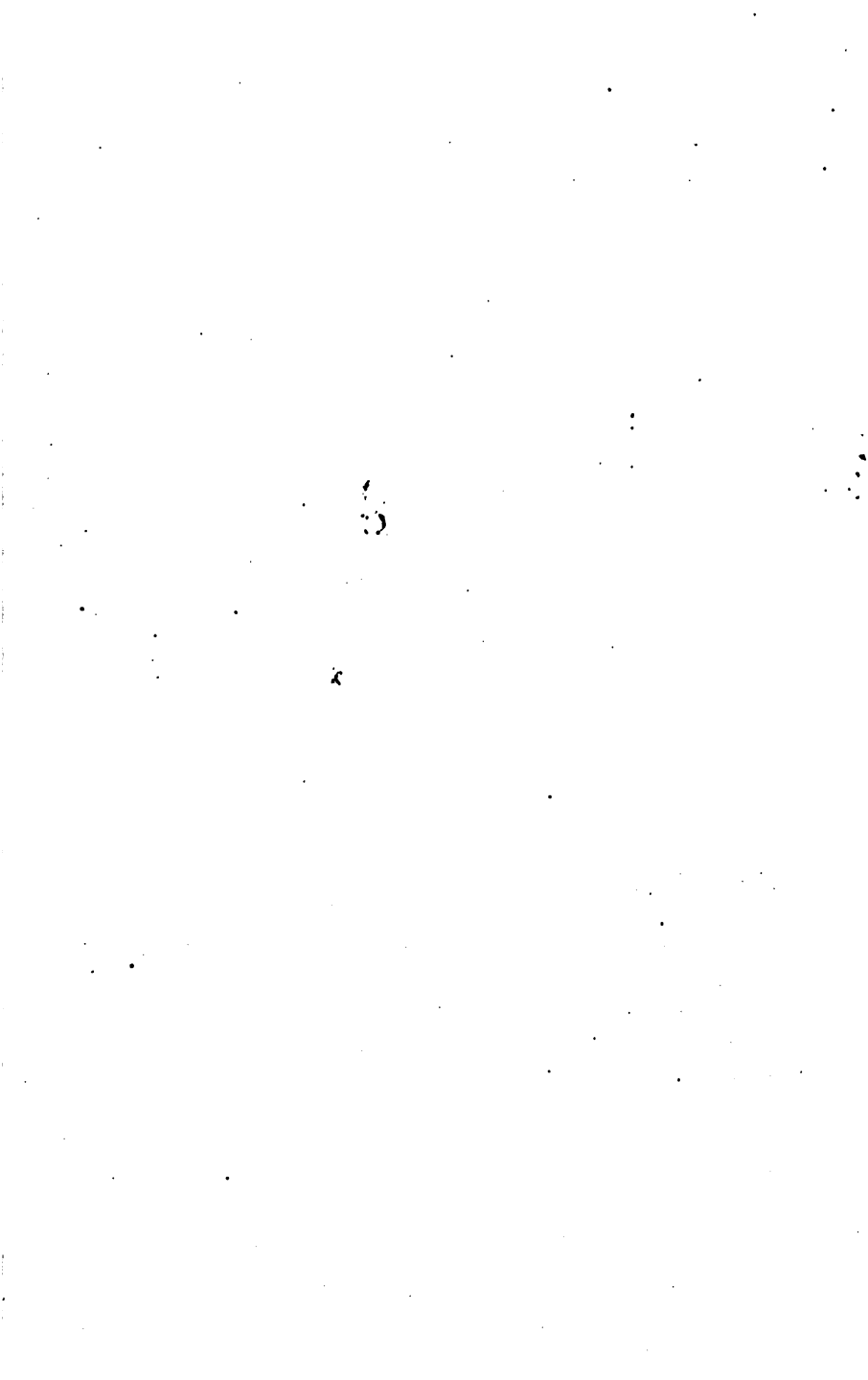
Conforme disse, pouco merito terá o meu humillimo trabalho; entretanto, rio-grandense, amante desta querida terra, prestando cultual respeito ás suas bellas tradicções, julguei que qualquer minguado esforço, desde que tendesse a fazel-a conhecida por esta ou aquella face, não devia ser despresado. Foi esse o motivo que me determinou publicar o presente *Vocabulario* (*), exigua e apoucada homenagem que ouso apresentar ao meu Estado natal, sempre um dos primeiros por qualquer prisma que seja estudado.

J. Romaguera Corrêa.

1897.

(*) A quem quer que por ventura apresente reflexões ou criticas sobre este *Vocabulario* peço a fineza de m'as remetter para Uruguayana (Estado do Rio Grande do Sul).

Principaes abreviaturas usadas no Vocabulario

adj.	adjectivo
adj. de 2 gen. . .	adjectivo de dois generos
adj. part.	» participio
adj. superl.	» superlativo
adv	adverbio
augm.	augmentativo
cast	castelhano
comp	composto
Deriv. ou deriv. . .	derivado
dim	diminutivo
Etym	Etymologia
f	feminino
interj	interjeição
m	masculino
partic.	participio
port	portuguez
subs. f	substantivo feminino
subs. f. plur . . .	» » plural
subs m	» masculino
subs. m. plur. . .	» » plural
superl	superlativo
V	Veja
v	verbo
v. intrans	verbo intransitivo
v. pron	» pronominal
v. trans	» transitivo
voc	vocabulo
voc. cast.	» castelhano
voc. port.	» portuguez

—Outras abreviaturas deixamos à intelligencia do leitor.

VOCABULARIO SUL RIO-GRANDENSE

A

Abagualado, a, adj. (deriv. de *bagual)* o que ainda é muito arisco e espantadiço, como si fôra *bagual*. Diz-se do animal cavallar e, por extensão, do individuo brutalhão, amatutado, *agaúchado;* estouvado, etc.

Abarbarado, a, adj., arrojado, temerario, e tambem brutalhão, grosseiro, estouvado, rude, *agaúchado,* etc. *(Etym.* Deriv. de *barbaro.*

Abichornado, adj. part. do v. *abichornar.*

Abichornar, v. trans., acobardar, aborrecer-se, acabrunhar, envergonhar: aquella desgraça muito o *abichornou.* (Segundo Valdez, este vocabulo tem sua etymologia nas palavras castelhanas—*abochornar* e *bochornoso,* com acepção figurada de — corar de vergonha, irritar, e o adj. com a significação de — vergonhoso, que causa vergonha e vituperio. Segundo o Visconde de Beaurepaire-Rohan, o radical d'esses termos é o nome, tanto portuguez como castelhano—*bochorno.* Acreditamos que essa palavra deriva-se do termo portuguez *bicho*—, pois, por uma certa analogia com o animal que tem *bichos* ou *bicheira* e que por isso anda triste, inquieto e abatido, é que se formou aquelle verbo para sêr applicado aos individuos que estão sob a impressão de uma desgraça, tristeza ou desastre moral qualquer.

Abombado, adj. part. do v. *abombar.*

Abombador, adj. m., o que *abomba* ou cansa com facilidade o cavallo por não saber cuidal-o.

Abombar, v. intrans.; quando um cavallo, por ex-

cesso de serviço, ao rigor do sol, fica, pelo cansaço, incapaz de continuar o trabalho, diz-se que elle *abombou*. O animal que chega a esse estado, póde, descansando algumas horas, ser de novo montado, porquanto durante aquelle espaço de tempo readquiriu as forças perdidas. Emprega-se como v. trans., quando se diz que um individuo, por descuido ou outro motivo, deixou o animal chegar áquelle estado, isto é, o *abombou*.—*Etym.*: Deriv. do vocabulo chileno—*abombar-se* : ficar ligeiramente ebrio, tonto, perder a lucidez das faculdades mentaes ; d'onde resultou a comparação do estado do animal com o do individuo n'aquellas condições.

Abrojo, subs. m. (o *j* tem som de *h* aspirado) especie de Carrapicho.—E' voc. castelhano, em lugar de abrolho.

Aceadaço, adj. m. superl. de—*aceado*.

Aceado, adj.—*cavallo aceado*—é aquelle que, montado, caminha com todo garbo e sem que seja necessario sêr castigado para se tornar fogoso.—*Etym.*: é vocabulo portuguez desvirtuado de sua verdadeira accepção.

Acolherado, adj. part. do v. *acolherar*.—*Andar acolherados*—andarem sempre juntas duas pessoas.

Acolherar, v. trans., unir dois animaes por meio da *colhera*. V. esta palavra.—*Etym.*: Deriv. de *colhera*.—*Acolherar-se*. V. pron., juntar-se uma pessoa a outra : estar sempre a seu lado : *acolherou-se* ao devedor, não o abandonando um só instante.

Açoiteiras, subs. f. plur.—as pontas das rédeas e que servem para com ellas se castigar o cavallo. No singular é usada para significar a extremidade do *relho*, ou do rebenque, feita de couro.—*Etym.*: Deriv. do castelhano—*azote*, açoite—ou, melhor, do voc. hispano-americano *azotera*. Diz-se tambem—*coiteiras*.

Addicionado, adj.—*cavallo addicionado*, é o que não está em seu estado normal, por soffrer de alguma molestia chronica ou defeito physico geralmente incuraveis ; assim o que é manco, rengo ou apresenta alguma alteração nas juntas, embora leve, é—*addicionado*. Costuma-se então dizer é *addicionado* de uma pata, etc.

Addicionar, v. trans. (tambem empregado como

pronominal) produzir alguma moléstia chronica ou defeitos physicos incuraveis em um animal cavallar ou muar: com tão forte corrida *addicionei* de uma pata o meu cavallo. O cavallo *addicionou-se* de uma das mãos. Nas mais accepções emprega-se como em portuguez.

Agachada, subs. f.: *fazer uma agachada* — diz-se quando, cravando as esporas ou chicoteando o cavallo, faz-se com que elle mude repentinamente de marcha e invista contra qualquer ponto: dito chistoso ou extravagante, façanha, proesa, etc.: Fulano tem boas *agachadas*, isto é, tem bôas façanhas ou ditos.—*Etym.*: é voc. castelhano com a accepção de—ardil, astucia, etc.

Agachar-se, v. pron.: *agachar-se a dansar* ou a fazer qualquer cousa, significa — atirar-se, lançar-se á dansa, começar subitamente a fazer qualquer cousa. O cavallo *agachou-se* a corcovear: lançou-se a corcovear, a pular. *Etym.*: é palavra portugueza no sentido de — abaixar-se, etc.

Agalhas, s. f. plur.: usado na expressão — *de agalhas*: este sujeito é *de agalhas*, isto é, velhaco, trampolineiro, finorio e tambem ironicamente — parlapatão, todo presumido, fanfarrão, etc. — *Etym.*: Do castelhano — *agalla*, escrescencia que se fórma em algumas arvores e que em portuguez se denomina — *noz de galha*.

Agalhudo, adj.: esforçado, forte, audaz. Deriv. do hispano-americano—*agallúdo*, originado de *agallas*.

Agarrador, adj. m., o que depois de montar um animal que corcovêa, não cahe, por mais bruscos e perigósos que sejam os saltos ou corcóvos.—*Etym.*: deriv. do v. *agarrar*.

Agarrar-se, v. pron.: segurar bem e não cahir do cavallo quando este corcovêa. — *Etym.*: Deriv. da palavra —*garras*, unhas.

Agaúchado, a, adj.: com geito e ares de *gaúcho*.

Aguáchado, a, adj. — *cavallo aguáchado* — é aquelle que, andando solto por muito tempo, se acha mui gordo e pesado. O animal que n'essas condições fizer marchas ou serviço excessivo ficará—*macèta, manco dos encontros* ou *arreganhará*, etc., pelo que deve-se primeiramente conserval-o preso durante alguns dias a fim de ficar delgado e

leve.—*Etym.*: Deriv. de—*agua;* porquanto o animal n'essas condições, pastando e bebendo a discripção, apresenta o ventre volumoso, como que empanturrado de—*agua*; d'onde a comparação feita. Não concordamos que se derive de *guacho*, como o quer o Visconde de B.-Rohan, que diz que *o cavallo bem tratado se assemelha ao guacho*, pois é justamente o contrario: o *guacho* geralmente apresenta-se com o ventre mui volumoso, mas quasi sempre é um animal fraco, enfraquecido, magro e franzino, o que não acontece ao animal *aguachado* e menos ainda ao que é bem tratado.

Aguachar-se, v. pron.: ficar *aguachado* o animal.

Aguateiro, adj. e subs. m. (em lugar de—*aguadeiro*); *animal aguateiro* é o que serve para tirar a carroça d'agua; pessoa que se occupa nas povoações em vender e distribuir agua — *Etym.*: deriv. de—*agua*, ou melhor do hispano-americano—*aguatero* (D. Granada).

Agulhas, subs. f. plur.:— as vertebras da espinha do animal vaccum acompanhadas de carne.

Ajutorio, subs. m., o mesmo que adjutorio. V. *pichurim*.

Alambrado, adj. e subs. m. — *campo alambrado* é o que está fechado por cercas de arame. Certa extensão de terreno cercado totalmente ou em parte por fios de arame ou muros de pedra e onde são encerrados os animaes de uma *estancia*. A's vezes esses terrenos são fechados unicamente por cêrcas de pedras, porém, no entanto, tomam impropriamente o nome de — *alambrados*.— *Etym.*: deriv. do castelhano—*alambre*, arame.

Alambrador, subs. m.—a pessoa que se occupa em fazer *alambrados*.

Alambrar, v. trans.: — fechar um terreno ou campo com cercas de arame. Diz-se tambem — *aramar* e *aramado*.

Alarifão, adj. augm. de—*alarife*.

Alarife, a, adj. e subs. m.—vivo, esperto, finorio, velhaco, perspicaz, atilado, etc.: este sujeito é muito *alarife*—bandido, ladrão, gente de máos costumes, que vive a cruzar os campos, roubando e praticando toda a sorte de tropelias. N'este caso usa-se quasi sempre no plural: n'aquelles mattos andam *alarifes* ou grupos de *alarifes*. *Etym.*: Segundo Domingos Vieira, é voc. arabe, significan-

do: architecto, mestre de obras, constructor. Suppomos que foi transportado não de Portugal, onde foi recolhido pela primeira vez por Viterbo, segundo Vieira, mas sim da Hespanha, onde a influencia arabe se exerceu tambem, e d'ahi para as Republicas hispano-americanas, donde fomos buscal-o; pois se tivesse vindo de Portugal, o seu uso se teria extendido aos outros Estados do Brazil, o que não se dá. Por extensão e forçada analogia, se adulterou a significação desse vocabulo mui usado no Rio Grande.

Alçado, a, adj.—*gado alçado*—é aquelle que, por incuria do proprietario, ou outra causa qualquer, não vae ao *rodeio* e curral, vivendo em lugares cheios d'agua ou mattos e donde só sahe em certas horas do dia ou da noite. E' o mesmo que — *amontado* — do Norte. Diz-se tambem dos animaes domesticos quando abandonam a casa. — *Etym.:* Vem do castelhano—*alzado* rebelde, ou do port. — *alçado*, alevantado, exaltado.

Alçar-se, v. pron.: tornar-se—*alçado*, fugir para os mattos ou banhados, não obedecendo aos conductores ou *peães*(vaqueiros). Diz-se mais especialmente do gado vaccum, embora tambem se estenda algumas vezes aos animaes domesticos e gado cavallar.—*Etym.:* E' voc. port., com a accepção de — revoltar-se, etc.

Alcaguete, subs. m. e f. alcoviteiro, *onze-lettras*. — *Etym.:* Do cast.—*alcahuete*—ou do port.—*alcaióte* e *alcaióta*.

Alcaide, subs. m.—pessoa, animal ou cousa ruim, velha e sem prestimo: a sua loja está bem sortida mas tambem tem muito *alcaide* que não poderá vender.

Alcatre ou **alcatra**, subs. m. ou subs. f. :—a parte da rez constituida pelos ossos da bacia e acompanhados de alguma carne. — *Etym.:* Em port. existe esta palavra oriunda do arabe—*alcatra*, mas não é empregada absolutamente n'esta accepção, embora della se approxime.

Alce, subs. m.—folga, descanço, tregua: *não dar alce ao inimigo* é não dar-lhe quartel ou descanço, folga ou descanço ligeiro que se dá ao cavallo quando a galope, fazendo com que diminúa a marcha para novamente emprehendel-a com a primitiva rapidez. Empregado em lugar do port. —*alças;* é voc. castelhano.

Aldear, v. trans. reunir em *aldêa* ou povoação indi-

genas que vivem errantes e sem sujeição.—*Etym.* Deriv. de—*aldêa*.

Aldeia ou **aldêa,** subs. f., povoação de indigenas, tambem denominada—*toldo* : arrabalde das cidades ou villas do interior, onde estão edificados os casébres de palha ou *ranchos* da população pobre, em sua quasi totalidade composta de mestiços ou de descendentes de aborigenes. —*Etym.* : é voc. port., significando—povoação rustica. (Aulete).

Aldeiamento, subs. m., synonymo de — *aldeia*, tomada na primeira accepção acima — o facto de reunir em *aldeia* os indigenas que vivem dispersos.

Alpista, adj. de 2 gen. : arisco, espantadiço, resabiado, desconfiado, etc. : *ficar alpista*—desconfiar, pôr-se de sobre-aviso, de prevenção ou mesmo encholerisado.

Amachorrada, adj. part. do v. *amachorrar—egua, vacca, etc., amachorrada*—é aquella que se tornou esteril ao menos por alguns annos ; que tem geito e ares de machorra. Diz-se tambem da mulher, não só n'aquella accepção como no sentido de que tem ares ou procede como homem, como macho.—*Etym.* : Deriv. de — machorra.

Amachorrar, v. trans. :— tornar esteril um animal femea.—*Etym.* :—Formado de *machorra*.

Amadrinhador, subs. m.—o individuo que acompanha o domador; o que *amadrinha*.

Amadrinhar, v. trans. : acompanhar, em um cavallo manso, o domador, com o fim de não deixar o potro dirigir-se a lugares perigosos, e, concluido o exercicio a que se sujeita o animal, ajudar o domador a trazel-o para casa. Significa tambem acostumar os animaes cavallares a viverem juntos e acompanharem de perto uma egua denominada — *egua madrinha* ; diz-se tambem em referencia a dois ou mais animaes cavallares que sempre andam juntos : são mui *amadrinhados*. — *Etym.* : Originado de—*madrinha*. Segundo Granada, a esse facto dão no Rio da Prata a denominação de — *apadrinar* (apadrinhar).

Amanonciado, adj. part. do v. *amanonciar* — *cavallo amanonciado*, é o que é manso, sem que entretanto tenha sido montado.

Amanonciador, subs. m.—pessoa destra em amansar ou *amanonciar* animaes cavallares.

Amanonciar, v. trans.: deixar bem manso, sem manhas, um animal (quasi sempre *potro*) sem comtudo obedecer elle ao freio ou ser montado; é o que tambem se chama—*amansar de baixo*—o animal. Ao acto ou exercicio de *amanonciar* dá-se o nome de — *amanonceio* ou *manonceio*. —*Etym.*: Deriv. do cast. *maño*, que significa manha ou geito para se conseguir alguma cousa, ou tambem póde derivar-se de — *maño*, mão, pois que, n'estes casos, o animal é amansado, submettido, graças a expedientes brandos por meio das mãos ou algum outro que não o moleste, antes que o captive com brandura.

Amargo, subs. m. e adj. m.: o mesmo que — *chimarrão; matte* sem assucar ou *verde*, simplesmente: Estamos sequiosos por um *amargo*.

Amarrar, v. trans.: *amarrar* ou *atar uma carreira*—é combinal-a com o competidor, passando-se quasi sempre contracto por escripto, estipulando-se todas as condições. — *Etym.*: é voc. port. com a accepção figurada.

Amilhado, adj. part. de — *amilhar*. *Animal amilhado* é o que está em trato a milho ha muito tempo.

Amilhar, v. trans.: dar, como um dos alimentos principaes e em rações certas, o milho a um animal. — *Etym.*: deriv. de *milho*.

Andador, adj.: diz-se do animal que tem um certo andar commodo e muito especial; é o mesmo que — *esquipador*—dos Estados do Norte.

Andadura, subs. f.: andar, marcha:—este cavallo tem excellente *andadura*.

Andar, subs. m.: montaria: Aquelle cavallo é do *andar* do capitão, isto é, é o cavallo de sua montaria ou em que costuma montar; animal *manso de andar* é o que é ensinado para montaria; pois póde ser manso e não ser de *andar* ou de montaria.

Andaréco, adj. dim. de *andador*; o que tem uma marcha mui ligeira e especial. Diz-se em tom de despreso de qualquer animal pequeno, feio e ordinario. N'este caso é substantivo.

Andarivel, subs. m.: páos fincados entre os trilhos

que tem de percorrer os cavallos n'um corrida (*carreira*) e que são collocados a uma certa distancia uns dos outros, com o fim de impedir que os animaes saiam da recta a percorrer, entrando para o caminho do outro. — *Etym.*: Deriv. do port. *andarivellos* ou melhor do cast. *andaribel*; em ambas as linguas com a significação de — *cabos para içar e arrear* mastaréos (Vieira e Campano).

Anilho, subs. m.: a parte da *colhéra* que circunda o pescoço do animal.—*Etym.*: Do cast. — *anillo*, annel.

Animal, subs. m., ainda que se empregue na sua verdadeira accepção, comtudo, na *campanha* é geralmente usada esta palavra para designar o gado cavallar e muito particularmente o animal macho d'aquella especie.

Animalada, subs. f.: grande numero de animaes cavallares.

Anóque ou **nóque**, subs. m.: couro disposto em fórma de sacco, cuja abertura é cosida por sua peripheria a um pedaço de ferro ou de páo circular, e que, dependurado ou suspenso sobre forquilhas, serve para fazer decoada. — *Etym.*: é voc. port. significando: *valla ou tanque onde se maceram os couros para se pellarem ou descabellarem.* (Moraes.)

Apartação, subs. f.: o acto de separar um certo numero de animaes de outros. E' o mesmo que — *apartamento* ou o port. antigo—*aparta*.—*Etym.*: Deriv. do cast.—*apartacion*.

Aparte, subs. m.: quasi o mesmo que — *apartação*, com a differença, porém, que se emprega—*aparte*—quasi que especialmente para significar a *apartação* ou separamento de gado vaccum.—*Etym.*: é voc. hispano-americano.

Apêrado, adj. part. de—*aperar*. Cavallo bem *aperado* é o que está ricamente ajaezado.

Apêrar, v. trans.: ensillar, sellar, pôr os *arreios* ou *apêros* no cavallo.

Apêros, subs. m. plur.: os arreios, geralmente de valor, com todos os seus pertences.—*Etym.*: é voc. de origem hispano-americana. Em cast. existe essa palavra mas significando: o conjuncto dos objectos necessarios ao cultivo da terra (Campano).

Aperriado, adj. part. de — *aperriar*: — emmagrecido,

enfraquecido, enfesado, *enclenque* (V. esta palavra) fatigado, aborrecido, triste, tristonho, pensativo, etc. :

Quando me lembro dos pagos
Fico triste e *aperriado :*
Lá deixei o mano Juca,
Monarcha quebra e *largado :*
Ninguem pisou-lhe no poncho
Que não ficasse pisado !

(Dos versos de um escriptor rio-grandense no Paraguay.)

Aperriador, adj. :—o que *aperria* ou *aperreia*, o que abate ou aborrece o adversario, ou enfraquece um animal, usando de máos tratos.

Aperriar, v. trans. : enfraquecer com máos tratos um animal. Usa-se como pronominal, em relação ao animal que torna-se fraco ou enfesado.—Aborrecer, fatigar, abater o adversario.—*Etym.* : do cast.—*aperrear*, fatigar muito a alguem. Diz-se tambem na linguagem rio-grandense : — *aperrear.*

Aplastado, adj. part. do v. *aplastar.*

Aplastar, v. trans. : diz-se em relação ao cavallo no sentido de cansar, porém, não muito, isto é, quando fica um tanto abatido, esmorecido. O Visconde de B.-Rohan diz — *aplastrar*, porém não está de accôrdo com a verdade. — *Etym.* : é voc. cast. no sentido de amassar, machucar, abater, reduzir a plasta, deixar outrem confuso. E', pois, usado no sentido figurado e bem podia-se, forçando-se um pouco, dizer que se deriva do port.—*plasta.*

Apojar, v. trans. : deixar o bezerro mamar pela segunda vez, depois de haver tirado o primeiro leite, e isto com o fim de se obter um segundo leite mais gorduroso e agradavel.—*Etym.* : é voc. port., mas não tem completamente a mesma accepção que no sul se lhe dá.

Apojo, subs. m. : o leite mais denso e gorduroso que se obtem no fim da ordenhação, após ter mamado o bezerro.

Aporreado, adj. part. de—*aporrear ;—cavallo aporreado* é aquelle que o domador nunca conseguiu amansar, a despeito dos maiores castigos a elle infringido e por cujo motivo é abandonado de todo ; indomavel.

Aporrear, v. trans.: deixar o animal cheio de manhas e imprestavel, embora o castigue rigorosamente. — *Etym.*: é voc. port. no sentido de — espancar, dar pancada com um páo, porrete ou cachaporra, e como o animal naquellas condições apanha muita bordoada, diz-se — *aporreado* ou que *o aporrearam*.

Apotrado, adj.: com manhas e geito de *potro*. Diz-se do cavallo manso quando mui arisco, por ter estado muito tempo em liberdade.

Apotrar-se, v. pron.: ficar arisco como si fôra *potro*; — encholerisar-se, ficar zangado. — *Etym.*: deriv. de *potro* (poldro).

Aquerenciadeira, adj. f.: *egua aquerenciadeira* é a *egua madrinha* que, quasi sempre unida pela *colhéra* a um outro animal, acostuma este a acompanhal-a logo que seja solto. — *Etym.*: de — *aquerenciar*.

Aquerenciador, adj. m.: o que *aquerenceia* animaes.

Aquerenciar, v. trans.: acostumar o gado vaccum, cavallar ou lanigero a um logar certo ou a acompanhar outros animaes determinados. — *Etym.*: é voc. cast. deriv. de *querencia*. Como v. pron. tambem se usa, significando: acostumar-se um animal a viver e andar com outros em sitios certos e conhecidos.

Aranha, adj. de 2 gen.: pouco expedicto, molleirão ou mesmo desageitado, trapalhão, embaraçado: Você é muito *aranha*: não faz o mais simples serviço. — *Etym.*: é empregado em lugar do port. — *tataranha*, donde se deriva. Emprega-se tambem no masculino, substantivamente: E's um *aranha* nesses assumptos.

Argolaço, subs. m.: golpe dado com uma argola presa á extremidade do *laço* ou de qualquer corda. — *Etym.*: deriv. de — *argola* — e é empregado em lugar do port. — *argolada*.

Armada, subs. f.: róda quasi sempre grande que se faz com o laço (ou qualquer corda) quando se vae atiral-o. N'esta accepção tambem se usa nas Republicas Platinas.

Armar, v. trans.: — *armar o laço* é apromptal-o para ser atirado, o que se consegue formando-se a *armada* que se segura a tres palmos mais ou menos da argola do laço,

com a mão direita, e com a esquerda—a porção d'elle em que se acha a presilha.

Armar-se, v. pron.: diz-se que um cavallo *arma-se bem*, quando, montado, toma proporções garbosas, curvando o pescoço sobre o peito e levantando briosamente as patas.—*Etym.:* é voc. port. empregado em sentido figurado.

Arranchamento, subs. m. : *rancho*, casebres, choça com todos os pertences rusticos, como curraes, etc. ; casa de moradia no campo: o *arranchamento* de fulano é no alto daquelle serro.—*Etym.:* deriv. do voc. *rancho:* que n'esta accepção é palavra de origem mexicana.

Arranchar-se, v. pron. : preparar, construir sua casa ou palhoça no campo.—*Etym.:* deriv. de—*rancho*.

Arrasto, subs m.: *páo de arrasto*, páo pesado em que se ata a soga que prende o animal posto ao pasto Por analogia — cavallo lerdo, ruim, pesadão, que com difficuldade caminha: *arrasto de lenha*, arvores ou pedaços de páos que são tirados ou arrastados á cincha do cavallo.

Arreganhado, adj. part.: do v.—*arreganhar*.

Arreganhar, v. intrans. e trans :—diz-se quando um cavallo, por excesso de serviço e por passar sem beber muito tempo, fica extremamente cansado, batendo fortemente o coração e apresentando os beiços mui contrahidos, de modo a deixar vêr os dentes e tendo os maxilares em completa contractura. Quando se diz que o cavalleiro deixou o animal n'aquelle estado, o verbo de que tratamos passa a ser activo transitivo. Depois de descançar algumas horas, o cavallo *arreganhado* póde ainda prestar algum serviço, desde que este não seja exagerado, pois, em geral, esses animaes facilmente recahem e então são denominados—*arreganhados* ou *arreganhadores*, isto é, que facilmente ficam n'aquelle estado. Ao individuo que, por incuria, facilmente deixa o animal chegar a esse ponto de enfermo — dá-se tambem o nome de *arreganhador*. Ao cavallo *arreganhado* costumam os camponezes, para cural-o, queimar pedaços de panno, cuja fumaça o fazem respirar, e bem assim usam sangral-o na abobada palatina (céo da bocca).

Arreglar, v. trans.: combinar, pôr em ordem qual-

quer assumpto ou negocio, arrumar, entrar em accôrdo ou ajuste com outrem : Elle não poude *arreglar* com o governo a sua questão. — *Etym.* : é voc. cast. Emprega-se tambem como pronominal.

Arreglo, subs. m.: combinação, ajuste, tracto, convenio (geralmente não mui licito), concessão n'um negocio : Entrei em *arreglo* com o visinho e assim terminamos a questão.—*Etym.* : é voc. castelhano, mui usado na fronteira.

Arreador, subs. m.: latego, *relho*, mui comprido para tocar em viagem os animaes. — *Etym.* : é voc. hispano-americano, deriv. do v. *arrear*—conduzir animaes cavallares.

Arreios, subs. m. plur. :—o conjuncto das peças com que se ensilha, se apparelha o cavallo. Compõem-se das seguintes peças (algumas das quaes, por sua vez, subdivididas): suadouro ou xergão, xerga, caronas, lombilho, cincha, pellegos, coxonilho, badana, sobre-cincha, rabicho, freio com as redeas e buçal com seus pertences. — Os *arreios*, para o campeiro rio-grandense, servem-lhe tambem de cama, quando em viagem, ou mesmo em casa — aos *peães*, que, em geral, não conhecem outro leito mais commodo e duplamente util. — *Etym.* : é palavra portugueza, porém, com a accepção de — jaezes, que muito differem dos *arreios* rio-grandenses :

> Regalos da vida, fagueiros prazeres
> Jámais me sorriem na lida em que vivo :
> Meus velhos *arreios* me servem de cama,
> No rancho ou no campo, lançados á grama ;
> Ao pé de mim sempre se acham meus teres;
> Ninguem mais altivo !

(*Canto do Gaúcho — por Lucindo Junior.*)

Arrendado, adj. : *redomão bem arrendado*, é o que obedece perfeitamente ás redeas com *boccal* antes de se usar o freio ou, como dizem, antes de *ser enfrenado*. Deriv. de —*arrendar*.

Arrendar, v. trans. :—*arrendar um cavallo* ou *redo-*

mão, é fazel-o obedecer ás rédeas ainda com bocal antes de usar o freio.—*Etym.:* deriv. do cast. —*riendas*, rédeas.

Arribar, v. intrans.: adquirir melhor aspecto physico, começar a engordar ou a crear carnes; melhorar de saude ou de gordura, convalescer. — *Etym.:* é voc. cast. com o sentido de — convalescer, etc.—Diz se dos animaes e das pessoas: Com a excellente primavera o gado vae *arribando* todos os dias.

Arrinconar, v. trans.: collocar os animaes, etc. em um *rincão* ou recanto. Diz-se tambem —*enrinconar*.—*Etym.:* Deriv. do voc. cast.—*rincon*, canto, e é empregado em lugar do portuguez antigo —*arrincôar*, que, segundo Vieira, tambem se deriva do cast.—*rincon*; antigamente em portuguez se usava d'esse verbo—*arrinconar*, aliás mais conforme com a etymologia do que—*arrincoar*.

Arrocinador, subs. m.: pessoa ou camponez que sabe *arrocinar* cavallos.

Arrocinar, v. trans.: tornar o cavallo aproveitavel para todo o serviço, deixando-o sem manhas e de bôa rédea; isto se faz aos cavallos novos, recentemente domados.— *Etym.* Derivado do port. *rocim* ou *rossim*— cavallo manso e mui fraco. Segundo Granada, no Rio da Prata tambem emprega-se esse v. com aquelle sentido.

Arrolhador, adj. é o que facilmente se deixa derrotar ou se intimida.

Arrolhar, v. trans. e intrans.: *arrolhar* os *animaes* é reunil-os em um grupo que occupe uma especie de circo pequeno ou róda; derrotar, confundir o adversario em qualquer disputa ou desafio; fugir intimidado, derrotado, metter-se nas encolhas. Houve grossa briga, mas um dos contendores logo *arrolhou*. N'este caso é v. intransitivo.— *Etym.:* deriv. do cast. —*arrollar*, confundir, derrotar, fazendo callar o inimigo.

Arruá, adj. de 2 gen. V. *puáva*.

Aspa, subs. f.: chifre, corno, ponta, *guampa*, quando ainda no animal.

Aspaço, subs. m.: golpe dado com as *aspas* pelo animal, chifrada.—*Etym.:* deriv. de—*aspa*.

Aspúdo, a, adj.: o que tem *aspas* ou chifres grandes e ponteagudos; cornudo.

Assado, subs. m.: qualquer pedaço de carne preparado á labareda ou nas brazas. Dá-se tambem esta denominação a qualquer parte carnosa da rez, mesmo antes de ser assada: Os viajantes estavam assando os seus *assados*. —*Assado com couro*, pedaço de carne ligada ao couro e que se prepara collocando-se alternativamente a parte carnúda e a coberta pelo couro sobre as brazas até que fique tudo bem assado. Em viagem, com *tropa*, e mesmo em qualquer banquete camponez é este delicioso manjar o alimento predilecto dos rio-grandenses, que em marcha o guardam de um dia para outro, preso ao *fiador* do *buçal*. Os nortistas, referindo-se a essa tradicional comida rio-grandense, dizem—*assado de couro*—porém não é esse o seu verdadeiro nome e sim o que acima apontamos.

Assentada, subs f.: V.—*sentada*.

Assignalado, adj. part. do v. *assignalar*.

Assignalar, v. trans.: *assignalar* um bezerro ou cordeiro, é fazer nas orelhas desses animaes um signal determinado com o fim de distinguil-os dos de outros proprietarios; pois cada fazendeiro tem o seu signal.

Assoleado, adj. part. de—*assolear*.

Assolear, v. intrans.—diz-se do animal que, por ter marchado ao sol e em dia de muito calor, fica cansado e muito principalmente se elle estiver gordo.— *Etym.*: do cast.—*asolear*, acalorar-se. Emprega-se tambem como transitivo e pronominal. Usa-se igualmente em referencia ás aves domesticas.

Assonsar-se, v. pron.: cansar-se ligeiramente o cavallo; quasi o mesmo que—*aplastar*—e não que—*abombar*, como dizem Coruja e o Visconde de B.-Rohan; pois *abombar* é mais do que *aplastar* e *assonsar-se*.—*Etym.*: do cast. *zonzo*, tolo, pouco gracioso, insulso, insosso.

Atamberado, a, adj.: parecido ou com geito de *tambeiro* (novilho manso); meio domesticado, um tanto manso. Diz-se do gado vaccum.—*Etym.* Deriv. de—*tambeiro* ou *tambero*.

Atar, v. trans.: *atar uma carreira* é o mesmo que—*amarral-a*. V. *amarrar*, que é menos empregado que—*atar*.

Atopetar, v. trans.: encher, abundar, existir em abundancia ou excesso: Atopetamos o quarto de mercadorias. Os campos estavam *atopetados* de gado.

Atropilhar, v. trans.: V.—*entropilhar*.

Ave, adj. de 2 gen.: *gavião*, matreiro; diz-se do animal cavallar ou muar que difficilmente se deixa conduzir ao curral, fugindo vertiginosamente pelos campos, parecendo ter azas nos pés, facto, donde, por analogia, parece tirar sua origem esta palavra. Significa tambem: experto, finorio, perspicaz, astucioso, difficil de ser enganado: neste caso é usado em relação ás pessoas: Aquelle sujeito ninguem o engana—é muito *ave*. Em todas as outras acepções emprega-se como em portuguez. Diz-se tambem: *ave de pennacho*, mui finorio, astucioso refinado, etc.

Avestruz ou **abestruz**, subs. m. (vulgarmente: *avestruz*) o mesmo que—*ema*. O seu nome scientifico é *rhéa-americana*. E' uma ave da ordem dos pernaltos e mui abundante n'este Estado. V. *ilhandú*—pessoa esquisita e tambem de reputação duvidosa.

Avestruzeiro, subs. m. e adj. m.: pessoa que se occupa em aprehender *avestruzes*, para retirar-lhes a plumagem, outr'ora de muito valor e estimação: *cavallo avestruzeiro*, cavallo ensinado com o fim de, por meios de ardis e manhas, facilitar ao caçador a aprehensão ou caça do abestruz.

Avios, subs. m. plur.: *avios de fogo*, *de matte* ou *de caça*; os objectos necessarios para se obter fogo: geralmente — isqueiro, pederneira, etc.; ou para se preparar e tomar *matte*: taes como a *cuia* (cabaça), *bomba* e *erva*; ou para fazer uma caçada. E' voc. hispano-americano, com a accepção um pouco forçada, pois na America hespanhola dá-se esse nome aos *objectos necessarios para o trabalho das minas*. (L. Campano).

Azular, v. intrans.: disparar, fugir, correr em fuga, retirar-se apressadamente: A' nossa approximação o inimigo *azulou*.

Azulego, a, adj.: um dos pêlos ou côres do cavallo' é um azul quasi preto com pintas brancas, cujo conjuncto' a certa distancia, parece de côr azulada. Diz-se sómente dos animaes cavallares e muares. Os animaes d'esta côr são excellentes, porém mui raros.—*Etym.*: deriv. de—*azul*, ou melhor do cast. —*azulenco*, azulado, que, por corrupção da palavra, transformou-se em *azulego*.

B

Badana, subs. f.: pelle macia e convenientemente preparada que se colloca no *lombilho*, em cima dos pellegos ou do coxinilho, quando este existe. As melhores e mais custosas são as de couro de cervo.—*Etym.*: é voc port. no sentido de *pelle de ovelha cortida para fazer sapatos.* (Vieira.) Em castelhano tambem existe esta palavra com a significação de — pelle de carneiro ou de ovelha, curtida. (Campano.) Aulete e Moraes definem: ovelha velha e magra que já não pare.

Bagaceira, subs. f.: gente de infima classe e de máos costumes, gentalha, pessoa ignobil e de má nota.—*Etym.*: é voc. port., porém na accepção de — logar onde se lança o bagaço ou brolhos. (Vieira.) Talvez d'essa significação, por analogia e extensão, se originasse o termo rio-grandense.

Bagageiro, a, adj.: o que gosta ou costuma conviver com *bagagem* ou gente de ultima classe. Diz-se tambem do cavallo que nas *carreiras* chega em ultimo lugar.

Bagagem, subs f.: gente de classe inferior, o mesmo que *bagaceira*. — *Etym.*: é palavra portugueza originada do francez, na accepção de — equipagem, cargas ou saccos que acompanham os exercitos. Com a significação de—equipagem, mallas, etc., tambem se usa no Rio Grande.

Bagual, subs. m. e adj.: animal cavallar ainda novo e mui arisco; potro recentemente domado; adj.: espantadiço, arisco, bisonho, abrutalhado, rude, grosseiro, etc. N'este ultimo caso (como adjectivo) emprega-se tambem em referencia ás pessoas, quando se quer dizer que tem

pouco trato social, etc. Referindo-se ao tyrano Rosas, dizia o poeta capitão F. Marques de Oliveira:

Eras *bagual* matreiro e quebralhão
Que couces e manotaços meneavas,
Forte touro que o laço rebentavas,
Furioso, atrevido, chimarrão.

O Visconde de B.-Rohan, definindo esta palavra diz: cavallo indomito, que vive independente de qualquer sujeição—. o que de todo não é exacto: pois, como dissemos, o animal até póde tambem sêr de montaria, embora recente. O augmentativo faz no masculino — *bagualão* e no feminino—*bagualoná*. Ao boi nas mesmas condições disiase antigamente—hoje não—*chimarrão*. Emprega-se o adjectivo—*bagual*, em referencia á outros animaes que tornam-se esquivos á domesticidade, fugindo e vivendo pelos campos e mattos, como a ovelha, o cachorro, etc.: Aquelle cachorro ficou *bagual*. Antigamente em referencia ao cachorro, se dizia tambem—*chimarrão*, o que hoje já não se emprega senão raras vezes. *Bagual*—é palavra hispano-americana, derivada, segundo Granada, do araúcano—*cahual*, que dos pampas argentinos transformou-se em *bagual*.

Bagualada, subs. f.: porção de *baguaes*; os *baguaes* em geral.

Bahianada, subs. f.: fiasco, espicharéto, serviço de campo mal executado, como se fôra feito por pessoa não entendida no assumpto ou por—*bahiano*. Porção de pessoas que não sabem montar ou não conhecem os serviços de campo. Os *bahianos* em geral, ou soldados de infanteria em geral. — *Etym.*: deriv. de *bahiano*.

Bahiano, adj. e subs. m.: *maturrango*; o que monta mal e não sabe executar os diversos trabalhos das *fazendas* de gado. Significa tambem todo e qualquer individuo filho do Norte, exceptuando-se geralmente os de Santa Catharina e S. Paulo. Soldado de infanteria, embora seja riograndense. Pelo facto dos filhos do norte e especialmente os da Bahia, que n'este Estado mais abundavam, não saberem montar á *gaúcha*, deu-se o qualificativo acima a todo aquelle que não é perito na equitação, e aos infantes deu-se e dá-se essa denominação de—*bahianos*, porque antigamen-

te e mesmo hoje quasi todos os batalhões eram e são constituidos por maioria de filhos da Bahia. Nas accepções acima encontramos essa palavra, empregada quasi sempre em tom deprimente, nas seguintes producções poeticas:

Lá na cidade, qualquer um *bahiano*
Póde sem susto me passar buçal,
Mas tenho um consolo, que *corunetas* d'esses,
Cá nos meus pagos, têm passado mal...

(Da poesia — *Gaúcho Forte*)

Bahiano vem da sua terra
Com tamanha fidalguia...
Comendo couro de vacca,
Dormindo na terra fria...

(*Quadrinha popular.*)

Baio, a, adj. : o mesmo que em portuguez, isto é, uma das côres mais ou menos amarella do gado vaccum, cavallar ou muar, com a differença, porém, que na linguagem camponeza rio-grandense ha varias especies d'aquella côr ou pêlo. Nos animaes cavallares ha as variedades seguintes : *baio amarello*, quando sobresahe a côr amarella ; *baio-ruano*, quando as crinas são um tanto esbranquiçadas e o corpo amarello ; *baio-oveiro*, em que ha manchas brancas e amarellas ; *baio-encerado*, quando apresenta a côr um tanto escura, com poucos cabellos amarellos, parecendo-se com a cêra escura ; *baio-tobiano*, que tem a cauda ou a raiz d'esta manchada de branco e o resto do corpo amarellado, ou então o que possue, além das manchas amarellas, outras brancas em certas e determinadas regiões do corpo ; ha finalmente — *o baio-sebruno*; cuja côr pouca differença faz da do *encerado*.

Tenho meu cavallo *baio*
Ferrado de pata e mão,
Para tirar uma dama
— Da garupa de um pimpão.

———

Tenho meu cavallo *baio*
Calçado das quatro patas,
Para dar um galopito
Ao palacio das mulatas.

(*Quadrinhas populares*)

Para o gado vaccum e cachorro não tem variedade este pêlo, que apresenta algumas das acima citadas para os animaes muares.

Baixada, subs. f. : descida, terrenos baixos que ficam ao lado da base do morro ou coxilha. *Etym.:* deriv. de *baixa* ou melhor do cast. — *bajada*. Convem notar que este vocabulo—*baixada* — não é synonimo de—*canhada*, na linguagem rio-grandense, como erroneamente pensa o Visconde de B.-Rohan, em seu *Diccionario de Vocabulos Brazileiros ;* pois toda a *canhada* é *baixada* mas nem toda *baixada* tem o nome de *canhada*.

Baixeiro, adj. : *xergão* ou *suadouro baixeiro*—é o que se colloca immediatamente sobre o lombo do cavallo, por baixo dos arreios. *Carona baixeira*, ou *baixeira* simplesmente, é a que se põe em cima do xergão, tendo por cima uma xerga ou outra *carona*, em gerál — de melhor qualidade. Granada no *Vocabulario Rio-Platense* menciona—*bajera*, com a mesma accepção acima referida.

Balaio, subs. m. : uma das variedades do fandango; especie de dansa.

> Lá no fandango, de botas e esporas,
> Danso a tyranna e folgasão *balaio*,
> E ainda mesmo que me dêm *pechadas*
> Sahio rolando, porém qual... não cahio.
>
> (*Gaucho Forte*).

Balandráu, subs. m. : por analogia á opa dos irmãos da Misericordia e dos Passos, dá-se aquelle nome ao *poncho de pala*, que tem cómo a opa, no meio, uma abertura, por onde se enfia o pescoço e é igualmente, como aquella veste, mui leve.—*Etym.:* é voc. port. e cast. na accepção acima.

Balandronada, subs. f. : fanfarronada, feito ou dito de fanfarrão.—*Etym.:* do cast. *baladron*—fanfarrão.

Bambá, subs. m. : jogo entre os *campeiros*, por meio de quatro metades de caroços de pecego. E' uma especie de jogo da—*penna*, dos collegiaes. Suppomos que este vocabulo é originado da lingua *bunda*, talvez introduzido pelos africanos.

Banhado, subs. m. : pantano, brêjo, terreno alaga-

diço e onde sempre existem atoleiros.—*Etym.*: do cast.—*bañado*.

Barbicacho, subs. m.: cordão que, preso por suas extremidades á carneira do chapéo e passando por baixo do queixo, impede aquelle de cahir.—*Etym.*: é termo castelhano usado em algumas provincias da Hespanha. E' voc. port., empregado n'outro sentido, segundo Aulete. Em S. Paulo dão ao *barbicacho* o nome de—*barbella*, que é vocabulo portuguez, mas no sentido de corda ou corrente que no freio fica abaixo do queixo do cavallo, e n'esta acepção usa-se no Rio Grande e em todo o Brazil esse nome—*barbella*.

> Segundo os haveres, o gosto, o capricho,
> Envergam a roupa mais bella e decente,
> Um palla vistoso, chapéo meio ao lado,
> Com seu barbicacho do queixo pendente.
>
> (*Provincianas*, de Juvenal Junior.)

Barriga-verde, adj. de 2 gen. e comp.: catharinense, o filho do Estado de Santa Catharina. E' tradição do Sul que nos tempos das guerras (de 1816 a 1827) com os platinos, ou por occasião da lucta com o Paraguay, vieram de Santa Catharina alguns batalhões, cujos voluntarios usavam como distinctivo uma facha de côr verde apertando o ventre, originando-se desse facto a denominação acima para os catharinenses, que, aliás, gozam e sempre gozaram no Rio Grande do Sul—de brilhante conceito, pelo seu civismo e valor: pelo que acreditamos que não foi com intuição deprimente que se appellidou esse brioso povo com aquelle qualificativo.

Barrigueira, subs. f.: a parte mais larga da *cincha*, que circunda a barriga do cavallo e cujas extremidades, terminadas em argolas de ferro, são ligadas por peças de couro bem macio: uma ao lado direito e a outra ao lado esquerdo do travessão.—*Etym.*: deriv. de—*barriga*.

Barroso, a, adj.: pêlo em que predominam os cabellos brancos, amarellos pallidos ou brancos acinzentados ou mais ou menos da côr da fumaça, conforme o animal é *barroso-claro, barroso-amarello* ou *barroso-fumaça*. Estas denomi-

nações só se applicam ao gado vaccum. Ha tambem o *barroso* (sem variante) para o animal cavallar, quando é escuro acinzentado côr de barro.—*Etym.*: é voc. castelhano.

Basteirado, adj. : *animal basteirado* é o que tem no lombo o signal de *basteiras*, isto é, um cabello branco proveniente de antiga cicatriz produzida pelos *bastos* do lombilho ou mesmo : — ligeiras escoriações, feridas n'esses lugares.

Basteirar ou basteriar, v. trans. : fazer o lombilho no lombo do cavallo—signaes de basteiras ou escoriações.

Basteiras, subs. f. plur. : lugar no lombo do cavallo (de cada lado da espinha) onde assentam os *bastos* do lombilho; manchas de pêlos brancos ou escoriações no lombo do cavallo provenientes da acção do lombilho n'esse lugar.—*Etym.* : deriv. de—*bastos*.

Bastos, subs. m. plur. : Segundo o inolvidavel professor Coruja, que dá como subs. singular esta palavra, significa ella *o lombilho de cabeça mui rasa e pequena*. Temos, porém, ouvido sempre empregal-a para designar as partes acolchoadas e parallelas do *lombilho*.—E' voc. cast. no sentido de—albarda.

Bater-orelhas, — diz-se quando, n'uma *carreira*, os cavallos contendores vão correndo juntos ou quasi juntos até á raia ou qualquer ponto da *cancha*;— igualar-se, proceder do mesmo modo duas ou mais pessoas : Em traficancias e cynismo estes dois sujeitos *batem orelha*, isto é, são da mesma força ou igualam-se.

Beldósa, subs. f. : especie de tijolo de barro destinado ao calçamento do interior das casas. E' voc. hispano-americano só usado nas fronteiras com as Republicas Argentina e Oriental e não em todo o Rio Grande. Talvez seja empregado em lugar de —*ardosia*, que, aliás, é uma pedra escura acinzentada e não de argila e avermelhada como é a tal—*beldósa*.

Beneficiar, v. trans. : *beneficiar um touro* é castral-o; castrar.

Bibóca, subs. f. : barrancos, precipicios, dando para lugares cheios de pedras e mattos.—*Etym.* : deriv. do guarany—*ibibog*, ou, segundo o Visconde de B.-Rohan, do—

tupy, *ybyboca*, composto de — *yby*: terra, e — *bóca*, fenda ou abertura.

Bichará, subs. m.: nome que dão aos ponchos de lã grossa com listas brancas e pretas ao comprido. Chamam-se tambem—*ponchos de Mostardas*—por serem feitos n'uma povoação d'este nome, onde se criam muitos carneiros. (Coruja). — Na *campanha* esta palavra é hoje pouco empregada, porquanto já ninguem usa d'esses *ponchos*.

Bicharedo, subs. m.: bicharia, grande quantidade de vermes, bichos ou quaesquer insectos que apparecem como pragas.—Deriv. de *bicho*.

Bicheira, subs. f.: ferida nos animaes, cheia de bichos, vermes. Quando o animal está com essas faridas diz-se que está *abichado*; dizendo-se o mesmo da fructa que está com larvas ou bichos.

Bichôco, a, adj.: *cavallo bichôco* é o que está extremamente gordo, obéso, a ponto de se tornar imprestavel. — *Etym.*: deriv. da palavra portugueza —*bichoca*, leicenço, pequeno e maduro, tumor. Em castelhano ha uma palavra parecida com esta — *bichosa* que significa aquelle que anda com difficuldade por padecer de callos, etc.

Bico-blanco, adj. comp. e de 2 gen.: diz-se do cavallo de qualquer pelo e cujo focinho seja branco. E' expressão castelhana empregada em lugar da portugueza — *bico-branco*.

Biqueira, subs. f.: *trompa*, especie de embornal ou sacco de couro que se colloca na cabeça ou focinho do cavallo para este não pastar. E' palavra hispano-americana, n'esta accepção.

Beriva ou **beriba**, adj. de 2 gen. e subs.: nome com que são designados, na *campanha* e fronteiras, os filhos ou moradores de cima da serra, os quaes geralmente andam em mulas e têm um sotaque especial, que não se nóta nos habitantes da *campanha* ou da região baixa do Estado. Os filho do Estado de S. Paulo tambem recebem este nome. Pessoa desconfiada, susceptivel, exagerada em seus melindres; pois os serranos e paulistas em geral são mui desconfiados, segundo diz-se; *matuto*, o que carece de tato social, etc. — *Etym.*: deriv. de — *biriba* (arvore), pelo facto dos serranos e paulistas viverem em uma região onde

abundam os mattos virgens nos quaes se encontra essa arvore.

Berivada, s. f. : grande numero de *berivas*. Deriv. de — *beriva*.

Bocal, subs. m.: peça ôca de metal na qual é introduzido o lóro do estribo.

Boccal, subs. m. : tira de couro de 2 a 3 palmos de comprimento com que se ata o queixo do *potro* ou *redomão*, e, que, presa ás cannas das rédeas, substitue o freio. — *Etym.* : é voc. port., mas no sentido de—peça do freio que fica por dentro da bocca do animal.

Bócha, subs. f. : especie de jogo hespanhol mui usado na fronteira ; bóla de madeira com que se effectua esse jogo ; *á bócha*—a rodo, em abundancia, em grande quantidade. Esta expressão foi introduzida na linguagem riograndense pelos rebeldes de 1893.

Bochinche, subs. m. : baile de plebe, *maxixe* (do Norte); divertimento proprio de gentalha ; conflicto, perturbação da ordem em qualquer lugar ou reunião: Durante o espectaculo houve grosso *bochinche*. E' voc. da America hespanhola.

Bochinchero, adj. : turbulento, desordeiro, dado a ou frequentador de *bochinches*, etc.

Boióta, adj. : rendido, quebrado ; que soffre de hernia inguinal.

Boi-tátá, subs. m. : fogo fatuo. — *Etym.* : deriv. do guarany — *mboy*, cobra e *tátá*, fogo — *cobra de fogo*, e não *mbaé-tátá*, cousa de fogo, conforme diz o Visconde de B.-Rohan. E' uma das poucas superstições entre os camponezes rio-grandenses. Quando são *perseguidos* pelo *boi-tátá*, atiram para traz, de modo a cahir sobre elle, o laço enrodilhado, e assim o *afugentam*, não devendo, porém, olhar para traz. Até certo ponto este facto se dá e bem assim o da supposta *perseguição* ; pois sendo o fogo fatuo— *boi-tátá* —uma emanação de hydrogeno phosphorado, este, sendo mui leve, tende a seguir a direcção que leva o cavalleiro pelo facto da deslocação de ar que aquelle produz ao correr e então conseguem *afugental-o* detendo-se um pouco e lançando sobre elle a massa constituida pelo laço, que o abafa ou o dispersa em varias partes, dando occasião a

que o *perseguido*, com cuidado, delle se afaste, interpondo-lhe uma grande camada de ar.

Bolaço, subs. m.: golpe, pancada dada com as *bolas*.

Bolada, s. f.: feito, occasião, vez: Daquella *bolada* segui viagem.

Bolapé, subs. m.: *vao*; quando o rio ou arroio está muito crescido, porém, com quantidade d'agua insufficiente para o cavallo nadar, diz-se que o rio ou arroio está *de bolapé*.—*Etym.*: deriv. do cast.—*volapié*. Segundo Valdez—volapié —é uma allocução adverbial significando: a meio vôo, parte andando, parte voando, sem poder assentar o pé com firmeza. E' por analogia o que acontece ao cavallo quando o rio está naquellas condições.

Bolas, sub. f. plur.: objecto de que se servem os habitantes do campo para aprehender os animaes e tambem como arma de guerra. Compõem-se de tres pedras arredondadas cobertas (*retôvadas*) com couro de potro e presas por cordas trançadas ou retorcidas, que têm o nome de *sogas*. As duas pedras maiores são unidas ás extremidades de uma corda de mais de metro e meio de comprimento, e a terceira, menor que as outras, é ligada a uma das pontas de uma segunda corda, que, por sua extremidade inferior, prende-se ao meio da primeira tira trançada. A pedra menor, que recebe a denominação de *manicla* ou *manica*, é a que se toma para se communicar ás outras o conhecido movimento de rotação, que se executa quando se vae lançal-as ao animal, em cuja anca ou lombo cahem fazendo com que aquelle, assustando-se e aos couces, procure d'ellas se livrar, ficando, porém, completamente enveeilhado. As tres pedras (*ou bolas*) podem sêr feitas de cacos de panella, etc., envolvidos por espesso couro; geralmente empregam-se pedaços de pedras que são tornadas mais ou menos redondas. Chamam-se — *bolas charruas*—as pedras dessa arma que tem sido encontradas em alguns pontos da fronteira e que pertenceram á extincta tribu dos *Charruas*; são mui grosseiras, de todas as formas e com um sulco no meio onde prendiam a corda. Segundo Granada, no Rio da Prata, alèm desse nome dão-lhe os de—*bóla pampa* ou *bóla perdida*. As *bólas*, quando bem manejadas, tornam-se uma arma formidavel, de que

muito se tem aproveitado em varias guerras os rio-grandenses e os povos hispano-americanos de ambas as margens do Uruguay. *Andar com bólas sem manicla*—é andar ás tontas, aborrecido, apatetado e inutilisado ; é não dar em bola, como se diz na giria do jogador de bilhar : pois, de facto, as *bólas* não tendo *manicla* (pedra pequena) de nada valem :

Gosto da vida do campo,
Govêrno com honra e brio :
Com um par de *bólas* no cinto
Não tenho fome nem frio.

(Quadrinha popular.)

Boleadeiras, subs. f. plur. : o mesmo que—*bólas*. E' voc. derivado do hispâno-americano—*boleadoras* ou *boleaderas*.

Boleador, adj. m. : o que sabe atirar ou lançar bem as *bólas* e quasi sempre com certeza de envecilhar o animal sôbre o qual as arremessa.

Bolear, v. trans. : arremessar as *bólas* e envecilhar com ellas o animal. Diz-se tambem em referencia ás pessoas, no sentido de captival-as pelo bom trato, etc. : *bolear a perna*, diz-se do cavalleiro quando precipitadamente apeia-se, sendo quasi sempre para entrar em lucta corporal com o adversario :

No potreiro de teus olhos
Cupido me *boleou* :
Que esperança de fugir-lhe !
Logo o buçal me passou !

(Quadrinha popular.)

Bolear-se, v. pron.: atirar-se o cavallo com o cavalleiro, com os arreios ou mesmo desencilhado. Significa tambem: decidir-se a emprehender uma marcha, viagem ou passeio: Aquelle sujeito estava a seis leguas d'aqui e de lá *se boleou* para vir assistir ao baile.—*Etym.*: deriv. de *volear*, empregado com a primeira accepção nas Republicas Platinas. (Granada.)

Boliche, s. m.: bodega, taberna de pouca importancia e resumido sortimento. E' voc. cast. no sentido de *casa de jogo* e com a significação de : peixes miúdos que se ti-

ram com a rede da beirada da agua (Campano.) Segundo Valdez, é germanismo usado na Hespanha, e, segundo Zorob. Rodrigues, nas costas do Perú, na Bolivia e norte do Chile, com a significação de—*bodega*. Nas Republicas Platinas é corrente o emprego desta palavra.

Bolichear, v. intrans.: mascatear ou vender em pequena escala. Deriv. de—*boliche*.

Bolichero, subs. m.: taberneiro, o proprietario de um *boliche*: adj.: o que frequenta os *boliches* ou tabernas.

Boliviano. adj.: *caval'o boliviano* é o mesmo que *theatino*, isto é, que não tem dono conhecido: subs. m.: moeda da Bolivia, antigamente com curso no Rio Grande, valia de 600 a 800 réis.

Bomba, subs. f.: canudo de prata, ou de outro qualquer metal, e que se introduz na cuia para se tomar o matte: tem na extremidade inferior uma especie de ralo que impede a entrada do pó da herva, permittindo a passagem da agua. E' voc. port. com outras significações.

Bombacha, subs. f.: calça mui larga, em toda a perna, menos no tornozello onde tem um botão, e que é mui usada pelos campeiros. E' voc. port. designando uma vestimenta antiga semelhante a esta. Segundo Granada, que louva-se na opinião de R. Palma, no Perú dizem—*bombacho*.

Bombeador, adj.: o que espia, vigia ou expreita. E' quasi o mesmo que—*bombeiro*; porém esta palavra tem accepção mais restricta.

Bombear, v. trans.: vigiar, espiar, expreitar, explorar, observar com attenção: Aquelle sujeito está me *bombeando*. E' voc. hispano-americano derivado de—*bombeiro*.

Bombeiro, subs. m.: espião: pessoa que vigia ou observa os actos de outrem: o que vae ao campo inimigo para informar-se de suas forças e intenções. O *bombeiro*, em tempo de guerra, alem de se disfarçar por todos os modos, percorre os altos dos cerros e coxilhas com intento de descobrir qualquer força ou movimento do inimigo. E' palavra usada nas Republicas Platinas, donde talvez a tenhamos tirado. Não creio que este vocabulo seja corruptela de—*pombeiro*, como o quer o Visconde de Beaurepaire-Rohan.

Pela ligeira leitura que fiz do *Vocabulario Rio-Platense*,

do Dr. D. Granada. infelizmente chegado ás minhas mãos depois de já estar prompto este meu trabalho, porém do qual ainda me foi possivel recolher alguns subsidios. mais se confirma a minha opinião de que—*bombeiro*—não é corruptela de — *pombeiro*, como o julga o V. de B.-Rohan.

Borrachão, subs. m.: chifre convenientemente preparado, cujo fundo, apresentando um grande buraco, é arrolhado e a extremidade aberta. Nas viagens serve para conducção de liquidos espirituosos: por cujo motivo talvez tenha recebido aquella denominação. E' palavra portugueza com a significação de—*beberrão*.

Bracear, v. intrans.: mover para um e outro lado as mãos quando caminha. Diz-se do cavallo. Nadar, tirando os braços de dentro d'agua. E' voc. hispano-americano. (Granada.)

Branco-couros-negros, adj. comp.: pêlo completamente claro e mesmo—alvo—do cavallo, cujo couro é negro. Os animaes d'esta côr, ao contrario dos chamados—*melados*—em geral não soffrem de rámella e são excellentes para montaria.

Brazino, a, adj.: côr de braza; é o que tem o pêlo vermelho com listas pretas. Diz-se dos animaes vaccuns e dos cães. *Estar* ou *sêr como asta de boi brazino*—diz-se de uma faca, por exemplo, que corta muito, que está bem afiada, isto naturalmente porque o gado dessa côr é mui bravio e tem os chifres *(aspas)* mui ponteagudos ou cortantes. Essa expressão tambem se emprega em referencia a qualquer facto ou cousa que envolva a idéa de excellente, muito bom, superior, bem preparado, lesto, etc.: O orador estava como *asta* (ás vezes supprime o complemento — *de boi brazino)*; isto é, estava de encher as medidas, feliz ou tratando convenientemente do assumpto. Deriv. de—*braza*.

Brête, subs. m.: pequeno curral onde se recolhem as ovelhas, etc., que vão ser tosadas. Corredor cercado de arame por dois lados. E' voc. hispano-americano.

Brinco, subs. m.: signal que se faz no couro do peito do gado vaccum, dando-lhe um golpe, ficando pendentes os retalhos ou pedaços, o que faz com que se assemelhem ao enfeite que usam as mulheres.

Bróca, subs. f.: buraco, que, originando-se na parte molle do casco do cavallo, vae pouco a pouco subindo até que chega á parte superior. Significa tambem — *fome*, vontade de comer, isto pela sensação de vacuo, de cavidade vasia que se tem no estomago quando se passa algumas horas sem se tomar alimentos: Vou comer um *churrasco* porque já estou com *bróca*.

Brôma, subs. f.: troça, caçoada, gracejo. E' voc. hispano-americano, mais usado na fronteira.

Bruáca, subs. f.: saccos de couro, que, collocados sobre cangalhas, servem para a conducção de objectos.

Brum-brum, adj. de 2 gen.: *negro brum-brum*—africano, negro que falla mal e de modo inentelligivel. Diz-se tambem das pessoas que se expressam mal e com difficuldade.

Buçal, subs. m.: peça de couro muito complexa que se colloca na cabeça e pescoço do cavallo e faz parte dos *arreios*. Compõe-se das seguintes partes: a *focinheira*, que circunda o focinho do animal; a *cabeçada*, que une, ao longo dos lados da cabeça do cavallo a focinheira á testeira, na fronte ou testa; o *fiador*, que, abarcando á parte anterior do pescoço vae da *cedeira* á *testeira*; a *cedeira*, finalmente, collocada abaixo da queixada do animal, une o *fiador* á parte inferior da focinheira. — *Etym.*: deriv. de — *buço*. *Passar o buçal em alguem* é enganal-o, e alguns accrescentam: *passar um buçal de couro fresco*, o que ainda é peior, pois o couro seccando fica rijo a pisar, pelo que, quando alguem é enganado em absoluto, completamente, emprega-se aquella expressão que é mais significativa que a primeira:

> No potreiro de teus olhos
> Cupido me pialou:
> Como me hei de escapar
> Se já o *buçal me passou?*
>
> (*Quadrinha popular.*)

Buçalete, subs. m. dim.: pequeno *buçal* ou o que é feito de peças de couro estreitas e argolas pequenas. deriv. de — *buçal*.

Buenacho, a, adj. superl.: muito bom, excellente,

cavalheiro, generoso: Moço valente e *buenacho*, aquelle Deriv. do cast.-*bueno* (bom), que é palavra muito usada na fronteira.

Burlequeador, adj.: vadio, vagabundo; o que leva a vida a passeiar e cruzar os campos de um lado para outro, sem ter occupações. Deriv. de—*burlequiar* ou *burliquear*. Diz-se tambem — *burliqueador*.

Burlequiar, v. intrans.: vadiar, vagabundear, gastar o tempo passeando em folias, etc., não tendo emprego ou occupação; cruzar campos, vadiando. E' voc. da America hespanhola.

Burrinho, subs. m.: insecto de côr acinzentada, que dá em nuvens, como praga, nas hortaliças, etc. E' mui caustico em contacto com a pelle.

Burro burreiro—é o burro *inteiro* que vive em lotes de burros e não de—*eguas*.

Butiá, subs. m.: especie de coqueiro pequeno e a sua fructa.

Butiásal, subs. m.: matto de *butiás* ou *butiáseiro*.

Butiáseiro, subs. m.: especie de coqueiro que dá o — *butiá*.

Buzina, subs. f. e adj. de dous gen.: buraco arredondado da roda do carro ou carreta, onde se colloca a extremidade do eixo. A uma rodella de ferro ou de aço que se colloca na parte de fóra da *buzina*, quando esta se acha gasta, chama-se *contra-buzina*. Atrevido, máo, bandido, valentão: Aquelle individuo è muito *buzina*, é um *buzina* que todos temem. Neste caso tambem se emprega como subs. m. *Tocar buzina*—encholerisar-se, irar-se: Por lhe dizer cousa tão simples *ficou elle buzina*.

C

Cabeçada, subs. f. : peças de couro ou de metal que, presas ás argolas superiores do freio, seguram-n'o á bocca do cavallo, passando por traz das orelhas. No *buçal* ha tambem—*cabeçada*. V. *buçal*.

Cabortear ou **cavortear,** v. intrans.: diz-se do cavallo que se mostra arisco, manhoso, bravio, etc. Emprega-se tambem para se dizer que um individuo procede mal procurando enganar a outro por meio de artificios, labias, etc.

Caborteiro ou **cavorteiro, a,** adj.: velhaco, arisco, manhoso. Diz-se tanto das pessoas como dos cavallos.

Cabos-brancos, adj. comp. plur. de 2 gen : *cavallo cabos-brancos* — é o que tem brancos os quatro pés.

Cabos-negros, adj. comp. plur. de 2 gen. : *cavallo cabos-negros* — é o que tem negros os quatro pés.

Cabresteador, adj.: o que, preso pelo *cabresto*, acompanha facilmente o conductor. Deriv. de—*cabresto*.

Cabrestear, v. intrans. : caminhar pelo *cabresto* sem que seja necessario espantal-o. Diz-se mais especialmente do cavallo e algumas vezes do animal vaccum, etc., quando preso pelo laço. Figuradamente com relação ás pessoas: deixar-se guiar, assessorar ou conduzir por outrem em qualquer assumpto. Deriv. do port.—*cabresto*.

Cabrestilho, subs. m. : (dim. de—*cabresto*) correias estreitas de couro ou corrente de metal que ajudam a segurar a espora ao pé.

Cadena, subs. f. : (voc. castelhano que significa—*cadeia)* artificio que usam os *campeiros* para tirar o laço que prende um touro bravio sem que este possa fugir e do

maneira a ser conduzido para onde se quizer; o que se obtem (além de outro meio: — o de um nó falso) prendendo-se um laço á argola do que segura o animal, de modo que, puxando-se aquelle, este sahe facilmente, desmanchando-se a laçada e sem que então seja preciso derrubar-se o touro, que só vae ao chão na occasião de se lhe collocar a — *cadena*.

Cajetilha, subs. m.: pelintra, *petit-maitre*, moço de cidade que anda ao rigor da moda, peralvilho, habitante da cidade com ares de presumido. Segundo o Visconde de Beaurepaire-Rohan, deriva-se de — *cajeta*, peralta, peralvilho (na Republica Argentina). O *j* se pronuncia com som guttural, á hespanhola.

Caldear, v. intrans.: — tomar caldo. Usado em Cima da Serra.

California, subs. f.: corrida de cavallos em que entram mais de dois. Tambem denomina-se — *penca*. *California do Chico Pedro* — com esta denominação é conhecida a lucta travada em fins de 1849 a 1850 pelo coronel Francisco Pedro de Abreu (mais tarde general e Barão do Jacuhy) contra as forças do governo oriental e que foi motivada pelo facto do governo tyranico da Republica Oriental haver confiscado ou decretado vexatorios impostos ás propriedades dos brazileiros, residentes naquelle paiz, os quaes, travando por sua conta a lucta, aproveitavam a occasião para de lá conduzir seus gados ao Rio Grande, onde ficavam garantidos. Embora não acoroçoada francamente, foi tolerada pelo governo da então provincia essa pequena guerra, durante a qual muitos abusos e extorções foram commettidos, sendo afinal derrotado o improvisado exercito do heroico Chico Pedro. Este voc. tira sua origem, sem duvida, do facto de, em outros tempos, dirigir-se muita gente á California em busca de ouro que n'aquelle Estado abundava; e, como nessas corridas (*california*) são muitos os competidores e todos — com a séde de ganhar, talvez d'ahi, analogamente, tenha-se-lhes dado aquella denominação; assim tambem se explica o emprego dessa palavra para indicar essa lucta acima referida, em que tambem predominava, além de outros sentimentos, a cubiça de lucros.

Calombo, subs. m. e adj. m.: protuberancia, inchaço, tumor em qualquer parte do corpo; *gado calombo,* raça de gado vaccum em que os touros apresentam um pescoço mui curto, tendo na parte anterior uma saliencia volumosa (calombo) que assemelha-se a uma inchação. Segundo o Visconde de B.-Rohan, talvez tenha origem africana esta palavra.

Camello, a, adj.: legalista na revolução rio-grandense de 35. O mesmo que—*caramurú* e *gallego.* Em referencia á derrota dos imperialistas no rio Inhanduhy, onde para se escapar tiveram de se lançar ao rio, existe a seguinte *quadrinha* mui popular no Rio Grande:

A vinte e cinco de Maio,
No passo de Inhanduhy,
Camello virou *capincho*
Ninguem me contou: eu vi.

Camoatim, subs. m.: especie de abelhas que fabricam um mel mui apreciado. Dá-se este nome tambem á colmeia d'essas abelhas.—*Etym.:* deriv. do guarany. O comoatim não fornece cêra.

Camóte, subs. m.: namoro, paixão, predilecção de uma pessoa por outra: Tu andas de grande *camóte* com aquella moça.

Campanha, subs. f.: a parte baixa do Rio Grande do Sul; a que fica ou estende-se entre a serra e o mar e onde floresce a industria pastoril, abundando na mesma (principalmente nas fronteiras) as *estancias* ou *fazendas* de criação. Esta palavra deriva-se de—*campo.*

Campeador, adj.: o que procura qualquer cousa ou animal pelo campo; o que *campeia.* Deriv. do v.—*campear.*

Campear, v. trans.: procurar pelos campos uma pessoa, animaes ou qualquer cousa. Procurar, esquadrinhar. Deriv. de—*campo.* Em sentido figurado tambem se usa, como na seguinte quadrinha popular:

Campeio tua presença
Em todo este rincão;
Relinchando de saudades,
Dando patadas no chão.

Campeirada, subs. f. : grande numero de *campeiros;* ou *peães* de *estancia*, em geral :

De laço e bolas nos tentos
Prompta a lesta *campeirada*,
E já nos pingos montada,
Dividida em varios grupos,
Segue rumo differente
A's ordens do capataz.

(*Provincianas*, de Juvenal Junior.)

Campeiragem, subs. f. : a vida de *campeiro*, o acto de *campeirar* ou fazer serviços de campo. Diz-se tambem — *camperagem*.

Campeiro, subs. m. e adj. : empregado (peão) de estancia ; pessoa entendida nas lides camponezas e que monta bem ; *arreios* ou *freio campeiros* — *arreios* ou freio grosseiros, porém extremamente fortes e proprios para os asperos trabalhos de campo ; *campeiro*, como substantivo, é synonimo de — *vaqueiro*, do Norte.

E o bravo *campeiro*
No potro bizarro,
Folheiro se ostenta
Fumando o cigarro.

(*Provincianas*, de Juvenal Junior.)

Campestre, subs. m. : campo no meio de um matto. Deriv. de — *campo*.

Campo-dobrado : campo com muitos cerros e *baixadas*.

Cancha, subs. f. : lugar plano e geralmente preparado onde se realisam as corridas de cavallos. Diz-se que um *parelheiro está na sua cancha*, quando elle acha-se no lugar onde está acostumado a correr, e, por conseguinte, com mais vantagem que o outro ; lugar nas *xarqueadas* para onde se arrasta o boi que ahi vae ser morto e esfolado : *paradeiro* ; lugar onde costuma se achar uma pessoa e onde passa a maior parte do tempo : lugar predilecto ; lugar onde se corta ou se pica a herva-matte para depois ser reduzida a pó e ensurroada. N'esta accepção só é usada em Missões (Cima da Serra) — *Etym.* : é voc. *quichua*

(Zorob. Rodrigues)—*Abrir ou dar cancha* é dar passagem ou caminho: *Abra cancha* que quero passar. *Cancha de pelota* ou de *bócha*, etc., lugar apropriado onde se realisam esses jogos ou exercicios athleticos.

Canchear, v. trans.: cortar ou picar, reduzindo a pequenos pedaços, a *herva matte*. E' palavra usada sómente em Cima da Serra, na região *hervateira* das Missões. *Etym.:* deriv. de *cancha*.

Cancheiro, adj.: *cavallo cancheiro* é o já habituado e mestre em correr. Deriv. de *cancha*.

Canhada, subs. f.: lugar baixo entre dois cerros ou *coxilhas*; valle.—*Etym.:* deriv. do cast.—*cañada*.

. . . .

E toquei-me no mais, *coxilha* fóra
Não sentando nem mesmo nas canhadas,
Sem medo de rolar entre a *macéga*
Onde as perdizes dormem socegadas.

(*Mucio Teixeira*.)

Canhadão, subs. m. augm. de—*canhada*.

Capa, subs. f.: castração; *touro de capa* é o que está em condições de soffrer a castração. E' empregado em lugar do port.—*capadura*.

Capação, subs. f.: *capa*, castração; acção de castrar o animal; o tempo ou a epocha do anno em que se dá principio ao serviço de castração nas *estancias*: Na *capação* d'este anno morreram muitos animaes. Este voc. é empregado em lugar do port.—*capadura*, que no Rio Grande se emprega só em uma de suas accepções, isto é, na de—*cicatriz proveniente da castração*; n'outro sentido portuguez não se emprega.

Capão, subs. m.: pequeno matto isolado no meio do campo.—*Etym.*: do guarani—*caá*, matto, bosque, e—*paü*, ilha; por conseguinte significa—*ilha de matto*.

Capataz, subs. m.: administrador de uma *estancia* ou *xarqueada*, tendo sob suas ordens todo o pessoal. Ha tambem o *capataz de tropa*, que conduz, sob sua responsabilidade, os gados de um *tropeiro* ás xarqueadas ou a outro qualquer lugar. E' voc. port. mas não absolutamente com a significação acima.

Capatazear, v. trans.: administrar, fazer o serviço de *capataz*; dirigir os trabalhos de uma *estancia*. Empregado em lugar do port.—*capatazar*.

Capina, subs. f.: mondadura, limpeza das hervas damninhas ás plantações: Hoje fizémos uma *capina* em duas quadras da horta. Reprehensão, admoestação, censura: Pelo seu desaforo, passei-lhe uma grande *capina*.

Capinação, subs. f.: o mesmo que *capina*, no sentido de mondadura, limpeza ou arrancamento de hervas inuteis em uma horta ou lavoura.

Capinador, adj.: o que sacha: mondador ou *carpidor*, de outros Estados. No Rio Grande emprega-se o vocabulo—*carpidor*, mas não é o seu uso tão geral como o de—*capinador*.

Capinar, v. trans.: mondar carpir ou arrancar as hervas damninhas ou inuteis que crescem entre as plantas. Emprega-se tambem, ainda que menos, o voc.—*carpir*. Reprehender, admoestar, censurar.

Capincho, subs. m.: a capivara ou, melhor, o filho della quando novo: E' voc. hispano-americano.

Caponête, subs. m. dim. de—*capão*—V. esta palavra.

Cará-Cará, subs. m.: *carancho*, especie de milhafre; certa ave de rapina. E' voc. guarani.

Caracú, subs. m. e adj.: os ossos ou um dos ossos da perna. Significa tambem: tutano, medulla dos ossos Adj.: *gado caracú*, raça de gado vaccum, cujo pêlo, mui curto, é summamente liso. E' voc. guarani ou, melhor, tupi (Montoya: *Vocab. de la lengua tupi ó guarani*). O Visconde de B.-Rohan dá como unica significação d'essa palavra o nome de—*tutano*, e extranha que o professor Coruja diga tambem que significa—*osso da perna*; o illustrado Visconde labora em um engano e tem toda a razão o professor Coruja: pois, como substantivo, emprega-se correntemente no Rio Grande aquella palavra nas duas acepções acima; na verdade, em tupi—*caracú*, significa—tutano, porém no Rio Grande, empregando-se tambem no sentido de osso da perna, toma-se o continente pelo conteúdo. Como o *caracú* (osso) é quasi que completamente liso, analogamente deu-se este nome ao gado de pêlo fino mui liso e curto. O feminino do adj.—*caracú*, faz—*caracúa*

e não como em S. Paulo e Minas-Geraes que conserva-se inalteravel, segundo o Visconde de B.-Rohan.

Carajá, subs. m.: especie de taquara que se conserva quasi sempre verde. O *j* d'esta palavra se pronuncia com som guttural, á hespanhola. E' voc. hispano-americano, oriundo talvez do guarani.

Caraminguás, subs. m. plur.: arreios velhos e de quasi nenhum valor. Cousas ou objectos, moveis—de pouco valor.—*Etym.*: deriv. do guarani — *carámigüá*, cofre, caixa de madeira. (Montoya.)

Caramurú, adj.: qualificativo deprimente que os republicanos de 1835 davam aos imperiaes. N'outros Estados empregam esta palavra em sentido differente deste. Entre outras *quadrinhas* rio-grandenses d'aquelle tempo o que até hoje são populares no Estado, ha a seguinte em relação aos muitos desastres infringidos pelos republicanos aos legalistas:

> Ha muito lombilho velho;
> Carona de couro crú:
> Pois já vae chegando o tempo
> De *encilhar caramurú*.

Além d'essa alcunha, tinham os imperiaes mais as de — *camellos*, *gallegos*, etc.

Carancho, subs. m.: *cará-cará*, certa ave de rapina. E' voc. hispano-americano usado no Rio da Prata.

Carão, subs m.: deriv. de—*cara*: admoestação, censura: Passei-lhe um *carão*. Dar *carão* — diz-se quando um dos noivos desiste do contracto de casamento e então o outro *leva carão*; *dar carão* — tambem significa ou indica o facto de um individuo (moça ou moço), depois de ter seu par para dansar, deixal-o por outro, ou quando uma moça, pretextando ter par para não dansar com o cavalheiro que a convida, não tem tal, indo dansar com o de seu agrado.

Carchear, v. trans.: roubar, tirar, tomar posse dos despojos dos vencidos ou mortos em combate, etc. E' voc. de origem hispano-americana e que foi introduzido n'este Estado pelos revolucionarios de 1893: Aquelle soldado *carcheou* um par de arreios. E' empregado em lugar do port. — *escorchar*.

Carcheio, subs. m.: roubo e o acto de tirar violentamente ou procurar nos despojos dos vencidos ou mortos objectos de que se apossam. Deriv. de — *carchear.*

Cargousear, v. intrans.: blasonar, discutir com teimosia e jactancia, *cacelear*, teimar.

Cargouso, a, adj.: teimoso, opiniatico e blasonador.

Cargueiro, adj.: *maturrango:* o que monta mal e que em vez de guiar é quasi que guiado pelo cavallo. E' voc. port. em outro sentido.

Carijo, subs. m.: girão onde são collocados os ramos da *herva-matte* e por baixo do qual se ateia o fogo, que vae effectuar a *sapéca* ou chamusca da mesma *herva.*

Carneação, subs. f.: o acto de carnear ou esfolar a rez.

Carneador, subs. m.: pessoa encarregada de carnear ou esfolar a rez; magarefe.

Carnear, v. trans.: esfolar a rez. Diz-se sómente do gado vaccum e ovelhum. E' voc. hispano-americano.

Carniça, sub. f.: a rez que está sendo esfolada ou os restos da rez que se abandonam no lugar onde foi ella esfolada. E' voc. port. mais ou menos com o mesmo sentido. Carne de animal propria para se comer, segundo Vieira.

Carôna, sub. f.: peça dos arreios formada de um ou dois pedaços quadrangulares de couro crú ou curtido e que se colloca em cima do xergão e abaixo do lombilho.

Carona-baixeira: a que se colloca logo immediatamente em cima do xergão, abaixo da segunda carona e é quasi sempre de couro crú. — *Etym.:* é palavra hispano-americana. *Levar ou tomar carona*, se diz—em linguagem militar—do official que é preterido por outro em sua promoção. *Não aguentar carona dura*, é não supportar insultos ou desaforos sem reagir. Andar pelas *caronas* — andar mal, correr perigo de que por um triz escapou, andar n'uma dependura, quasi a cahir do cavallo: andar falho de recursos, sem dinheiro; encontra-se em apuros, em situação critica, etc.

Caronaço, subs. m.: pancada, golpe dado com a *carona.*

Caronear, v. trans.: bater, esbordoar o animal com uma carona.

Carpeta, subs. f.: jogo, jogatina. Casa onde costu-

ma-se jogar; a mesa do jogo e tambem o panno com que se costuma cobril-a, e sobre o qual lançam as cartas e as paradas os jogadores.—*Etym.:* é voc. cast. com a significação de — *panno ou coberta de meza.*

Carpetear, v. intrans.: jogar, entrar em jogatinas.

Carpeteiro, adj.: jogador; o que tem o vicio de jogar.

Carpetista, adj.: o mesmo que — *carpeteiro.*

Esses tres vocabulos derivam-se de — *carpeta*, palavra esta usada apenas nas fronteiras do Estado.

Carpim, subs. m.: empregado em lugar do port.— *escarpim;* meias para homem. E' palavra castelhana.

Carreira, subs. f.: (quasi sempre usado no plural) corrida de cavallos em que entram dois ou mais. Chama-se raia ou *laço de chegada* a extremidade da recta convencionada para os animaes percorrerem; diz-se — *laço*—porque n'esse lugar geralmente colloca-se esse objecto. Significa tambem o lugar onde realisam-se aquelles jogos ou corridas e n'este caso emprega-se no plural. Quando correm mais de dois cavallos a *carreira* toma a denominação de--*california* ou *penca.*

Carreirista, subs. e adj. m.: dono de *parelheiros* que vão correr; o que dedica-se a corridas de cavallo e as aprecia.

Carreiro, subs. m.: cocheiro, conductor de carro, e não de carreta ou carro de boi. Em portuguez existe esta palavra com a significação de — homem que conduz um carro de boi.

Carretama, subs. f.: (deriv. de — carreta) grande numero de carretas, comboio d'ellas.

Carreteada, subs. f.: carrada, cada viagem que faz uma carreta. Empregado em lugar do port. —*carretada*, que tambem se usa no Sul.

Carretear, v. intrans. e trans.: viajar com carretas, ter o officio de carreteiro: Elle deixou seu antigo emprego para ir carretear. Carregar em carreta qualquer cousa: Vou *carretear* umas cargas de madeiras. E' voc. port. cahido em desuso. (Vieira.)

Carreteiro, adj.: com este voc. se designa o cavallo que, enlaçado, não obedece aos golpes que se lhe dá, esticando o laço; o mesmo que—*pescoceiro.*

Carretilha, subs. f.: V. — *carrinhos.*

Carrinhos, subs. m. plur.: os maxillares inferior e superior: diz-se: Doém-me os *carrinhos*, isto é, os maxillares. Dá-se este nome pela fórma semelhante a um pequeno carro que apresentam esses ossos articulados ou não e com os quaes as creanças brincam puxando-os como um carrinho. Diz-se igualmente — *carretilha.*

Casqueira, subs. f.: empregado na expressão — *levado da casqueira*: Você é *levado da casqueira*, isto é, engraçado, jocoso, satyrico, alegre, divertido, e tambem forte, audaz, respeitavel, temivel, fertil em expedientes, etc. — *Negocio levado da casqueira*, negocio difficil, perigoso, de máos ou duvidosos resultados. — *Etym.*: não a conhecemos, convindo, porém, dizer que em portuguez temos a palavra — *casqueiro*, cuja significação em nada se aproxima do sentido em que se emprega aquella expressão, que não encontramos em diccionario algum.

Castelhanada, subs f.: dito ou exagero de *castelhano*; grande numero de *castelhanos* (filhos do Estado Oriental ou da Republica Argentina.)

Castelhano, a, adj.: oriental, o filho da Republica Oriental e tambem o da Argentina. E', porém, mais empregado em relação aos primeiros, com os quaes e tambem com os hespanhoes, quando eram possuidores d'aquelle paiz, andaram sempre em lucta os portuguezes e brazileiros e especialmente os rio-grandenses que, com intenção deprimente, empregam esse vocabulo, derivado do nome de Castella. E' uma herança que recebemos dos nossos antepassados — os portuguezes, quando, em continuas luctas e rivalidades com os filhos do reino de Castella e com toda a Hespanha, appellidavam de *castelhanos* aos hespanhóes em geral.

Caúna, adj. e subs. f.: *herva-caúna*, qualidade de *herva-matte* muito ruim e de sabor extremamente amargo. — *Etym.*: é voc. de origem guaranitica. Além da *caúna*, ha outras arvores com as quaes se prepara herva matte inferior, como a *caúninha, caaverá*, etc.

Cavaco, subs. m.: pequenos pedaços de *xarque*, que ficam espalhados pelo chão, depois que se recolhe dos *varaes* a carne que estava ao sol ou ao vento.

Cavalhada, subs. f. : porção de cavallos.

Cavalhadas, subs. f. plur. : especie de torneio em que doze cavalleiros de cada partido (mouro e christão) travam simuladas guerrilhas ou escaramuças, acompanhadas de varias provas de equitação, etc., terminando tudo, após propostas de paz, pelo aprisionamento dos campeões mouros. Após este divertimento, e quasi como complemento imprescindivel, segue-se o *jogo de argolinha*, em que os destros *ginetes* ou gaúchos mostram sua habilidade no manejo da lança e em equitação, tirando o annel (argolinha) que está suspenso por um arame existente e posto horisontalmente entre dois esteios e por onde, a gallope, deve passar o cavalleiro. Ao chefe de cada partido dá-se a denominação de — *mantenedor*. Hoje estão um tanto em desuso as *cavalhadas*, que antigamente (ha vinte e tantos annos atraz) era o divertimento predilecto nas cidades riograndenses. Após a proclamação da Republica, e para commemoral-a, correram-se *cavalhadas* em algumas localidades da fronteira, porém, não com o mesmo brilho, requintes de luxo e garbo dos antigos tempos.

Cavalleriano, subs. m. : soldado de cavallaria, *ginete*, cavalleiro.

Caxirenguengue, subs. m. : faca velha e sem cabo. — *Etym.* : é uma alteração de — *quicé*, faca, em guarany.

Cêpo, subs. m. : *largar de cepo um cavallo*, é fazel-o correr ou disparar (em corridas) repentinamente. sem *partidas* ou sem estar préviamente em movimento ; *andar de cêpo*, andar de namoro, namorar ; *ir ao cêpo*, ir para o lugar do namoro ou ir, como noivo, fazer a côrte á sua noiva. *Cêpo colombiano* ou *cêpo*, simplesmente : castigo barbaro a que se sujeita um individuo atando-o a um tôro ou banco, em posições forçadas dos membros. Naturalmente por sêr ou ter sido usado na Columbia veio-lhe o nome de — *colombiano*. Segundo Granada, além d'esse *cêpo* existe tambem no Prata o *cêpo de companhia*, que é quasi o mesmo supplicio.

Cerrar, v. intrans. : diz-se que o *rodeio está cerrado*, quando o gado, que acorre de todos os lados ao *rodeio*, vae reunindo-se ou já está quasi todo n'aquelle ponto determinado, que tambem toma o nome de *rodeio* (V. esta palavra.)

Cevador, subs. m.: *cevador de matte*, é a pessoa que prepara, enche a *cuia* e distribue o *matte* entre os que n'uma reunião tomam aquella bebida.

Cevadura, subs. f.: *cevadura de herva* é a quantidade de herva-matte em pó sufficiente para se preparar um certo numero de *cuias de matte*. E' voc. port. mas não n'esta accepção.

Cevar, v. trans: *cevar o matte*, encher e distribuir as *cuias de matte* entre as pessoas que as bebem. E' termo portuguez mas não absolutamente com esta significação. Em hispano-americano dizem *cebar*.

Chacara ou **chacra,** subs. f.: granja, quinta nos arrabaldes das povoações, ou sitio com casa e grandes lavouras proximo ás *estancias* e que serve de celleiro ao *estancieiro*, e não—*pequenas herdades destinadas á creação de gados*, conforme o diz o Visconde de B.-Rohan. *Etym.*: do *quichúa* —*chhacra*, granja. (Zorab. Rodrigues.)

Chacareiro ou **chacreiro,** subs. m.: administrador, proprietario, feitor ou morador de uma *chacara*. Diz-se em tom de zombaria do pequeno proprietario de gado; o que cria em pequena escala.

Chaira, subs. f.: afiador de faca constituido por uma peça comprida de aço terminada em ponta, tendo um cabo de osso ou de madeira. Em geral é onde afiam suas facas os campeiros, que muitas vezes a carregam em uma bainha ao lado da faca.

Chairar, v. trans.: afiar na *chaira* a faca. *Chairar um cavallo*, é cortar-lhe a crina e a cauda sem deixar quasi que um só fio de cabello, de modo que fica liso como uma *chaira*. *Estar como chaira*, diz-se da faca, que corta muito, que está bem afiada—e tambem das pessoas que estão bem preparadas ou peritas em um assumpto, que o desenvolvem com grande vantagem e superioridade.

Champorreado, adj.: mal preparado, grosseiro, tosco, *chambão*, etc. Diz-se dos objectos. E' voc. da Republica Argentina, derivado de *champorrear*.

Changa, subs. f.: carreto, carga que é conduzida por ganhadores (*changadores*) de um ponto a outro; ganho, lucro: Hoje com aquelle negocio tive boa *changa*. E' voc. da America do Sul e assim os seus derivados, abaixo men-

cionados, embora em Cuba tambem se empregue este nome mas com outra significação, de—caçoada, pilheria. (Campano.)

Changador, subs. m.: *cangueiro*, carregador, individuo que se encarrega de carretos; o que se occupa de ou faz *changas*. E' hispano-americano. (Granada.)

Changuear, v. intrans.: ter o officio de *changador*; occupar-se em faser carretos, changas. Deriv. do hispano-americano—*changar*.

Changueirear, v. intrans.: correr mal, correr pouco, como um *changueiro*.

Changueiro, subs. m.: cavallo *parelheiro* ou de corrida, de pouco merecimento, ordinario, etc. O diminuitivo, muito usado, é—*changueirito*. Diz-se tambem *changuero* e *changuerito*.

Changüï, subs. m.: — *dar ou não dar changüï*, é dar ou não quartel ao inimigo; dar ou não dar vantagem ao competidor em qualquer assumpto, questão ou jogo.—*Etym.*: E' palavra castelhana com o sentido de palavrorio, palavras sem fundamento. (Valdez.) Em Cuba significa: baile de gente da populaça. (Campano.)

Chapeado, subs. m.: cabeçada guarnecida de prata no todo ou em parte. (Coruja.) E' voc. actualmente pouco usado n'este sentido.

Chapetão, ona, adj.: sonso, tolo, inhabil, inepto, ignorante; o que com facilidade se deixa enganar.—*Etym.*: Segundo Zorob. Rodrigues, deriva-se da voz araúcana—*chape*. Os hispano-americanos empregam muito o voc. *chapeton*, que no Perú significa o europeu que passa áquelle paiz ou n'elle se estabelece. (Campano.) No Perú, segundo outros autores, era o qualificativo deprimente com que designavam antigamente os hespanhoes.

Chapetonada, subs. f.: erro, engano—*pagar chapetonada*, sahir-se mal em qualquer assumpto, por ignorancia ou falta de pratica; deixar-se enganar. E' voc. da America Hespanhola, derivado de—*chapeton* (V. *chapetão.*)

Chará, adj. de 2 gen.: *animal chará*, é o que tem o pellame crespo, engruvinhado. Na accepção em que no Norte se emprega esta palavra, não se usa no Rio-Grande, que a substitue pelo vocabulo—*tocayo*.

Cevador, subs. m. : *cevador de matte*, é a pessoa que prepara, enche a *cuia* e distribue o *matte* entre os que n'uma reunião tomam aquella bebida.

Cevadura, subs. f. : *cevadura de herva* é a quantidade de herva-matte em pó sufficiente para se preparar um certo numero de *cuias de matte*. E' voc. port. mas não n'esta accepção.

Cevar, v. trans : *cevar o matte*, encher e distribuir as *cuias de matte* entre as pessoas que as bebem. E' termo portuguez mas não absolutamente com esta significação. Em hispano-americano dizem *cebar*.

Chacara ou **chacra,** subs. f. : granja, quinta nos arrabaldes das povoações, ou sitio com casa e grandes lavouras proximo ás *estancias* e que serve de celleiro ao *estancieiro*, e não—*pequenas herdades destinadas á creação de gados*, conforme o diz o Visconde de B.-Rohan. *Etym.* : do *quichua* —*chhacra*, granja. (Zorab. Rodrigues.)

Chacareiro ou **chacreiro,** subs. m. : administrador, proprietario, feitor ou morador de uma *chacara*. Diz-se em tom de zombaria do pequeno proprietario de gado ; o que cria em pequena escala.

Chaira. subs. f. : afiador de faca constituido por uma peça comprida de aço terminada em ponta, tendo um cabo de osso ou de madeira. Em geral é onde afiam suas facas os campeiros, que muitas vezes a carregam em uma bainha ao lado da faca.

Chairar, v. trans. : afiar na *chaira* a faca. *Chairar um cavallo*, é cortar-lhe a crina e a cauda sem deixar quasi que um só fio de cabello, de modo que fica liso como uma *chaira*. *Estar como chaira*, diz-se da faca que corta muito, que está bem afiada — e tambem das pessoas que estão bem preparadas ou peritas em um assumpto, que o desenvolvem com grande vantagem e superioridade.

Champorreado, adj. : mal preparado, grosseiro, tosco, *chambão*, etc. Diz-se dos objectos. E' voc. da Republica Argentina, derivado de *champorrear*.

Changa, subs. f. : carreto, carga que é conduzida por ganhadores (*changadores*) de um ponto a outro : ganho, lucro : Hoje com aquelle negocio tive boa *changa*. E' voc. da America do Sul e assim os seus derivados, abaixo men-

cionados, embora em Cuba tambem se empregue este nome mas com outra significação, de—caçoada, pilheria. (Campano.)

Changador, subs. m.: *cangueiro*, carregador, individuo que se encarrega de carretos; o que se occupa de ou faz *changas*. E' hispano-americano. (Granada.)

Changuear, v. intrans.: ter o officio de *changador*; occupar-se em faser carretos, changas. Deriv. do hispano-americano—*changar*.

Changueirear, v. intrans.: correr mal, correr pouco, como um *changueiro*.

Changueiro, subs. m.: cavallo *parelheiro* ou de corrida, de pouco merecimento, ordinario, etc. O diminuitivo, muito usado, é—*changueirito*. Diz-se tambem *changuero* e *changuerito*.

. **Changüï,** subs. m.: — *dar ou não dar changüï*, é dar ou não quartel ao inimigo; dar ou não dar vantagem ao competidor em qualquer assumpto, questão ou jogo.— *Etym.*: E' palavra castelhana com o sentido de palavrorio, palavras sem fundamento. (Valdez.) Em Cuba significa: baile de gente da populaça. (Campano.)

Chapeado, subs. m.: cabeçada guarnecida de prata no todo ou em parte. (Coruja.) E' voc. actualmente pouco usado n'este sentido.

Chapetão, ona, adj.: sonso, tolo, inhabil, inepto, ignorante; o que com facilidade se deixa enganar.—*Etym.*: Segundo Zorob. Rodrigues, deriva-se da voz araúcana — *chape*. Os hispano-americanos empregam muito o voc. *chapeton*, que no Perú significa o europeu que passa äquelle paiz ou n'elle se estabelece. (Campano.) No Perú, segundo outros autores, era o qualificativo deprimente com que designavam antigamente os hespanhoes.

Chapetonada, subs. f.: erro, engano—*pagar chapetonada*, sahir-se mal em qualquer assumpto, por ignorancia ou falta de pratica: deixar-se enganar. E' voc. da America Hespanhola, derivado de—*chapeton* (V. *chapetão.*)

Chará, adj. de 2 gen.: *animal chará*, é o que tem o pellame crespo, engruvinhado. Na accepção em que no Norte se emprega esta palavra, não se usa no Rio-Grande, que a substitue pelo vocabulo—*tocayo*.

Charrúa, adj. de 2 gen. e subs. m.: umas das nações de aborigenes que habitavam o Rio Grande na epocha de sua descoberta, tendo existido até os annos de 1816 a 1826. Eram mui bravios e cavalleiros e nunca se submetteram ás prédicas dos Jesuitas.

Chasqueiro, adj.: *trote chasqueiro*, trote duro, largo e encommodo, o que em outros Estados toma o nome de —*trote inglez*. Deriv. de — *chasque* (hispano-americano) que significa: proprio, correio a cavallo, individuo que leva noticias, communicações de um ponto a outro e como este viaja a galope ou a trote largo d'ahi vem o dar-se o nome de—*chasqueiro* a essa especie de trote. Na fronteira tambem se usa a palavra — *chasque*, derivada, segundo Granada, do quichua—*chasqui*.

Chicochoelho, subs. m.: a rotula ou osso movel da articulação do joelho quando acompanhada de carne gorda. E' voc. cast. corrompido; pois o verdadeiro, n'essa lingua, é — *choquezuela* (osso movel do joelho.)

Chilenas, subs. f. plur.: esporas de grande tamanho com rosetas tambem exageradas.— *Etym.:* é oriundo do Chile este termo.

Ninguem me pisa no poncho!
Pardo velho abarbarado
Tenho *chilenas* de prata
E pála branco bordado!

(*Quadrinha popular.*)

Chimango, subs. m.: ave de rapina parecida porèm menor que o *cará-cará*.

Chimarrão, adj. m. e subs. m.: *matte-chimarrão* ou simplesmente -- *chimarrão* (é então substantivo) é o que se prepara sem assucar. A esta bebida assim preparada dá-se tambem o nome de *matte-amargo*, *verde* ou *amargo* (estas ultimas palavras como substantivos). Na poesia popular rio-grandense encontram-se as seguintes *quadrinhas:*

Eu venho de lá, tão longe
Tarde, sem sér esperado:
Da-me um *matte-chimarrão*
Minha q'rida misturada.

Não tenho mancha nem medo,
Não temo inverno ou verão :
Meu culto é o das raparigas
E do *matte-chimarrão !*

Esta bebida é a predilecta dos camponezes rio-grandenses que encontram n'ella não só um excellente apperitivo, estomacal e diuretico, como tambem um alimento de poupança ; pois o camponeo, tomando alguns *mattes*, póde perfeitamente passar 24 horas e mais sem tomar outro alimento. Com a significação que o professor Coruja dá a este vocabulo não o conhecemos actualmente no Estado, salvo se em outras epochas houvesse sido usado com aquella accepção (o animal vaccum *alçado)* que o mesmo professor Coruja aponta em sua *collecção*, de 1852. Já temos ouvido empregal-o para indicar os cães bravios que habitam os mattos cevando-se da carne de animaes que elles matam ; porém mesmo n'esse sentido é pouco ou nada usado esse termo, que é corruptela de — *cimarron*, da America Hespanhola, na accepção de animaes e plantas silvestres. (Campano.) D'ahi analogamente vem a sua applicação para designar-se o *matte* sem assucar ou *amargo*.

Senhora dona da casa
Eu sou muito pedinchão,
Mande-me dar que beber
Mas que seja um *chimarrão.*

(Quadrinha popular.)

Chimarronear, v. intrans. : tomar *matte-chimarrão.*

Chimarrita, subs. f. : nome de uma dança, canção e musica popular que se executa á viola ou violão. Acreditamos que a verdadeira palavra era composta de *china* (cabocla) e *Ritta*, que, por corrupção, se transformou em *chimarrita* ou *chinarrita*, e não *chamarrita*, como vem apontado no *Diccionario de Vocabulos Brazileiros*, do Visconde de Beaurepaire-Rohan.

Vou cantar a *chimarrita*
Qu'inda hoje não cantei ;
Deus lhe dê as bôas noites
Qu'inda hoje não lhe dei.

A *chimarrita* d'agora
Veiu de Cima da Serra,
Pulando de galho em galho,
Veiu parar n'esta terra.

(*Quadrinha popular.*)

Chimbé, adj. de 2 gen.: variedade de gado vaccum que tem o focinho muito curto e achatado.—*Etym.*: do guarani — *tembé*, labio, que soffreu uma transformação mudando o *t* por *ch* e o *e* por *i*, o que, segundo o Visconde de B.-Rohan, é mui commum nas palavras oriundas do tupi-guarani. Em S. Paulo dizem *chimbéva*.

China, subs. f.: mulher do indio ou pessoa do sexo feminino da raça aborigene, ou que apresenta alguns dos caracteres ethnicos das mulheres indigenas; mulher de vida airada.—*Etym.*: segundo o illustre D. Granada, é palavra da lingua quichúa, significando outr'ora —*serva*, *creada*, *famula*.

Chinarada, subs. f.: grande numero de *chinas*, caboclas ou indias. Diz-se tambem como nas Republicas Platinas — *chinerio*.

Chinaredo, subs. m.: V. *chinarada*.

Chininha, subs. f.: caboclinha, filha de *china*, quando ainda é joven. Diz-se tambem — *piguancha*, *chinóca*, *chinóquinha*. O augmentativo de — *china* é *chinão* e de *chinóca chinócão*, termo medio entre *chinóca* e *china*, porém dando tambem a entender idéa de — bella, bonita, guapa e corpulenta.

Chinóca, subs. f.: o mesmo que — *chininha*.

Chiqueiro, subs. m.: pequeno curral, onde encerram-se os bezerros mansos, ovelhas ou porcos. Nas mais accepções é voc. port.:

Cachórrinho está latindo
Lá p'ra banda do chiqueiro;
Calla a bocca, cachorrinho,
Não sejas mexeriqueiro!

(*Quadrinha popular*)

Chirca, subs. f.: especie de herva que as vezes toma grande altura, inutilisando extensas superficies dos cam-

pos. Diz-se tambem — *chilca*. — *Etym.:* do araucano e quichúa — *chillca* ou *chilca*. (D. Granada.)

Chircal ou **chilcal**, subs. m.: lugar cheio de *chirca*; grande quantidade de *chirca*.

Chiripa, subs. f.: casualidade no bilhar e outros jogos: o facto de ganhar por casualidade ou sahir-se bem em qualquer assumpto. E' voc. castelhano.

Chiripá, subs. m.: vestimenta usada pelos *peães* de *estancia* ou camponezes, que consta de uma peça quadrilonga de fazenda (metro e meio), a qual, passando por entre as pernas, é apertada á cintura em suas extremidades por uma cinta de couro ou por um *tirador*. Para fazer o *chiripá* póde-se empregar e usa-se geralmente um *poncho de pala*. E' voc. da America Hespanhola do Sul. Hoje é pouco usado, sendo mais acceito na Republica Argentina. O Visconde de B.-Rohan engana-se redondamente quando diz que os *peães* rio-grandenses usam o *chiripá* sobre as calças; pois é justamente para substituir estas que usam o *chiripá*, que vae, não sobre as calças, e sim sobre as ceroulas sendo que alguns nem ceroulas usam, apenas vestem o *chiripá*.

Chiripear, v. intrans.: ganhar ou fazer bôas tacadas, por casualidade e não por conhecer o jogo de bilhar; acertar por casualidade em qualquer assumpto.

Chiripento, adj.: feliz por casualidade e não por saber o jogo; protegido da sorte. Estes dois ultimos vocabulos derivam-se de — *chiripa*, sendo que *chiripear* é voc. castelhano com a primeira accepção acima.

Chiripero, adj.: o mesmo que — *chiripento*. E' palavra da lingua castelhana com essa mesma significação.

Chirú, subs. m. e adj.: indio, caboclo adulto; o que, sem ser de raça indigena, é moreno e com alguma semelhança com os aborigenes: O teu filho é muito *chirú*. E' voc. de origem guarani; deriva-se de — *cherú*, meu pae, ou melhor de — *chéyrú*, que significa — *meu companheiro*. O diminuitivo é *chirusinho* ou *piá*.

Chirúa, adj. e subs. f.: a mulher do indio ou *chirú*, *china*, india, cabocla; a que é de côr morena, sem sêr de raça indigena ou desta; mui distanciada. O diminuitivo é — *chirúazinha*.

Chirúzada, subs. f.: grande numero de indios ou chirús, de um ou de ambos os sexos. Diz-se tambem — *chirúada.*

Chô! mico!, interj.: expressão de admiração, de espanto ou de escarneo: Julgavamos que fosse cousa melhor! Ora, chô! mico!

Chouriço, subs. m.: parte acolchoada do rabicho que passa por baixo da raiz da cauda do cavallo.

Christão, subs. m.: um dos partidos no torneio das *cavalhadas.*

Christear, v. trans.: enganar, locupletar-se a custa de outrem; provocar qualquer dissabor, damno ou prejuizo a outra pessoa: Elle foi jogar sem saber e os jogadores o *christearam.* *Etym.*: deriv. de — *Christo.*

Christo, subs. m.: paciente, pessoa que é victima de qualquer fraude, roubo, damno, insulto, vexame ou violencia physica: Jogou-se muito hoje e o *christo* foi fulano, que bem boa quantia perdeu. Disputaram os politicos e afinal o *christo* em toda a questão foi um pobre diabo!

Chucho, subs. m.: tremor de frio, calefrio; febre intermittente, sezões. E' hispano-americano usado sómente nas fronteiras.

Chucro, a, adj.: bravio, esquivo: o que não é manso. Diz-se do gado vaccum (ás vezes tambem do cavallar) e, por analogia, das creanças que são mui esquivas, que estranham as pessoas. *Etym.*: é contracção de *chucaro,* de origem peruana e usada na America Hespanhola do Sul. (*Valdez* e *Campano.*)

Churrasco, subs. m.: pedaço de carne sangrenta e mal assadá sobre as brazas ou labaredas e que constitue o mais poderoso alimento dos camponezes rio-grandenses. E' palavra da America Hespanhola

Em seguida na mesa da varanda,
Tendo a faca de ponta na bainha,
Deixar esta na cinta e com aquella —
Comer gordo *churrasco* com farinha...

(*Mucio Teixeira.*)

Tenho saudades dos campos,
Saudades do meu rincão,
Onde eu era conhecido
Por homem de opinião:
Saudades do bom *churrasco*
E do matte — chimarrão!

(Dos versos de um rio-grandense no Paraguay.)

Churrasqueada, subs. f.: o acto de *churrasquear* ou tomar ligeiramente qualquer refeição.

Churrasqueador, adj.: o que gosta de comer *churrasco;* apreciador dessa comida.

Churrasquear, v. intrans.: comer *churrasco.* Significa tambem: comer, em sentido geral e muito especialmente— comer ligeiramente, tomar uma pequena e leve refeição.

Churriado, a, adj.: pêlo ou côr do gado vaccum em que sobre o pellame vermelho ou preto (conforme o animal é *churriado vermelho* ou *churriado preto)* notam-se extensas listas brancas. — *Etym.:* é corrupção do voc. port. — *chorrilhado,* participio do v. — *chorrilhar,* que tem outra significação.

Cilhão, ona, adj.: — *cavallo cilhão,* é o que tem a espinha encurvada, na parte que fica entre a anca e as cruzes. Deriv. do port. — *cilha*: diz-se tambem como nos outros Estados do Brazil e em Portugal — *sellado.*

Cincerro, subs. m.: especie de campainha, porém maior do que as ordinarias e que se prende ao pescoço da *egua-madrinha.* Ao som do *cincerro,* os cavallos, que acompanham a egua, procuram reunir-se á ella. Nos bois de carretas em viagem costumam collocar o *cincerro* em dois ou tres. — *Etym.:* deriv. da palavra castelhana — *cencerro.*

Cincha, subs. f.: peça de *arreios* que aperta o *lombilho.* Consta das seguintes partes: latego, travessão, sobrelatego e barrigueira. (V. *arreios.)* E' voc. castelhano.

Cinchador, sub. m.: peça de couro ou ferro, que, unida ou presa á argola direita do *travessão* da *cincha,* por uma de suas extremidades, serve para n'ella prender-se pela outra extremidade a presilha do *laço.* Emprega-se tambem como adjectivo, significando — o que *cincha*; o que, montado, estica o laço em que está preso um animal; *caval-*

lo cinchador, é aquelle que, não necessitando sêr castigado para que se mova em qualquer direcção, conserva sempre esticado o laço em que está preso outro animal.

Cinchar, v. trans.: estar a cavallo e com um animal preso pelo *laço* ou *cinchador*; esticar, conservar esticado o laço, puxal-o.

Cinto de couro, subs. m. comp.: meio que se emprega em viagem para impedir-se a fuga de um preso.

Consiste em uma cinta larga de couro crú em cujas extremidades ha ilhós, por onde se aperta, com tiras de couro, pelas costas, á semelhança dos espartilhos de senhoras: e tem presilhas nos lados para ligar ao corpo os braços do paciente. (A. Coruja.)

Hoje já não se emprega senão raras vezes o *cinto de couro*, que é substituido pelo *tronco de laço* ou pelo brutal e barbaro *estaqueamento*.

Circo, subs. m.: róda que no meio do campo fazem os *campeiros*, uns a pé, outros montados, com o fim de conter reunidos, em um pequeno espaço, os cavallos que vão ser laçados para substituir os que estão montados. E' em falta de curral n'esses lugares que os *campeiros* usam d'esse artificio, para o qual, quando os ha, aproveitam sempre os obstaculos naturaes do terreno como arroios e mattos ou cercas, etc., que alli dispensam a presença de pessoas para conter os animaes.

Nas *estancias* ha no meio do campo certos lugares mais ou menos apropriados e onde costumam fazer o circo e que tomam o nome de — *mudador*, isto é, onde se muda de cavallo.

Clina, subs. f.: crina. E' palavra castelhana e — portuguez antiguado.

Clinudo, a, adj.: o que tem a *clina* mui abundante.

Coalheira, subs. f.: um dos estomagos da rez e que, por conter muito acido, serve para coalhar ou coagular o leite para se preparar o queijo, d'onde lhe vem o nome de *coalheira*. *Bater com as coalheiras*, é cahir ou morrer, *esticar a canella*.

Cogotilho, subs. m.: tóso que se faz deixando, nas cruzes e entre as orelhas do cavallo, o cabello muito curto, augmentando latteralmente de tamanho a partir d'a-

quellas regiões para o meio do pescoço. — *Etym.:* deriv. de — cogóte.

Tenho meu cavallo baio,
Tosado a *cogotilho*,
Para correr os *gallegos*
Como tropa de novilho.

(Quadrinha popular.)

Cogotudo, a, adj.: o que tem o pescoço ou *cogóte* mui grosso.

Coivára, subs. f.: roça queimada. (Coruja.) Na *campanha* do Rio Grande não é usada esta palavra, que é mais empregada no norte do Estado. E' de origem tupi.

Coivarar, v. trans.: juntar os espinhos ou ramos da *coivara* e tornar a queimal-os em diversos montões. (Coruja.)

Cóla, subs. f.: a cauda dos animaes vaccum, cavallar e muar e de poucos outros animaes, como o *Zorro*, etc. E' portuguez antiquado, mas castelhano mui usado Os campeiros, para mais elegancia, costumam atar a cola do cavallo, por varios modos, sendo isso um dos requintes do gauchismo. Assim diz a poesia popular:

Quando ato a *cóla* do pingo,
E ponho o chapéo do lado,
E bóto o laço nos tentos,
Por Deus! que sou respeitado!

Bater com a cóla na cerca - significa. na linguagem gaúcha — morrer, expirar.

Colear, v. trans.: tombar o animal puxando-o pela cóla ou cauda, quando presa uma das pernas d'elle pelo laço.

Colhéra, subs. f.: corda que serve para unir um animal a outro pelo pescoço, que o *anilho* (peça da *colhéra*) circunda. — *Etym.:* do cast. *collera*, cadeia de forçados das galés. (Valdez.)

Colorado, a, adj.: vermelho, encarnado. Diz-se do gado vaccum, cavallar e dos objectos de côr vermelha viva:

E's branca como jasmim
Colorada como a rosa,
Por teu amor eu daria
Minha *terneira barróza*.

——

Em cima d'aquelle serro
Tem uma sélla dourada
Para assentar meu amor
Co'a divisa *colorada*.

(Quadrinhas populares.)

Colorear, v. intrans.: apresentar a côr vermelha, encarnada; Os esquadrões se alinhavam e viam-se *colorear* as bandeirolas das lanças. Emprega-se tambem, por analogia, para indicar que extravasa-se, corre o sangue de um ferimento: Batiam-se os inimigos á espada quando nos primeiros movimentos *coloreou* a fronte de um d'elles. — *Etym.:* deriv. do cast. *color*, côr, e bem assim o voc. *colorado*.

Compadrada, subs. f.: basofia, jactancia, palavrorio de sujeito conversador. E' voc. uruguayo, usado nas fronteiras.

Compadre, adj.: pachola, pernostico, cheio de si, jactancioso: Que mulato *compadre!* E' voc. uruguayo usado nas fronteiras.

Compor, v. trans.: *compor um cavallo* ou *um parelheiro*, é preparal-o para carreira (corrida), sujeitando-o á rigoroso tracto de estrebaria e a repetidos e variados exercicios. No Rio da Prata dizem — *componer*. (Granada.)

Compositor, subs. m.: a pessoa que trata do cavallo para corridas ou *parelheiro*. E' palavra do Rio da Prata. (Granada.)

Compostura, subs. f.: o acto de preparar o cavallo para as corridas (*carreira*); o tempo que se emprega n'esse serviço e tambem o estado ou condição em que o cavallo, sujeito a tracto para correr, se acha: Este cavallo está em *compostura* para correr no mez entrante e está em bôa *compostura* ou *estado*. V. esta palavra.

Conchavado, adj. part. do v.: *conchavar*; subs. m.: empregado, creado de serviço, pessoa que está ao soldo de

outrem; o feminino, muito usado, é —*conchavada*, creada, famula: dizem tambem —*peona* ou *pión*.

Conchavar-se, v. pron.: alugar-se, entrar para o serviço de uma casa, justar-se. E' voc. da America Hespanhola. Nas mais accepções é palavra portugueza. Emprega-se tambem no sentido de alugar um creado, etc. Segundo Granada, embora no Rio da Prata costumem aportuguezar a palavra, escrevendo a com **v.** o direito deve ser na linguagem d'aquella região *conchabar*.

Conchavo, subs. m.: emprego: Hoje cedo o rapaz foi para o *conchavo*. *Estar de conchavo* n'uma casa é o mesmo que estar empregado n'ella. E' voc. hispano-americano e portuguez, mas n'outro sentido. No Prata dizem tambem —*conchabo*. (Granada.)

Congonha, subs. f.: *herva-matte* verdadeira e de bôa qualidade. E' voc. de origem tupi derivado de—*cógôi*.

Quem quizer que eu cante bem
Dê-me um matte de *congonha*,
Para limpar este peito
Que está cheio de vergonha.

(*Quadrinha popular.*)

Congonhar, v. intran.: tomar *matte* ou melhor tomar *matte de congonha*.

Conjuncta, subs. f.: corda de 3 centimetros de largura, comprida e muito macia com que se une o jugo nos chifres do boi. — *Etym.*: deriv. do v. *conjugar*, (do latim —*conjugare*, formado de *com* e *jejum* – jugo) *unir*, e não do v. *conjunctar*, como a primeira vista parece sêr; pois este verbo tem a significação mui differente como seja: ajuntar, convir, quadrar.

Continente ou **Continente do Rio Grande**: denominação que desde os tempos coloniaes até a Revolução de 35 davam ao Rio Grande do Sul. Não sabemos qual o motivo ou razão dessa denominação. Seria por que os primeiros habitantes portuguezes ou povoadores do Rio Grande eram naturaes das ilhas dos Açores e Madeira e, por esse facto, ao referirem-se a essa terra firme, denominavam-n'a de *continente*, em opposição á sua patria que não o é e sim composta de ilhas? Os republicanos rio-grandenses de 35

com ufania appelidavam sua terra com esse nome, que figura n'uma quadrinha impressa n'um grande lenço (então em moda) e que, além das armas da Republica, trazia a enumeração dos combates ganhos contra o imperio:

Nos angulos do *Continente*
O pavilhão tricolor
Se divisa sustentado
Por Liberdade e Valor.

Continentista, adj. de 2 gen.: rio-grandense do Sul; os naturaes do Rio Grande e especialmente os revolucionarios rio-grandenses de 1835.

Contra-buzina, subs. f.: V.—*buzina.*

Contrapontear, v. trans.: causar encommodo, contrariar, atrapalhar, contradizer; etc.—*Etym.:* do cast. *contrapuntear*, que além de outra significação tem a de—entrar em contestações uma pessoa com outra. (Campano.)

Copas, subs. f. plur.: peças convexas de prata que se collocam nas extremidades do bocal do freio. Quasi sempre empregam moedas de prata para substituir aquellas peças.

Corda, sub. f.: termo chulo com que os campeiros ás vêzes designam o—*laço.*

Cordiona, subs. f.: gaita de folles.—*Etym.*: é corruptela de *accord*, vocabulo inglez ou *accordium*, pouco usado nas Republicas Platinas, que empregam o mesmo vocabulo acima—*cordiona* e não—*cordiana*, com escreve o capitão Cezimbra Jacques e como repete o Visconde de B.-Rohan. N'este Estado dizem ás vezes—*accordium.*

Corincho, subs. m.: topête, prôa, prosa, pimponice: Eu hei de te quebrar o *corincho*. Em uma localidade deste Estado, no tempo da monarchia, n'uma inquirição de testemunhas sobre crime de morte, uma d'aquellas declarou que o réo dissera—que havia de escangalhar o *corincho e tirar a vida a muita gente bôa;* a vista do que o juiz, que era nortista e não conhecia a technologia rio-grandense, perguntou ao official de justiça presente: Quem era esse tal *corincho* e si não estava arrolado como testemunha! A gargalhada na sala do tribunal foi geral e o juiz ficou desde então sabendo o que significava—*corincho,* embora cus-

tasse-lhe isso o pagamento de uma — *chapetonada*, conforme nos disse o nosso patricio informante do caso. Supponho que este voc. deriva-se do hispano-americano — *curiche*.

Cornaço, subs. m.: chifrada, marrada. O mesmo que — cornada.

Corneador, adj.: diz-se do animal bravio (gado vaccum) que atira marradas, chifradas, desde que alguem delle se approxime.

Cornear, v. trans.: dar chifradas. Nas outras accepções é palavra portugueza.

Corneta, adj. de 2 gen.: diz-se do animal vaccum que tem falta de um dos chifres ou que possue algum delles quebrado. Quando se quer fallar de um individuo intromettido, que correndo de uma a outra parte anda a encommodar, a atrapalhar a outra pessoa, em cujos negocios se intromette, diz-se: *é um boi corneta* ou um *corneta;* por analogia ao animal assim defeituoso, que n'uma tropa de gado é corrido pelos outros, dos quaes foje por não poder luctar e ao fugir vae dando trompasios a torto e a direito, em todos os sentidos: Ia fazer um bom negocio, mas logo appareceu um *corneta*, que tudo atrapalhou e inutilisou. N'este caso é substantivo masculino.

> Lá na cidade qualquer um bahiano
> Póde sem susto me passar buçal
> Mas tenho um consolo: que *cornetas* destes
> Cá nos meus pagos têm passado mal.
>
> (*Gaucho Forte*).

Etym. — é palavra, n'este sentido, introduzida dos nossos visinhos do Rio da Prata. Nas mais accepções este vocabulo é empregado como em portuguez.

Cornetear, v. intrans.: fazer o papel de *corneta*, de intromettido, de trapalhão, de intruso, etc. Deriv. de — *corneta*.

Corredor, subs. m.: jockey; o individuo que monta o parelheiro para n'elle correr no jogo das carreiras. Por este nome tambem se designa um pequeno annel ou um cylindro formado de finas tiras de couro (tentos) trança-

das e que serve para apertar a costura de diversas peças dos *arreios*. E' fixa e no entretanto tem aquelle nome.

Correntoso, adj. : diz-se de um arroio, ou rio, cujas aguas deslisam-se com grande rapidez. E' palavra tambem empregada no Rio da Prata, segundo Granada.

Cortado, subs. m. : a quarta parte da antiga moeda denominada—*boliviano*. Tambem diz-se, ou dizia-se; porque hoje já não os ha : *cortadinho*, que geralmente tinha o valor de 200 réis. Essa moeda *boliviana* era dividida em quatro pedaços, não só para facilidade de trocos como tambem por especulação.

Cortar, v. trans. : separar : *Cortamos* do rebanho quarenta ovelhas. *Cortar-se*, v. pron. : ir-se embora, separar-se, distanciar-se d'alguem ou d'algum lugar : Depois de marchar duas leguas *me cortei* dos companheiros. A's vezes junta-se a esse verbo a expressão : — que nem *tento* (tira mui fina que se corta do couro :) D'aqui sigo até a coxilha e d'ahi *me corto que nem tento* para a cidade.

Córte, subs. m. : *gado de córte*, é aquelle que vae para as xarqueadas ou açougues, destinado ao consumo, ou antes, aquelle em que não ha vaccas com cria ou animaes menores de tres annos.

Coscós, subs. m. plur. : rosetas de ferro que se collocam no meio do bocal do freio para fazer bulha quando o cavallo move com a lingua ou morde o freio.—*Etym.* : é corrupção do castelhano — *coscoja*.

Cosquilhoso, a, adj. : o que tem muita cocega. E' deriv. do cast.—*cosquilloso* e empregado em lugar do port. *coceguento*.

Costa, subs. f. : margem de um rio, lagoa, banhado, oceano ou matto : Marchamos toda a noite pela *costa* do Quarahy.

Costa-abaixo, subs. m. comp. : declive, descida de um morro ou cerro : E' um *costa-abaixo* mui feio aquelle por onde temos de descer. Referindo-se á vida agitada e perigosa do *campeiro*, Taveira Junior assim se expressa :

> Buscando a rez que fóge,
> Que vae a disparar,
> N'um asp'ro *costa-abaixo*,
> Não pensas em rodar.

Costeado, adj. part.: do v. *costear.*

Costear, v. trans.: *costear o gado*, é pol-o em pastoreios e no curral até que fique bem manso e acostumado a obdecer aos *campeiros* quando estes lidam com elle. Em relação ás pessoas diz-se no sentido de—castigar, corrigir: A policia *costeou* bem aquelle gatuno. Ir, marchar, seguindo a *costa* ou margem de um rio, oceano, lagôa, matto ou banhado. E' voc. port. em outra accepção: na de — navegar mui proximo da costa; na accepção rio-grandense é oriunda do Rio da Prata.

Costeio, subs. m.: o acto de sujeitar por algum tempo o gado ao pastoreio. *Dar um costeio em alguem*, significa tratal-o de um modo energico, corrigil-o, quando haja commettido uma acção condemnavel; finalmente é o mesmo que a expressão: *dar-lhe uma bôa lição.*

Costelhar ou **costilhar,** subs. m.: carne (*assado*) que se tira da parte que fica immediatamente em cima das costellas do boi.—*Etym.*: deriv. do cast.—*costillar.*

Cotejar, v. trans.: *cotejar um cavallo* com outro, é fazer correr os dois, com o fim de saber qual d'elles é o melhor ou está em melhores condições para corrida.

Cotejo, subs. m.: a acção de *cotejar*, de comparar dois cavallos que se quer destinar ao jogo das *carreiras; fazer um cotejo*, é fazer uma comparação, avaliação entre dois cavallos que correrão ao mesmo tempo.

Cotó, subs. m.: faca pequena e ordinaria: cousa pequena, côto; o que tem um braço ou perna mutilada: Aquelle sujeito é *cotó* de um braço. N'este caso é adj. de 2 gen. Em port. significa: especie de espada curta ou facca de matto (Vieira.), o que não é absolutamente a mesma cousa que acima apontamos.

Couceiro, a, adj.: couceador, o que está acostumado a dar couces.

Courear, v. intrans.: tirar couros de animaes mortos nos campos em consequencia de peste, magreza, desastre, etc. Não é, pois, como explica o professor Coruja e com elle o Visconde de B.-Rohan—*extrahir o couro de um animal*, simplesmente, em absoluto, e sim com aquella accepção, indicando em geral a extracção de muitos couros. Assim, por ex.; de uma rez morta para o consumo,

não se diz—*courear*, e sim tirar o couro, ou melhor—carneal-a, ao passo que com propriedade se diz: Ha muito gado morto, pelo que temos que *courear* muito. Outro engano desses illustres autores é o de darem este v. como transitivo quando elle é intransitivo, pois não se diz: *courear couro* nem *courear rez*. Com a mesma accepção, segundo Granada, dizem no Rio da Prata—*cuerear*.

Cova de touro, subs. f.: escavação que os touros fazem por meio das patas e chifres, quando se preparam para travar lucta e a qual, com a acção continuada das chuvas, torna-se as vezes bem profunda.

Coxilha, subs. f.: collina, cerro de pequena altura, certa ondulação do terreno:

> Sêr *monarcha* das *coxilhas*
> Foi sempre o meu galardão,
> E se me duvidam muito
> Descasco logo o facão.
>
> (*Quadrinha popular.*)

O viajante desappareceu lá atraz d'aquella *coxilha*.—*Etym.*: deriv. do termo hispano-americano—cochilha, collina, etc.

Coxilhão, subs. m.: *coxilha* grande, especie de chapadão.

Coxinilho, subs. m.: peça dos *arreios*, feita de retroz (quasi sempre branco, preto ou avermelhado) ou de outro fio e que se colloca em cima dos *pellegos* e abaixo da *badana*.—*Etym.*: deriv. do castelhano *cochinillo*, insecto da America que serve para dar a côr roxa a certos tecidos. Não creio, pois, que se derive de—*cojinillo*, pequeno coxim, como acredita o visconde de B.-Rohan.

Cucharra, subs. f.: colher grosseira de chifre ou de páo. *Pealo de cucharra*, uma das especies de *pealos* e que consiste em atirar-se o *laço* ás mãos do animal, transmittindo-se á *armada* (laçada) um rapido movimento de torsão, de modo a apresental-a aberta na frente das mãos do animal.—*Etym.*: deriv. do cast.—*cucharra*.

Cuê-pucha! interj.: o mesmo que *eh! pucha*, interjeição de admiração, espanto, etc.

Cuêra, subs. f.: ferida incuravel, proveniente do uso

de pessimos *lombilhos* e que se forma n'um dos lados do fio do lombo. E' quasi o mesmo que — *unheira*. A *cuêra* ás vezes cicatriza, porém desde o momento que o lombilho trabalhe sobre ella, torna-se a abrir completamente.

Cuêrúdo, adj. : o que tem *cuêra* : duro no trato, forte, respeitado, temido : Ninguem deve se metter com aquelle *cuerúdo* porque sahe-se mal.

Se lá (*) me perco nas encruzilhadas,
Elles (**) sorriem por me vêr assim,
E aqui eu *muito* n'um *cuêrúdo* d'esses
E riu mesmo, n'um sorrir sem fim.

(*Gaúcho Forte.*)

Cuia, sub. f. : *porongo*, cabaça, quasi sempre ricamente prateada e lavrada, em que se prepara e bebe-se o *matte*, por meio de um canudo de metal denominado—*bomba*. Ha tambem *cuias* feitas de barro, de louça, etc.—*Etym.* : deriv. do guarani — *iacuhi*, cabaça.

Culatra, subs. f. : rectaguarda : *culatra da tropa*, é a porção de rezes que, n'uma *tropa*, marcha atraz de todas as outras e logo immediatamente na *frente dos tropeiros*.

Cupim, subs. m. : toutiço, cogóte grosso e saliente dos touros, geralmente da raça *calombo*.— *Etym.* : do guarani—*cupii*, especie de formigas, cujas habitações em fórma de monticulos tem tambem aquelle nome, que, por analogia, se applica á saliencia do pescoço dessa raça de gado.

Cupinúdo, adj. : pescoçudo ; que tem grosso e saliente toutiço. Diz-se n'este caso do gado vaccum ; respeitado, temido, forte, ousado, valente ; o que se distingue dos mais em qualquer assumpto : E' *cupinudo* aquelle sujeito ; com tal individuo ninguem se intrometta. Deriv. de—*cupim*.

Touro chucro e *cupinúdo*
Sósinho tenho matado ;
Só não pude inda vencer
Quem me traz todo enredado...

(*Quadrinha popular.*)

(*) *na cidade.*
(**) *os da cidade.*

Cusco, subs. m.: cão de raça pequena, cão fraldeiro, o mesmo que—*guaypé* ou *guaypeva*. O diminuitivo é *cusquinho* ou *cuscosinho*. Significa pessoa de pequena estatura e pouca importancia.—*Etym.*: talvez derivado de—*cuscusio*, termo da Provincia da Beira, para designar o—cordeirinho nascido no outomno (Vieira), ou melhor do hispano-americano do Prata, com o mesmo sentido—*cusco* (Granada).

Cutuba ou **cotuba**, adj. de 2 gen.: forte, temivel, respeitado, de muito valor e merecimento. E' palavra provavelmente de origem guaranitica.

D

Dar á mão — expressão empregada em referencia ao cavallo, que facilmente se entrega, sem que haja necessidade de se recorrer ao laço para apanhal-o.

Dar de redea—fazer, por meio de um golpe na redea, com que o cavallo volte-se para rumo opposto áquelle em que seguia.

Desacolherar, v. trans. : tirar da *colhéra* o animal; soltal-o, retirando a *colhera*.—*Etym.* : deriv. de—*colhéra*.

Desarrolhar, v. trans. : espalhar, esparramar o gado que se acha *arrolhado*, isto é, em grupo, occupando pequena extensão de terreno. Empregado tambem como pronominal.

Descogotear, v. trans. : tirar do lugar, dando puchões, as partes osseas do pescoço do animal; luxar algumas das vertebras cervicaes do animal. Tambem emprega-se como pronominal.—*Etym.* : deriv. de—*cogóte*.

Descambada, subs. f. : Lugar do cerro ou coxilha que faz descida para a *quebrada* ou valle : Logo ali na *descambada* da coxilha encontramos a comitiva.

Descambar, v. trans. : descer uma *coxilha* ou cerro; desapparecer para traz de uma *coxilha* : D'aqui áquella coxilha ha quatro leguas, mas antes de anoitecer nós teremos tempo de *descambal-a*. *Descambar laço ou bordoada*, é castigar com o chicote, esbordoar, dar com qualquer instrumento de disciplina.

Desencilhador, adj. : o que *desencilha*, o que tira a sella ou arreios do cavallo.—*Etym.* : deriv. de—*encilhar*.

Desencilhar, v. trans. : tirar os arreios ou a sella de cima do cavallo.—*Etym.* : deriv. de—*encilhar*.

Desenfrenar, v. trans. : tirar o freio ao cavallo. E' cast. em lugar de port.—*desenfrêar*.

Desflorar, v. trans. : derivado de—*flôr; desflorar um*

gado ou *tropa*, é tirar-lhe as rezes melhores, mais gordas ou grandes ou juntar a uma *tropa* bôa gado em más condições; *desflorar um cavallo* é enfraquecel-o ou arruinal-o ligeiramente, por máo tracto, quasi que o inutilisando para a corrida.

Desgarronar, v. trans.: cortar o *garrão* ou jarrete do animal.

Desguaritar-se, v. pron.: desgarrar-se do rebanho ou tropa um animal; separar-se dos companheiros uma pessoa; andar só, sem companhia. Deriv. de *guarita* (portuguez antigo) que é o mesmo que — *guarida*.

Desmanear, v. trans.: tirar a *maneia* do animal. Deriv. de — *maneia*.

Despalletar, v. trans.: tirar de seu lugar a *palleta* (omoplata) do animal, por occasião de sêr este *laçado* ou *pealado*, ou mesmo quando leva uma queda. Deriv. de—*palleta*.

Despalmilhado, adj. part. do v. *despalmilhar-se*: *cavallo despalmilhado*—o mesmo que: despalmado, despeado, mollestado na parte molle do casco.

Despalmilhar-se, v. pron.: mollestar-se o animal na parte molle do casco — *despear-se*.

Despilchar, v. trans.: tirar as *pilchas* a outrem, isto é, tirar-lhe os objectos de valor pertencentes aos arreios ou adornos, joias, roupa, etc. — *Etym.*: é voc. hispano-americano deriv. de *pilchas*, joias, adornos, etc.: O bandido assassinou o pobre viajante e depois *despilchou-o* deixando-lhe só a camisa no corpo!

Despontar, v. trans.: *despontar o vicio*, satisfazel-o: Vou fumar um cigarro apenas para *despontar o vicio*. Passar além das *pontas* ou extremidades superiores de um rio, arroio, lagôa ou banhado, etc.: Depois de dois dias de viegem, *despontamos* o arroio Garupá que estava mui cheio. Por causa da enchente, tivemos que *despontar* todas essas *sangas* e arroios para andarmos mais depressa. Nas mais accepções é palavra portugueza. E' deriv. de — *despuntar*, hispano-americano.

Dessocado, a, adj.: diz-se do animal cavallar que soffreu a operação de — *dessocar*.

Dessocar, v. trans.: fazer uma certa operação nas mãos do animal matreiro, a qual consiste na incisão dos tendões de certos musculos d'aquelles membros, com o

fim de difficultar a carreira ao animal. E' o que em cirurgia se denomina uma *tenotomia*.—*Etym.* : suppomos que é corrupção do port. — *descochar*, tirar os cordões de suas cóchas para nellas se metterem os de outro cabo na occasião em que se faz costura ou se emenda um cabo com outro. (Vieira.) D'ahi venha talvez, por analogia, a applicação daquella palavra, porém já alterada.

Destaquear, v. trans. : retirar *a pessoa* ou couro das estacas.

Desterneirar, v. trans. : separar das vaccas as suas crias ou *terneiros*, com varios fins, entre outros o de preparar o engorde da vacca. — *Etym.*: deriv. de *desterneirar*, voc. platino.

Destopetear, v. trans. : tirar, cortar o topéte, isto é, o cabello que existe entre as orelhas do cavallo. Deriv. de — *topéte*.

Disparada, subs. f. : dispersão de animaes em varias direcções e a galope : A *disparada da tropa* se deu na occasião do gado sahir do curral. E' voc. da America Hespanhola.

Disparador, adj. : o que por qualquer barulho *dispara*, o que está acostumado a *disparar*, isto é, que escapa-se, foge, quando se quer pegal-o ou conduzil-o ; diz-se dos animaes. Diz-se tambem do individuo, com ares de valentão, mas que ao mais leve arreganho do adversario, foge ou esquiva-se á lucta.

Disparar, v. intrans. : dispersar-se, fugir correndo, escapar correndo—o animal ; dispersar-se, fugindo ás corridas e repentinamente, uma manada, tropa, rebanho, etc. E' palavra hispano-americana.

Douradilho, a, adj. : um dos pêlos (ou côr) em que se nota a côr vermelha mui desmaiada, amarellada, aproximando-se da do ouro ou do dourado, donde se deriva o vocabulo em questão. E' empregado em relação aos animaes cavallares e muares. E' o *castanho* do Norte.

Durasnal, subs. m. : matto composto de pecegueiros ou lugar, no matto, onde, em estado silvestre, ha muitos pés de pecegueiros. E' voc. cast. derivado de—*durasno*, pecego tambem um pouco usado nas fronteiras do Rio Grande.

E

Eguada, subs. f.: porção de eguas. Diz-se tambem quando se quer fallar dos animaes cavallares em geral.

Eh! pucha ou **pucha**! interj.: expressão de admiração: Eh! pucha! moça bonita! E' usada na America Hespanhola, e, segundo Z. Rodrigues, é oriunda da Hespanha. Por ser uma expressão grosseira, só em certas ródas ou conforme a classe dos circumstantes é que è applicada, convindo accrescentar-se que costumam alterar essa expressão de uma maneira ainda mais grosseira e obscena.

Vivo corrido da sorte,
Rebenqueado da saudade,
Sómente para te vêr;
Eh! pucha! barbaridade!

(Quadrinha popular.)

— —

Eu namorava uma bella
Eh! pucha!... moça bonita!
Me trazia pelo freio,
Como ninguem acredita,
Mas, por Deus, qu'era linda
Com seu vestido de chita!

(Dos versos de um rio-grandense no Paraguay.)

Embarrigar, v. intrans.: crear barriga, desenvolver o ventre por abundancia de alimentação; ganhar, locupletar-se com o dinheiro alheio.

Aqui cheguei, amigo Juca,
Da marcha um pouco delgado;
Mas os *pastos* da cidade
Já me têm *embarrigado*.

(Quadrinha popular.)

Embonecar, v. intrans.: criar espiga o milho: O milho já está *embonecando*. Segundo o V. de B.-Rohan, na Bahia, para indicar o mesmo facto, empregam a palavra — *bonecar*. E' palavra portugueza no sentido de — adornar, enfeitar, como se faz a uma bonéca (Aulete). Tambem dizem — *embonecrar*.

Embrêtar, v. trans.: metter ou encerrar animaes em *brête* (V. esta palavra). Sitiar, *enrinconar:* O exercito *embrêtou* o inimigo que por isso não poude fugir. — *Etym.*: deriv. de — *brête*.

Embrôma, subs. f.: demora em fazer qualquer cousa: Com a *embrôma* do sapateiro, hoje não tenho aqui as botinas. — *Etym.:* deriv. do v. cast. — *embromar*. Tambem diz-se — *embromação*.

Embromador, adj.: o que *embroma*, o que demóra ou gasta muito tempo para fazer qualquer negocio, ou concluir qualquer serviço: Por ser mui *embromador*, o sapateiro não apromptará as botinas senão para a semana entrante. Caçuista, o que gosta de fazer troça ou capetagem. E' voc. hispano-americano derivado de — *embromar*.

Embromar, v. intrans.: levar muito tempo a decidir um negocio ou a fazer qualquer cousa, em geral promettendo sempre realizal-o. *Caçoar*, fazer tróça, pôr ao ridiculo alguem. N'este caso é v. trans. — *Etym.:* é voc. castelhano com a significação de — *enganar a alguem*. (Campano.)

Embromeiro, a, adj.: o mesmo que — *embromador*, na primeira accepção acima indicada.

Embuçalador, adj.: o que colloca o *buçal* no cavallo. Enganador, velhaco, tranpolineiro, etc.

Embuçalar, v. trans.: pôr o *buçal* ao animal. Em sentido figurado significa: enganar, illudir ou *passar um buçal* (V. esta palavra): O negociante quiz *embuçalal-o*, mas sahiu-se mal. Deriv. de — *buçal*.

Empacador, adj.: diz-se do animal (cavallo ou mula) quando se detem n'um ponto e d'ali só se afasta e segue a marcha a muito custo e pancada.

Empacamento, subs. m.: o acto do animal *empacar*.

Empacar, v. intrans.: emperrar, deter-se, parar;

não querer caminhar para a frente. Applica-se aos cavallos e bestas e poucas vezes ao animal vaccum, para o qual se emprega quasi sempre o termo *emperrar* (portuguez). —*Etym.*: é palavra derivada do v. pron. cast. *empacar-se*, teimar, obstinar-se. N'outra accepção é portuguez.

Empate, subs. m. : o mesmo que—empacho : obstrucção do tubo gastro-intestinal, por falta de digestão de alimentos accumulados : A creança está com *empate*, isto é, com empacho.

Empaquetar-se, v. pron. : tornar-se *paquete*, preparar-se, vestir-se com luxo.—*Etym.*: E' voc. hispano-americano, usado na fronteira.

Empendôar, v. intrans.: apparecer o pendão ou flôr do milho. Na Bahia, segundo o Visconde de B.-Rohan, dizem : *pendoar* ou *apendôar*. E' port. antiquado com a significação de—guarnecer com pendões. Segundo Aulete usam em Portugal o verbo *embandeirar-se*, em logar do nosso *empendôar*.

Empilchar-se, v. pron.: cobrir-se de *pilchas* ou de objectos de valor. V. *Pilcha*.

Empipocar, v. intrans : rebentar bolhas ou pustulas no corpo : Estás com o corpo todo *empipocado*.—*Etym.* : deriv. de—*pipóca*.

Encarangar, v. intrans.: ficar congelado, enregelado, a ponto de tornarem-se duros, rigidos e quasi sem movimentos os dedos das mãos, não se podendo juntar as extremidades digitaes.

Encarijar, v. trans. : *encarijar a folha da herva-matte* é submettel-a á operação do *carijo*. Essa palavra só é usada em Missões. (Cima da Serra.)

Encérra, subs. f.: o acto de recolher o gado ao curral. Certa armadilha de apanhar abestruzes, veados, animaes *alçados*, etc., e que consiste em estreito e longo corredor, que vae desembocar em um curral proximo ou dentro do matto, onde ficam presos aquelles animaes. **Deriv.** do voc. portuguez—*encerrar*.

Enchiqueirador, adj.: o que *enchiqueira* ou recolhe ao *chiqueiro* os animaes: *terneiros*, etc.

Enchiqueirar, v. trans.: recolher ao *chiqueiro* os bezerros, ovelhas ou porcos. Apertar pela força ou manha

alguem contra algum logar de difficeis sahidas, que são logo guardadas: cercar: O regimento *enchiqueirou* logo o inimigo entre o banhado e o matto. Deriv. de—*chiqueiro.*

Encilhada, subs. f.: cada uma das vezes que se *encilha* e monta-se um animal. Deriv. de—*encilhar.*

Encilhadella, subs. f.: dim. de *encilhada*, porêm com a differença de se usar quando se quer fallar da encilhada pouco demorada, ligeira, em um *potro* ou animal arisco.

Encilhador, adj.: o que sella ou *encilha* o cavallo.

Encilhar, v. trans.: collocar e apertar os *arreios* ou sella no cavallo; sellar. Deriv. de—*cilha.*

Enclenque, adj. de 2 gen.: adoentado, enfermiço, sem saude, *empalamado* (voc. brazileiro); guenzo, por algum defeito physico ou por algum mal interno que o impede de tomar um ar de saúde vigorosa.—*Etym.:* é palavra castelhana empregada com a mesma accepção acima. Tambem significa—debil de caracter, fracalhão, etc.: Ali vem um sujeito mui *enclenque*; anda muito atacado do figado.

Encompridar, v. trans.: tornar mais comprido, mais longo, alongar, fazer durar: Você está *encompridando* muito esse negocio para que elle lhe renda alguma cousa. *Encompridar os estribos* (em vez de lóros) é tornar estes mais longos, compridos, collocando a fivella alguns pontos abaixo daquelle em que se achava. Deriv. de—*comprido.*

Encontros, subs. m. plur.: a parte anterior do peito do cavallo. E' voc. port. em outros sentidos.

Encostar, v. trans.: V. — *repontar. Encostar o relho,* etc. é esbordoar, castigar. Nas mais accepções é portuguez.

Enfêstar, v. trans.: aborrecer, enfastiar e incommodar, causar aborrecimento ou tédio: Esta musica o *enfestou.*—*Etym.*: deriv. de *fêsto*, tédio. E' palavra usada no Norte do Estado.

Enfrênar, v. trans.: enfrêar, collocar o freio na bocca do cavallo. Quando o *redomão* (cavallo ainda não bem manso) está já um tanto subjugado e obedece mais ou menos ás rédeas, que estão presas ao *boccal* na bocca do animal, substitue-se aquelle pelo freio e então se diz: *O redomão já foi enfrenado.* E' palavra castelhana empregada em logar do portuguez—*enfrêar.*

Enlaçador, adj. e subs m. : o que *enlaça* com facilidade ; a pessoa encarregada de *enlaçar* os animaes em certos serviços.

Enlaçar, v. trans. : o mesmo que *laçar*, isto é, atirar o *laço* e apprehender o animal ou qualquer objecto. E' termo da America Hespanhola.

Enquadrilhado, adj. part. do v. *enquadrilhar.*

Enquadrilhar, v. trans.: reunir muitos cavallos em *quadrilha* ; andarem juntas pessoas ou animaes : Aquelles individuos andam sempre *enquadrilhados.*

Enrabar, v. trans. : prender pelo cabresto um animal á cauda de outro para conduzil-o em marcha. Significa tambem — andar á rabadilha de outrem; andar sempre junto a outro; perseguil-o de perto e constantemente : O cobrador anda *enrabado* com aquelle devedor.

Enrestar-se, v. pron.: saciar-se, fartar-se de qualquer cousa ou em praticar uma acção qualquer, ir até o fim ou resto em qualquer assumpto : Encontramos a comida prompta e então nos *enrestamos* em comer um succulento *assado*. Durante a debandada os soldados se *enrestaram* em lancear o inimigo. Derivado de —*resto.*

Enrinconar, v. trans.: V.—*arrinconar.*

Entabular, v. trans.: *entabular uma manada de eguas* é reunil-as, acostumando-as em um determinado logar do campo e a um só garanhão (*pastor*). Talvez empregue-se em logar do port.—estabular, isto é, por em estabulo os animaes.

Entrepêlado, a, adj.: pêlo de animal cavallar em que ha tres côres mui misturadas : branco, vermelho e preto. E' voc. derivado do cast.—*entrepelar*, e é empregado em logar do portuguez—*entrepolado.*

Entre-pernas, subs. m.: *assado* ou peça de carne que se tira da região existente entre as pernas da rez.

Entreverar, v. trans.: misturar-se confusamente um grupo de pessoas, animaes ou cousas—com outro. Diz-se de um corpo ou qualquer força de combatentes, que, no ardor e impeto da peleja, se arremessa contra o inimigo, confundindo suas fileiras com as deste, produzindo-se, emfim, verdadeira confusão, degenerando o combate em uma lucta corpo a corpo ; exemplos : Vou *entreverar* a mi-

nha cavalhada com a do visinho. Combatia o batalhão, quando, repentinamente, em uma forte carga se *entreverou* a cavallaria inimiga com os nossos infantes. E' palavra castelhana que trouxemos do Prata por occasião das primeiras luctas com hespanhóes e seus descendentes.

Entrevero, subs. m.: mistura, desordem, confusão de pessoas, animaes ou objectos. Diz-se que em combate houve *entrevero*, quando dois ou mais corpos ou quaesquer forças belligerantes de um lado, no ardor do combate, se misturaram, se confundiram, pelejando sem ordem ou disciplina, com outras do lado inimigo. Geralmente o *entrevero* se dá entre forças de cavallaria; porèm tambem se applica em referencia á infanteria. E' este voc. castelhano tão significativo, com tanta propriedade para indicar esse tremendo chóque de corpos belligerantes, que não temos mesmo em portuguez uma palavra que possa substituil-o ou que lhe sirva de correspondente. E' o que em francez se denomina—*pêle-mêle*. Como vimos, se emprega este termo em outra accepção; exemplo: Houve grande *entrevero* dos nossos animaes com os do visinho, que difficilmente conseguimos separal-os.

Entropilhado, part. do v. *entropilhar*. Diz-se tambem das pessoas que sempre andam juntas, em grupo ou magótes.

Entropilhar, v. trans.: reunir, em grupos ou lótes de dez, vinte ou mais, cavallos da mesma côr ou pêlo, isto é, reunil-os em *tropilha*, que conste sómente de animaes do mesmo pêlo. Applica-se para designar-se o facto de andarem reunidos em grupo pessoas ou animaes vaccuns; neste caso, mesmo de pêlos diversos: Aquelles bois mais matreiros que os outros se *entropilhavam* ao menor ruido. Deriv. de *tropilha* ou do platense—*entropillar*.

Envaretar, v. intrans.: desapontar, ficar zangado ou atrapalhado por qualquer caçoada ou gracejo de outrem. V.—*vareta*, donde se deriva.

Enveredar, v. intrans.: tomar uma vereda ou dirigir-se directa e precipitadamente para um rumo: Insultada, *enveredou* logo a victima contra o seu offensor. Logo que começou o temporal, o gado *enveredou* para o matto. Deixamos a estrada e *enveredamos* para uma casa proxima.

Tambem significa: guiar, encaminhar: Eu o *enveredei* por bom caminho e por isso foi feliz em seu negocio. N'este caso é v. trans. Deriv. de—*vereda*.

Escaramuça, subs. f.: o acto de se obrigar o cavallo a mudar repentinamente de marcha, detendo-o depois de se fazer com que elle tome varios golpes de rédea, voltando-se para um e outro lado. E' o mesmo que—*agachada*, na 1ª accepção que a esta palavra démos n'outra parte deste trabalho: O gaúcho fez duas ou tres *escaramuças* no cavallo e depois gallopou campo fóra. Nas mais accepções se emprega como em portuguez, em que tambem ha a expressão—*ir em escaramuça*, que se diz no jogo das cannas quando os cavalleiros vão emparelhados e fechando as suas voltas, accommettendo e fugindo dextramente. (Vieira). E' desta significação que se tira o emprego dessa palavra para indicar-se o que acima definimos. Usa-se tambem mais ou menos no sentido dado por Vieira, mas não sómente no jogo das cannas (*cavalhadas*) e sim tambem quando se quer referir ás evoluções ou exercicios de equitação feitos por um grupo de cavalleiros.

Sou livre como a siriema
E nem conheço tyranno:
Criei-me nas *esc'ramuças*
Ao sopro do minuano!

(*Quadrinha popular.*)

Escaramuçador, adj.: o que gosta de *escaramuçar*. *Cavallo escaramuçador*, o que se presta, por sêr mui fogoso e de bôa rédea, ás *escaramuças*.

Escaramuçar, v. trans.: *escaramuçar o cavallo*. V.—*escaramuça*.

Escarceada, subs. f.: elevação e abaixamento da cabeça e pescoço que o cavallo fogoso executa briosamente quando montado. *Atirar escarceadas* é o mesmo que *escarcear*. — *Etym.*: é voc. deriv. do v. hispano-americano *escarcear*. Os hispano-americanos denominam—*escarceo*, que tem sua analogia com o port. *escarcéo*, *levantamento das ondas*.

Escarceador, adj.: diz-se do cavallo que, com brio e

garbo, executa aquelles movimentos acima referidos, isto é, o que *escarceia*. E' voc. hispono-americano.

Escarcear, v. intrans.: atirar a cabeça para cima e logo em seguida baixal-a, curvando garbosamente o pescoço. Diz-se sómente dos cavallos.

Estes tres ultimos vocabulos não vêm citados por nenhum dos autores a que nos temos referido n'este trabalho, quando, entretanto, são termos frequentemente empregados na linguagem rio-grandense.

Escrapeteador, adj.: quasi o mesmo que *escaramuçador;* o que não pára muito n'um logar; o que anda correndo de um lado para outro.

Escrapetear, v. intrans.: correr de um lado para outro; não parar quieto n'um logar por muito tempo; *escaramuçar*, gallopar em todos os sentidos, pouco se detendo. Quando vamos á caça, estas creanças não fazem outra cousa senão *escrapetear* em nossa frente. *Escrapeteia-se* geralmente a cavallo, mas emprega-se esse v. mesmo referindo-se a pessoas a pé ou a animaes que andam em reboliço. Suppomos que é voc. da America Hespanhola, porquanto nem em portuguez nem em castelhano o encontramos. E' empregado tambem como v. trans.: Não deves *escrapetear* tanto este cavallo que póde ficar manhoso ou cançar-se. Tambem diz-se *escarapetear*.

Estaca—empregado na expressão—*parar estaca*, isto é, estacar, parar repentinamente e ficar immovel.

Estado, subs. m.: diz-se que um cavallo de corrida tem ou não tem *estado*, quando está ou não em condições de correr, por falta de tracto ou por ter sido este inconveniente, etc., isto quando não tem *estado*.

Estancia, subs. f.: fazenda de creação; certa extensão mais ou menos consideravel de campo, onde ha a casa, residencia do proprietario, curraes, *mangueiras*, animaes. etc. Corresponde, com a competente differença, á *fazenda* de café do Norte. No Rio Grande do Sul existem numerosissimas *estancias*, que tambem tem a denominação de—*fazendas*.

Eu gosto dessa vida descuidada,
Que passam nas *estancias* meus patricios;
Longe das multidões, longe dos vicios,
Aos lugubres mugidos da boiada.

(*Mucio Teixeira.*)

E' nas *estancias* que se executam todos os variados serviços da industria pastoril e onde têm-se creado essas viris gerações rio-grandenses, que, tanto na guerra como nas asperas lidas camponezas, ostentam um vigor, sobriedade, abnegação e valor invejaveis, para o que, além de outras causas, como a natureza dos rudes trabalhos a que se entregam, concorrem não só a sadia e forte alimentação como o facto de serem mui pronunciadas as duas principaes estações do anno: inverno e verão. E' voc. hispano-americano n'esta accepção e portuguez em outras.

Estancieiro, subs. m.: o proprietario de uma *estancia* ou fazenda de criação, *fazendeiro*. Deriv. do voc. hispano-americano — *estanciciro*. Em portuguez ha *estancieiro* n'outro sentido.

. . . .

Eis a vida que levam dia a dia
Os robustos e bons *estancieiros*,
Que, si têm luxo, é só na prataria
Com que arreiam os ageis parelheiros.

(*Mucio Teixeira.*)

Estancióla, subs. f.: *estancia* pequena, com creação em resumida escala e de quasi nenhuma importancia. Deriv. de *estancia*. Convem que digamos que *estanciola* não é synonimo de—*chacara*, como pensa o distincto capitão Cesimbra Jacques.

Estaqueador, adj.: o que *estaqueia* o couro, etc.

Estaqueadouro, subs. m.: lugar na *estancia* onde se *estaqueiam* os couros.

Estaqueamento, subs. m.: o acto de *estaquear* o couro ou uma pessoa. Castigo barbaro, que consiste em suspender-se um individuo a quatro estacas, de 2 a 4 palmos de altura, prendendo-o a estas por meio de cordas que são atadas aos dois pulsos e extremidades das duas pernas, ficando o corpo, por essa fórma, suspenso do chão. Quando o *estaqueamento* é leve, isto é, de poucas horas e a pouca altura do chão, toma o nome de—*estaqueadella*, (diminuitivo). Tambem diz-se *estaqueo*, voc. platense. (Granada).

Estaquear, v. trans.: prender ao chão, por meio de estacas, o couro, com o fim de seccal-o. *Estaquear alguem:* V. — *estaqueamento*.

Estes voc. são oriundos do Rio da Prata e mui empregados no Rio Grande; entretanto o Visconde de B.-Rohan não os cita em seu *Diccionario de Vocabulos Brazileiros*.

Estrelleiro, adj.: diz-se do cavallo que, quando montado e a galope, em perseguição de uma rez, em vez de recolher o pescoço ou a cabeça, levanta esta exageradamente, diminuindo a marcha e tornando-se imprestavel para o serviço de campo. Este nome origina-se do facto do cavallo, n'essas occasiões, levantar a cabeça ou olhar para cima, como se olhasse para as estrellas.

F

Faceiráço, adj. superl. de — *faceiro.*

Faceiro, a, adj.: elegante, garboso, taful. Diz-se tambem do cavallo garboso, brioso. E' port. n'outro sentido. O superlativo é muito usado.

Fachina, subs. f.: lenha fina, herval, *fachinal.* Este ultimo termo, mui usado, tambem indica o lugar onde ha muita *fachina,* lenha miuda ou hervas de certa altura e grossura.

> Sià Anninha é mulher velha
> Mora lá no *fachinal,*
> Comendo carne de anta
> Junto com arroz sem sal.
>
> (*Quadrinha popular.*)

Facho, subs. m.: *sahir ao facho,* sahir a passear, sahir para se divertir: Trabalhei todo dia; agora vou *sahir ao facho* para me distrahir um pouco.

Fachudáço, adj. superl.: mui bonito, muito lindo, lindissimo, mui elegante e garboso: Andas em um cavallo *fachudaço!*

Fachúdo, a, adj.: lindo, bello, bonito, elegante, garboso, airoso, etc. Deriv. de *facha,* figura, rosto, parecer, etc., e que é tanto portuguez como castelhano, usando-se no Sul algumas vezes a pronuncia castelhana — *fatcha: Que facha!* que figura! porém sempre em tom ironico e de desprezo.

Falha, subs. f.: interrupção de viagem, etc.: Por causa do temporal, tivemos dois dias de *falha.*

Falhada, adj. f.: *vacca, egua,* etc. *falhada*—é a que no tempo proprio não ficou prenhe: Aquella vacca está *falhada* ha dois annos.

Falhar, v. trans.: interromper accidentalmente uma viagem ou qualquer serviço: Por causa da chuva *falhei* dois dias ao trabalho. Depois de viajarmos uma semana, *falhamos* um dia para que descançassem os cavallos. — Deixar de conceber, não ficar prenhe: Aquella vacca *falhou* este anno. Diz-se sómente dos animaes, n'esta ultima accepção.

Fandango, subs. m.: baile usado antigamente em quasi todo o Rio Grande, porém hoje mui pouco, no campo unicamente, e que consiste em dansas sapateadas, executadas alternadamente com canções populares que se recitam ao som da viola. Ha ou melhor — havia — varias especies destes bailes, como fossem: o anú, a chimarrita, a meia-canha, o pagará, o pega-fogo, a recortada, a retorcida, a serrana, o tatú, a tyranna, o puxado, o feliz meu bem, o balaio, etc., etc. Empregada hoje em sentido mais geral, esta palavra serve para designar toda e qualquer sorte de bailes ou divertimentos, assim como tambem é synonimo de — tumulto, desordem, conflicto, etc.: Hoje, por occasião da eleição, vae haver grosso *fandango*. Na primeira accepção vemos no *Gaúcho Forte* (poesia popular) o seguinte:

> Lá no *fandango*, de botas e esporas
> Danço a *tyranna*, o folgazão *balaio*,
> E ainda mesmo que me dêm *pechadas*
> Sahio rolando, mas qual — não cahio!

Fandanguear, v. intrans: dansar em *fandangos* ou em qualquer especie de baile; metter-se em patuscadas, pandegas ou folias.

Fandangueiro, a, adj.: o que é acostumado ou gosta de *fandango*: Você não perde baile; é um *fandangueiro* de força.

> Menina case commigo
> Que bom marido lhe vae;
> *Fandangueiro* e jogador,
> Tomador cada vez mais!

(Quadrinha popular.)

Fandanguista, adj. de 2 gen.: o mesmo que *fandangueiro.*

Fanéga, subs. f. : o mesmo que—*fanga*. E' voc. cast., embora alguns diccionarios portuguezes o citem como da nossa lingua. E' medida para cereaes: corresponde a cem kilogrammas. Aulete não cita esta palavra.

Farra, subs. f.: tróça, patuscada, bebedeira, divertimento em que se nóta grande licença de toda especie, folia, etc.: O cosinheiro preparou o jantar e sahiu á *farra*. Hoje elle foi a uma *farra* nos arrabaldes da cidade. Significa tambem : barulho, conflicto, desordem : Houve grossa *farra* á porta do theatro, depois de concluido o espectaculo, e muitos *farristas* foram presos. Este rapaz não se comporta, nunca abandonará a bebida : hontem já estava de *farra*. E' voc. hispano-americano.

Farrapo, adj. : qualificativo deprimente que os imperiaes davam aos republicanos rio-grandenses de 1835, que combateram dez annos contra o Imperio. Este appelido, allusivo á falta, ás vezes sensivel, de fardamento para as forças republicanas, o que tambem acontecia aos imperiaes, foi acceito pelos republicanos que retribuiam esta e outras alcunhas com algumas não menos significativas. Como derivado de — *farrapo* — empregava-se — *farrapada*: o conjuncto, o exercito, ou o partido—*farrapo*. Bento Gonçalves, Netto e Canabarro foram heroicos *farrapos*. Emprega-se tambem como substantivo. Assis Brazil em uma de suas juvenis poesias (*Canto do Farrapo*) diz :

> Esse grande, immortal Garibaldi,
> Que da Italia cá veio por guapo,
> Teve em mim um fiel companheiro,
> Destemido, valente *farrapo*.

Farrear, v. intrans. : sahir á pandega, á troça, a folia, com o fim de divertir-se, passear ou beber, etc. Deriv. de—*farra*, hispano-americano. Este rapaz trabalha uma semana e *farreia* duas !

Farrista, adj. de 2 gen. : o que gosta de folias, de *farras* ; folião, beberrão, turbulento, divertido. Deriv. de — *farra*.

Farroupilha, adj. dim. de — *farrapo* : o mesmo que — *farrapo* ; o que pertenceu á Republica de Piratiny, ou Rio-Grandense, de 1835; seu adepto; republicano rio-gran-

denso de 1835: Na esquadra *farroupilha* muitos louros e glorias conquistou o heroico Garibaldi.

Mais vale uma *farroupilha*,
Que tenha uma saia só,
Do que duas mil *camellas*
Cobertas de ouro em pó.

Grande Netto, abençoado,
Teu nome é o que mais brilha,
Por isso serás sempre
O mimo dos *farroupilhas*.

(*Quadrinhas da epocha da Revolução de 1835.*)

Fêsto, subs. m.: tedio, aborrecimento, indisposição, impaciencia, etc. E' palavra usada apenas no Norte do Estado.

Fiador, subs. m.: parte do buçal que une a cedeira à testeira.

Fiel, subs. m.: tira de couro (ou mesmo corrente) enfiada ou atada, em fórma de annel, a um pequeno buraco ou à argola do cabo do *relho* ou *rebenque* e em cujo circulo, mettendo-se o punho, conserva-se fortemente seguros à mão aquelles objectos. Dá-se este nome naturalmente pela confiança e segurança que essa tira de couro do *rebenque* dá ao portador deste para manejal-o.

Fija, usado na expressão acastelhanada—*a la fija*, na certa, com certeza de não errar, enganar-se ou perder. A pronuncia usada é a castelhana. Corresponde ás expressões portuguezas: com segurança, com certeza, indubitavelmente, certamente, etc.: Você joga tanto dinheiro, mas é *a la fija*; isto é, com certeza de ganhar. O candidato do governo vencerá o adversario? Com certeza, *a la fija*, não se discute isso. Tambem significa: immediatamente, logo, incontinente: O sujeito roubou-me tudo e *a la fija* se foi embora. E' tambem interjeição de admiração, de espanto: Quantos morreram no combate?—Cento e tantos.—*A la fija!!* Alguns juntam a essa expresssão e n'este caso a palavra—*caramba*: *A la fija* caramba!!

Flaco, a, adj.: fraco, enfraquecido, um tanto magro. E' voc. cast. empregado em lugar de—*fraco*.

Flaqueirão, ona, adj.: dim de — *flaco:* o que está um tanto mas não mui fraco ou emmagrecido. Diz-se das pessoas e dos animaes. O castelhano d'onde se deriva esta palavra é — *flaqueron:* De dois cavallos que tenho um está bem gordo e o outro meio *flaqueirão.*

Fléte, subs. m.: cavallo bom e bonito e quasi sempre bem *aperado* ou ensilhado com luxo ou elegancia. Tambem emprega-se para indicar o cavallo em geral. — *Etym.:* é palavra hispano-americana, usada apenas na fronteira, onde tambem se emprega o augment. — *fletaço.*

Flôr, adj. de 2 gen.: mui bonito, grande, gordo, referindo-se ao gado de um lóte ou *trópa*, etc.: E' *gadaria flôr*, a de fulano, isto é, *nec plus ultra*, etc.

Floreio, subs. m.: exercicio a que se sujeita um cavallo de corridas ou *carreiras*; susto, derrota, corrida, revés soffrido por alguma pessoa em algum negocio, combate ou qualquer lucta: N'aquelle combate o inimigo tomou um *floreio* que muito o incommodou. Nas mais accepções — como em portuguez.

Fogão, subs. m.: grande fogo que se ateia no chão e onde se reunem os *tropeiros* e *gaúchos* para se aquecer ou para tomar *matte* e assar os seus *churrascos*; o lugar onde se ateia o fogo e é o centro da reunião dos *campeiros* ou *gaúchos*. Nas mais accepções se emprega como em portuguez. — *O fogão do gaúcho* tambem tem sido *cultivado* e empregado como *flôr*... de rhetorica; pois no tempo do Imperio houve um conselheiro que, na camara dos deputados, em arroubos de eloquencia balofa, deixou o povo estupefacto e boquealberto dizendo que: *havia sahido do fogão dos gaúchos com a bandeira da Liberdade na mão!* Mas isso é... historia: nem elle esteve no *fogão* e nem nunca pegou em bandeira alguma...; foi uma *compadrada no mais.* (V. *compadrada*.)

Entrei no rancho: Abanque-se, patricio,
O caboclo me disse, e ao *fogão*
Indo buscar uma chaleira,
Encheu a cuia e deu-me um chimarrão.

(*Mucio Teixeira.*)

Folheiro, adj.: elegante, airoso, lindo, taful, desempenado, garboso; o que se faz ou se obtem com facilida-

de, sem embaraços ou difficuldades; sahir-se com vantagem em qualquer assumpto:

. . . .

E a festa é de encantos. Os guapos rapazes
Folheiros governam bizarros cavallos;
Meneam chicotes de lindo feitio
Que as vezes nos ares despedem estalos.

(*Taveira Junior.*)

«Folheiro ganhou a *carreira* o meu cavallo.» Tambem emprega-se o diminuitivo de—*folherito.*

Frango, subs. m.: espiga de milho quando secca. E' termo usado em Cima da Serra:—um *frango* lá por aquellas regiões da Serra tanto póde sêr um gallinaceo como tambem uma espiga de milho, mas na *campanha* da fronteira não se emprega senão raramente essa palavra com a accepção acima.

Franguear, v. intrans.: comer milho assado e especialmente milho catete. Deriv. de—*frango.* Usado em Cima da Serra.

Franqueiro, a, adj.: raça de gado vaccum dotado de grande corpulencia, muito ossudo e de chifres mui longos e separados demasiadamente. Este gado hoje mui desacreditado no Rio Grande, foi introduzido de S. Paulo, do municipio da cidade da Franca, d'onde lhe vem a denominação de—*franqueiro.*

Fuá, adj. de 2 gen.: arisco, espantadiço, manhoso. Diz-se dos cavallos e algumas vezes das pessoas geniosas, más, etc. E' synonimo de—*aruá*, que deriva-se do guarani—*aruá*, damnoso, pernicioso, accepção em que tambem o empregamos.

Fuxicar, v. trans.: coser a grandes pontos e ligeiramente qualquer panno de roupa; bolir em qualquer cousa: O que estás ahi a *fuxïcar* n'esse bahú? No Rio de Janeiro, segundo o V. de B.-Rohan, dizem—*futicar*, com a primeira accepção acima.

G

Gadaria, subs. f.: o gado vaccum, em sentido geral, porção de gado; o gado vaccum ou as rezes de uma *estancia:* Aquelle campo tem uma *gadaria* mui linda e parelha. Que gadaria gorda tem passado n'estes dias! Deriv.— de —*gado.*

Gado, subs. m.: apesar de se empregar em sua significação geral, esta palavra no Rio Grande serve mais especialmente para designar o gado vaccum. Assim, quem disser que vae atrellar ao carro o gado, em vez de dizer —os cavallos ou mullas—provocará logo ironico riso dos camponezes. Mesmo a parte illustrada da população quando diz — gado — refere-se quasi sempre ao vaccum; pois geralmente especifica-se accrescentando-se — lanigero, muar, asinino, cavallar, etc., quando se quer referir a outro gado.

Galgo, a, adj.: *andar ou estar galgo de fome*, significa estar esfomeado. Talvez por analogia ao cão chamado — galgo—que é muito delgado e comprido, se usa daquella expressão quando se falla de pessoas ou animaes que ha muito não se alimentam, o que os torna leves e delgados; *andar galgo para fazer qualquer cousa*, é o mesmo que estar desejoso, com vontade, afflicto por fazel-a. Anda elle *galgo* para arranjar aquelle emprego. Estás *galgo* para espancar aquelle sujeito.

Galheiro, subs. m.: galhúdo, o veado macho e em geral de chifres mui grandes e esfolhados; voc. de accepção obscena.—Deriv. de —*galho.*

Gallegada, subs. f.: como em todas as partes do Brazil, emprega-se em referencia aos portuguezes ou a multidão ou certo numero de portuguezes (*gallegos*); partido legalista, imperial, durante a revolução rio-gran-

dense de 1835; grande numero de legalistas; os legalistas em geral. Assim, n'esta ultima accepção, encontramos esta *quadrinha* do tempo da Revolução dos Farrapos, na qual apparece o nome do heroico republicano rio-grandense general David Canabarro:

Valente David guerreiro
Que na mão sustenta a espada,
Atropella prende e mata
A nojenta *gallegada*.

Gallego, adj.: alcunha que os republicanos rio-grandenses de 1835 davam aos imperialistas ou *caramurús*. Em outro sentido, emprega-se como em todo Brazil se usa, isto é, para designar-se os portuguezes, e não os filhos da Gallicia, como devera ser. Origina-se o emprego d'este vocabulo, tomado na primeira accepção acima, do facto de supporem alguns que os imperialistas eram partidarios de Pedro I (portuguez), que havia sido banido do paiz.

Qual seria o *farroupilha*
De tão duro coração,
Que foi dizer aos *gallegos*
Que não tinham munição?

(*Quadrinha popular*)

Gallinha-morta, subs. f. comp.: cantiga executada á viola ou violão pelos gaúchos rio-grandenses:

Vou cantar a *gallinha-morta*
Por cima d'este telhado:
Viva branco, viva negro,
Viva tudo misturado.

Eu vi a *gallinha morta*
Agora no fogo fervendo,
A *gallinha* foi p'ra outro:
Eu fiquei chorando e vendo!

Minha *gallinha* pintada
Bicho do matto comeu,
Fui ao matto vêr as pennas
Dobradas penas me deu!

criminoso, este fez uma *gambeta*, conseguindo escapar-se. Movimento desordenado que faz o abestruz com as azas e o corpo para se escapar de seu perseguidor; o mesmo se diz do veado, etc.; procedimento manhoso, irregular e pouco decente: Você me anda sempre com *gambetas* n'este negocio e nunca o decide ou trata com seriedade. — *Etym.:* é voc. cast. em lugar do port. — *gambito*, que aliás não tem a ultima accepção dada á palavra rio-grandense — *gambeta*.

Gambeteador, adj.: o que *gambeteia* ou pula de um lado para outro, procurando com ardis escapar do que o persegue. Diz-se tambem do cavallo *passarinheiro* ou espantadiço — manhoso, falso, enganador.

Gambetear, v. intrans.: fazer *gambetas*, isto é fugir manhosamente com o corpo para um lado e outro de modo a não ser apanhado. E' voc. cast., mas não absolutamente n'essa accepção.

Gandular, v. intrans.: viver á custa de outrem, andar pedindo ou viver de peditorios a este ou aquelle. E' deriv. do voc. cast. — *gandulear*, folgar. Tem a significação de — *pussuquear* (V. esta palavra), filar.

Gandulo, a, adj.: parasita, pedinte, vagabundo; o que vive a custa de outrem sem procurar se occupar de serviço algum. *Cachorro gandulo*, é o que não tendo dono anda catando ou roubando comida aqui e ali. E' voc. castelhano.

Gargantilho, a, adj.: empregado em lugar do port. — gargantilha, que é subs. f. Diz-se do animal cavallar que tem o pêlo da garganta manchado de branco, como se fosse uma gargantilha (adorno das mulheres).

Garrão, subs. m.: o jarrete do animal. O professor Coruja applica esta palavra apenas em referencia ao animal cavallar; porém convem que digamos que se emprega para indicar o jarrete de todos os animaes e mesmo das pessoas. *Afrouxar o garrão*, é dobrar as pernas e cahir: figuradamente: mostrar-se pussilanime, frouxo, sem energia ou desistir de qualquer cousa por se reconhecer inferior ao adversario.

Além d'estas *quadrinhas* ha outras da cantiga — *Gallinha-morta*.

Galope, subs. m.: cada uma das vezes que se monta um *potro* ou *redomão* com o fim de se amansal-o e fazer com que obedeça ás rédeas. E' quasi o mesmo que—*repassê*. Este *redomão* tem dois *galopes*, isto é, foi montado duas vezes. Admoestação, censura, castigo, *capina*, susto, etc.: Você, que sempre anda com ares de valentão, hoje tomou um forte *galope* que lhe servirá de lição. Diz-se que um cavallo está em *galopes*, quando está em trato para se preparar para *carreiras* e por conseguinte tem que galopar na *cancha* algumas vezes para desenvolver-se, etc.

Galopeada, subs. f.: o mesmo que *galope* na primeira accepção acima. Emprega-se em lugar de — *galopada* (portuguez.)

Galopeado, a, adj.: *cavallo galopeado* é o que esteve ou está em trato para corridas.

Galopeador, adj.: o que *galopêa* ou galopa; subs. m.: pessoa encarregada de exercitar em *galopes* um cavallo de corridas: o mesmo que *corredor* ou jockey; o *peão* ou domador que monta o *potro* ou *redomão* para ensinal-o a obedecer as rédeas, etc.

Galopeadura, subs. f.: o mesmo que *galope*, quando se trata do exercicio a que se sujeita o *potro* ou *redomão*.

Galopear, v. trans.: *galopear um potro* ou *redomão*, significa montal-o e submettel-o a exercicios que o tornam manso e obediente ás rédeas. Tambem significa: ensinar o cavallo para o jogo das *carreiras*. Nas mais accepções é v. intransitivo como o portuguez — *galopar*.

Galpão, subs. m.: alpendre, casa aberta por um dos seus lados e onde dormem os *peães* ou camponezes das *estancias* e onde fazem o seu *fogão* para tomar *matte* e *churrasquear*. Serve tambem para n'elle se agasalhar os animaes ensilhados. — *Etym.*: segundo Zorob. Rodrigues, é voc. *azteca* e muito usado nas Republicas Platinas, porém já alterado—*galpon*.

Gambeta, subst. f.: certo movimento que se faz com o corpo e pernas para enganar e livrar-se do perseguidor, fugindo para um e outro lado: Deixando a linha recta, na occasião em que o soldado ia lançar a mão ao

criminoso, este fez uma *gambeta*, conseguindo escapar-se. Movimento desordenado que faz o abestruz com as azas e o corpo para se escapar do seu perseguidor; o mesmo se diz do veado, etc.: procedimento manhoso, irregular e pouco decente: Você me anda sempre com *gambetas* n'este negocio e nunca o decide ou trata com seriedade. — *Etym.:* é voc. cast. em lugar do port. — *gambito*, que aliás não tem a ultima accepção dada á palavra rio-grandense — *gambeta*.

Gambeteador, adj.: o que *gambeteia* ou pula de um lado para outro, procurando com ardis escapar do que o persegue. Diz-se tambem do cavallo *passarinheiro* ou espantadiço — manhoso, falso, enganador.

Gambetear, v. intrans.: fazer *gambetas*, isto é fugir manhosamente com o corpo para um lado e outro de modo a não ser apanhado. E' voc. cast., mas não absolutamente n'essa accepção.

Gandular, v. intrans.: viver á custa de outrem, andar pedindo ou viver de peditorios a este ou aquelle. E' deriv. do voc. cast. — *gandulear*, folgar. Tem a significação de — *pussuquear* (V. esta palavra), filar.

Gandulo, a, adj.: parasita, pedinte, vagabundo; o que vive a custa de outrem sem procurar se occupar de serviço algum. *Cachorro gandulo*, é o que não tendo dono anda catando ou roubando comida aqui e ali. E' voc. castelhano.

Gargantilho, a, adj.: empregado em lugar do port. — gargantilha, que é subs. f. Diz-se do animal cavallar que tem o pêlo da garganta manchado de branco, como se fosse uma gargantilha (adorno das mulheres).

Garrão, subs. m.: o jarrete do animal. O professor Coruja applica esta palavra apenas em referencia ao animal cavallar; porém convem que digamos que se emprega para indicar o jarrete de todos os animaes e mesmo das pessoas. *Afrouxar o garrão*, é dobrar as pernas e cahir: figuradamente: mostrar-se pusilanime, frouxo, sem energia ou desistir de qualquer cousa por se reconhecer inferior ao adversario.

Pelos largos *encontros* patenteiam
O alento e forças de que são dotados,
Quasi a tocar, varrer o pó da terra,
Pelos *garrões* lhes desce a espessa *cólla*.

(*Taveira Junior.*)

Etym.: do cast. *garron.*

Garras, subs. f. plur.: arreios ou antes *arreios* velhos e grosseiros.

Garúa, subs. f.: chuvisqueiro, chuva fraca e miuda. Não é—*garôa*, como escreve o Visconde de Beaurepaire-Rohan.—*Etym.:* é voc. oriundo do Perú e mui usado nas Republicas hispano-americanas.

Garuar, v. intrans.: chuviscar, cahir *garúa*.

Garroteado, adj.: diz-se do couro que foi sovado e acha-se mui macio.

Garrotear, v. trans.: bater e sovar um couro até ficar brando, macio. E' v. cast. com a significação de—esbordoar, dar pauladas, etc.

Gatas, usado na expressão adverbial—*a gatas*, que significa apenas, com muito custo, com difficuldades: Os cavallos, já ha muito cansados, *a gatas* chegaram ao pouso. O dinheiro que temos *a gatas* dará para as primeiras despezas.—*Etym.:* é expressão adverbial castelhana para significar o modo de se caminhar em quatro pés (como o fazem as creanças antes de ensaiar os primeiros passos). Corresponde á allocução adverbial portugueza—*de gatas*. E' mui usada na fronteira.

Gateado, a, adj.: pêlo ou côr do animal cavallar ou muar e que se approxima do amarello desmaiado. Ha diversas variedades de *gateados*, como, por exemplo: *gateado rosilho*, *gateado oveiro* e *gateado cabos-negros*, que é o que, além d'aquella côr, tem pretas as patas, cruzes e pontas das orelhas.—*Etym.:* é voc. cast. deriv. de—*gato*, pois em geral este animal tem aquella côr.

Gateador, adj.: caçador que usa de certa astucia e manha para se approximar e matar a caça. Ha cavallos ensinados n'essas negaças e tomam tambem aquella denominação e especialmente em referencia ás caçadas de marrecas. Ao animal ensinado para manhosamente se approximr do *abestruz* (avestruz) escondendo o cavalleiro,

dá-se o nome de—*avestruzeiro*, denominação que tambem se applica ao caçador desses animaes. Tambem significa —gatuno, ladrão.

. . . .

E o *gateador* astuto *gateando*
La gateia,
Se mencia
Pé por pé,
E a bandada
Das marrecas,
Embuçado
Não no vê!

(*Taveira Junior.*)

Gatear, v. trans.: fazer negaças á caça, procurar com ardil illudil-a para se approximar d'ella. Roubar, furtar.—*Etym.*: é voc. cast. significando: Andar os homens a quatro pés como os animaes quadrupedes. (Campano.)

Gateio, subs. m.: o acto de *gatear* ou de fazer negaças para apanhar a caça. Roubo, furto.

Gaúchaço, adj.: (superlativo de—*gaúcho*) *gaúcho* ás direitas, completo. Emprega-se o augmentativo—*gaúchão*, em referencia ao sujeito que tem ares e emprega phrases e ditos de—*gaúcho*. O augmentativo feminino é—*gaúchona*.

Gaúchada, subs. f.: porção ou grande numero de—*gaúchos*: De *gaúchada* linda compunha-se aquelle regimento! Rasgo ou acto arrojado praticado a cavallo, ou mesmo a pé, por pessoa *campeira*, por um *gaúcho* ou outro qualquer; façanha, commettimento de difficil e arriscada execução: Que bella *gaúchada* fez o heroico general Osorio ao invadir o Paraguay a frente de doze cavalleiros! Foi uma *gaúchada* linda aquella do rapaz: *pealar* de tão longe o animal! Dito, phrase de gaúcho ou a vida que este leva:

Gosto da vida do campo,
D'essa eterna *gaúchada*:
Na cidade eu morreria
Comendo carne cansada.

(*Quadrinha popular.*)

. . . .
. . . .

Gaúchadas d'estas tenho feito muitas
Por isso *ella* me chamou um dia :
Rei dos *monarchas*, *gaúchito* em regra,
Por Deus, eu digo, que ella não mentia.

(*Gaucho Forte*).

Gaúchar, v. intrans. : mostrar-se ou proceder como *gaúcho* ou *campeiro*. Ter a vida que levam os *gaúchos*, sem domicilio certo, cruzando os campos, passando um dia n'uma e outro n'outra estancia. Deriv. de —*gaúcho*.

Gaúchito, a, adj. : diminuit. de—*gaúcho*.

Gaúcho, subs. m. e adj. : mui desvirtuado de sua verdadeira significação, está o voc. de que agora nos occupamos : por *gaúchos* eram conhecidos alguns bandos de indios guerreiros e cavalleiros que habitavam grande parte da Republica Argentina e que, obrigados a mudar frequentemente de sitio, por causa dos continuos ataques de seus inimigos, não tinham habitação certa. Mais tarde applicou-se aquella denominação aos restos, já mui esparsos e anniquilados pelas guerras, dos indigenas que existiam na Republica Oriental e no Rio Grande do Sul, os quaes, extremamente valentes e cavalleiros, tinham os mesmos instinctos e costumes de vida errante e vadia d'aquelles, cuja denominação receberam. Hoje, porém, applica-se este termo aos individuos da *campanha*, que montam com garbo, elegancia especial e que são bons cavalleiros ; camponez, *campeiro*, etc. : Por aqui passavam muitos *gaúchos*. O que monta bem e entende das lidas do campo : Bem *gaúcho* é o cavalleiro que pratica tão difficil proesa montando em cavallo tão arisco ! O que é forte, gentil, disposto, cavalleiro resistente e ousado como o eram e são os camponezes e antigos indigenas : Será muito *gaúcho* se com tão horrivel tósse você atravessar este inverno.

O *gaúcho* ou camponez rio-grandense, habituado a uma vida toda cheia de perigos, é um dos melhores soldados do mundo, pela sobriedade, valor, constancia e rapidez com que póde mover-se de um ponto a outro mui distante ; affeito a todas as intemperies, identificado com o cavallo que, por assim dizer, o completa, o rio-grandense

ou melhor — *o gaúcho* rio-grandense, nas varias guerras que o paiz tem sustentado, ha mostrado quanto é apto para a lucta.

Ando só n'estas verdes coxilhas,
N'estes pagos eu piso atrevido:
Sou *gaúcho*, sou *guasca* largado
Sou, por *quebra*, de todos temido!

(*Das Chispas de* M. Brazil.)

. . . .
. . . .

Isto é que é vida: o mais é historia,
E nem invejo do monarcha a sorte:
Se a fronte cinge-lhe uma c'rôa de ouro
Eu cinjo a corôa de um *gaúcho* forte.

(Do *Gaúcho Forte*.)

Quaes sopram os ventos as crinas lambendo
De altivo, bizarro, brioso bagual —
Como elles tão livre perpasso, vagueio!
Aqui n'estes campos não tenho receio
Dos fracos tyrannos que escutam tremendo
Meu nome fatal.

—

De bolas e laço, de faca e pistóla
Fumando o cigarro, coxilhas galgando,
Da morte não fujo, não temo os perigos!
Avanço, pelejo, derroto inimigos,
Qual rijo pampeiro que passa e que assóla,
Victorias cantando!

(*Canto do Gaúcho*, Taveira Junior.)

Animal ou objecto gaúcho é aquelle cujo dono não é conhecido ou aquelle que não tem dono: Não use o meu chapéo: você pensa que elle é *gaúcho?* *Linguagem gaúcha* — o dialecto rio-grandense ou mais propriamente o que fallam os camponezes rio-grandenses. Pessoa que não tem domicilio certo e que anda de casa em casa — o habitante da *campanha* e que em geral se entrega a industria pastoril. Segundo Granada que louva-se em E. Daireaux, este

voc. deriva-se do arabe — *chaouch*, tropeiro, em Hespanha — *chaucho*, corrompido na America em — *gaúcho*.

Gauderiar, v. intrans. : viver vida de *gauderio*, viver a custa de outrem, vagabundear vivendo ás expensas de outrem. O mesmo que *gandular* ou *filar*.

Gauderio, adj. : *gandúlo*, parasita; o que, não tendo occupação, vive a custa de outrem aqui e ali. *Cachorro gauderio*, é o que não tem dono e vive roubando bocados de alimento aqui e ali.

Gavião, ona, adj. : *cavallo gavião*, o que é mui matreiro e corre pelos campos, de maneira que só com muita difficuldade póde sêr apanhado. E' o mesmo que — *ave*; V. esta palavra. Emprega-se por analogia á ave d'aquelle nome que é mui arisca e vôa muito e pelo alto. Experto, vivo, *alarife*, finorio, etc.

Gavionar, v. intrans. : fugir correndo pelos campos, de modo a sêr apanhado com difficuldade. Diz-se dos animaes cavallares e muares e tambem das pessoas, ainda que menos : Você tanto andou, tanto *gavionou* que afinal se casou. — *Etym.* : deriv. de *gavião*.

Generoso, subs. m. : ente phantastico que a crença popular affirmava existir nas Missões rio-grandenses, e que, nos bailes ou fandangos, ao lado do tocador da viola, com grande espanto d'este e dos dansadores, recitava esta *quadrinha* :

Eu me chamo *Generoso*,
Morador em Pirapó,
Gosto muito de dansar,
Com as moças, de paletot.

Na actualidade já não existe na imaginação popular esse ente phantastico, terror das gerações passadas.

Gerivá, subs. m. : especie de palmeira de altura mui regular; o fructo d'essa arvore; pessoa alta e magra : Está um *gerivá* este rapaz.

Gerivaseiro, subs. m. : o mesmo que *gerivá* ou arvore que dá o *gerivá*.

Ginetaço, adj. : muito bom cavalleiro ou *ginete*. E' o superl. d'esta ultima palavra.

Por Deus, eu digo que eu já fiz um dia
Uma *gaúchada* de fazer pasmar;
De *ginetaço ella* deu-me o nome,
E tinha razão; eu lhes vou contar:

. . . .

. . . .

(*Gaúcho Forte.*)

Ginete, subs. m.: cavalleiro; adj.: o que monta bem, com elegancia e firmeza; n'este caso é synonimo de —*campeiro* (adj.) na accepção que tambem se dá a esta palavra em relação ao que monta com garbo e segurança um animal bravio ou arisco que *corcoveia*. O feminino do adj. é—*gineta*. Nas suas *Provincianas*, Taveira Junior, decantando o domador, diz:

. . . .

E o bruto em vão busca com com furia inaudita
O guapo *ginete* por terra lançar:
Dá saltos tremendos, arrancos, corcóvos,
Que vendo sómente se póde julgar!

Ginetear, v. intrans.: montar bem e não cahir do cavallo quando este procura, com corcóvos e manhas, livrar-se do cavalleiro. Deriv. de —*ginete*, do qual se usa tambem o derivado —*gineteação*, o acto de andar *gineteando* ou montando animaes bravios sem d'elles cahir.

Governixo, subs. m.: denominação deprimente que os imperialistas davam ao governo da Republica Rio-Grandense de 1835.—Governo ephemero e tresloucado de uma irrequieta dissidencia do partido republicano rio-grandense, após o golpe de Estado de 4 de Novembro de 1891, o qual, em desbragada orgia e de parceria com um pessoal suspeito á Republica, desgovernou o Rio Grande por espaço de sete mezes. Aos partidarios desse *governixo* dá-se o nome de —*governixistas*.

Grachaim ou **guarachaim,** subs. m.: pequeno quadrupede que costuma roer as cordas de couro e comer aves domesticas. Os hispano-americanos denominam-n'o —*zorro*.

Lá vem o *guarachaim*
Com cara de disfarçado:
Elle vem comer gallinha
E soltar cavallo atado.

(Quadrinha popular.)

Etym.: do guarani —*aguará*. Em guarani ha tambem —*aguarati*, que significa —*cachorro caseiro*, d'onde talvez se formou a palavra —*guarachaim* ou *guarachati*. O nome scientifico do *guarachaim* ou *grachaim* é *canis Azaráe*.

Granear, v. intras.: crear grão o milho.

Granito, subs. m.: *assado* que se tira de cima do osso do peito (*sternum*) da rez e que é composto de grãos ou granulos rijos de tecido gorduroso. Emprega-se tambem como em portuguez.

Gringada, subs. f.: reunião ou grupo de *gringos* ou *gringos* em geral.

Gringalhada, subs. f.: o mesmo que —*gringada*.

Gringo, subs. m. e adj.: o extrangeiro, menos o portuguez e o hispano-americano. Nas Republicas Platinas emprega-se este termo n'essa mesma accepção e de lá foi introduzido no Rio Grande. Segundo Campano, é voc. cast. no sentido de *incomprehensivel* ou que falla uma lingua extranha. Segundo outros, deriva-se da palavra —*griego*, que se transformou em —*gringo*; pois existe nas Republicas Platinas a versão de que em tempos remotos, n'uma d'ellas, apontaram alguns gregos (*griegos*) e desde então, corrompendo-se o nome e estendendo sua applicação, deram-n'o a todos os extrangeiros, gregos ou não. Granada diz que Paz, Soldan e Solar e bem assim Zorob. Rodrigues acreditam que signifique ou que significava —*inglez*.

Grulha, adj. de 2 gen.: valente, animoso, temido por suas façanhas. E' port. n'outro sentido. Tambem emprega-se o superlativo —*grulhaço*.

Guabijú, subs. m.: nome de uma arvore de fructo semelhante á jaboticaba, porém um pouco menor. Pertence ao genero *Eugenia (eugenia guabijú)* da familia das *Myrtaceas*. E' palavra tupi.

Guachinho, sub. m.: *diminuitivo* de —*guacho*.

Guachito, subs. m.: o mesmo que —*guachinho*.

Guacho, subs. m.: animal que é creado em casa e

sem sêr amamentado ou cuidado pela propria mãe, como o cordeiro. o potrilho, o abestruz, etc. Diz-se igualmente em referencia a um cavallinho muito novo e de pequeno pórte, embora não fosse criado domesticamente: adj.: o que é creado com alimentação artificial ou em casa. Diz-se tambem das creanças não amamentadas ao seio ou das creanças de certa idade que gostam e bebem leite em excesso, como acontece aos animaes creados e alimentados por esse meio. *Ovo guacho*, o que o abestruz põe fóra do ninho, no meio do campo, solto ao acaso. N'esse facto tão simples, segundo alguns, revela-se grandioso o instincto da conservação da especie: pois é crença entre os camponezes que o abestruz põe o *ovo gaucho* com o fim de mais tarde, quando a ninhada sahe das cascas, encontrar por meio d'elle um alimento seguro; pois então o abestruz quebra o *ovo guacho*, sobre o qual juntando-se enxames de moscas encontram os seus filhotes farta alimentação no mosqueiro.—*Etym.*: óriginado de—*huaccha*, da lingua quichúa, com a accepção de — orphão, pobre. Segundo Z. Rodrigues em araúcano—*huachu*, corresponde a filho illegitimo e a animaes mansos e domesticados; d'ahi veio talvez a applicação desse vocabulo. No diccionario tupi-guarani de Montoya, encontramos —*güá*, *chá*, menina. Segundo Campano, em seu Diccionario Castelhano, na America Hespanhola do Sul emprega-se o termo —*guachacha*, com a accepção acima ou de—*exposto*, engeitado; supponos, porém, que é engano, pois na America Hespanhola só se emprega o termo —*guacho*. O feminino é —*guacha*.

Guampa, subs. f.: chifre, corno, ponta, e especialmente o chifre preparado para servir de copo ou de vasilha para guardar liquidos, como o leite, etc. Em viagem é o copo do *campeiro*, para beber agua e ás vezes o *matte*. Nas *estancias* costuma-se tirar o leite em *guampas*, que são depois dependuradas conservando o leite mui fresco.—*Etym.*: Segundo Zorob. Rodrigues, no Chile dizem—*guampara*. E' voc. mui usado nas Republicas Platinas.

> Ir ao curral e, mesmo na porteira,
> Uma *guampa* beber de leite quente,
> Sovar a palha e ir picando o fumo,
> A conversar com essa bôa gente...
>
> (*Mucio Teixeira.*)

Fincar as guampas no chão, é o mesmo que—cahir, levar uma queda.

Guampaço, subs. m. *augmentativo: guampa* mui grande e cheia de qualquer liquido: golpe dado com *guampa*. Deriv. de—*guampa*.

Guampada, subs. f.: golpe dado pelo animal, com as *guampas* ou chifre; chifrada. Deriv. de—*guampa*.

Guampear, v. trans.: *laçar* o animal pelas duas *guampas* ou chifres.

Guapear, v. intrans: mostrar animo, valor, resistencia: resistir, mostrar-se guapo: O homem *guapeou* muito tempo contra o inimigo tão numeroso! Sua molestia tem sido longa, mas você tem *guapeado*. E' voc. castelhano.

Guapeza, subs. f.: animo, valor, valentia. E' voc. cast. empregado em lugar do port.—*guapice*.

Guapetão, ona, adj. *augm.* de guapo, valentão, animoso.

Guapetonagem, subs. f.: o mesmo que—*guapeza*. Tambem diz-se—*guapetagem*.

Guapetonear, v. intrans.: ostentar animo e valentia. Diz-se com mais frequencia—*guapear*.

Guarachaim, subs. m.: V. *grachaim*.

Guasca, subs. f.: tira ou corda de couro;—subs. m.: o rio-grandense e mais especialmente o camponez do Rio Grande. Baseado no facto dos filhos do Rio Grande, em geral, dedicarem-se á industria pastoril, em cujos variados trabalhos usam sempre de cordas de couro (guascas), dão-lhes os filhos do Norte aquella denominação, que os proprios rio-grandenses habitantes das cidades mais importantes dão aos da *campanha*, que são os que se entregam á vida pastoril. Assim, pois, se é termo genuinamente rio-grandense, na primeira accepção acima, não o é de todo na segunda: pois os nortistas especialmente foram os que começaram a emprega-lo para designar os rio-grandenses, que não se pejam de aceitar essa denominação, aliás tambem por elles applicada aos seus co-estadoanos.—*Etym.*: deriv. do quichúa—*huasa*, cordél, etc. (Z. Rodrigues). Segundo este autor, no Chile e outros paizes da America Hespanhola, dão ao camponez o nome de *guaso*, cuja origem é *huasa* (quichúa) transformando-se aquella primeira

palavra em —*guasca*. Ao sujeito com ares de camponez ou *guasca* tambem dá-se o qualificativo de —*aguascado*.

Guascaço, subs. m.: pancada dada com uma *guasca* e, por extensão, com qualquer corda, relho, etc. Diz-se tambem—*guasqueada*.—*Etym.*: do voc. platense —*guascazo*

Guascaria ou **guascada,** subs. f.: grande quantidade de *guascas* (tiras de couro); muitos camponezes.

Guasqueada, subs. f.: exercicio a que se submette o cavallo de *carreira* (corrida): Hoje vou dar uma *guasqueada* no meu parelheiro. Dá-se este nome porque em geral n'esse exercicio castiga-se com o rebenque o animal.

Guasqueador, adj.: o que *guasqueia* ou dá pancadas com *guasca* ou chicote.

Guasquear, v. trans.: dar pancadas com *guasca*, castigar alguem ou algum animal com *guasca*, relho, etc.; *guasquear um parelheiro*, é sujeital-o a um ensaio antes da corrida definitiva, castigando-o com o chicote, afim de tornal-o ligeiro. Na primeira accepção é usado no Rio da Prata.

Guasquinha, subs. de 2 gen. dim. de *guasca*; — mocinho camponez com ares de *guasca*; moça camponeza. Tambem há o diminuitivo—*guascasinha*, nos mesmos sentidos acima.

Estas cinco ultimas palavras, como se vê, derivam-se do voc. *guaica*.

Guayáca, subs. f.: cinto de couro com um bolço (quasi sempre com ricos bordados) e onde os camponezes guardam o dinheiro, pequenos objectos e atravessada no cinto —a faca.— *Etym.*: deriv. segundo Z. Rodrigues, do quichúa —*huayaca*.

> Nos pés lhe tintinam custosas chilenas
> De prata batida com arte lavrada;
> Por traz ou na frente, segura á *guayáca*,
> Destaca-se a faca chibante, emboinhada.
>
> (*Taveira Junior.*)

Guayacanan, subs. m. e adj.: uma das nações indigenas que habitavam o Rio Grande na epocha de seu

descobrimento. Viviam pelos campos da Vaccaria e logo foram extinctos os *guaycanans*.

Guaypé ou **guaypéva**, subs. m. e adj. de 2 gen.: cão de pequeno tamanho; o mesmo que—*cusco;* pequeno, de mingoada estatura; n'este caso diz-se tambem das pessoas, em tom de desprezo.—*Etym.:* suppomos que seja de origem guaranitica.

Guecha, subs. f.: mula. E' corruptela do voc. cast. —*hechor*, asno, que serve para fecundar as eguas de uma manada da qual se quer obter mulas.

Gurupi, subs. m.: pessoa que, nos leilões, é encarregada pelo leiloeiro; ou dono das mercadorias, de lançar preços altos a estas, de modo que o comprador, ignorante de semelhante facto, ás vezes eleva a uma quantia mui exagerada o valor dos objectos, que podia arrematar por pouco preço, se não apparecesse o tal intruso officioso. O *gurupi*, attento ao seu antipathico papel, não é visto com bons olhos pelos circumstantes.—*Etym.:* acreditamos que se deriva de—*quiri*, cocegas, e *pi*, perseverança, transformando-se em *gurupi*. Assim deve sêr, porquanto o lance que com *pertinacia (pi)* o *gurupi* offerece, como que faz um *prurido* ou melhor—*cocegas (quiri)* ao comprador, que *teima*, espicaçado por aquelle, em cobrir-lhe a offerta.

Guri, subs. m.: menino, creança do sexo masculino.—*Etym.:* do guarani—*quiryi* ou *quiri*, pequeno, creança, joven. Em guarani ha tambem a palavra—*guíri*, passarinho mui pequeno (Montoya), donde tambem póde-se com razão fazer derivar aquella palavra. O feminino faz—*guria*.

Gurisada, subs. f.: o rapazio, grande numero de meninos.

Gurisinho, subs. m.: dim. de—*guri*.

Gurisóte, subs. m.: o mesmo que—*gurisinho*.

H

Haragano, a, adj. : vadio, mandrião, vagabundo; *cavallo haragano*, o que ha muito tempo não é *ensilhado*. E' voc. cast.

Hechor, subs. m. e adj. : asno que se reserva para fecundar as eguas destinadas á cria de mulas. E' voc. cast. com a significação de—*fazedor*, o que faz ou executa qualqer cousa. Ao *hechor* que anda em manada de burras e não de eguas dá-se o nome de *burro-burreiro*.

Herva, subs. f. : empregado para designar-se a *herva-matte* (*ilex-paraguayensis*).

Herval, subs. m. : grande plantação de *herva-matte* ou matto composto quasi que exclusivamente de—*herva-matte*.

Hervateiro, a, subs. m. e adj. : individuo que negocia com *herva-matte*; o que é concernente a essa industria. Deriv. de—*herva*.

Hosco, a, adj. : pêlo ou côr de gado vaccum em que se nota os lados das costellas vermelhos e o resto do corpo tostado escuro; outras vezes, o corpo é todo escuro carregado, menos a cabeça que é vermelha. E' palavra castelhana.

I

Ilhapa ou **ailhapa**, subs. f.: parte do *laço* presa á argola, tendo dois metros e tanto de comprimento e que, de tempos em tempos, quando se deteriora, por muito soffrer a fricção da argola, é substituida por outra. —*Etym.*: do hispano-americano ou antes do voc. platense—*llapa*, originado, segundo Cuervo, citado por Granada, do quichúa —*yapana*.

Inhato, a, adj.: o mesmo que—*chimbé*; o que tem o nariz arrebitado e curto; *cachorro inhato*, o bull-dog. Diz-se tambem das pessoas e gado vaccum.—*Etym.*: do hispano-americano—*ñato*, que tem a mesma accepção.

Inhapa ou **anhapa**, subs. f.: *móta*: o que o negociante dá de presente ao comprador, o que se dá de quebra. Dizem tambem, por corrupção, *japa* ou *ajapa*. —*Etym.*: é voc. da lingua aztéca; pois, os mexicanos, aos compradores de cacáo costumavam dar-lhes sempre, de presente, uma certa quantidade d'esse producto, á qual denominavam—*anhapa* ou *inhapa*. Esta palavra é mui usada na America Hespanhola, que a transformou em *llapa*, *japa*.

Iapa ou **ajapa**, tambem usadas na fronteira do Rio Grande. E' o mesmo que— *ventagem*.

Invernada, subs. f.: lugar quasi sempre protegido por obstaculos naturaes ou por cercas, onde, durante o inverno e mesmo n'outra qualquer estação, se encerra o gado que se quer engordar ou fazer recuperar as forças perdidas, etc. Ha tambem *invernadas* destinadas a outros fins, como para cruzamento de raças, para *desterneirar* vaccas, etc. Na accepção empregada no Norte e em Portugal — de chuvas rigorosas e prolongadas, não se usa quasi no Rio Grande.

Invernador, subs. m.: fazendeiro ou pessoa que em seu campo recebe gados para *invernar* ou que *inverna* gados por conta propria, para vendel-os mais tarde aos *tropeiros* ou ás *xarqueadas*. E' o mesmo que—*invernista*, do Norte do Brazil. Deriv. de *invernada*.

Invernar, v. trans.: encerrar em *alambrados* ou em *invernadas* o gado que se quer engordar. E' tambem v. intrans. quando se emprega em referencia ao facto de uma pessoa, comitiva, etc. ficar impossibilitada de continuar uma marcha ou viagem em consequencia de chuvas copiosas que, fazendo transbordar os arroios, impossibilita a sua passagem, obrigando o viajante a retroceder ou a ali permanecer até que baixem as aguas. Tambem diz-se n'este caso—*ilhar ou ficar ilhado*, embora nem indicios de ilha haja no lugar em que se detem o viajante.

Irámirim, subs. m.: especie de abelhas menores que o *irauçú* e que vivem em buracos, no chão, fornecendo mel de bôa qualidade. Só é conhecida em Missões (Cima da Serra). E' palavra guaranitica formada de—*eira*, mel de abelha e *mirim*, pequena.

Irapuá, subs. m.: especie de abelhas que preparam um mel vermelho e desagradavel, que tambem toma esse nome. E' voc. derivado do guarani—*eirápuã*, que significa, segundo Montoya, abelhas que criam por fóra das arvores. Por corrupção, transformou-se em *irapuá*. Em guarani—*ei*, significa—mel ou abelha, e *puã*—páo, madeira. Segundo se deprehende da narração do inolvidavel G. de Saint Hilaire, em sua *Voyage au Rio Grande do Sul*, em 1816, foi esse mel indigena o que aquelle sabio ingeriu na Barra do Quarahy, produzindo-lhe um verdadeiro envenenamento, que momentos horrorosos fez passar o illustre viajante.

Iratim, subs. m.: especie de abelha que fornece grande quantidade de cêra e um mel doce no verão e amargo no inverno. Só existe em Cima da Serra, deriv. de *yraty*, cêra, em guarani.

Iscar, v. trans: açular o cão.

Itaimbé, subs. m.: o mesmo que—*taimbé*, mais usado no Sul. V. esta palavra.

J

Jáguané, adj. de 2 gen. : o que tem o fio do lombo branco e os lados das costellas preto ou vermelho, conforme é *jaguané preto* ou *jaguané vermelho*. Diz-se do gado vaccum. Quasi sempre os animaes d'este pêlo tem a barriga branca. Por esta denominação eram conhecidas certas especies de tigres, que em outros tempos existiam no Rio Grande, e donde, sem duvida, pela semelhança das malhas, tirou-se para o gado que as apresenta aquelle nome. No Chile empregam para designar aquelle pêlo a denominação—*aguanès*.—*Etym.:* deriv. do guarani *Jagûareté*, tigre, que se transformou em—*jaguané*.

O tatú foi encontrado
Lá no serro de Bagé,
De bola e laço nos tentos,
Atraz de um boi *jaguané*.

(*Quadrinha popular*)

Japa, subs. f. : V.—*inhapa*.

João-grande, subs. m. : cegonha; pessoa alta.

Junco, subs. m.: o mesmo que *lombilho*; pois é com essa planta que se preparam os acolchoados do *lombilho*. E' termo chulo.

Jurúrú, a, adj.: tristonho, cabisbaixo, melancolico, pensativo: Andas agora tão *jurúrú* quando todos estão alegres. Tambem emprega-se na expressão popular—*jurúrú como carancho em tronqueira*, pois, effectivamente, o *carancho* quando pousa em qualquer páo (*tronqueira*, etc.) toma uns ares mui tristonhos. Empregava-se ao principio mais especialmente em referencia ás aves domesticas e outros animaes.—*Etm.:* do guarani *Jyuruyaé*, boquiaberto, pensativo. Entra n'essa palavra guaranitica o nome—*yurú*, que significa—bocca.

L

Laçaço, subs. m. : golpe dado com o *laço* ou mesmo com o *relho* ou qualquer corda. Deriv. de—*laço.*

Laçador, adj. e subs. m. : o que *laça* bem, poucas vezes errando o *tiro de laço*; o campeiro que, durante os serviços de uma marcação, castração, etc., é encarregado de *laçar* os animaes.

Laçar, v. trans. : atirar o laço e por meio d'este aprehender o animal ou objecto sobre o qual é lançado aquelle : diz-se tambem—*enlaçar;* enganar, prender ou chamar a si, por meio de um dominio puramente moral—outra pessoa.

Laço, subs. m. : corda, geralmente de 12 a 15 braças de comprimento, trançada com quatro tiras de couro (tentos) e apresentando n'uma das extremidades uma argola e na outra uma presilha, que se une ao *cinchador* ou que se conserva na mão esquerda quando se está *laçando* a pé. O *laço*, arma de que fizeram algum uso os rio-grandenses em diversas guerras em que se tem empenhado, foi encontrado, segundo Nicolau Dreys, nas mãos dos indigenas : porém ignora-se de quem o receberam. Accrescenta o mesmo historiador acima que Thevenot já havia encontrado o *laço* entre os povos da India e que o padre Verbiest viu os guerreiros da Tartaria manejarem-n'o.

O *campeiro* rio-grandense bem raras vezes anda sem o seu *laço*, que elle carrega enrolado e atado a umas tiras de couro (*tentos*) existentes na parte posterior do *lombilho.* O *gaúcho faceiro* carrega o *laço* com variada e requintada elegancia. Alem de sêr uma arma de valor para aprehender o inimigo, serve para o *campeiro* em qualquer lugar segurar o cavallo para seu uso ou a rez para sua alimen-

J

Jáguané, adj. de 2 gen. : o que tem o fio do lombo branco e os lados das costellas preto ou vermelho, conforme é *jaguané preto* ou *jaguané vermelho*. Diz-se do gado vaccum. Quasi sempre os animaes d'este pêlo tem a barriga branca. Por esta denominação eram conhecidas certas especies de tigres, que em outros tempos existiam no Rio Grande, e donde, sem duvida, pela semelhança das malhas, tirou-se para o gado que as apresenta aquelle nome. No Chile empregam para designar aquelle pêlo a denominação—*aguanès*.—*Etym.* : deriv. do guarani *jagúa-reté*, tigre, que se transformou em—*jaguané*.

O tatú foi encontrado
Lá no serro de Bagé,
De bola e laço nos tentos,
Atraz de um boi *jaguané*.

(Quadrinha popular.)

Japa, subs. f. : V.—*inhapa*.

João-grande, subs. m. : cegonha: pessoa alta.

Junco, subs. m.: o mesmo que *lombilho* : pois é com essa planta que se preparam os acolchoados do *lombilho*. E' termo chulo.

Jurúrú, a, adj. : tristonho, cabisbaixo, melancolico pensativo : Andas agora tão *jurúrú* quando todos [illegible] gres. Tambem emprega-se na expressão popu[illegible] *como carancho em tronqueira*, pois, effectivam[illegible] quando pousa em qualquer páo (*tron*[illegible] uns ares mui tristonhos. Emprega[illegible] especialmente em referencia ás [illegible] animaes.—*Etm.*: do guarani *Jyu*[illegible] vo. Entra n'essa palavra [illegible] significa—bocca.

L

Laçaço, subs. m. : golpe dado com o *laço* ou mesmo com o *relho* ou qualquer corda. Deriv. de — *laço*.

Laçador, adj. e subs. m. : o que *laça* bem, poucas vezes errando o *tiro de laço*; o campeiro que, durante os serviços de uma marcação, castração, etc., é encarregado de *laçar* os animaes.

Laçar, v. trans. : atirar o laço e por meio d'este aprehender o animal ou objecto sobre o qual é lançado aquelle; diz-se também — *enlaçar* : enganar, prender ou chamar a si, por meio de um dominio puramente moral — outra pessoa.

Laço, subs. m. : corda, geralmente de 12 a 15 braças de comprimento, trançada com quatro tiras de couro (tentos) e apresentando n'uma das extremidades uma argola e na outra uma presilha, que se une ao *cinchador* ou que se conserva na mão esquerda quando se está *laçando* [illegible] arma de que fizeram algum uso os rio-[illegible] a pé. O *laço* [illegible] grandenses em diversas guerras em que se tem empenha-[illegible]do, foi encontrado, segundo Nicolau Dreys, nas mãos dos indigenas; porém ignora-se de quem o receberam. Acrescenta o mesmo historiador [illegible] acima que Thevenot já havia encontrado [illegible] povos da India e que o padre [illegible] Tartaria manejarem-n'o.

Verba [illegible] bem raras vezes anda sem o [illegible] enrolado e atado a umas tiras de couro [illegible] na parte posterior do *lombilho*. [illegible] *laço* com variada e requintada [illegible] arma de valor para aprehen-[illegible] *campeiro* em qualquer lugar [illegible] so ou a rez para sua ali-

tação. Ha muitas *quadrinhas* na poesia popular em que apparece este vocabulo, mesmo em sentido figurado:

A sorte atirou-me o *laço*
E me guiou para aqui,
Mancou-me nestes campos
Que se chamam — *Tuyuty* —
Por Deus que tenho saudades
Dos *pagos* em que nasci!

(*Dos versos de um rio-grandense na campanha do Paraguay.*)

O tatú foi encontrado
No cerro de Viamão.
De bolas e *laço* nos tentos
Repassando um redomão.

Eu vi Cupido montado
No seu cavallo picaço,
De bollas e tirador,
De faca, rebenque e *laço*.

(*Quadrinhas populares.*)

O inolvidavel professor e distincto poeta rio-grandense Bernardo Taveira Junior, em suas *Provincianas*, descrevendo o *laçador*, dá uma idéa fiel do uso que o campeiro faz do *laço*, quando tem de aprehender na solidão do campina um touro bravio:

. . . .
. . . .

De chofre, no campo, nos ares rebôa
Feroz estampido, que párte do gado:
Novilho altaneiro, veloz como o raio,
Do circ'lo se escapa, dispara enraivado.

Mas logo amestrado,
Bizarro campeiro,
Qual Pégaso alado,
Vencendo o espaço,
Dos *tentos* — o *laço*
Desata — pendente
Com arte enrolado.

No vôo fogoso que leva o cavallo,
Seguindo o novilho, tentando alcançal-o,
O *laço* desdobra, formando uma armada,
Que os ares açouta com basta rodilha,
Que presa fenéce na forte presilha.

N'ardente corrida
O *laço* voltêa,
E o impulso tentêa,
Medindo a distancia;
E após, meneando-o,
Sacode-o nos ares
— O altivo campeiro!

E o *laço* no espaço fluctúa, se estira,
Se alonga qual serpe silvando irritada,
E ao torvo novilho, nas aspas temiveis,
Lá vác alcançal-o na fuga arrojada!

E a féra raivosa, medonha rugindo,
Fazendo envestidas nos ares se empina;
E o bravo campeiro, sustendo-lhe as iras,
Sujeita-a no *laço*—na extensa campina!

O acto de arremessar o *laço* contra o animal ou contra o que se quer segurar—denomina-se *tiro de laço*.

Lado de montar — chama-se o lado esquerdo do cavallo, ao passo que o lado direito toma a denominação de —*lado de laçar;* pois é o lado onde se conduz o *laço*, que tem a presilha presa a argola direita da *cincha*.

Lá dentro — dizem os habitantes da fronteira quando se referem ao norte do Estado e á região do littoral; os habitantes dessas zonas são—*lá de dentro*.

Lá de fóra—são os da *campanha*, ou os das fronteiras e *lá fóra* — a *campanha* ou fronteiras, como vemos n'estos *quadrinhas* populares:

Quando eu vim de *lá de fóra*
Oito dias de viagem;
Trocar um amor por outro
Eu não tenho essa coragem.

Eu não sou filho d'aqui,
Sou filho de *lá de fóra* :
Ando cumprindo o meu fado
Acabando vou me embóra.

Lagartear, v. intrans : aquecer-se ao sol por estar com frio : Estou *lagarteando* um pouco. Deriv. de — *lagarto*, pois este animal no inverno sempre está ao sol.

Lageado, subs. m. : sanga ou arroio, cujo leito é coberto de muitas pedras ou lages.

Lançante, subs. m. : grande declive n'um cerro ou coxilha.

Largada, subs. f.: o mesmo que o portuguez — *larga*; o acto de affrouxar as rédeas ao cavallo e fazel-o correr; em *carreiras* (corridas) depois dos cavallos fazerem algumas *partidas* (pequenos galopes) faz-se uma *largada* ou *partida* forte para os animaes iniciarem a carreira definitiva, e, quando não sahem juntos, fazem-se novas *largadas* até que sahiam bem juntos ou *se acertem*, como se diz na giria dos *carreiristas* e dos camponezes; é synonymo de — *gaúchada, agachada*, em uma das accepções d'estas palavras; bôa sahida, dito chistoso ou extravagante : Você têm boas *largadas*. — *Etym.* : deriv. de — largar (portuguez).

Largado, adj. : emprega-se quando se falla de um cavallo que, por sêr extremamente bravio, foi abandonado, ou do cavallo manso que por muito tempo não é ensilhado e montado. Diz-se tambem no sentido figurado do individuo malevolo, turbulento, animoso, temido ou *agaúchado*. N'este ultimo caso emprega-se quasi sempre precedido do vocabulo — *quêbra*, ou outro. Nos versos (hoje mui populares) de um rio-grandense na campanha do Paraguay, encontramos as seguintes citações :

Que saudades eu não tenho
D'aquelles tempos passados,
Em que eu montava um tordilho
Com arreios prateados,
E riscava campo fóra,
Entre os *monarchas largados* ! !

Quando me lembro dos pagos
Fico triste e aperriado:
Lá deixei o mano Juca.
Monarcha quebra e largado:
Ninguem pisou-lhe no poncho
Que não ficasse pisado!

——

Na poesia popular, além de outras temos a seguinte *quadrinha:*

Eu sou um *quebra largado,*
Por Deus e um patacão,
E, se duvidam, perguntem
A moçada do rincão.

Largar de cêpo, V.—*cêpo.*

Lastimado, adj. part. de—*lastimar;* ferido, etc.

Lastimadura, subs. f.: pisadura, qualquer echymóse ou solução de continuidade produzidas por meio violento: O bandido recebeu na lucta duas *lastimaduras:* uma na cabeça por espada e outra nas costas pelas cacetadas que soffreu.—*Etym.:* deriv de—*lastimar.*

Lastimar, v. trans.: ferir, machucar, contundir, causar offensa physica que deixe signal em alguma parte do corpo: Os soldados ao prenderem o bandido *lastimaram-n'o* muito em varias partes do corpo. Emprega-se frequentemente como pronominal: O menino cahiu da cadeira *lastimando-se* muito. N'esta accepção o v.—*lastimar* é castelhano; porém emprega-se tambem com a significação que tem em portuguez.

— Como vae a rapaziada?
— Bôa, menos o André,
Que levou uma rodada
E *lastimou-se* n'um pé.

(*Taveira Junior.*)

Latego, subs. m.: peça de couro de um metro e tanto de comprimento e dois ou tres centimetros de largura, a qual, presa á argola esquerda do *travessão,* serve para com ella se apertar o *lombilho,* aproximando-se d'aquella a argola esquerda ou inferior da barrigueira da *cin-*

cha. — *Etym.:* do cast. — *latego.* Denomina-se *sobre-latego* o *latego* mais curto que conserva sempre presa a argola direita da barriguoira á correspondente do — *travessão.*

Lazão, ona, adj.: empregado em lugar do portuguez — *alazão.*

Lechiguana, subs. f.: especie de abelhas ou *marimbondos,* que preparam um excellente mel conhecido pelo mesmo nome. *Tirar lechiguana,* significa passar uma noite com muito frio e quasi sempre com pouca coberta, com que se procura envolver todo o corpo, como si se fosse retirar o mel da *lechiguana,* que é uma abelha mui bravia, pelo que toma-se a precaução de resguardar o corpo de suas ferroadas: Com um frio d'estes temos que *tirar lechiguana* esta noite. Tambem dizem — *lixigoana.*

Liga, subs. f.: sorte, felicidade ao jogo, em amores ou qualquer assumpto; *estar de liga,* é estar com sorte, com felicidade, em qualquer assumpto ou negocio. Na giria do jogador — *liga* é synonimo de — *potra* (V. esta palavra): Depois de tanto revez anda você agora de *liga* em todos os negocios. Aquelle jogador estava hoje de uma *liga* estupenda. Elle anda de *liga* com uma linda moça; isto é, anda enamorado e é correspondido em seus amores. E' voc. cast. na accepção de certa materia viscosa para colher passaros (Campano) e então, por analogia e extensão, emprega-se naquelle sentido acima. Entre certa gente é preconceito — que um individuo está de *liga* ou com *liga,* isto é, com felicidade ou sorte, quando, depois de usar um phosphoro (palito phosphorico) e de lançal-o fóra, conserva-se este com a sua chamma no chão durante algum tempo.

Ligar, v. intrans.: estar com felicidade ao jogo ou em qualquer outro assumpto; ter sorte, ser feliz: Você *ligou* muito hoje no jogo.

Ligar ou **ligario,** subs. m.: couro de *terneiro* (bezerro) tirado de modo a se poder fazer delle uma *carona.* O Visc. de B.-Rohan falla em *liga;* porém nós só temos ouvido pronunciar — *ligar* ou *ligario,* que não é empregado senão para designar aquella especie de couro e não, como em outros Estados, para indicar o couro com que se

cobrem as cargas transportadas ao lombo do animal, na opinião d'aquelle autor acima referido.

Lindaço, adj. superl. : mui lindo, bonito, mui garboso.

Livre, adj. : denominação que se davam os republicanos rio-grandenses de 1835, depois de proclamada a independencia sob a fórma republicana, da antiga provincia do Rio Grande do Sul :

O Netto gritou na frente,
O David na rectaguarda :
— Esta corja de captivos
Para os Livres não são nada !

Livro, subs. m. : o menor dos estomagos do boi ou ruminantes em geral. A disposição em fórma de folhas de livro das camadas que a compõem fez com que se desse aquella denominação a essa viscera. Em portuguez tem o nome de — *folhoso*, isto é, composto de muitas folhas.

Lobuno, a, adj. : o que tem o pêlo escuro e um tanto acinzentado como o do lobo. Diz-se do gado vaccum e do cão. Deriv. de — *lobo*.

Lombear-se, v. pron. : torcer o lombo ou a espinha dorsal o cavallo meio arisco quando é montado; torcer-se, fazer movimento com o lombo em consequencia de pancada recebida no corpo ou em consequencia de qualquer dôr physica : O sujeito sahiu *lombeando-se* com a sóva que apanhou. Deriv. de — *lombo*.

Lombilhar, v. trans. : *lombilhar um cavallo*, é encilhal-o e montal-o a miúdo, obrigando-o a trabalhos e exercicios frequentes. E' o mesmo que — *piquetear*. Deriv. de — *lombilho*.

Lombilheiro, subs. m. : o individuo que fabrica e vende *lombilhos* e, em geral, objectos concernentes á montaria. E' o mesmo que — *talabarteiro* (V. esta palavra).

Lombilho, subs. m. : parte ou peça principal dos *arreios* ou *aperos* e que substitue o sellim ou sella. Consta de duas partes salientes, em fórma de arco, collocadas umas atraz e outra adiante do ponto em que o cavalleiro assenta e que se denominam — *cabeças do lombilho*; das *abas*, pedaços largos de sóla muito menores que os lados

I

Ilhapa ou **ailhapa,** subs. f.: parte do *laço* presa á argola, tendo dois metros e tanto de comprimento e que, de tempos em tempos, quando se deteriora, por muito soffrer a fricção da argola, é substituida por outra. — *Etym.*: do hispano-americano ou antes do voc. platense — *llapa*, originado, segundo Cuervo, citado por Granada, do quichúa — *yapana*.

Inhato, a, adj.: o mesmo que — *chimbé*; o que tem o nariz arrebitado e curto; *cachorro inhato*, o bull-dog. Diz-se tambem das pessoas e gado vaccum. — *Etym.*: do hispano-americano — *ñato*, que tem a mesma accepção.

Inhapa ou **anhapa,** subs. f.: *móta*; o que o negociante dá de presente ao comprador, o que se dá de quebra. Dizem tambem, por corrupção, *japa* ou *ajapa*. — *Etym.*: é voc. da lingua aztéca; pois, os mexicanos, aos compradores de cacáo costumavam dar-lhes sempre, de presente, uma certa quantidade d'esse producto, á qual denominavam — *anhapa* ou *inhapa*. Esta palavra é mui usada na America Hespanhola, que a transformou em *llapa*, *japa*.

Iapa ou **ajapa,** tambem usadas na fronteira do Rio Grande. E' o mesmo que — *vendagem*.

Invernada, subs. f.: lugar quasi sempre protegido por obstaculos naturaes ou por cercas, onde, durante o inverno e mesmo n'outra qualquer estação, se encerra o gado que se quer engordar ou fazer recuperar as forças perdidas, etc. Ha tambem *invernadas* destinadas a outros fins, como para cruzamento de raças, para *desterneirar* vaccas, etc. Na accepção empregada no Norte e em Portugal — de chuvas rigorosas e prolongadas, não se usa quasi no Rio Grande.

Invernador, subs. m.: fazendeiro ou pessoa que em seu campo recebe gados para *invernar* ou que *inverna* gados por conta propria, para vendel-os mais tarde aos *tropeiros* ou ás *xarqueadas*. E' o mesmo que—*invernista*, do Norte do Brazil. Deriv. de *invernada*.

Invernar, v. trans.: encerrar em *alambrados* ou em *invernadas* o gado que se quer engordar. E' tambem v. intrans. quando se emprega em referencia ao facto de uma pessoa, comitiva, etc. ficar impossibilitada de continuar uma marcha ou viagem em consequencia de chuvas copiosas que, fazendo transbordar os arroios, impossibilita a sua passagem, obrigando o viajante a retroceder ou a ali permanecer até que baixem as aguas. Tambem diz-se n'este caso—*ilhar ou ficar ilhado*, embora nem indicios de ilha haja no lugar em que se detem o viajante.

Irámirim, subs. m.: especie de abelhas menores que o *iraçú* e que vivem em buracos, no chão, fornecendo mel de bôa qualidade. Só é conhecida em Missões (Cima da Serra). E' palavra guaranitica formada de—*eira*, mel de abelha e *mirim*, pequena.

Irapuá, subs. m.: especie de abelhas que preparam um mel vermelho e desagradavel, que tambem toma esse nome. E' voc. derivado do guarani—*eirápuã*, que significa, segundo Montoya, abelhas que criam por fóra das arvores. Por corrupção, transformou-se em *irapuá*. Em guarani—*ei*, significa—mel ou abelha, e *puã*—páo, madeira. Segundo se deprehende da narração do inolvidavel G. de Saint Hilaire, em sua *Voyage au Rio Grande do Sul*, em 1816, foi esse mel indigena o que aquelle sabio ingeriu na Barra do Quarahy, produzindo-lhe um verdadeiro envenenamento, que momentos horrorosos fez passar o illustre viajante.

Iratim, subs. m.: especie de abelha que fornece grande quantidade de cêra e um mel doce no verão e amargo no inverno. Só existe em Cima da Serra, deriv. de *yraty*, cêra, em guarani.

Iscar, v. trans: açular o cão.

Itaimbé, subs. m.: o mesmo que — *taimbé*, mais usado no Sul. V. esta palavra.

J

Jáguané, adj. de 2 gen. : o que tem o fio do lombo branco e os lados das costellas preto ou vermelho, conforme é *jaguané preto* ou *jaguané vermelho*. Diz-se do gado vaccum. Quasi sempre os animaes d'este pêlo tem a barriga branca. Por esta denominação eram conhecidas certas especies de tigres, que em outros tempos existiam no Rio Grande, e donde, sem duvida, pela semelhança das malhas, tirou-se para o gado que as apresenta aquelle nome. No Chile empregam para designar aquelle pêlo a denominação—*aguanès*.—*Etym.*: deriv. do guarani *Jagüaretè*, tigre, que se transformou em—*jaguané*.

O tatú foi encontrado
Lá no serro de Bagé,
De bola e laço nos tentos,
Atraz de um boi *jaguané*.

(*Quadrinha popular.*)

Japa, subs. f. : V.—*inhapa*.

João-grande, subs. m. : cegonha; pessoa alta.

Junco, subs. m.: o mesmo que *lombilho*; pois é com essa planta que se preparam os acolchoados do *lombilho*. E' termo chulo.

Jurúrú, a, adj.: tristonho, cabisbaixo, melancolico, pensativo: Andas agora tão *jurúrú* quando todos estão alegres. Tambem emprega-se na expressão popular—*jurúrú como carancho em tronqueira*, pois, effectivamente, o *carancho* quando pousa em qualquer páo (*tronqueira*, etc.) toma uns ares mui tristonhos. Empregava-se ao principio mais especialmente em referencia ás aves domesticas e outros animaes.—*Etm.*: do guarani *Jyuruyaé*, boquiaberto, pensativo. Entra n'essa palavra guaranitica o nome—*yurú*, que significa—bocca.

L

Laçaço, subs. m. : golpe dado com o *laço* ou mesmo com o *relho* ou qualquer corda. Deriv. de—*laço.*

Laçador, adj. e subs. m. : o que *laça* bem, poucas vezes errando o *tiro de laço*; o campeiro que, durante os serviços de uma marcação, castração, etc., é encarregado de *laçar* os animaes.

Laçar, v. trans. : atirar o laço e por meio d'este aprehender o animal ou objecto sobre o qual é lançado aquelle : diz-se tambem —*enlaçar;* enganar, prender ou chamar a si, por meio de um dominio puramente moral—outra pessoa.

Laço, subs. m. : corda, geralmente de 12 a 15 braças de comprimento, trançada com quatro tiras de couro (tentos) e apresentando n'uma das extremidades uma argola e na outra uma presilha, que se une ao *cinchador* ou que se conserva na mão esquerda quando se está *laçando* a pé. O *laço,* arma de que fizeram algum uso os rio-grandenses em diversas guerras em que se tem empenhado, foi encontrado, segundo Nicolau Dreys, nas mãos dos indigenas ; porém ignora-se de quem o receberam. Accrescenta o mesmo historiador acima que Thevenot já havia encontrado o *laço* entre os povos da India e que o padre Verbiest viu os guerreiros da Tartaria manejarem-n'o.

O *campeiro* rio-grandense bem raras vezes anda sem o seu *laço,* que elle carrega enrolado e atado a umas tiras de couro *(tentos)* existentes na parte posterior do *lombilho.* O *gaúcho faceiro* carrega o *laço* com variada e requintada elegancia. Alem de sêr uma arma de valor para aprehender o inimigo, serve para o *campeiro* em qualquer lugar segurar o cavallo para seu uso ou a rez para sua alimen-

tação. Ha muitas *quadrinhas* na poesia popular em que apparece este vocabulo, mesmo em sentido figurado:

A sorte atirou-me o *laço*
E me guiou para aqui,
Mancou-me nestes campos
Que se chamam — *Tuyuty* —
Por Deus que tenho saudades
Dos *pagos* em que nasci!

(*Dos versos de um rio-grandense na campanha do Paraguay.*)

O tatú foi encontrado
No cerro de Viamão.
De bolas e *laço* nos tentos
Repassando um redomão.

Eu vi Cupido montado
No seu cavallo picaço,
De bollas e tirador.
De faca, rebenque e *laço*.

(*Quadrinhas populares.*)

O inolvidavel professor e distincto poeta rio-grandense Bernardo Taveira Junior, em suas *Provincianas*, descrevendo o *laçador*, dá uma idéa fiel do uso que o campeiro faz do *laço*, quando tem de aprehender na solidão do campina um touro bravio:

. . . .
. . . .

De chofre, no campo, nos ares rebôa
Feroz estampido, que párte do gado:
Novilho altaneiro, veloz como o raio,
Do circ'lo se escapa, dispara enraivado.

Mas logo amestrado,
Bizarro campeiro,
Qual Pégaso alado.
Vencendo o espaço,
Dos *tentos* — o *laço*
Desata — pendente
Com arte enrolado.

No vôo fogoso que leva o cavallo,
Seguindo o novilho, tentando alcançal-o,
O *laço* desdobra, formando uma armada,
Que os ares açouta com basta rodilha,
Que presa fenéce na forte presilha.

N'ardente corrida
O *laço* voltêa,
E o impulso tentêa,
Medindo a distancia ;
E após, meneando-o,
Sacode-o nos ares
— O altivo campeiro !

E o *laço* no espaço fluctúa, se estira,
Se alonga qual serpe silvando irritada,
E ao torvo novilho, nas aspas temiveis,
Lá vae alcançal-o na fuga arrojada !

E a féra raivosa, medonha rugindo,
Fazendo envestidas nos ares se empina ;
E o bravo campeiro, sustendo-lhe as iras,
Sujeita-a no *laço*— na extensa campina !

O acto de arremessar o *laço* contra o animal ou contra o que se quer segurar—denomina-se *tiro de laço.*

Lado de montar — chama-se o lado esquerdo do cavallo, ao passo que o lado direito toma a denominação de — *lado de laçar ;* pois é o lado onde se conduz o *laço,* que tem a presilha presa a argola direita da *cincha.*

Lá dentro — dizem os habitantes da fronteira quando se referem ao norte do Estado e á região do littoral ; os habitantes dessas zonas são — *lá de dentro.*

Lá de fóra — são os da *campanha,* ou os das fronteiras e *lá fóra* — a *campanha* ou fronteiras, como vemos n'estas *quadrinhas* populares :

Quando eu vim de *lá de fóra*
Oito dias de viagem ;
Trocar um amor por outro
Eu não tenho essa coragem.

Eu não sou filho d'aqui,
Sou filho de *lá de fóra* :
Ando cumprindo o meu fado
Acabando vou me embóra.

Lagartear, v. intrans : aquecer-se ao sol por estar com frio : Estou *lagarteando* um pouco. Deriv. de — *lagarto*, pois este animal no inverno sempre está ao sol.

Lageado, subs. m. : sanga ou arroio, cujo leito é coberto de muitas pedras ou lages.

Lançante, subs. m. : grande declive n'um cerro ou coxilha.

Largada, subs. f. : o mesmo que o portuguez — *larga* ; o acto de affrouxar as rédeas ao cavallo e fazel-o correr : em *carreiras* (corridas) depois dos cavallos fazerem algumas *partidas* (pequenos galopes) faz-se uma *largada* ou *partida* forte para os animaes iniciarem a carreira definitiva, e, quando não sahem juntos, fazem-se novas *largadas* até que sahiam bem juntos ou *se acertem*, como se diz na giria dos *carreiristas* e dos camponezes : é synonymo de — *gaúchada*, *agachada*, em uma das accepções d'estas palavras ; bôa sahida, dito chistoso ou extravagante : Você têm boas *largadas*. — *Etym.* : deriv. de — largar (portuguez).

Largado, adj. : emprega-se quando se falla de um cavallo que, por sêr extremamente bravio, foi abandonado, ou do cavallo manso que por muito tempo não é ensilhado e montado. Diz-se tambem no sentido figurado do individuo malevolo, turbulento, animoso, temido ou *agaúchado*. N'este ultimo caso emprega-se quasi sempre precedido do vocabulo — *quêbra*, ou outro. Nos versos (hoje mui populares) de um rio-grandense na campanha do Paraguay, encontramos as seguintes citações :

Que saudades eu não tenho
D'aquelles tempos passados,
Em que eu montava um tordilho
Com arreios prateados,
E riscava campo fóra,
Entre os *monarchas largados* ! !

Quando me lembro dos pagos
Fico triste e aperriado:
Lá deixei o mano Juca.
Monarcha quebra e *largado*:
Ninguem pisou-lhe no poncho
Que não ficasse pisado!

——

Na poesia popular, além de outras temos a seguinte *quadrinha*:

Eu sou um *québra largado*,
Por Deus e um patacão,
E, se duvidam, perguntem
A moçada do rincão.

Largar de cêpo, V.—*cêpo*.

Lastimado, adj. part. de—*lastimar*; ferido, etc.

Lastimadura, subs. f.: pisadura, qualquer echymóse ou solução de continuidade produzidas por meio violento: O bandido recebeu na lucta duas *lastimaduras*: uma na cabeça por espada e outra nas costas pelas cacetadas que soffreu.—*Etym.*: deriv de—*lastimar*.

Lastimar, v. trans.: ferir, machucar, contundir, causar offensa physica que deixe signal em alguma parte do corpo: Os soldados ao prenderem o bandido *lastimaram-n'o* muito em varias partes do corpo. Emprega-se frequentemente como pronominal: O menino cahiu da cadeira *lastimando-se* muito. N'esta accepção o v.—*lastimar* é castelhano; porém emprega-se tambem com a significação que tem em portuguez.

— Como vae a rapaziada?
— Bôa, menos o André,
Que levou uma rodada
E *lastimou-se* n'um pé.

(*Taveira Junior.*)

Latego, subs. m.: peça de couro de um metro e tanto de comprimento e dois ou tres centimetros de largura, a qual, presa á argola esquerda do *travessão*, serve para com ella se apertar o *lombilho*, aproximando-se d'aquella a argola esquerda ou inferior da barrigueira da *cin-*

cha. — *Etym.*: do cast. — *latego.* Denomina-se *sobre-latego* o *latego* mais curto que conserva sempre presa a argola direita da barrigueira á correspondente do — *travessão.*

Lazão, ona, adj.: empregado em lugar do portuguez — *alazão.*

Lechiguana, subs. f.: especie de abelhas ou *marimbondos*, que preparam um excellente mel conhecido pelo mesmo nome. *Tirar lechiguana*, significa passar uma noite com muito frio e quasi sempre com pouca coberta, com que se procura envolver todo o corpo, como si se fosse retirar o mel da *lechiguana*, que é uma abelha mui bravia, pelo que toma-se a precaução de resguardar o corpo de suas ferroadas: Com um frio d'estes temos que *tirar lechiguana* esta noite. Tambem dizem — *lixigoana.*

Liga, subs. f.: sorte, felicidade ao jogo, em amores ou qualquer assumpto; *estar de liga*, é estar com sorte, com felicidade, em qualquer assumpto ou negocio. Na giria do jogador — *liga* é synonimo de — *potra* (V. esta palavra): Depois de tanto revez anda você agora de *liga* em todos os negocios. Aquelle jogador estava hoje de uma *liga* estupenda. Elle anda de *liga* com uma linda moça; isto é, anda enamorado e é correspondido em seus amores. E' voc. cast. na accepção de certa materia viscosa para colher passaros (Campano) e então, por analogia e extensão, emprega-se naquelle sentido acima. Entre certa gente é preconceito — que um individuo está de *liga* ou com *liga*, isto é, com felicidade ou sorte, quando, depois de usar um phosphoro (palito phosphorico) e de lançal-o fóra, conserva-se este com a sua chamma no chão durante algum tempo.

Ligar, v. intrans.: estar com felicidade ao jogo ou em qualquer outro assumpto; ter sorte, ser feliz: Você *ligou* muito hoje no jogo.

Ligar ou **ligario**, subs. m.: couro de *terneiro* (bezerro) tirado de modo a se poder fazer delle uma *carona.* O Visc. de B.-Rohan falla em *liga*; porém nós só temos ouvido pronunciar — *ligar* ou *ligario*, que não é empregado senão para designar aquella especie de couro e não, como em outros Estados, para indicar o couro com que se

cobrem as cargas transportadas ao lombo do animal, na opinião d'aquelle autor acima referido.

Lindaço, adj. superl. : mui lindo, bonito, mui garboso.

Livre, adj. : denominação que se davam os republicanos rio-grandenses de 1835, depois de proclamada a independencia sob a fórma republicana, da antiga provincia do Rio Grande do Sul :

> O Netto gritou na frente,
> O David na rectaguarda :
> — Esta corja de captivos
> Para os Livres não são nada !

Livro, subs. m. : o menor dos estomagos do boi ou ruminantes em geral. A disposição em fórma de folhas de livro das camadas que a compõem fez com que se desse aquella denominação a essa viscera. Em portuguez tem o nome de — *folhoso*, isto é, composto de muitas folhas.

Lobuno, a, adj. : o que tem o pêlo escuro e um tanto acinzentado como o do lobo. Diz-se do gado vaccum e do cão. Deriv. de — *lobo*.

Lombear-se, v. pron. : torcer o lombo ou a espinha dorsal o cavallo meio arisco quando é montado ; torcer-se, fazer movimento com o lombo em consequencia de pancada recebida no corpo ou em consequencia de qualquer dôr physica : O sujeito sahiu *lombeando-se* com a sóva que apanhou. Deriv. de — *lombo*.

Lombilhar, v. trans. : *lombilhar um cavallo*, é encilhal-o e montal-o a miúdo, obrigando-o a trabalhos e exercicios frequentes. E' o mesmo que — *piquetear*. Deriv. de — *lombilho*.

Lombilheiro, subs. m. : o individuo que fabrica e vende *lombilhos* e, em geral, objectos concernentes á montaria. E' o mesmo que — *talabarteiro* (V. esta palavra).

Lombilho, subs. m. : parte ou peça principal dos *arreios* ou *aperos* e que substitue o sellim ou sella. Consta de duas partes salientes, em fórma de arco, collocadas umas atraz e outra adiante do ponto em que o cavalleiro assenta e que se denominam — *cabeças do lombilho* ; das *abas*, pedaços largos de sóla muito menores que os lados

da *carona*, e, finalmente, de duas peças acolchoadas e parallelas que ficam intermediarias ás *cabeças*, ligando-as: são o assento do *lombilho* ou *bastos*.—*Etym.*: deriv. de — *lombo*. Ao *campeiro* o *lombilho* serve de travesseiro, as *caronas* e *pellegos* de cama e o *poncho* de cobertura. *Na Estancia*, poesia de Mucio Teixeira, vemos o seguinte:

> De manhã cêdo quando as aves trinam
> E a cerração no descampado dorme,
> Saltar de cima do *lombilho* e logo
> Lavar o rosto na lagôa enorme...

Lombinho, subs. m.: *assado* ou peça de carne que se tira da região lombar da rez.

Lombo-sujo, subs m.: por esta denominação deprimente eram conhecidos os *patriotas* ou civis que hão servido em varios movimentos, quer ao lado do governo quer contra este. Na ultima revolução (1893) os governistas ou republicanos davam esse nome aos rebeldes, que tinham, além desse, outros qualificativos.

Lonca, subs. f.: couro despido do pêlo, couro *lonqueado*.—*Etym.*: do cast.—*lonja*.

Lonquador, adj.: o que *lonqueia* ou tira por meio da faca o pêlo do couro.

Lonquear, v. trans.: tirar com a faca os pêlos do couro ainda fresco, sem cortar a pelle do mesmo. O couro, depois de despido do pellame, é esticado em estacas (*estaqueado*) onde permanéce por alguns dias, até que fique completamente secco, obtendo-se então o que se chama — *lonca*. D'esta tiram-se *tentos* (tiras finas de couro) e mais peças empregadas na confecção de diversos objectos de couro, de que se serve o *campeiro*, como sejam: laço, sogas de bolas, cabresto, buçal, etc. Deriv. de—*lonjear*.

Lunanco, adj.: *cavallo lunanco*, é o que tem um quarto mais baixo que o outro.—*Etym.*: do cast.—*lunanjo*.

Lunanquear, v. trans. e pron.: ficar *lunanco*, adquirir uma luxação de uma das articulações coxo-femoraes; provocar por qualquer modo esse defeito physico.

Lunajero, a, adj.: (o *j* pronuncia-se com som guttural, á moda castelhana)—*cavallo ou boi lunarejo*, é o que tem qualquer mancha ou signal no pêlo, de modo que é,

por isso, facilmente distinguido dos outros. E' voc. hispano-americano. Em portuguez temos — *lunar*, que, além de outras significações como adjectivo, tem como substantivo o sentido de mancha ou signal no corpo e que os antigos attribuiam á influencia da lua. (Vieira.)

Luz, subs. f. : espaço de terreno que um dos *parelheiros*, n'uma corrida, leva de dianteira ao outro. *Dar luz* na sahida ou chegada *(laço)* se diz quando se dá, como vantagem, que um dos cavallos contendores sahia na frente do outro ou na chegada — que haja um espaço facilmente apreciavel entre os dois. *Tirar luz*, é tomar a deanteira do competidor — um dos cavallos da corrida. *Ganhar de luz*, é quando o cavallo vencedor chega ao ponto terminal com um avanço sobre o outro — de um espaço que poderia occupar um corpo de cavallo ou mesmo maior espaço — *Luz morta*, *luz* curta, espaço curto que um dos cavallos leva de vantagem ao outro.

M

Macanúdo, adj. : poderoso, forte, respeitavel pela força, prestigio, fortuna, intelligencia, etc. : E' *macanúdo* este advogado : em assumpto tão ingrato conseguiu esplendida victoria !—*Etym.:* suppomos que deriva-se da palavra — *macana*, arma offensiva e defensiva usada pelos indios do Brazil, Perú, etc.

Macéga, sub. f. : arbusto de pequena altura que cobre os campos, em geral os de má qualidade. *Filho da macega*, diz-se do filho natural ou bastardo.

O laranjal enrubéce
Ao disco argenteo da lua,
E a estrada deserta e núa
Logo aos olhos te apparece;
Uma *restinga* enverdéce
Beijando a fralda a um regato :
E lá . . . no fundo do matto
Arde o roçado e fumega
O nenuphar—a *macéga*.

(Lobo da Costa.)

Nas Republicas Platinas dizem — *maciéga*.

Macegal, subs. m. : lugar coberto de muita *macéga*.

Maceguento, adj. : *campo maceguento*, é o que consta quasi que só de *macéga*, sendo por isso mui inferior para criação. Tambem diz-se — *macegoso*.

Macêta, adj. de 2 gen.: *animal macêta*, é o que apresenta nas mãos protuberancias, aleijões, que difficultam-lhe a marcha. Emprega-se sómente em referencia aos animaes cavallares e muares. N'outra accepção é portuguez ; n'esta é voc. oriundo das Rep. Platinas. (Granada.)

Macetear, v. trans. : inutilisar o animal a ponto de deixal-o *macéta* ou com as mãos mui grossas. — *Etym.* : deriv. de — *maceta.*

Macóta, adj. de 2 gen. : grande, mui numeroso, alto, de grande altura, poderoso : Lá vem descendo uma tropa *macóta*; isto é, grande, numerosa. Aquelle sujeito em politica é *macóta* n'este municipio. —*Etym.*: segundo Serpa Pinto, é voc. da lingua-bunda, significando : fidalgo, chefe de tribu ou conselheiro do sóva. O augmentativo é—*macotaço.*

Madrinha, subs. f. : ou melhor — *egua madrinha*, subs. f. comp. : dá-se esta denominação á egua com a qual se acostuma, já prendendo-os por meio da *collera*, já pastoreando-os juntos, os cavallos que compõem uma *tropilha* ou uma *quadrilha*. Usa-se collocar ao pescoço da *egua-madrinha* um *cincerro* (campainha), ao som do qual os cavallos procuram reunir-se á egua, que, a coices e dentadas, exerce como que um dominio sobre os animaes que a acompanham, a ponto de não poderem estar mui distanciados d'ella sem procurar fugir para seu lado. Figuradamente tambem emprega-se esta palavra como na seguinte *quadrinha* popular :

> Qual *matungo* apaixonado
> Atraz da *egua-madrinha* :
> Assim pena, assim padece,
> Esta bem triste alma minha.

Maioral, subs. m. : individuo que, á boleia da *deligencia*, dirige esta, sendo o responsavel pela conducção e tracto dos passageiros. — *Etym.* : é voc. hispano-americano n'esta accepção. N'outros sentidos é portuguez.

Malacara, adj. de 2 gen. : *animal malacara*, é o que, tendo o corpo de uma ou mais côres, apresenta uma mancha branca na testa. Ha diversas variedades de cavallos *malacaras*, como, por ex. : zaino *malacara*, vermelho *malacara*, etc. Quando, porém, o animal é de côr escura, apresentando a testa branca, toma o qualificativo de — *picasso* e não — *malacara*. — *Etym.* : é voc. platense formado de *mala* e *cara*. Diz-se tambem do gado vaccum em certos casos.

Mal de vaso, subs. m. comp.: ferida de máo caracter que apparece na raiz do casco do animal cavallar ou muar e o corróe.—*Etym.*: do cast. *mal* e *vaso*, que, além de outras significações, tem a de —*casco de cavallo.*

Malevão, adj. superl.: muito máo, de genio irascivel; bandido, sujeito de más entranhas: Aquelle sujeito é um *malevão.* Deriv. de—*maléva,* muito empregado em lugar de—*malevolo.* Diz-se tambem—*maléwo,* na mesma accepção.

Malevolo, subs. m.: mais empregado no plural para designar: bandido, bandoleiro, ladrão e assassino, que vagueia pelos campos e mattos: N'aquelles mattos existem uns *malevolos.* Nas mais accepções, como em portuguez.

Malo, adj.: máo, irascivel, violento. E' voc. cast. empregado em lugar de—máo.

Mal-tratado, partic. do v.—*maltratar.*

Maltratar, v. trans.: *maltratar o cavallo* ou *o lombo d'elle,* é causar n'elle feridas pelo máo estado ou uso do *lombilho* ou sellim: Aquelle cavallo não póde sêr ensilhado: está muito *maltratado.*

Mambira, adj. de 2 gen.: mais empregado substantivamente: camponez, gaúcho, homem de campo; rustico, grosseiro: A sala está cheia de *mambiras.*—*Etym.*: E' de origem guaranitica.

Mambirada, subs. f.: reunião de *mambiras,* de camponezes, os *mambiras* em geral, gaúchada: A *mambirada* estava soffrega para chegar ás suas casas. Deriv. de—*mambira.*

Manada, subs. f.: certo numero de eguas que acompanham um garanhão (*pastor*). E' o mesmo que—lóte. E' quasi que unicamente empregado em referencia aos animaes cavallares, muares e asininos. E' voc. port., porém não absolutamente n'esta accepção especial.

Mancar, v. intrans.: em lugar do port. *manquejar*; —v. trans.: tornal-o manco, o cavallo: arruinal-o a ponto de fazer com que fique manco.

Mancador, adj.: o que, por incuria, com facilidade *manqueia* ou torna manco o cavallo.

Mancha, subs. f.: o carbunculo: molestia que ataca o animal vaccum, deixando-lhe o corpo manchado de negro em varios pontos. E' transmissivel ao homem, que fre-

quentemente a contrahe ao esfolar uma rez morta por essa molestia.

Mandassaia, subs. f.: abelha indigena, sem ferrão, e que dá excellente mel. E' palavra de origem guaranitica.

Manêa ou **maneia**, subs. f.: pêa, peça de couro convenientemente preparada em fórma de *colhéra* (V. esta palavra) e com que se prendem uma á outra as mãos do cavallo; corda de comprimento variavel com que se ata o *terneiro* (bezerro) da vacca que se está ordenhando. Por este nome designa-se tambem toda e qualquer corda com que se atam as patas da ovelha que se vae tosar.—*Etym.:* deriv. de — *mano* (castelhano) E' voc. hispano-ameriano. Emprega-se figuradamente como na seguinte *quadrinha* do poeta popular capitão Francisco Marques Oliveira, que da ex-colonia do Sacramento (Republica Oriental) escrevendo ao seu amigo tenente Alano e referindo-se a uma moça, á qual fazia a côrte, dizia:

> Não sejas arisca, bella;
> Basta para meu castigo
> Que seguro já me tenhas
> Com *maneia* e *pé de amigo*.

No fim d'este livrinho publicamos essa carta, que reune varios vocabulos descriptos n'este *Vocabulario* e é a fiel expressão da linguagem *gaúcha*.

Maneador, subs. m.: corda de couro, muito macia, e de dois dedos de largura para seis braças de comprimento, que o *campeiro* conduz ao pescoço do cavallo, para pol-o ao pasto, á soga, durante as paradas em viagem; adj.: o que *maneia* ou prende as patas do cavallo com a maneia.—*Etym.:* deriv. de —*manéa*. E' voc. hispano-americano.

Manear, v. trans.: prender com a manêa as patas do cavallo ou com uma corda qualquer (geralmente o *maneador*) o boi bravio que é seguro pelas quatro patas.

> Apeou-se o joven sorrindo,
> Seu cavallo *maneou*:
> Descobrindo-se em seguida
> No ranchito penetrou.

(*Taveira Junior.*)

Manga, subs. f. : cerca de pedra ou de páo, que, começando á entrada da *mangueira*, ou do curral, estende-se até uma certa distancia, servindo, por dispensar a presença de pessoas n'esse lugar, para auxiliar a entrada do gado na mesma *mangueira* ou curral. N'esta accepção é palavra proveniente das Republicas Platinas (Granada).

Manguary, subs. m. : sujeito muito alto e corpulento. O mesmo que—*gerivá*. Em S. Paulo tambem empregam com a mesma significação este termo: Rapaz, estás um *manguary*. —*Etm.*: é corrupção do guarani—*moaguari*, garça, avó pernalta.

Manqueador, adj. : o que *manguéia*.

Manguear, v. trans. : espantar os animaes, sahindo-se por um dos lados d'elles e trazel-os para um certo ponto ou, mais propriamente, para a *mangueira*: ir em um dos lados de uma *trópa* (principalmente nas passagens de arroios cheios) com o fim de impedir que os animaes se affastem para esse lado e finalmente dirigil-os para o lugar desejado. Procurar com manhas e artificios enganar ou conduzir outrem ao assumpto que se deseja abordar: Ando *mangueando* aquelle sujeito, para vêr se o convenço. Você está me *mangueando* para vêr se eu cahio na esparrella. Em ambos os sentidos é palavra oriunda do Prata, sendo tambem usada no Chile, mesmo em accepção figurada, segundo Granada.

Mangueira, subs. f. : o mesmo que curral, ou antes: curral grande, ao qual se costuma recolher uma *trópa* ou grande numero de animaes para *marcal-os*, etc. E' voc. deriv. do platense— *manguera*.

Mangueirão, subs. m. : *mangueira* mui grande.

Manheirar, v. intrans. : fazer manha; estar em berrero, ou capricho, com teimosia, uma creança: O menino *manheirou* todo o dia porque não sahiu a passeio. Tambem emprega-se em referencia ao gado quando custa a caminhar, procurando fugir quando é conduzido; demorar a fazer qualquer serviço: Você, ha mais de duas semanas *manheireia* para aprompter essa roupa. —*Etym.*: do castelhano—*mañierar*.

Manheiro, a, adj. : manhoso; *creança manheira*, teimosa, impertinente, manhósa. *Gado manheiro*, é o que diffi-

cilmente e com muito custo e vagar vae ao curral, *rodeio*, etc.; *negocio manheiro*, demorado, cheio de difficuldades. Diz-se tambem de uma pessoa acautellada ou desconfiada, que está demorando, com varios pretextos, a solução de um assumpto: O homem está *manheiro* para decidir a compra da casa.—*Etym.:* do cast.—*mañiero.*

Manica ou **manicla**, subs. f.: a menor das tres pedras das *bolas* e a que se toma na mão para se communicar ás outras um movimento de rotação quando se vae lançal-as contra o animal a aprehender. Deriv. do cast.—*manija*. *Andar ou ficar como bolas sem manicla*, é andar ás tontas, ficar inutilisado; porquanto as *bolas* sem a *manicla* de nada valem.

Mano, usado na expressão—*estar ou ficar a mano*, ficar quite um para com o outro no jogo ou em qualquer assumpto: Você deu um tapa no moço e elle deu-lhe outro, ficaram *á mano* ou *a manos*. Depois de perder muito ao jogo, recuperou o que havia perdido, sahindo *á mano* com o seu adversario. São expressões castelhanas originadas da palavra—*mano*, mão.

Mano-Juca, adj. subs. m.: camponez, gaúcho; pessoa com ares de rustico ou *gaúcho*. Dizem os das cidades em referencia aos camponeos.

Manotaço, subs. m.: pancada dada com a mão pelo cavallo; golpe de mão, em referencia a uma pessoa.—*Etym.:* é voc. cast. deriv. de—*mano*, mão.

Manoteador, adj.: diz-se do cavallo que tem o sestro de *manotear* ou dar *manotaços*.

Manotear, v. intrans.: dar com a mão o cavallo; segurar, pegar, assenhorar-se brusca e rapidamente de qualquer objecto, lançar a mão sobre um objecto: Ao primeiro movimento do bandido, o soldado *manoteou* de uma espada e golpeou-o.—*Etym.:* é palavra castelhana.

Mantenedor, subs. m.: o chefe ou principal campeão de cada partido (mouro ou christão) nas *cavalhadas*. Tem essa significação em portuguez quando se falla do chefe ou principal cavalleiro das justas ou torneios, que aliás differem das *cavalhadas*.

Manteúdo, a, adj.: mais ou menos forte, podendo se

conservar em bom estado por muito tempo. Diz-se dos animaes cavallares.

Maragatada, subs. f.: reunião de *maragatos* ou de rebeldes, grupos d'elles; os rebeldes na revolução que teve lugar no Rio Grande do Sul, de 1893 a 1895.

Maragatear, v. intrans.: proceder ou ter opinião concorde a dos *maragatos* ou rebeldes rio-grandenses.

Maragatice, subs. f.: o mesmo que — *maragatismo*, na primeira accepção abaixo.

Maragatismo, subs. m.: acção ou feito de *maragato*, tropelia praticada pelos rebeldes. N'este caso tambem — *maragatagem*, que, por sua vez, em outra accepção, é synonymo de — *maragatada*; os *maragatos* ou rebeldes rio-grandenses em geral; o partido *maragato* ou rebelde na revolução de 1893.

Maragato, adj. e subs. m.: revolucionario ou partidario da revolução que assolou o Rio Grande do Sul, de 1893 a 1895. Na provincia de Leon (Hespanha) existe uma comarca denominada — *Maragateria*, cujos habitantes têm o nome de — *maragatos*, e, que, segundo alguns, é um povo de costumes condemnaveis: pois vivem a vagabundear de um ponto a outro, com cargueiros, vendendo e comprando roubos e por sua vez roubando, principalmente animaes: são uma especie de ciganos. Aos naturaes da cidade de S. José, no Estado Oriental do Uruguay, dão n'este paiz o nome de *maragatos*, talvez porque os seus primeiros habitantes fossem descendentes de *maragatos* hespanhóes. Pelo facto dos rebeldes em suas excursões irem levantando e conduzindo todos os animaes que encontravam, tendo apenas bagagens ligeiras, cargueiros, etc. como os da Maragateria e porque (com excepções) suspendiam com o que encontravam em suas correrias, applicou-se-lhes aquella denominação, que aliás elles retribuiam com outras não menos *delicadas* aos republicanos, a despeito da correcção em geral observada por estes em toda a lucta.

Maranduvá, subs. m.: especie de lagarta de côr verde ou vermelha e que apparece nas folhas das arvores e verduras. — *Etym.*: do guarani — *marandobá*. E' mui caustico o *maranduvá*.

Marca, subs. f.: instrumentos de ferro, verdadeiros

hieroglyphicos, usados pelos estancieiros para differençar os seus gados dos de outrem. Variadissimas são as formas das *marcas*, que geralmente são assentadas, depois de bem aquecidas no fogo, sobre a perna ou sobre o couro que cobre as costellas da rez. Os cavallos levam a *marca* na perna (raramente n'outro lugar) e as eguas na *picanha* (V. esta palavra). O gado vaccum manso é *marcado* na perna e o bravio (*chucro*) nas costellas. *Contra-marca* é a *marca* estampada em dois lugares, quasi sempre proximos um do outro, e tem por fim indicar que o animal, que a traz, deixou de pertencer ao proprietario d'ella. N'este caso o dono do animal estampa a sua *marca* ao lado da *contra* ou *cantra-marca*. O animal apenas *contra-marcado* póde-se dizer — não tem dono; porquanto falta a *marca* que dá o titulo á propriedade e que deve sêr estampada uma só vez.

Marcação, subs. f.: o acto de *marcar* o animal; epocha e lugar em que se faz aquelle serviço. A *marcação* nas *estancias* era antigamente (hoje não tanto) um serviço penoso e, ao mesmo tempo, para os ageis gaúchos e familia do *estancieiro*, um alegre divertimento; pois, n'esses dias, mulheres, crianças, creados, etc., todos vão assistir a esse serviço, fazendo divertido *pik-nik* no lugar em que se realisa a *marcação*, que em algumas *fazendas* dura muitos dias, vindo *peões* ou *gaúchos* de todos os pontos e bem assim os visinhos a concorrer com os seus desinteressados serviços (*ajutorios*). Assim, em suas *Provincianas*, descrevia a *marcação* o nosso saudoso patricio Taveira Junior:

. . . .

Ampliemos o quadro: Grande festa
Foi sempre em toda *estancia* a *marcação*;
N'esses dias de lides fervorosas
Dos campeiros se alegra a multidão:
Todos querem á porfia — nos *pealos*,
Uma palma ganhar — de distincção.

Da visinhança as bellas camponezas
Tambem a festa vêm abrilhantar;
Com seus formosos olhos e sorrisos,

Vêm á lêda moçada estimular;
Quantos ali, porém, a errar *pealos*,
Se não deixam por ellas *pealar*? (*)...

Bem gordas *vaquilhonas* n'esses dias
Não poupa o *estancieiro*; é gosto seu
Com profusão tratar os convidados,
Que jámais em bem tratar ninguem perdeu.
De mais, nunca a franqueza da cidade
Como a do campo lhana pareceu.

E emquanto se trabalha na *mangueira*,
E succedem-se os *pealos* com fervor,
Chiam *assados* — o melhor petisco
Que ao campeiro consóla e dá vigor;
De mão em mão na *cuia* espuma o *matte*.
E animação é tudo, vida, amor.

Marcador, subs. m.: o individuo encarregado de aquecer a *marca* e leval-a para a estampar no animal.

Marcar, v. trans.: applicar a *marca* no corpo do animal; fazer o serviço da *marcação*. N'outros Estados dizem — *ferrar*, isto é, applicar o ferro quente na rez.

Maria-macumbé, subs. f.: divertimento entre as crianças e que consiste em esconderem-se algumas para que outra, com os olhos vendados ou voltada de costas, depois de desvendada encontre uma d'ellas antes de chegar ao lugar onde esteve vendada. No Rio de Janeiro dizem — *Maria-mocangué*. Suppomos que o ultimo termo d'essa palavra composta seja de origem *bunda* ou africana.

Martilhar, v. trans.: *martilhar a pistola*, é engatilhal-a; *martilhar* o *cavallo*, é preparal-o, apromptal-o, pol-o em posição de romper a corrida com rapidez; é o mesmo que *engatilhal-o*, tambem usado n'esta accepção. E' voc. cast., apenas usado n'alguns pontos da fronteira, onde tambem se emprega ás vezes — *martilho*, em lugar de — *gatilho*.

Mata, subs. f.: chaga produzida pelo *lombilho* no lombo do cavallo; matadura.

(*) *Pealar* é, n'este caso, empregado no sentido de se deixar captivar, seduzir, etc.

Nota do auctor do Vocabulario.

Mata-boi, subs. m. comp.: corda com que se une o eixo á meza da carreta.

Matado, adj. : *cavallo-matado*, é o que tem *mata* ou ferida no lombo produzida pelos máos *arreios*.

Matambre ou **matahambre,** subs. m. : carne appetitosa que, estendendo-se das vertebras lombares do animal, cóbre as costellas, espaduas e parte do pescoço e por sêr a que primeiro se retira da rez morta para sêr comida, recebeu esse nome, que é formado dos vocabulos castelhanos — *mata* e *hambre*, fome — *mata-fome*. E' um dos *assados* mais saborosos e apreciados pelos camponezes quando preparado em espeto ou mesmo em grelha. Os orientaes dão-lhe tambem o nome de — *vaqueira*, palavra quasi sem emprego no Rio Grande.

Matte, subs. m. : nome de um arbusto que abunda não só no Rio Grande do Sul (em certas zonas) como tambem no Paraná, Republica Argentina e Paraguay. A' folha d'essa arvore tambem dá-se essa denominação, que é synonima de *herva-matte* ou *matte do Paraguay* (*ilex paraguayensis*) ou *congonha* (V. esta palavra). Bebida que se prepara collocando-se em infusão dentro de uma cabaça (*cuia*), quasi cheia de agua quente, uma certa quantidade das folhas d'aquella planta reduzidas a pó. *Matte chimarrão* ou *amargo* é o que não leva assucar (V. *chimarrão*). Diz-se tambem simplesmente : *chimarrão*, *amargo* ou *verde*. A *herva-matte*, além de outras substancias, contém uma forte proporção de cafeina, tanino, etc. O uso exagerado ou o abuso que d'ella fazem concorre poderosamente para o apparecimento de varias molestias do tubo gastro-intestinal, dando-se casos de dyspepsias e dilatação do estomago, pela excessiva abundancia de agua ingerida ; além d'essas affecções, não são raros os casos de cardiopathias, cuja causa podemos encontrar no abuso que se faz d'essa substancia, rica de cafeina. Ha camponezes que chegam a tomar quasi duas chaleiras de matte-amargo n'uma ou duas horas. Usado convenientemente, é uma bebida saudavel e util. O camponio, por mais pobre que seja, nunca está sem o seu *chá* predilecto, que é o *matte*, quasi sempre — *amargo* ; as mulheres tomam de preferencia o *matte-doce*, isto é, preparado com assucar : nas *estancias*, embora

ainda se tome *matte*, ha muitos annos que tambem ahi estão introduzidos o café e o chá da India.—*Etym.*: Segundo Z. Rodrigues — *matte* ou *mati* pertence á lingua quichúa com o significado de — *cuia* ou cabaça. O diminuitivo é mattinho ou *mattesinho*.

Do recanto em que 'stou, vejo
Mattinhos 'stares tomando:
Quando chega a minha vez
Os passarinhos 'stão nadando.

———

Dizem que o *matte* tira
As magoas do coração:
Matte sobre *matte* tomo:
As magoas nunca se vão.

(*Quadrinhas populares*)

Matteador, adj.: o que aprecia e toma muito *matte*. E' o mesmo que—*matista*.

Mattear, v. intrans.: tomar *matte*: Depois de *mattearmos* um pouco, vamos almoçar. Mucio Teixeira em sua poesia—*Chinóca*, diz, depois de referir-se ao gaúcho, seu hospede:

Matteamos os dois, fallando acerca
De coisas passageiras, meros nadas,
Nos potros que domára n'esse dia
Nos estragos de muitas enchurradas...

Mattista, adj. de 2 gen.: V. *matteador*.

Matungada, subs. f.: porção de *matungos*. Diz-se tambem em referencia á cavalhada, em geral, embora não seja exclusivamente composta de *matungos*: Manda recolher a *matungada* que vamos ter máo tempo esta noite. N'este caso *matungada* indica apenas—cavalhada.

Matungão, subs. m.: augmentativo de—*matungo*; cavallo muito ruim, ordinario. O diminuitivo é *matunguinho* ou *matungosinho*.

Matungo, subs. m.: cavallo velho, mui manso ou arruinado e quasi sem prestimo e valor; o cavallo manso em geral, embora não seja ruim, velho ou arruinado. Figuradamente se emprega tambem, como o faz em sua

poesia contra o dictador Rosas, o capitão F. Marques de Oliveira, que, depois de chamar aquelle tyranno de — *bagual matreiro*, etc., antes da derrota que soffreu, assim o trata depois de vel-o derribado do poder :

Hoje és lerdo *matungo*, vil sendeiro,
Novilho, boi de carro, estropeado,
E em vez de leão — manso cordeiro.

Na *quadrinha* popular seguinte vemos:

Qual *matungo* apaixonado
Atraz da *egua-madrinha*,
Assim pena, assim padece
Esta bem triste alma minha.

Mucio Teixeira em sua poesia — *Na Estancia*, diz, referindo-se n'esse caso ao cavallo, embora não seja ruim, velho ou *matungo* propriamente dito :

Ensilhar o *matungo*, ir, ao tranquito,
Dar uma volta por aquelles pagos...
E, na venda mais proxima apeando,
Cantar ao violão, tomando uns tragos...

Etym.: é palavra usada em Cuba com o sentido de — debil, fraco, enfesado, etc. (Valdez). E' synonimo de — *pilungo*.

Maturrangada, subs. f. : grande numero de *maturrangos*; serviço de campo mal feito como se fôra executado por *maturrango*; erro em assumpto da industria pastoril; o mesmo que — *bahianada* : Por causa da *maturrangada* do capataz o estancieiro perdeu muito dinheiro.

Maturrango, a, adj.: o que monta mal ou que não entende de serviços de campo, na industria pastoril. O mesmo que — *bahiano*, em uma das accepções deste vocabulo ; inhabil, pouco pratico, bisonho em qualquer assumpto : Em negocios de amôr, você ainda está mui *maturrango*. — *Etym.*: é voc. hispano-americano.

Maturranguear, v. intrans.: fazer cousa de *maturrango* ou proceder como pessoa desconhecedora das lides camponezas. Deriv. de — *maturrango*.

Maula, adj. de 2 gen.: ruim, pussillanime, covarde: sem prestimo, timido: Não vás n'esse cavallo para viagem tão longa; porque elle é mui *maula*. Você depois de tão insultado, só por *maula* não reagiu. — *Etym.:* é palavra castelhana.

Maulita, é o diminuitivo de — *maula*.

Mazanza, adj. de 2 gen.: (em lugar de — *mazombo*) macambuzio, triste, molleirão, apatetado, desapontado, corrido, etc.

Meia-canha, subs. f.: variedade da dansa dos *fandangos*, hoje pouco ou nada usada. Segundo o V. de Beaurepaire-Rohan, no Paraguay ha tambem uma dansa com o nome de — *media-caña*.

Meio, subs. m.: *um meio* é meio *real* ou cem réis. V. — *real*.

Mellado, a, adj.: o que é completamente branco, alvo, tendo quasi sempre os olhos ramellosos. Diz-se dos animaes cavallares e muares. Geralmente são pessimos para a montaria os animaes d'esse pêlo. Analogamente, emprega-se em referencia ao individuo albino ou que é mui alvo. Como substantivo tem a accepção que lhe dão nos Estados do Norte, isto é, *caldo de canna grosso* e *doce como o mel*. Das *quadrinhas* populares do Rio Grande do Sul, conhecemos a seguinte que traz uma applicação d'essa palavra, empregada na 2ª accepção, como substantivo:

> Eu me chamo *José-Doce*
> Por sobre-nome — *Mellado*,
> Quando chego ao pé das moças,
> Fico todo assucarado.

Mérma, subs. f.: diminuição, a quantidade que se perde no peso ou valor de uma mercadoria ou de qualquer cousa: Depois de ensaccada a lan, houve uma *mérma* de muitos kilos. E' voc. cast. mais usado nas fronteiras.

Mermar, v. trans.: mingoar, diminuir, perder em peso, valor, etc.: Este anno a *marcação de terneiros mermou* mais de dez por cento da do anno passado. Esta mercadoria com a viagem *mermou* oito kilos. *Mermar o corpo*, diz-se quando um individuo a cavallo procura tornar o corpo

mais leve ou menos pesado, não firmando-se muito nos estribos. E' palavra castelhana com aquella significação.

Mesquinhar, v. intrans.: não deixar o cavallo que se lhe ponha o *buçal* ou o freio. Procurar fugir de qualquer assumpto ou de fazer qualquer cousa.

Mesquinho, a, adj.: *cavallo mesquinho*, é o que difficilmente consente receber o freio ou o buçal, levantando e desviando para todos os lados a cabeça, ao perceber o menor movimento feito pelo cavalleiro. Analogamente, se emprega em referencia a uma pessoa desconfiada, arisca, susceptivel, cheia de prevenção; assim, em sua carta ao Tenente Alano, dizia o capitão Marques de Oliveira, referindo-se á moça a quem tinha dirigido uma *quadrinha : E se ella se parava um tanto mesquinha, já lhe largava este outro* (verso):

. . . .
. . . .

Miche, adj. de 2 gen.: V. — *mixe*.

Mija-cão, subs. m.: phlyctene (degenerando ás vezes em abcesso) que apparece na planta dos pés dos individuos que costumam andar descalços. Essa phlyctene contem uma serosidade amarellada e quando degenera em abcesso, é este de pouca importancia, limitando-se ao tecido cellular sub-cutaneo. E' crença entre o povo, e talvez tenha razão, que esse phlyctene ou o *mija-cão* é proveniente do contacto demorado da ourina do cavallo sobre a pelle, que assim macerada e irritada fica como que queimada, levantando-se a bolha ou phlyctene, que póde transformar-se n'um abcesso plantar. E' mais commum nas crianças.

Milicada, subs. f.: reunião ou porção de *milicos*; os *milicos* em geral.

Milico, subs. m.: soldado, miliciano, etc. — *Etym.*: suppomos que é empregado em lugar de — *milicia*. E' voc. platense (Granada).

Minuano, subs. m.: vento frio e secco que sopra violentamente durante o inverno, do lado do sudoeste, vindo dos Andes e passando pela região primitivamente habitada pelos indios Minuanos, donde tira o nome. Este ven-

to vem depois das chuvas copiosas do inverno e concorre muito para a salubridade do paiz; *indios minuanos*, os aborigenes rio-grandenses: eram guerreiros e mui cavalheiros. Além da tribu dos *minuanos* existiam, antes de sêr povoado o Rio Grande por europeus, mais as dos *Charruas*, *Patos*, *Guayacanans* e *Tapes*, hoje quasi que completamente extinctos ou domesticados.

Sou livre como a siriema
E nem conheço tyranno.
Criei-me nas esc'ramuças
Ao sopro do *minuano*.

(*Quadrinha popular.*)

Mio-mio, subs. m.: herva mui toxica e que cresce em reboleiras nos campos de bôa qualidade. Sua folha, quasi sempre verdoenga, é um caustico poderoso, pelo que os *campeiros* a empregam para curar as ovas dos cavallos, soccando-a de mistura com um pouco de sebo (dos rins) e collocando essa mistura nas partes affectadas. Ingerida, essa planta mata em poucas horas um animal. O gado vaccum e cavallar que vem da margem direita do Ibicuhy, onde não ha essa herva, quando chega á outra margem, desde que os *tropeiros* não tenham cuidado, come o *mio-mio* por elle desconhecido, morrendo completamente inchado e com uma sêde devoradora, acompanhada de tenaz diarrhéa. Os animaes da margem esquerda do Ibicuhy e os dos campos em que abunda essa planta, por instincto, a evitam. Seu nome scientifico é *Bacharis coridifolia*.

Mirim, subs. f.: abelha mui pequena e que fornece pouco mel. E' commum na Serra e não na parte baixa do Estado. Esta palavra, de origem guaranitica e que entra na composição de muitos nomes de rios, arroios, etc., significa — pequeno: Quarahy-mirim (arroio), etc. O opposto a *mirim* é *guaçú*, grande. Além d'aquella palavra, encontramos na composição de nomes de rios e arroios a palavra — *chico* ou *chica*, adjectivo castelhano que tambem significa — pequeno: arroio Santa Maria Chico, etc.

Mirim-guaçú, especie de abelha, cujo mel é medicinal. Só existe na Serra.

Missioneiro, a, subs. m. e adj.: indigena das Mis-

sões; individuo que móra ou é filho de Missões (V. esta palavra); *herva missioneira*, a que é colhida e preparada em Missões, no Rio Grande; *indio missioneiro*, indio bruto como os primitivos aborigenes das Missões Jesuiticas; o que é concernente a Missões.

Missões, subs. f. plur.: região do Rio Grande do Sul que se estende do Matto Castelhano á barra do Ibicuhy, no Uruguay. Diz-se tambem — *região missioneira*, pois n'ella é que existiam os sete povos tambem denominados — *Missões* ou Missões Jesuiticas da margem esquerda do Uruguay.

Misturada, subs. f.: mestiça, moça de côr morena, cabocla e tambem—mulata; dansa de róda, que se executa no final dos bailes, constituida por varias marcas, como polka, walsa, etc. e que quasi sempre se desempenha com o mesmo par.

Mitra, adj. de 2 gen.: o mesmo que — *mitrado* (mais usado).

Mitrado, a, adj.: (derivado de — *mitra*) experto, finorio, sagaz, vivo, atilado: Comtigo não quero negocios: és mui *mitrado* e podes me enganar. E' o mesmo que — *vigario*. Este termo — *mitrado*, é empregado naturalmente por analogia aos ecclesiasticos que levam mitra e que em geral não são nada pêcos...

Mixe ou **miche**, adj. de 2 gen.: ruim, sem prestimo, apoucado, insignificante, sem brilho, sem valor: O baile esteve mui *mixe*, poucos pares e nenhum enthusiasmo. Mui *mixe* foi o discurso do orador. — *Etym.*: é voc. deriv. do guarani — *mychi*, pequeno, pouco, etc.

Moçada, subs. f.: porção ou grupos de moços, rapazes. Emprega-se tambem, mas menos, em relação ás moças.

Sou valente como as armas
Sou guapo como um leão!
E, se duvidam, perguntem
A' *moçada* do *rincão*!

(*Quadrinha popular.*)

Mochar, v. trans.: enganar a alguem ou faltar a um compromisso, etc. Deriv. de — *mocho*.

Mojar, v. intrans: empregado em lugar do port. *amojar.*

Monarcha, subs. m. e adj. de 2 gen.: individuo gaúcho, que monta bem, com garbo, elegancia, mostrando-se altivo e faceiro em seu cavallo (ou *pingo*) ou o que falla com geito, ares e accionados de gaúcho ou *campeiro* presumido: E' *monarcha* ás direitas aquelle rapaz.—*Cavallo monarcha*, é o que caminha com garbo e arma-se bem. Diz-se tambem—*monarcha das coxilhas;* pois, effectivamente, o *gaúcho monarcha*, com seus trajes e armas caracteristicas, montado em seu garboso *bagual*, no alto de uma *coxilha* julga-se o dominador da natureza, compenetra-se de seu valor, julga-se o mais forte, o mais poderoso de seus semelhantes, não temendo nem a morte; considera-se, emfim, o soberano, o rei, o *monarcha* absoluto de tudo que o rodeia. O augmentativo é *monarchaço* ou *monarchão.*

Que saudades eu não tenho
D'aquelles tempos passados,
Em qu'eu montava um *tordilho*
Com arreios prateados,
E riscava campo fóra
Entre os *monarchas largados!!*

(*Dos versos de um rio-grandense no Paraguay.*)

Nos meus *pagos* sou moço conhecido
Por *monarcha* de grande opinião;
Tenho fama em todo este rincão,
E, por Deus, que sou *quebra* destemido.

(*De um soneto popular feito antes de 1835.*)

Monarchear, v. intrans.: montar bem, com certa faceirice e garbo, viver vida de *gaúcho monarcha.* Diz-se tambem do *cavallo*, quando caminha garbosamente, depois de montado.

Monarchia, subs. f.: condição, vida, habito do *gaúcho monarcha; lei da monarchia*, é a lei da *gaúchada*, a lei dos *gaúchos*:

Todos cantam, trovam versos
Com sua sabedoria,
Só eu me ponho a cantar
Pela *lei da monarchia!*

(*Quadrinha popular.*)

Monarchismo ou **monarcheação,** subs. masc. e subs. f.: acto. acção de *monarchear* ou levar a vida como a de *monarcha das coxilhas.* E' synonimo de *monarchismo* a palavra —*monarchada*, que por sua vez tem tambem a accepção de —grande numero de *monarchas* ou os *monarchas* em geral.

Moquear, v. trans.: sapecar a carne com o fim de conserval-a em bom estado ou quando se quer tirar a murrinha de certas caças, como a raposa, etc. Na fronteira é pouco usado este termo que é de origem tupi.

Morcilha, subs. f.: morcella; tripa de boi recheiada de sangue de porco.—*Etym.:* deriv. do cast.—*morcilla.*

Mordaça, subs. f.: pedaço de páo fendido longitudinalmente de uma de suas extremidades até o meio e com o qual se amaciam as cordas de couro.

Morócha ou **marosca,** subs. f.: mestiça, cabocla, *misturada*, mulata; qualquer pessoa morena e joven do sexo feminino. E' voc. hispano-americano deriv. de *moro,* mouro. por allusão a côr dos habitantes da antiga Mauritonia (Granada).

Morrudáço, a, adj. superl.: muito *morrudo.*

Morrudo, a, adj.: muito grande, muito alto, corpulento, mui numeroso: Quem é aquelle sujeito *morrudo* que ali vem?—E' uma *tropa morruda* a que chega hoje.—*Etym.*: deriv. de—*morro,* cerro.

Mosqueador, adj.: *cavallo mosqueador,* é o que continuamente sacode para todos os lados a cauda com o fim de afugentar as moscas, mutucas, etc.

Mosquear, v. intrans.: afugentar com a cauda as moscas, sacudindo-a a cada instante para todos os lados. Diz-se dos cavallos.—*Etym.:* deriv. de—*mosca.*

Mosquiteiro, subs. m.: reunião, ajuntamento de pessoas de todas as classes e sexos ás portas e janellas de uma casa em festa, com o fim de apreciarem e quasi sempre criticarem mordazmente o que n'ella se passa. No

Norte suppomos que dão a essa reunião o nome de—*sereno*. E' nas casas onde se realisa um casamento ou baile que se forma o *mosquiteiro*, reunião essa que muito depõe contra os nossos costumes, por varios motivos. Nos bailes de gentalha, o *mosquiteiro*, onde se reunem turbulentos, etc., é ponto de frequentes conflictos e desordens. Talvez pelo facto dos mosquitos se juntarem contra as vidraças das janellas e portas, com o fim de penetrar nas casas, deu-se o nome de *mosquiteiro* a esse ajuntamento em que o povo se apinha ás portas e janellas, chegando o desplante ao ponto de ás vezes levantar vidraças e abrir a empurrões as portas!

Móta, subs. f.: objecto que o vendedor dá de presente ao comprador de suas mercadorias. O mesmo que—*inhapa* ou *iapa*. Significa tambem molhadura, gorgeta, propina que se dá a alguem por algum pequeno serviço prestado: Compramos um cento de laranjas, dando-nos o vendedor algumas de *móta*.

Mouro, a, adj.: côr de cavallo ou boi no qual o preto é salpicado de pintinhas brancas; subs. m.: um dos partidos de cavalleiros no torneio denominado—*cavalhadas*.

Muchachada, subs. f.: rapazio, meninada, muitos muchachos. E' empregado em lugar do port.—*muchacheria*.

Muchacho, subs. m.: pedaço de pão que serve para sobre elle descançar o cabeçalho da carreta ou carroça. E' voc. port. n'outra accepção, tambem usado em castelhano.

Mudador, subs. m.: lugar nas *estancias*, mais ou menos protegido por pedras, arroios, mattos, etc., onde se costuma reunir (em falta de curral) os cavallos, com o fim de soltar os montados, substituindo-os por outros descançados. Os *mudadores* são quasi sempre proximos aos *rodeios*, em lugares certos, e até certo ponto substituem o curral. Quando não ha um *mudador* faz-se um *circo* no meio do campo raso para se pegarem os cavallos. O *circo* tambem póde sêr feito contra um arroio ou outro obstaculo natural, mas não tem lugar determinado, certo, como o *mudador*.

Mulada, subs. f.: porção de mulas, grande numero d'ellas.

Mulita, subs. f. : mentira, logro; pregar ou passar uma mulita é mentir ou passar um logro. V. — *tatú*.

Mumbuca, subs. f. : especie de abelha que fornece muito mel e cêra. E' conhecida em Cima da Serra.

Municio, subs. m. : munição de bocca; animal, quasi sempre *terneira* (vitella), que se encorpóra a uma *trópa* de gado vaccum para servir de alimento aos *tropeiros* durante a viagem; gado que acompanha uma força ou exercito, para o seu sustento.

Mús, subs. m. : jogo de cartas, oriundo da Hespanha e usado em alguns pontos da fronteira.

Mutreita, subs. f. : gordura excessiva do animal vaccum : Aquella vacca de tão gorda está de *mutreita*. Os *assados* que tiramos estão de *mutreita*. Este termo é usado no norte do Estado, mas na *campanha* não o é.

N

Nambi, adj. de 2 gen.: *cavallo nambi*, é o que tem uma ou duas orelhas cahidas, mui pequenas, enroladas ou murchas. E' voc. guarani significando—*orelha*, e, segundo o Visconde de Beaurepaire-Rohan, é uma abreviatura de—*nambi yeroá*, que em guarani quer dizer — *orelhas cahidas* ou *derrubadas*.

Nambijú, adj. de 2 gen.: *boi nambijú*, o que, apresentando a côr ou pêlo *baio-pangaré*, tem as orelhas amarellas. —*Etym.*: deriv. do guarani—*nambi*, orelha e *jú*, amarello.

Negrinho do pastoreio, subs. m. comp.: ente phantastico ou antes *santo* da devoção das creanças e *campeiros* rio-grandenses, que, com promessas de vellas ou bicos de vellas accesas, recorrem aos seus milagres, que consistem apenas em fazer apparecer um animal ou objecto, quando perdidos no campo. E' crença que o tal *negrinho do pastoreio* foi n'outros tempos um santo, bom e infeliz molecóte, que morreu de desastre quando pastoreava um gado. E' uma das poucas crendices do *campeiro* rio-grandense, que, aliás, tem um espirito mais adiantado e liberto de certas babuseiras e abusões do que o camponeo de outros Estados do Brazil.

Nhandú, subs. m.: nome tupi do abestruz ou antes alteração do tupi—*ñandú*, abestruz. Esta palavra entra na composição de varios nomes—de rios, madeiras, etc. *Inhanduhy*, rio das abestruzes; *inhanduvá*, certa madeira de lei; a verdadeira palavra tupi é — *ñanduá*, que significa— pennas de abestruz.

Nilo, a, adj.: o mesmo que—*pampa*, o que tem a cabeça ou metade d'ella branca e o resto do corpo de outra côr. Applica-se ao gado vaccum.

Nonato, subs. m. : o terneiro que se encontra no ventre da vacca quando esta é morta, isto é, o que não nasceu, como a palavra está explicando. E' o mesmo que — *tapichy* e *vaccarahy* ou *bacarahy*. Em castelhano é empregada esta palavra, mas não absolutamente n'este sentido e sim em geral—ao que nasceu não naturalmente, mas porque foi aberto o ventre da mãe.

Nó-republicano, subs. m. comp. : modo engenhoso de atar o lenço que usavam, a tiracolo, os republicanos rio-grandenses de 1835. O lenço, com esse nó especial, constituia para aquelles patriotas como que um distinctivo, um symbolo. Eis o que a respeito escreveu no *Annuario do Estado do Rio Grande do Sul* para 1892, o venerando cidadão J. Gabriel Teixeira, contemporaneo dos heroicos *farrapos*, e ha pouco fallecido:

Esse distinctivo (nó republicano) era um engenhoso laço ou laçada feita com as pontas de um lenço. De ordinario essa laçada era feita nas pontas de um grande lenço de seda encarnada, de côr bem viva, cujo dono o conservava assim atado por muito tempo, enfiando o lenço pela cabeça e deixando o respectivo nó pendente do pescoço, quando o queria usar. D'este modo duas pontas do lenço soltas pendiam sobre as costas e as outras duas pontas, atadas, pendiam sobre o peito, como se fossem a joia de de uma condecoração symbolica.

Realmente aquelle nó era um symbolo; pois, sendo difficil de desfazer, significava, segundo se dizia então, a firmeza das convicções politicas e a inteireza do caracter d'aquelles patriotas, que nem os revezes da sorte, as peregrinações politicas e os soffrimentos physicos quebrantavam ou faziam convencer desistindo dos seus intentos. Ao contrario, em vez de fraquearem, cada vez mais firmes se mostravam, na razão dos apuros e das difficuldades em que se viam tal como a laçada em questão que se conserva inalteravel e cada vez mais se fortifica ou consolida se a puxam para qualquer dos lados, tentando desfazel-a á viva força. Symbolisava ainda a firmeza de caracter dos denodados luctadores que sustentavam sempre a mesma opinião, em qualquer emergencia, porque o dito laço apresentava sempre o mesmo aspecto

por qualquer lado que se apresentasse, quando mesmo deslocado pelo vento ou pelos movimentos do corpo. E' mui difficil fazer esse laço ou tópe.

Em 1892, depois de publicado no referido *Annuario* um desenho de um lenço com o *nó repubublicano*, começou a vulgarisar-se esse distinctivo, que os republicanos, então em lucta com o *governicho* do Estado, tomaram para si, usando lenços, branco ou azul, com esse symbolo. Com essa mesma laçada usavam, e usam, como enfeite, atar a *cóla* (cauda) do cavallo, tomando a denominação de — *cóla atada á moda farrapo* ou *republicana*.

Nuvem, adj. de 2 gen.: velhaco, vivo, experto, finorio, perspicaz, atilado, pouco escrupuloso, etc. Emprega-se tambem substantivadamente : O que andará fazendo esta *nuvem?* isto é, este sujeito de vida equivoca e pouco limpa ou de procedimento irregular.

O

Oigalê! interj. de admiração.

Orear, v. intrans.: expôr ao ar ou ao vento qualquer cousa humida: *orear* a roupa, *orear* o *xarque* fresco; seccar por meio do vento: Estamos esperando que *oreie* um pouco o terreno para seguirmos viagem. Arejar, ventilar. Tambem emprega-se como v. transitivo.

Orelha-livre, expressão que significa o pequeno avanço ou vantagem que, n'uma carreira, leva um cavallo — do seu contrario, quando em caso de empate. Diz-se tambem — *sacar orelha* ou *ganhar de orelha*, isto é, levar de dianteira apenas o espaço occupado pelo comprimento de uma orelha, mais ou menos, ou apenas o espaço necessario para que se perceba na frente de um dos cavallos a orelha do outro.

Orelhano, a, adj.: *terneiro orelhano*, o que ainda não foi assignalado e tão pouco *marcado;* pois póde não ter nenhum córte ou signal nas orelhas, mas desde que está *marcado* já não é — *orelhano*. Deriva-se de — orelha, pois o signal no animal faz-se quasi sempre nas orelhas. Usa-se tambem em referencia aos animaes cavallar e muar, embora estes nunca sejam assignalados nas orelhas e sim *marcados*. Applica-se igualmente em referencia ao gado ovelhum. — *Etym.:* deriv. de — *orelha*, ou, melhor, do voc. hispano-americano — *orejano* (Valdez).

Orelhar, v. trans.: *orelhar o potro*, é segural-o pela orelha esquerda (quasi sempre pelas duas), não só com o fim de contel-o como tambem de evitar que elle veja o *domador* na occasião em que este procura montal-o, o que se consegue tapando-se o olho esquerdo do animal com o

ante-braço da mão que está *orelhando* o bruto. Deriv. de —orelha.

Origone, subs. f. : em lugar do port. —*orijones*; fatias estreitas de polpa de pecego seccadas ao sol e sobrepostas em camadas, umas sobre as outras, formando o que se denomina — *queijo de origones*. São aproveitadas n'esse estado ou então preparadas em calda ou em sôpa. O Rio Grande exporta muita *origone* para o Rio de Janeiro e outros pontos do Norte.

Ovado, a, adj. : diz-se do animal cavallar que tem ovas ou inchação nas mãos.

Oveiro, a, adj. : o que tem manchas vermelhas ou pretas sobre o corpo branco: no 1º caso. o animal é *oveiro vermelho* e no 2º é *oveiro-negro*. Póde tambem o corpo ser preto ou vermelho com manchas brancas, ao inverso do que acima ficou descripto.—*Etym.:* do cast.—*overo*, e emprega-se em lugar do port. —*fouveiro*.

Ovelheiro, adj. : *cachorro ovelheiro*, o que desde mui tenra idade é creado junto ao rebanho, que elle, quando já crescido, guarda e proteje dos ataques dos outros cães ou de animaes selvagens, não o abandonando senão apenas para ir ao estabelecimento comer sua ração a hora certa. A' hora de recolher as ovelhas, elle as reune e condúl-as ao curral, em cuja entrada passa deitado e vigilante durante a noite, levantando-se mui cedo para acompanhal-as ao campo. Tambem emprega-se em referencia ao cão que tomou o habito de assaltar as ovelhas para as matar e comel-as ou unicamente para as ferir ou matal-as.

P

Pagar val, significa recuar, temer apostar ou fazer qualquer cousa. — *Val* está em lugar de — *vale.*

Pagos, subs. m. plur. : lar, casa, ou lugares visinhos a ella, onde alguem móra ou d'onde é natural ; o mesmo que — lares, penates, habitação. Este vocabulo entra em muitos versos e *quadrinhas* populares :

Quando me ausento dos *pagos,*
Isto por curto intervallo,
Reconhecem minha volta
Pelo tranco do cavallo.

(*O Gaúcho, Poesia popular.*)

— —

Amigos, irmãos do fado,
Nossos *pagos* 'stam perdidos :
Já não são admittidos
Os honrados.

Illustrissimos senhores
Lá dos *pagos* do Serrito
De arrenegado e afflicto
Vou fallar :

Já não posso supportar
Esse infame proceder
Por isso vou a dizer
O que são.

Tolos sem comparação
São todos lá d'esses *pagos,*
Que não merecem affagos
De ninguem.

(Seguem-se outras *quadrinhas* dedicadas em 1820 aos Serritanos de Cangussu.)

Meus pagos não são aqui
Nem d'aqui eu quero sêr;
Meus *pagos* são Quarahy:
Onde nasci, vou morrer.

Quando vim lá dos meus *pagos*
Muita menina chorou,
Eu tambem chorei meu pouco
Por uma que lá ficou.

Agora me estou lembrando
Dos *pagos* de Jaguarão,
Amores que foram meus
Agora de quem serão?

(*Quadrinhas populares.*)

Etym.: deriv. do latim—*pagus*, aldêa, logar pequeno, etc.

Pála, subs. m.: *pála* ou *poncho de pála*, poncho geralmente de pontas arredondadas, quasi sempre feito de merinó, brim ou vicunha, que se usa muito n'este Estado, por sêr uma vestimenta mui leve para as viagens, etc., preservando o corpo dos fortes raios solares.

Sou um gaúcho forte, n'estes campos vago,
Livre das iras de ambição funesta,
Tenho por tecto do meu rancho as palhas
Por leito o *pála*, no calor da sésta.

(*Gaúcho Forte*, Canto Popular.)

Etym.: do cast.—*palio*, capa, que deriva-se do latim—*pallium*. Em port. tambem temos—*palio*.

Palanque, subs. m.: páo forte de dois metros, mais ou menos, fincado no chão, onde se atam os animaes pelo cabresto ou pelas redeas. São fincados geralmente no meio do curral, ao lado d'este ou finalmente na frente dos *galpões* ou *ramadas*, onde passam a maior parte do tempo os empregados das *estancias*. Nas outras accepções é voc. port. Figuradamente emprega-se tambem como na *quadrinha* seguinte:

No *palanque* de teus despresos,
Quizera sêr amarrado,
E sêr a todo o momento
De beijos *rebenqueado.*

(V. esta ultima palavra).

Palanqueação, subs. f. : o acto de *palanquear* o animal ou amansal-o ao *palanque.*

Palanqueador, adj. : o que *palanqueia* ou ata ao páo *(palanque)* um animal bravio ou mesmo outro qualquer animal. Por analogia ás vezes se emprega em referencia ao individuo que passa o dia inteiro ao lado de uma moça com o fim de namoral-a ou fazer-lhe a côrte.

Palanquear, v. trans. : prender ou amarrar ao *palanque* um animal bravio, com o fim de amansal-o. Passar o tempo fazendo a côrte a uma moça. N'este caso é intransitivo e pouco usado. Segundo Granada, no Rio da Prata diz-se — *palenquear* e *palenque.*

Palêta, subs. f. : osso chato da mão do animal, com ou sem carne. E' o omoplata ou espadua com os demais ossos da mão ou só aquelle osso.— *Etym.* : é voc. cast.— Subs. m. : pessoa intrusa, que vem com sua presença ou acção transtornar um negocio ou a realisação de qualquer cousa. Alguns addicionam a este vocabulo, no mesmo sentido acima, o complemento terminativo —*sem caracú* (tutano). O meu negocio ia muito bem, mas appareceu um *paléta*, que tudo transtornou. E' o mesmo que — *corneta*, n'uma das accepções d'esta palavra.

Paleteador, adj. : atrapalhador, *paleta*, intruso ; o que *paleteia* o cavallo.

Paletear, v. trans. : *paletear o cavallo*, é cravar-lhe as esporas ou bater com os calcanhares nas *paletas* ; impedir, difficultar a realisação ou transformar o negocio de outrem, intromettendo-se n'elle sem sêr chamado. E' o mesmo que—*cornetear.*—*Etym.:* deriv. de—*paleta.*

Pampa, adj. e subs. m. : o que tem a cabeça, metade d'ella ou apenas uma orelha branca e o resto do corpo de outra côr. Diz-se do gado vaccum e cavallar.—Subs. m. (mais usado no plural) : as vastas e extensas planicies do Rio Grande e do Prata, cobertas quasi sempre de suc-

culentas pastagens, onde antigamente existiam (na Republica Argentina, ao menos) os indios d'aquelle nome. E', segundo Z. Rodrigues, um vocabulo da lingua *quichúa*. O Visconde de Beaurepaire-Rohan dá como subs. fem. esta palavra ; mas nós temos ouvido pronuncial-a tanto como masculina (aliás mais frequentemente) como tambem como feminina.

Pampeiro, subs. m. : vento violento do sudoeste, que açoita não só o Prata como a costa do Brazil e todo o Rio Grande. O seu nome origina-se do facto de vir elle dos *pampas* argentinos. — *Etym.:* do voc. platino — *pampero* (Granada).

Panasio, subs. m. : pancada dada com a espada ou facão, mas de prancha. Alguns dizem — *panasso*.

Pancas, subs. f. plur. : *dar pancas*, levar a primasia, sobresahir, salientar-se, distinguir-se, vencer, etc. : No baile elle *deu pancas*.

Pandilha, subs. f. : quadrilha, grupo de individuos ou animaes ; *pandilha* de ladrões, é o mesmo que grupo ou quadrilha d'elles ; uma *pandilha* de cavallos, um grupo d'elles.

Pandórga, subs. f. : papagaio de papel — *celf-volant* dos francezes. E' nas cidades o divertimento predilecto do rapazio. Origina-se de um provincialismo hespanhol. Adj. de 2 gen. (tambem empregado substantivadamente) : toleirão, pateta, bobo, ingenuo, atoleimado : E's um *pandórga* ; ou : és mui *pandórga*.

Panella, subs. f. : buraco mui fundo e com remoinho de aguas, existente nos arroios e rios. Os banhistas, por mais nadadores que sejam, respeitam com um terror supersticioso os lugares onde consta existir a *panella*.

Pangaré, adj. de 2 gen. : diz-se do cavallo, egua ou mula em que se notam, em todo o corpo, cabellos vermelhos escuros ou mais ou menos amarellados, tendo o focinho vermelho claro ou desmaiado. Geralmente os animaes d'este pêlo são excellentes, porém mui bravios e manhosos. E' termo usado no Prata (Granada).

Páo de arrasto, subs. m. comp. : páo pesado que se colloca em lugar abundante de pasto para n'elle se atar

á *sóga* o cavallo; cavallo, *parelheiro* ou não, que corre mui pouco e é pesadão.

Papagaio, subs. m.: peça recta ou curva da espora onde se acha presa a roseta.

> Nas portas de Cerro Largo,
> Cerrando pernas ao baio:
> Acuda, senhóra Rosa!
> Acuda senão eu cahio:
>
> Que as esporas 'stão quebradas
> Só me resta o *papagaio*,
> Senão lhe mostraria
> Como rasgava este baio!
>
> (*Versos populares.*)

Paquete, a, adj.: chic, bem vestido e com elegancia, elegantemente preparado, em vestes domingueiras: Você com essa roupa nova está todo *paquete*. E' voc. usado nas Republicas Platinas e nas fronteiras do Rio Grande.

Parada-morta, é a parada que se faz em um jogo (quasi sempre em corridas ou *rinhas*) não podendo nenhum dos jogadores retirar o que jogou ou desistir da aposta, caso se arrependa durante o jogo.

Paração, subs. f.: V.—*rodeio*.

Parador, adj.: o que tem facilidade em sahir de pé quando o cavallo em que monta róda ou cahe; *parador de rodeio*, subs. m.: *peão* ou outra pessoa qualquer que ajuda a *parar o rodeio*, isto é, que conduz o gado a um lugar determinado (*rodeio*) onde todo elle se reune. E' o mesmo que —*tocador*.

Parador ou paradouro, subs. m.: lugar certo, perto das casas, onde o gado (geralmente manso) e as ovelhas passam a noite. E' empregado em lugar do port. —*paradeiro*. *Paradouro* tambem é port., mas não unicamente n'esta accepção restricta.

Parar, v. trans.: *parar o rodeio*, é reunir o gado em um lugar determinado, onde está acostumado a parar, quando afugentado de todos os lados pelos *peões* ou *paradores de rodeio*. *Parar a rez*, se diz, quando, depois de carneado ou esfolado um dos lados do animal, colloca-se este

de espinha para baixo, afim de se poder esfolar o outro lado. Esta expressão é usada apenas em alguns lugares da fronteira. *Parar estaca*, ficar firme, erecto, como se fôra um páo fincado. Na carta do capitão Marques que publicamos no fim d'este livrinho encontra-se essa expressão.

Pardavasco, adj.: diz-se do individuo mestiço de negro com indio, isto é, meio pardo; acaboclado, indio meio amulatado, pardo escuro ou carregado. Empregado em lugar do port. — *pardusco*: Está alli á porta um *pardavasco* mal encarado. E' tambem empregado como augmentativo de *pardo*, isto é, do individuo mestiço-acaboclado.

Parelheiro, subs. m. e adj.: cavallo ensinado e pratico em correr parelhas ou, como aqui se diz, em *correr carreira*; cavallo de corrida. Na America Hespanhola dizem —*parejero*, com a mesma acepção.

> Senhor Netto vá-se embóra,
> Não se metta a capadocio:
> Vá tratar dos *parelheiros*
> Que fará melhor negocio.

(*Quadrinha cantada pelos legalistas de 1835, contra o general Netto, revolucionario, cujos partidarios contestavam-n'a por esta forma*:

> Senhor Netto não precisa
> De cuidar de *parelheiros*:
> Já lá tem Silva Tavares
> Só 'stá faltando o Medeiros.)

Partida, subs. f.: dá-se este nome ás curtas corridas que no jogo das *carreiras* dão os *parelheiros* — do ponto da sahida a um outro da *cancha* — como preliminares da grande corrida; é executada cada *partida* com o intuito de se fazer com que os cavallos sahiam juntos. Ha *carreiras* em que, por convenio dos *carreiristas*, não ha *partidas*: os cavallos, estando parados, são subitamente castigados e lançam-se a correr e então diz-se — *que foram largados de cêpo os cavallos*. V. — *largar de cêpo*.

Nas *partidas*, ora o escuro
Sae folheiro na frente,
Ora o tordilho avantaja-se
No veloz arranco ardente!

(*Taveira Junior.*)

Cortar a partida, é ficar para traz um dos cavallos quando se convidam os *jockeys* para soltal-os á disparada. Os *corredores* quasi sempre *cortam a partida* por velhacaria, com o fim de cansar o cavallo contendor ou para sahir o seu em bôas condições ou com alguma vantagem sobre o outro.

Partidor, adj. : *cavallo partidor*, o que está acostumado e é pratico em fazer *partidas* nas corridas, sem se cansar ou ficar fogoso.

Partir, v. intrans. : fazer os cavallos *partir*, é sujeitai-os ás *partidas* para effectuar-se a corrida ou *carreira*, isto é, pol-os em movimento, obrigando-os a dar pequenos galopes (*partidas*) na cancha, antes de soltal-os á toda brida.

Partista, adj. de 2 gen. : arisco, manhoso, assustadiço. Diz-se dos cavallos. Emprega-se tambem em referencia ás pessoas exigentes, impertinentes, susceptiveis, etc. : Não se fie de negociar com individuo tão *partista*.

Passador, subs. m. : peça dos *arreios* feita de tiras de couro (*tentos*) trançadas, apresentando diversas fórmas. Tambem as ha de metal e todas servem para apertar differentes peças dos *arreios*.

Passageiro, subs. m. : a pessoa que nos *passos* dos arroios ou rios dá passagem em canoas, balsas, etc., de uma das margens á outra. E' tambem empregado em sua verdadeira significação. Já ouvimos empregar varias vezes —*passeiro*.

Passarinheiro, adj. : assustadiço, cheio de séstro. Diz-se do cavallo.

Passo, subs. m. : o mesmo que—*passagem*, no Norte. Lugar no rio ou arroio onde costumam passar os viajantes, quer embarcados, a cavallo ou a nado : O exercito estava acampado perto de um *passo* do rio Quarahy. Hoje não seguimos viagem, porque o *passo* está mui cheio.

As moças da Cachoeira
São bonitas que eu bem vi:
Estavam lavando roupa
No *Passo* do Jacuhy.

(*Quadrinha popular.*)

Passóca, subs. f.: comida feita de carne que, depois de assada, é soccada e pisada de mistura com farinha de mandioca. E' quasi o mesmo que—*roupa-velha*. V. esta palavra.

Pastiçal, subs. f.: lugar onde ha em abundancia o pasto. Deriv. do platense—*pastizal* (Granada).

Pastor, subs. m.: garanhão, animal inteiro reservado para fecundar um certo numero de femeas. Diz-se do gado vaccum, ovelhum e cavallar; porém mais especialmente dos dois ultimos.

Pastorejador, adj.: o que apascenta o gado; cuidador de gado; pastor; o que pastoreia.

Pastorejar, v. trans.: o mesmo que o port.—*pastorear, apascentar*; vigiar com manha e affinco uma pessoa ou animal com o fim de surprehendel-a ou enganal-a: o mesmo que—negaciar.

Pastorejo, subs. m.: pastoreio, acção de cuidar, de apascentar o gado; lugar onde se cuida o gado: Ha ali bons *pastorejos*.

Patos, subs. m. e adj.: nação indigena que habitava o norte do Rio Grande na epocha de sua descoberta.

Patria, subs. m. (mais usado no plural): deu-se este nome a indiada ou indigenas *charrúas*, etc. das Missões e que, sob as ordens do caudilho oriental Artigas, invadiram o Rio Grande ainda no tempo da metropole (1816), fazendo tropelias pelos antigos povos das Missões rio-grandenses. Aos argentinos e orientaes deu-se, por extensão, aquella denominação na guerra de 1825 contra o Brazil e até hoje ainda é usado em tom depreciativo em referencia aos platinos. A' guerra de 1816 especialmente, e a de 1825, que trouxe como consequencia a independencia do Estado Oriental do Uruguay, deu-se o nome de —*guerra dos patrias*, naturalmente porque em suas primeiras excursões os platinos vinham mui mesclados de indi-

genas. Adj. de 2 gen.: *reiuno*, *theatino*. Diz-se do animal que pertence ao Estado ou cujo dono não é conhecido. N'esta accepção é tambem usado na Republica Oriental.

Patriada, subs. f.: acto, acção, tropelia ou rebellião, geralmente infructifera, como a dos *patrias*.

Patrióta, subs. m.: paisano ou cidadão em armas, em favor dos governos durante as ultimas revoluções no Estado do Rio Grande: O exercito compõe-se de 200 homens de força regular e de 300 *patriotas*. Esta palavra ultimamente tem sido usada em certo tom deprimente, isso naturalmente pelas tropelias praticadas durante o *governixo* por essa gente e porque os *patriotas* de tal arremedo de governo eram, em geral, *patriotas á força*. Entretanto, durante a ultima revolução, ao lado do governo republicano os *patriotas* ou civis foram um dos mais robustos sustentaculos da Republica, a qual elles serviram com dedicação e valor.

Patriotada, subs. f.: grande numero de *patriotas*, isto é, de civis em armas a favor do governo (durante as ultimas revoluções rio-grandenses). Acção ou acto indicando um patriotismo duvidoso e mendaz ou uma tropelia praticada por individuos que se presumem de patriotas ou por civis em armas (*patriotas*).

Páu a picar, v. trans.: fazer parede ou cerca de *pau a pique*.

Páu a pique, subs. m. comp.: *parede de pão a pique*, é a que é feita de varas lineadas — umas verticalmente e outras no sentido horisontal—todas mui unidas por meio de cordas ou pregos e barradas. Com a cerca de *pau a pique*, usada tambem para fechar hortas, fazem-se *mangueiras* e curraes e n'estes casos as varas ou moirões são collocados verticalmente e bem juntas umas das outras. Em Portugal dão a parede de *pau a pique* o nome de parede de sébe ou taipa de sébe.

Pealação, subs. f.: acto de *pealar* o animal ou de atirar *pealos*.

Pealador, adj.: o que *peala* ou atira *pealos*; o que tem facilidade em *pealar* um animal e que o faz com segurança e grande desembaraço.—Subs. m.: peão encarrega-

do, nas *marcações*, etc., de *pealar* os *terneiros*, etc., em quanto outro ou outros os *laçam*.

Pealar, v. trans. (corrupção de *péar*): prender o animal pelas mãos ou patas deanteiras, atirando n'estas o *laço*, quando o animal vae correndo; enganar, fazer outrem cahir n'uma esparrella.

Pealo, subs. m.: o acto de arremessar o *laço* e por meio d'este segurar o animal pelas patas anteriores. Ha varias especies de *pealos*: *pealo de cucharra*, que consiste em atirar-se o *laço* fazendo-se um rapido movimento de torsão com o punho, de modo que a *armada do laço* (laçada) se apresente na frente das mãos do animal. N'esta especie de *pealo* não se costuma dar ao *laço* o movimento de rotação em torno da cabeça, isto é, não se costuma *revolear o laço*; *pealo de sobre lombo*, que consiste em arremessar-se por sobre o lombo do animal o *laço* que, ao cahir, segura-lhe pelo lado opposto as mãos. *Deitar*, *sacudir* ou *passar um pealo*, é lançar o laço e quasi sempre *pealar* o animal. *Passar um pealo em alguem*, é enganal-o, prendel-o, segural-o; *lançar um pealo* é lançar uma indirecta ou desafio:

. . . .

Que o *pealo* era p'ra ella
Logo a moça compr'endeu.
E pegando da viola
D'esta sorte respondeu:

Não sou jasmim, não sou rosa
Sou apenas um botão:
Guarde lá sua *terneira*
Aqui está meu coração.

(*Quadrinha popular.*)

Na poesia popular *O Gaúcho Forte*, que publicamos no fim d'esta obra, encontramos o seguinte:

. . . .
. . . .

Foi que n'um dia, n'uma *bagualada*,
Passei um *pealo* n'um *quebra* um *puáva*
Montei, ferrei-lhe na palleta a espóra.
Elle ia ás nuvens, porém eu brincava...

O tatú desceu a serra
Com fama de laçador;
Tira *laço*, bóta *laço*,
Bóta *pealos* de amor.

(*Quadrinha popular.*)

Além das especies acima, ha mais o — *pealo de rebolquiada* e o de *sobre-costilhar*, hoje pouco usados.

Peão, subs. m.: pessoa ajustada para fazer os diversos serviços de uma *estancia* ou o individuo que entra para o serviço de outro. Quando se refere ao empregado de um viajante, corresponde ao que em Minas Geraes denomina-se — *camarada*. *Peão de tropa*, é o que ajuda a conduzir a *tropa* da estancia á xarqueada ou a outro ponto qualquer. Hoje tambem emprega-se essa palavra (na *campanha* e seus povoados especialmente) na accepção geral de — creado, famulo, serviçal. Ha tambem o *peão de pedreiro*, *de padeiro*, etc., que são os empregados de cathegoria inferior n'essas profissões. E' o mesmo que — *conchavado* (V. esta palavra). O *peão* de *estancia*, é quasi sempre um *campeiro* ou *gaúcho* e bem assim o de *tropa*. No sentido em que a empregamos é originada esta palavra da America Hespanhola. Em portuguez e castelhano ha *peão* e *peon*, o que anda a pé, infante, etc.

Peça, subs. f.: o pernis do animal cavallar, muar ou asinino.

Pecêta, subs. m.: cavallo feio, pequeno e de pouco valor por sêr lérdo ou manhoso. Diz-se tambem das pessoas tratantes, velhacas, etc. N'esta accepção é oriundo do voc. — *pezeta*, da America Hespanhola.

Pechada, subs. f.: encontrão entre dois cavalleiros ou entre um cavalleiro e um animal á disparada ou contra uma cerca, arvore ou qualquer cousa: Por estar mui escura a noite, dei uma *pechada* na cerca. — *Dar uma pechada* em alguem, tambem significa — abordal-a para lhe fazer algum pedido, quasi sempre de dinheiro: Hoje me deram uma *pechada* de duzentos mil réis. — Encontrão entre duas pessoas a pé ou de uma pessôa contra qualquer cousa

Mas vocês inda não sabem
Quanto vale esta espada :
Pódo lá vir quem vier,
Hei de dar-lhe uma *pechada*.
Caramba, se visse o Lopes,
Estava a guerra acabada !

(*Dos versos de um rio-grandense no Paraguay durante a guerra.*)

Etym.: do cast.—*pecho*, peito. Segundo Valdez e Campano é voc. hispano-americano.

Pechador, adj.: o que dá *pechadas* eu encontrões frequentemente: pedinchão, o que tem por habito pedir dinheiro emprestado. E' voc. americano (Campano).

Pechar-se, v. pron.: encontrar-se á disparada, dar *pechada* ou encontrão em outrem: Meu cavallo disparou e *pechou-se* contra a cerca. *Pechar alguem*, é abordal-o para pedir-lhe alguma cousa, especialmente dinheiro : Elle foi *pechar* o patrão em cem mil réis.

Pé de amigo, subs. m. comp.: especie de pêa, que consiste em passar-se pelos *encontros* e cruzes do animal (mula quasi sempre) uma corda (laço ou maneador) que, ahi bem segura, envia um prolongamento que vae aprehender ou segurar uma das patas trazeiras do animal, a qual é erguida por esse meio um palmo ou dois acima do chão, ficando o animal em tres patas e, por conseguinte, impossibilitado não só de fugir e de fazer muitos movimentos, como tambem, e especialmente, de atirar couces. Chama-se a esse expediente —*pé de amigo,* que facilita o ensilhar-se sem perigo um animal bravio (geralmente a mula); supponmos, porém, que o tal *pé* tanto póde sêr de *amigo* como de *inimigo*...

Não sejas arisca, bella,
Basta para meu castigo
Que seguro já me tenhas
Com *maneia* e *pé de amigo.*

(*Versos do capitão Marques Oliveira ao tenente Alano.*)

Pêdo, usado na expressão castelhana—*alpêdo*, a tôa, em vão, inutilmente. *Estar em pêdo*, estar bebado, embriagado.

Pedras, subs. f. plur. : termo chulo para designar as *bolas* ou *boleadeiras.*

Péga-fogo, subs. m. comp. : variedade de baile ou dansa denominada—*fandango.* Hoje usa-se na ultima parte da *quadrilha* franceza, em bailes familiares, gritar : *olha o fogo, pega fogo !* para que os pares volteiem sobre si.

Peiteira, subs. f. : o mesmo que peitoral, isto é, peça dos arreios que cinge o peito do cavallo.

Peleia, subs. f. : pugilato, contenda, peleja, briga, rusga, disputa; combate entre forças belligerantes : Hontem houve *peleia,* sendo derrotado o inimigo —*Etym. :* do cast.—*pelea.*

> Nas *peleias* mais rijas, cruentas,
> Sempre firme na frente me achei
> Que na frente é o lugar dos *farrapos*
> Que combatem com crença na lei.
>
> (*Das Chispas,* de A. Brazil.)

Peleador, adj. : rusguento, rixento, brigador, turbulento ; o que peleja ou combate. E' voc. castelhano.

Peleiar ou **pelear,** v. intrans : brigar, combater, ter disputas com alguem ; entrar em lucta corporal, resistir : *Pelearam* hontem os exercitos ; o doente tem *peleado* com a morte ; por causa de amores, *pelearam* os rapazes. E' voc. cast. em lugar de—pelejar.

> P'ra que quero mais glorias na vida
> Si de glorias transborda meu carro :
> Já *pelei* junto ao Netto valente
> Militei com David Canábarro !
>
> (*Do Canto do Farrapo, por A. Brasil.*)

Pelechar, v. intrans. : mudar o pêlo, o que acontece em certa epocha do anno. Diz-se dos animaes. E' voc. genuinamente castelhano, tendo tambem n'essa lingua a significação de—*convalescer.*

Peliagudo, a, adj. : *negocio peliagudo,* negocio perigoso, de más consequencias : *cousa peliaguda,* perigosa, duvidosa, podendo sêr de consequencia funesta e tambem difficil para se entender. E' voc. cast. com accepção (além

de outro) de negocio ou cousa que apresenta grande difficuldade para sêr comprehendida ou resolvida (Campano): O exercito combateu mais de seis horas, nada se decidindo e assim estavamos vendo a cousa tornar-se *peliaguda*.

Pelladura, subs. f. : susto, desastre, prejuizo ao jogo, etc.

Pellegama, subs. f. : porção de *pellegos* ou pelles de ovelha.

Pellego, subs. m. : pelle de carneiro. O *pellego* convenientemente amaciado e quasi sempre tingido é usado não só em cima do *lombilho* ou sellim, para commodo do cavalleiro, como tambem substitue o *xergão* nos arreios dos *campeiros* pobres. *Ir ao pellego de alguem*, é batel-o, esbordoal-o, espancal-o. *Fazer pellego*, é errar na dansa. *Pellego*, erro ao dansar : Hontem no baile houve muito *pellego*; você sempre a fazer *pellego*, é bom que aprenda a dansar!

Meu senhor que está dansando
Queira-me, pois, dispensar :
Si o *pellego* fôr de venda,
Traga-me, quero comprar !

(*Quadrinha popular.*)

Pellego-branco, subs. masc. comp., : *roseteiro*, habitante do norte do Estado e especialmente do municipio de Taquary. Este nome é dado pelos fronteiriços aos moradores d'aquelles lugares, naturalmente porque antigamente por lá só usavam nos arreios *pellegos brancos*, pouco apreciados pelos da fronteira.

Etym.: deriv. do cast. —*pellejo*.

Pelleguear, v. trans. : dar pancadas com um *pellego* no animal ou pessoa; errar no dansar. Deriv. de—*pellego*.

Pêlo a pêlo, loc. adv. : *ir ou viajar de pêlo a pêlo*, é ir ou fazer a viagem em um unico cavallo. *Andar ou montar em pêlo*, é montar o cavallo sem *arreios* ou apenas com um *pellego*. E' o que denominam no Norte—*andar no osso*.

Pelóta, subs. f. : especie de embarcação ligeira feita com um couro arranjado de tal modo que apresenta uma concavidade onde se mette o passageiro com sua roupa e arreios. Só serve para a passagem de arroios. Suppomos que as *pelotas* foram primitivamente usadas pelos indige-

nas rio-grandenses. N'ellas, em geral, costuma-se accommodar apenas os arreios, roupa, etc., quasi nunca embarcando o passageiro, que atravessa o arroio a nado, levando presa aos dentes a extremidade da corda que prende o improvisado barco, por essa fórma posto em movimenmento. Quando embarca alguem na *pelota*, é esta rebocada ou puxada por um individuo a nado ou por um conductor a cavallo.

Etym.: não aceitamos a opinião do Visconde de B.-Rohan que acredita que o radical d'esta palavra seja — *pelle* — e não ter, diz o mesmo autor, esse barquinho a mesma analogia *com as diversas cousas a que em Portugal dão aquelle nome*: pois pensamos que é bem patente a semelhança entre essa *embarcação* (que é mais ou menos arredondada) com uma pèla ou uma bola de qualquer substancia (*pelota*, portuguez). Assim consideramos que a sua verdadeira orthographia é a que apresentamos e não — *pellota*, como acredita aquelle escriptor, que, aliás, tambem escreve — *pelota*.

Peludear, v. intrans.: luctar muito tempo para, com difficuldade e trabalho, retirar uma carreta de um atoleiro. Deriv. de — *pelúdo*.

Pelúdo, subs. m.: empregado em lugar de — *tatú pelúdo*, especie abundante no sul; *tirar um pelúdo*, se diz quando, atolando-se profundamente em um pantano, sanga, etc., a róda de uma carreta ou carro, torna-se difficil saful-a do atoleiro, onde geralmente fica enorme depressão produzida pela róda. Emprega-se esta expressão naturalmente pela analogia que ha entre este facto e o da caçada do *tatú pellúdo*, quando este acha-se com metade do corpo dentro do buraco ou tóca, onde elle se segura com todas as forças, tornando-se dificillimo e ás vezes impossivel retiral-o para fóra.

Peona, subs f.: mulher assalariada em uma casa, creada, servente ou *conchavada* (V. esta palavra). Tambem dizem — *piona*. E' o feminino de *peão*. Alguns dizem com a mesma accepção — *pióa* ou *peóa*. E' voc. hispano-americano.

Peonada, *pionada* ou *pionagem*, subs. f.: porção, grande numero ou a classe dos *peães*; os empregados de uma *estancia* ou casa ou os conductores de uma *tropa*. O diminui-

tivo de *peão* é *peãosinho* e de *peona* ou *piona*, *pioninha*. E' palavra hispano-americana.

Peráu, subs. m.: precipicio, especie de *taimbé* (V. esta palavra): enorme barranco, cheio de pedras, dando para um arroio de grande profundidade, mas que tambem póde estar secco ou com pouca agua. Assim, pois, não aceitamos a definição do Visconde de B.-Rohan, que diz erradamente: differença subita, para mais, do fundo do mar, lago ou rio, proximo ás praias, de modo a formar uma cóva em que ordinariamente não se toma pé e é de maior perigo para as pessoas que, não sabendo nadar, se precipitam n'elle: *A infeliz senhora cahiu no peráu e morreu afogada*. Como dissemos, nem sempre ha agua, ou ás vezes ha pouca, nos *peráus*, a qual em geral não é sufficiente para afogar os que n'elle cahem, que soffrem morte violenta em consequencia apenas da aspereza do terreno e altura do barranco. E' o mesmo que—despenhadeiro, em certos casos.—*Etym.*: segundo aquelle autor, deriva-se do tupi—*Typy apyababa*, descida do fundo.

Peréba ou **péréva**, subs. f.: masella, ferida com crosta dura que sahe nas pessoas e nos animaes.—*Etym.*: é voc. de origem tupi ou guarani, onde encontramos (em Montoya)—*perebi*, com a significação de—*signal ou mancha de sarna*.

Perebento, a, adj.: o que tem ou soffre de *perébas*, feridas, etc.

Pereréca, subs. m.: pessoa pequena e buliçosa. Diz-se tambem do pião (brinquedo) quando, lançado ao chão, corre muito agitado. E' de origem guaranitica, significando um sapo ou ran que salta muito.

Perneiras, subs. f. plur.: o mesmo que—*botas de couro de potro*, por serem feitas com o couro tirado das pernas do *potro*. O couro é extrahido inteiro e com a fórma das pernas do animal e, depois de convenientemente amaciado, toma a fórma da perna e do pé do *campeiro*, que era antigamente o que usava esse calçado, hoje por assim dizer extincto. Os *domadores de potros* usavam *perneiras*, que tambem eram fabricadas com couro de *terneiro*, e bem assim calçavam uma bota cortada no peito do pé denominada—*bota a meio pé*, mui util aos *domadores*, porquanto com

os dedos dos pés livres firmam-se mais facilmente nos estribos.—*Etym.*: deriv. de—*perna.*

Perrengue, adj.: ruim, cobarde, insignificante, sem prestimo, sem merito: *cavallo perrengue*, o que não presta para o serviço.—*Etym.*: do cast.—*perrenque, o que se emperra facilmente.* (Campano: *Diccionario de la Lengua Castellana).*

Pescoceiro, a, adj.: *cavallo pescoceiro*, é aquelle que, laçado pelo pescoço, não obedece aos golpes (tirões) dados pelo *laçador*: alguns dizem tambem—*carreteiro*; mão pagador, caloteiro: Aquelle sujeito é *pescoceiro* para satisfazer suas dividas. Deriv. de—*pescoço.*

Pessuelos, subs. m. plur.: alforges, mallas de couro que, em viagem, se carregam á garúpa do cavallo. Os *pessuelos* constam de dois saccos ou mallas redondas de sóla grossa e consistente, presas uma a outra por uma correia de certa largura e de meio metro de comprimento, a qual assenta na garupa, ficando aos lados do cavallo os alforges, como as *bruacas* em que os padeiros costumam conduzir o pão quando vão repartil-o.

Este vocabulo, muito usado em todo o Rio Grande, escapou como muitos outros, ao *Vocabulario Brazileiro* do Visconde de Beaurepaire-Rohan e ao do professor Coruja. E' provavel que seja palavra de origem americana, porquanto não a encontramos nos diccionarios portuguezes e nem nos castelhanos.

Petiçada, subs. f.: porção de *petiços.*

Petição, ona, adj.: o que é mais corpulento que o *petiço* e menos que o cavallo de porte ordinario. Emprega-se igualmente em referencia ás pessoas de pequena estatura.—*Etym.*: deriv. de—*petiço.*

Petiço, adj. e subs. m.: pequeno, baixo; cavallo de pequena altura, *pequira*. O feminino é *petiça.*—*Etym.*: deriv. de—*petizo*, voc. hispano-americano.

Petiçote, adj. diminuitivo de—*petiço*, diz-se tambem—*peticinho.*

Piá, subs. m.: indio moço até 16 ou 18 annos; caboclinho; rapaz de côr morena como a do indiatico. O feminino é *chininha* ou *chinoca* e tambem *chinasinha.*—*Etym.*: é voc. guarani, significando—*coração*, tratamento de ca-

rinho dado pelos paes aos filhinhos. Nas *estancias* os piás de certa idade servem de *peões* ou creados.

Piázada, subs. f.: muitos *piás*, grande numero d'elles.

Piázóta, subs. m.: diminuitivo de—*piá*.

Picada, subs. f.: *passo*, abertura, em geral estreita, que se faz no matto para se ter livre passagem; caminho pelo matto a dentro (geralmente por onde só pódem passar juntos dois cavalleiros).

Picana, subs. f.: aguilhada; *taquara* ou páo com um prego n'uma das extremidades e por meio da qual se guia e castiga os bois.—*Etym.:* do hispano-americano—*picaña*, com a mesma accepção.

Picanha, subs. f.: parte posterior e lateral da região lombar, ou melhor—depressão que se nóta nos lados das ultimas vertebras lombares do animal, fossa illiaca externa. E' n'esse lugar que os *estancieiros* costumam estampar suas marcas nas *potrancas* não destinadas a servir de *eguas-madrinhas* ou de montaria, que, em geral, são *marcadas* na perna esquerda. D'essa parte da rez retira-se igualmente um saboroso *assado* denominado—*assado da picanha*.

Pica-páo, adj.: alcunha que os rebeldes rio-grandenses de 1893 davam e dão aos republicanos ou legalistas. Quando houve a invasão alguns revolucionarios traziam no seu distinctivo os seguintes dizeres, relativos ao tempo em que estiveram no extrangeiro e ás suas intenções para com os do governo:

> Sete mezes de ausencia :
> *Pica-pãos* tenham paciencia.....

O feminino de *pica-páo* é a exquisita palavra—*pica-póa* ou *pica-paula*, quando referiam-se a uma mulher adepta do governo republicano.

Picasso, a, adj.: *animal picasso*, o que tem o corpo preto, a testa e os pés brancos, ou então somente a testa d'essa côr. Ha a variedade *picasso-bragado*, que apresenta manchas brancas em determinadas regiões do corpo.

Ah! se eu fôra tão ditoso
Que ella me d'esse um abraço,
Por Deus, que eu deixaria
Cupido passar-me o *laço*:
Em troca a ella daria
O meu cavallo *picasso*.

(*Dos versos de um rio grandense no Paraguay.*)

Etym.: Aulete pensa que seja uma corruptela de — *pigarço* ou de *picarso*; suppomos, porém, que origina-se do voc. platense—*picazo*.

Pichurúm, subs. m.: coadjuvação que os visinhos se prestam uns aos outros, por occasião de grandes serviços, como sejam: derrubadas de mattos, etc., e a qual é festejada, depois de concluida a tarefa, com pik-nick, etc., em que se comem *assados com couro* tirados de *terneiras*, que o dono do estabelecimento manda abater para regalo de seus convivas. Na *campanha* não é usado este vocabulo, que sómente no Norte do Estado tem emprego. Esse auxilio mutuo nos serviços da industria pastoril tem na *campanha* o nome de *ajutorio* (adjutorio). Em Missões (Cima da Serra) tambem dizem—*putchirão*.—*Etym.*: do guarani —*potirom*, que, segundo o Diccionario de Montoya, significa—*pôr mãos á obra*.

Picoá, subs. m.: mala de algodão ou linho com abertura no meio: serve para conduzir roupa ou mantimentos em viagem; tambem costuma se chamar—*sapicoá*. (Voc. de Antonio Coruja). Na *campanha* nunca ouvimos empregar esta palavra como uso, julgamos seja limitado apenas ao norte do Rio Grande. Segundo Coruja é vocabulo argentino.

Piguancha, subs. f.: caboclinha, *chininha*, *chinóca*; mulher desprezivel, de vida duvidosa ou airada ou de costumes faceis.—*Etym.*: deriv. do nome—*penguanche*, nação de indios que habitava os Andes.

Pilcha, subs. f.: joia, adorno; objectos de algum valor, como *arreios*, roupas, etc. D'esta palavra derivam-se —*empilchar* e *despilchar*. E' voc. hispano-americano.

Pilungada, subs. f.: porção de—*pilungos*.

Pilungo, subs. m.: cavallo ruim, sem prestimo; o mesmo que — *matungo*. — *Etym.*: E' derivado de — *pilongo* (castelhano) significando—individuo fraco, macillento, etc.

Pingaço, subs. m.: cavallo muito bonito, excellente e vistoso. E' o augm. de — *pingo*: Este cavallo é um *pingaço*!

Pingada, subs f.: grande numero de *pingos*; os *pingos* e tambem os cavallos em geral.

Pingo, subs. m.: cavallo fogoso, bom e vistoso. — *Etym.*: é voc. da America Hespanhola, e, segundo Campano, significa—*cavallo de regalo*, cavallo que se dá de presente.

> Fui soldado de Bento Gonçalves,
> João Antonio me viu ao seu lado,
> Na peleia fui sempre valente
> Sempre guapo no *pingo* montado.
>
> (*Do Canto do Farrapo, por A. Brasil.*)

Pintão, ona, adj.: mal sazonado; diz-se do fructo que começa a amadurecer.—*Etym.*: do hispano-americano —*pinton*, deriv. de—*pintar*, que é começar a tomar côr e a amadurecer. (Granada).

Pipóca, subs. f.: grão de milho arrebentado ao fogo. —*Etym.*: do tupi—*opóc*, arrebentar, estourar, estalar, etc.

> O tempo em que te amei
> Antes 'stivesse de cócaras
> Ou sentado ao pé do fogo
> Fazendo minhas *pipócas*.
>
> (*Quadrinha popular.*)

Pipôquear, v. intrans.: estalar, estourar, rebentar como *pipócas*. Emprega-se muito em referencia ao estourar de tiros de fuzilaria: O inimigo prepara-se para o combate e d'aqui ha meia hora começará a *pipoquear*. Tambem emprega-se o derivado — *pipoqueamento*, no sentido de estalo, estampido, estouro, etc.

Piquete, subs. m.: campo cercado onde são encerrados os cavallos do serviço diario das *estancias*. E' o mesmo que—*potreiro*. Tambem significa o cavallo ou cavallos

que estão sempre promptos e para qualquer necessidade em serviço nas *estancias*.

Piquetear, v. trans.: *ensilhar* muito a miudo um cavallo ou cavallos, aproveitando-os para todo o serviço, ás vezes com o fim de amansal-os mais facilmente.

Piruá, subs. f.: o grão de milho que, ao se preparar a *pipóca*, não estala, não rebenta. E' de origem guaranitica.

Pisar na orelha, expressão do *campeiro* que, ao *rodar*, sahe em pé na frente do cavallo cahido:

. . . .

Mas de repente o animal atira-se
E sahe correndo pela varzea fóra,
E, eu, que *folheiro* lhe *pisei na orelha*,
Saccudi as bolas e o bagual estoura!

(Do *Gaúcho Forte*.)

Pisotear, v. trans.: espesinhar, magoar ou ferir com os pés ou patas. Diz-se das pessoas e animaes.—Abater, aniquilar ou humilhar a outrem por meio de palavras. —*Etym.*: é palavra puramente castelhana empregada em lugar do portuguez—*espesinhar*.

Planchada, subs. f.: quéda de lado que o cavallo dá.—*Etym.*: de—*plancha* (castelhano).

Planchador, adj.: o que facilmente se *plancheia* ou cahe de lado.

Planchar-se ou **planchear-se**, v. pron.: cahir de lado, levar uma *planchada*. E' voc. cast., mas não com esta significação e sim com a de—*cobrir alguma cousa com folhas ou pranchas de metal*. (Campano).

Poeira, adj. de 2 gen: máo, valentão, iracundo; encholerisado, zangado, etc. Diz-se das pessoas e tambem dos cavallos: Aquelle sujeito é mui *poeira* ou é um *poeira*, não te mettas com elle. N'este ultimo caso, é empregado substantivadamente: O homem ficou *poeira*, logo que lhe fallei sobre assumpto que não lhe agradava.

Polka mancada, polka mui usada antigamente nos bailes da *campanha*, sendo quasi sempre acompanhada de uma canção popular, de que faziam parte as *quadrinhas* abaixo:

A *mancada* está doente,
Mui mal para morrer;
Não ha frango nem gallinha
Para a *mancada* comer.

A dita *polka-mancada*
Tem mau modo de fallar;
De dia corre co' a gente,
A noite manda chamar.

A *mancada* 'stá doente
Muito mal para morrer:
Na botica tem remedio
P'ra *mancadinha* beber.

Polvadeira, subs. f.: poeira, pó, poeirada; adj. de 2 gen.: desalmado, máo, valentão, arrogante e tambem turbulento mas sem coragem.—*Etym.*: é corruptela do cast.—*polvareda*.

Ponchada, subs. f.: grande quantidade de qualquer cousa e que poderia encher um *poncho*: Ganhamos uma *ponchada* de moedas.

Poncho, subs. m.: vestimenta de panno e em geral de fórma arredondada, tendo no centro uma abertura, por onde se enfia o pescoço. Para o laborioso serviço do campo é mais commodo que o capóte, assim como tambem abriga mais. Em viagem é a cobertura do *campeiro*. Ha tambem um *poncho* leve, denominado—*pala* (V. esta palavra). Segundo Z. Rodrigues, deriva-se do araucano—*pontho*. O *gaúcho* ou *campeiro* nunca abandona o seu *poncho*, que elle costuma carregar em uma maleta de panno ou de couro, preza por *tentos* à parte posterior do *lombilho*. *Pisar no poncho*, significa offender sem sêr repellido:

. . . .

Monto a cavallo, na garupa—a mala,
Facão na cinta, lá vou eu mui concho,
E nas carreiras quem me faz mau jogo,
Quem atrevido me *pisou no poncho?*

(Gaúcho Forte).

Sacudir o poncho, é acenar com elle em tom de desafio ou como signal para sahir em correrias na guerra; rebellar-se, revoltar-se: Qualquer caudilho *sacóde o poncho* e surge uma revolução!—*Forrar o poncho*, ganhar bastante, ter lucros em algum negocio ou empreza: Este anno, com tão importantes e lucrativos negocios, consegui *forrar o poncho*.—*Poncho dos pobres*, o sol.—O *poncho* de panno é forrado quasi sempre de baeta ou baetilha.

Ponta, subs. f.: *ponta de animaes*, uma pequena porção d'elles: *ponta da tropa*, etc. é a porção de rezes que caminha mais na frente de todas as outras; *ovelha lan de ponta*, especie de ovelha de má qualidade e que tem a lan mui comprida e de pouco peso.

Pontaço, subs. m.: pontoada, golpe dado com a ponta de qualquer instrumento ou arma perfuro-cortante.

Pontas, subs. f. plur.: nascentes ou, melhor, extremidades superiores de um rio ou arroio:

> Eu cantando vou dizendo
> Onde foi meu nascimento:
> Nas *pontas* do Quarahy,
> — Sant'Anna do Livramento.
>
> (*Quadrinha popular.*)

—Por estes dois dias estaremos nas pontas do Pay-Passo.

Pontear, v. intrans.: fazer ponta, isto é, começarem a romper a marcha algumas rezes: O gado estava mui teimoso para passar o arroio, mas logo que *pontearam* duas ou tres rezes, as outras acompanharam-n'as. Tambem significa—começar primeiro que outrem a fazer qualquer cousa ou a caminhar.

Ponteiro, subs. m.: o *peão* ou *campeiro* que marcha na frente (*ponta*) da *trópa* com o fim de sujeital-a nas *disparadas* e tambem guial-a pelo melhor caminho; adj.: o que vae na frente de todos; o cabeça ou emprehendedor de qualquer cousa: Todos foram culpados n'esta travessura, mas o *ponteiro* foi aquelle menino incorrigivel. Diz-se dos animaes e das pessoas.

Ponte-suela ou **ponto-suela,** subs. f.: peça deco-

rativa que é presa por uma dobradiça á parte inferior do freio, e que, com os movimentos da cabeça do cavallo, eleva-se e baixa-se, fazendo um ruido especial, muito do gosto do *gaúcho* presumido e faceiro. Deveria sêr—*ponte-suelo* ou *punta-suelo* e não como acima ficou escripto e é usado; porquanto indicaria que da ponta do freio é a parte que primeiro toca o solo ou chão (*suelo*), quando o cavallo por acaso *róda* ou cahe. A *ponte-suela* é mais usada na Republica Oriental.

Pontinha, subs. f. : *pontinha de gado*, pequena porção d'elle. E' o diminuitivo de—*ponta*.

Por Deus! interj. : corresponde á phrase—pelo amor que voto a Deus.

Porongo, subs. m. : especie de cucurbitacea, de cuja cabaça se fazem *cuias de matte* e serve tambem para deposito de agua potavel.—*Etym.:* do quichúa—*puruncca*.

As moças de Santo Amaro
Têm barriga de *porongo*:
Quem quizer casar com ellas
Leve tripas e mondongo.

(*Quadrinha popular.*)

Posteiro, subs. m. : empregado na *estancia* que, morando em geral nos limites ou divisas dos campos da mesma, tem por obrigação zelar pelas cercas e gados a ella pertencentes e não deixar invadir seus dominios pessoas ou gados extranhos. A mulher do *posteiro* denomina-se *posteira*. Deriv. de *puestero*, voc. usado no Rio da Prata.

. . . .

. . . .

Depois correu pela riba
Uma nova singular:
Que a bella flôr do *posteiro*
C'o filho de um *fazendeiro*
Ia de prompto casar:
Causou abalo a noticia,
Sem que ousassem duvidar.

Uma noite a tempestade
Batia pelos cipós,
Gemia o vento nos montes
E a agua fria das fontes
Descia com rouca voz....
E no rancho do *posteiro*
Dois noivos dormiam sós !...

(*Lobo da Costa.*)

Posto, subs. m.: lugar, casa ou rancho onde o *posteiro* móra.—*Etym.:* do voc. platense—*puesto* (Granada).

Potra, subs. f.: felicidade, sorte no jogo ou em qualquer assumpto. O mesmo que—*liga:* Ganhaste muito, estás com muita *potra*.—Arrogancia, jactancia, empafia, soberba, ar de importancia que um individuo procura se dar.—Adj. f. de *potro:* bravia, *chucra*, etc., que não é mansa.

Potrada, subs. f.: grande numero de *potros* (poldros).

Potranca, subs. f.: feminino de *potranco* ou de *potro*.

Potrancada, sub. f.: porção de *potrancos* ou de *potrancas*.

Potranco, subs. m.: filho de egua, de um até dois annos.

Potreação, subs. f.: arrebanhamento (quasi sempre violento) de animaes cavallares e feito por forças, em tempo de guerra ou mesmo na paz, em marcha de um lugar para outro: Passou o exercito e os soldados fizeram tal *potreação* que nem um só cavallo deixaram. O acto de reunir animaes cavallares com o fim de amansal-os.

Potreador, adj.: o que sabe a *potrear*, isto é, a arrebanhar animaes cavallares, retirando-os violentamente do poder de seu proprietario.

Potrear, v. trans.: arrebanhar, juntar e conduzir cavallos, eguas, etc., retirados violentamente dos campos do proprietario: Hoje sahiu uma escolta que *potreou* mais de duzentos animaes.—Desafiar com dichotes e chufas a alguem: provocar, arrebanhar animaes cavallares bravios com o fim de amansal-os.—V. intrans.: ficar encholerisado, ralhar com ares de valente. Diz-se tambem, n'esta ul-

tima acepção. *apotrear-se*, zangar-se, etc.—*Etym.:* deriv. de—*potro.*

— As duas ultimas palavras definidas acima tambem derivam-se de—*potro.*

Potréco, subs. m.: diminuitivo de—*potro.* O mesmo que—*potrilho* ou *potranco.*

Potreiro, subs. m.: *piquete*: campo cercado e proximo ao estabelecimento da *estancia*, onde se encerram os cavallos mansos ou os *redomões* para o serviço diario. Ha tambem *potreiros* para recolher *terneiros*, que foram separados das vaccas e para outros fins. Na poesia *Lá....*, do infortunado poeta rio-grandense Lobo da Costa, encontramos o seguinte:

> Na minha terra, lá.... quando
> O luar banha o *potreiro*,
> Passa cantando o *tropeiro*
> Cantando.... sempre cantando...
> Depois descobre-se o bando
> Do gado que muge adiante,
> E um cão ladra bem distante...
> Lá !... bem distante! na serra.
> — Nunca foste a minha terra?

Potrilho, subs. m.: quasi o mesmo que—*potranco;* porém applica-se mais especialmente ao *potranco* mui tenro, de poucos dias de idade. E' synonimo de—*potréco* e *potranquinho.*

Potro, subs. m.: poldro, o cavallo de quatro annos para cima e ainda não domado,—adj.: o que não é manso, em referencia ao animal cavallar. D'esta palavra derivam-se, além das outras já mencionadas—*potréco, potreiro* e *potrilho.*

Pousada, subs. f.: o mesmo que em portuguez, com a differença, porém, que na linguagem rio-grandense significa apenas o pouso ou descanço *á noite* n'um lugar; *pernoite.* Em portuguez, além de outras significações, tem tambem essa unica corrente no Rio Grande. O mesmo quanto a—*pouso* e *pousar*, que tambem se emprega no sentido de —descançar o passaro depois de haver voado. Assim

quem no Rio Grande ou na sua *campanha* cançado de caminhar, ao meio dia ou ainda mui cedo, pedisse—*pousada*, correria o risco de sêr alvo de chacótas, salvo um ou outro caso excepcional, pelo que a—*pousada* só se pede á tardinha ou á noite.

Pousar, v. intrans.: pernoitar; descançar o passaro depois de voar. Nas outras accepções portuguezas não se emprega senão raras vezes esta palavra.

Pouso, subs. m.: o mesmo que—*pousada*. Ambas estas palavras significam tambem o lugar onde unicamente se pernoita.

Pracista, adj. de 2 gen.: o que é educado ou vive na cidade (*praça*), pelo que é em geral mais civilisado que os que sempre moraram na *campanha*. E' qualificativo que os camponezes dam aos das cidades. Deriv. de—*praça*.

Priscador, adj.: o que pula ou *prisca*.

Priscar, v. intrans.: dar *priscos*, pular, fugir com o corpo em todas as direcções, saltar para os lados. Tambem significa—correr, disparar: Ao nos approximarmos do ladrão, este *priscou* e não poudemos alcançal-o.

. . . .

E as pernas das *bolas* o bicho mal sente
Nas mãos lhe tocarem, *priscando* coucêa,
E quanto mais *prisca*, coucêa ariscado,
Mais elle se enreda, nas bólas se enleia.

(*Taveira Junior.*)

Prisco, subs. m.: salto, pulo para os lados; desvio que faz para os lados e para a frente o cavallo quando quer livrar-se do cavalleiro. Tambem emprega-se em referencia ás pessoas.

Provincia, subs. f.: denominação que até hoje ainda alguns dão ao Estado Oriental do Uruguay, que com o nome — *Cisplatina* foi uma antiga provincia do Brazil: Quando fôr á *provincia* ei de chegar até Montevidéo.

Puáva, adj. de 2 gen.: espantadiço, arisco, bravio, indocil, máo, perverso, colerico, irado, encholerisado. Diz-se dos animaes e pessoas. E' o mesmo que—*fuá*. E' de origem guaranitica.

Pulperia, subs. f. : venda, casa de negocio, taverna, etc. E' voc. hispano-americano.

Pulpero, subs. m. : o dono ou proprietario de uma *pulperia* ou venda ; taverneiro, etc.

Punga, adj. de 2 gen. : ordinario, de nenhum valor ou prestimo. Diz-se das pessoas e animaes cavallares.

Pussúca, adj. de 2 gen. : filante ; o que vive pedindo objectos a outrem. Tem significação aproximada, mas não absolutamente a mesma de—*gaudério*.—*Etym.:* do guarani—*pó*, mão e *ú*, comer.

Pussuqueador, adj. : o mesmo que *pussuca*.

Pussuquear, v. trans. : filar, pedir objecto do uso e gozo de outrem. O Visconde de B.-Rohan escreve—*possuca*, porém nós sempre ouvimos empregar como acima escrevemos, que, suppomos, seja sua verdadeira orthographia.

Puxado, subs. m. : dansa ; uma das variedades do *fandango*. Tambem diz-se—*chico-puxado*, com a mesma significação acima.

Q

Quadra, subs. f. : a extensão de 60 braças. As distancias que os cavallos *parelheiros* vencem nas carreiras são avaliadas em *quadras*. Assim o cavallo que ganha ou tem probabilidades de ganhar n'uma corrida de duas, tres ou quatro *quadras*, diz-se que é de duas, tres ou quatro quadras. Quando, porém, vence ou costuma correr com vantagem em maior numero de *quadras* (de quatro para cima) diz-se então que é *cavallo de tiro*.

Quadrilha, subs. f : certo numero de cavallos de diversos pêlos acompanhando ou acostumados a uma *egua-madrinha*. E o opposto a *tropilha*.

> Mano Juca venha cá :
> Vá recolher a *quadrilha*
> E me pegue a egua rosilha
> Que quero seguir o amor.
>
> (*Quadrinha popular.*)

Quarta, subs f. : *quarta do coice*, chama-se á junta de bois que, na carreta, segue-se immediatamente á do *coice*, que é a primeira vinda de traz ; *quarta da ponta* é a que vae entre a *quarta do coice* e a ponta. Na diligencia, carro de passageiros tirado por 10 ou 12 cavallos, tambem ha *quartas : a quarta solta*, que corresponde á *quarta da ponta* nas carretas de bois e a *quarta de montaria*, que corresponde á do coice, indo um peão montado n'um dos animaes da *quarta* ou junta ; corda que se prende nos varaes ou á lança do carro, por uma extremidade, indo a outra presa ao *cinchador* de um cavalleiro, que assim ajuda a tirar o carro quando os cavallos estão um tanto cansados ou

quando se quer poupal-os —*Etym.*: do provincialismo hespanhol —*cuarta*.

Quarteador, subs. m. e adj.: pessoa que a cavallo auxilia a tirar um carro atando ao *cinchador* uma corda (*quarta*) que vae prender-se á lança ou aos varaes do dito carro; *cavallo quarteador*, o que é pratico e bom para *quartear*, o que é destinado, em viagem, a *quartear* ou puxar a *quarta*. Deriv. de—*quarta*.

Quartear, v. trans.: *quartear* o carro é ajudar a tiral-o, atando uma corda ao *cinchador* ou a *cincha* e prendendo-a pela outra extremidade á lança ou varaes.—*Etym.*: deriv. de—*quarta*.

Quarteiro, subs. m. e adj.: o mesmo que—*quarteador*.

Quartinha, subs. fem.: póte de barro para guardar agua, billia.—*Etym.*: do portuguez—*quarta*, medida para liquidos.

Québra, adj. de 2 gen. e subs.: irado, colerico, máo, valentão, bravio ou arisco. Diz-se das pessoas e cavallos: Este cavallo ficou mui *quebra* por andar solto muito tempo. O homem ficou *quebra* com a pergunta que lhe fiz. *Quebra* ou *quebra largado*, pessoa muito valente, de má condição e amiga de conflictos. Diz-se tambem n'este caso do cavallo já domado ou do *redomão*, que, por não se ter podido amansal-o, foi deixado em liberdade. N'esta accepção é quasi o mesmo que—*aporreado*. Tambem ha—*monarcha quebra e largado*. (V. *monarcha*).

Eu sou um *quebra largado*
Por Deus! e um patacão!
E, si me duvidam,
Descasco logo o facão!

(*Quadrinha popular.*)

Quebrado da bocca, diz-se do cavallo que, ao sêr domado, soffreu alguma pisadura grave ou fractura nos queixos, de modo que, á menor pressão do freio sobre essa parte, o animal desgoverna de bocca aberta, d'onde corre sangue, tornando-se quasi que inutil para os servi-

ços de campo. Ao cavallo que com excessiva facilidade obedece ás rédeas, diz-se que é — *doce da bocca ou de bocca.*

Quebra-freio, adj. e subs. m.: o mesmo que *quebra*, máo, arisco, bravio, turbulento. Diz-se dos cavallos e das pessoas de má condição, barulhentos, desordeiros e valentes:

Venha cá, minha senhora,
Dansar aqui n'este meio
Com este *quebra-largado*,
Que é tido por *quebra-freio.*

(Quadrinha popular.)

Quebralhão, adj. augm. de — *quebra:* muito máo, muito turbulento, valentão, arisco, etc. Diz-se das pessoas e cavallos.

. . . .

E se houver algum mais presumido,
Que appareça esse grande *quebralhão*,
Que lhe hei de *pisotear* no seu *garrão*
E a rebenque levar esse atrevido.

(De um soneto gaúcho.)

Querencia, subs. f.: lugar onde nasceu e creou-se um animal. Por extensão — o lugar onde se acostumou a viver um animal. Applica-se ás pessoas quando se quer referir ao lugar de seu nascimento ou onde móra, e então é synonimo de — *pagos.* — *Etym.*: é voc. cast. com a mesma accepção. O cavallo procura sempre, em qualquer sitio em que esteja, por mais distante, voltar á *querencia.*

Querendão, ona, adj.: amoroso, alegre, affectuoso, namorador, o que está apaixonado, enamorado, dengoso, mellifluo para com o bello sexo, amante. Emprega-se em lugar do port. — *querençoso.*

Quero-mana, subs. f.: uma das variedades das dansas do *fandango* — canto popular que se executa ao som da viola:

Que passarinho é aquelle
Que stá na flôr da banana,
Co' as azinhas a dar-lhe, dar-lhe
C'o biquinho: *quero-mana !*

Quero-quero, subs. m.: ave da ordem dos pernaltos, que solta um grito estridente onomatopaico da palavra *quero*, repetida; ao menor ruido ou barulho o vigilante *quero-quero* dá o signal gritando. — Adj.: qualificativo que os republicanos davam aos rebeldes na revolução de 1893.

Vou dar a despedida
Como deu o *quero-quero*:
Depois da festa acabada,
Azas para que vos quero!

(*Quadrinha popular.*)

Lobo da Costa, em sua inspirada poesia — *Lá*..., assim se refere a esta ave:

Se um grito de féro açoite
Estruge no ar austéro,
Não tremas: é o *quero-quero*
Que vem te dar a — bôa-noite.

. . . .
. . . .

Quincha, subs. f.: a coberta de casa ou carreta, feita de palha, ou antes, pequenos pedaços de coberta de palha que se unem uns aos outros sobre o tecto da casa ou tolda de carreta (*Vocabulario de A. Coruja*). — *Etym.*: do quichua —*khincha* (Granada).

Quinchar, v. trans.: cobrir com *quinchas*, isto é, com as diversas partes da coberta (*Vocabulario de A. Coruja*).

R

Rabicano, adj. : em lugar do port. — *rabicão;* o que tem na cauda-vermelha ou escura — fios de cabellos brancos. Diz-se dos cavallos.

Rabo de tatu, subs. m. comp. : *rebenque* feito unicamente de couro trançado, não tendo cabo de madeira ou de ferro.

Rabonar, v. trans. : cortar o rabo ou a cauda do animal. Diz-se tambem quando o cavalleiro espantando e conduzindo á disparada um animal, apressa-se de mais, deixando-o assim passar por traz do cavallo, que não é em tempo sofreado ; outras vezes é a propria rez que pára repentinamente deixando seguir para a frente o cavalleiro.

Racionar, v. trans. : dar á hora certa uma ração determinada de alimentos ao cavallo, em geral — *parelheiro.* — *Etym. :* deriv. de — *racion.* E' voc. cast., na accepção de distribuir a ração á tropa ou aos soldados e é empregado em lugar do port. — *arraçoar.*

Raia, subs. f. : recta ou risco em linha recta que se faz a ferro em braza ao lado da *marca* que o animal traz, e isto com o fim de indicar que a dita *marca* deixou de ter valor, sendo substituida pela de novo proprietario que é estampada acima ou ao lado da linha recta. Substitue a *contra-marca.* E' voc. port. com o sentido de — risca, etc., mas não absolutamente na accepção especial usada no Rio Grande.

Raiar, v. trans. : *raiar a marca,* é passar ao lado d'ella a *raia,* estampando logo em seguida outra *marca,* que é a que, desde então, tem valor, indicando a propriedade. N'outras accepções é portuguez.

Ramada, subs. f.: ligeiro carramanchão coberto de folhagens ou ramos, onde costumam descançar os *campeiros* que para alli tambem recolhem seus arreios e cavallos, ensilhados ou não, afim de preserval-os do sol e da chuva.—*Etym.*: Aulete menciona esta palavra como portugueza dando-lhe a significação de—*abrigo, onde no campo costumam recolher o gado vaccum*, porém como essa difinição não condiz com a *ramada* rio-grandense, achamos que deviamos consignar aqui esta palavra. Mucio Teixeira em uma de suas poesias diz:

Puxei o meu *picaço* pela redea,
Levando-o para baixo da *ramada*,
Descecilhei-o alli, tirei-lhe o freio
E deixei-o na sóga, em bôa aguada.

Rancheiro, adj.: diz-se do cavallo que em viagem procura approximar-se ou chegar em todas as casas ou *ranchos*: tambem significa—caseiro; o que não arreda o pé do—*rancho*.

Rancheria, subs. f.: porção ou grande numero de *ranchos*: Ali na costa do rio encontramos uma grande *rancheria*. Tambem diz-se—*rancherio*. E' palavra platense, segundo Granada.

Rancho, subs. m.: casebre feito de *pão á pique* e coberto de folhas (quasi sempre de *butiá*, *gerivá* ou de *santa fé*) tendo como porta—um couro ou algumas aduelas de barrica pregadas umas ás outras. E' o mesmo que—choupana, cabana, choupana, etc.

. . . .

Soltando a redea ao cavallo,
Ao *rancho* foi espreitar...
O vento rugia ao longe
E o bosque—sombrio monge—
A' luz de um raio se abriu
A porta de par em par.

(*Lobo da Costa*)

Era o *rancho* edificado
No pendor de uma collina,
Tendo por traz um cercado
Todo feito de *fachina*.

(*Taveira Junior.*

Rapadouro, subs. m.: campo ou lugar completamente despido de hervas para pastagem do gado e que está como que raspado.

Rascadeira, subs. f.: pequeno objecto de ferro com cabo de madeira e com que se rasca ou limpa-se o pêlo do cavallo. Em portuguez ha *rascador* (instrumento de ourives para raspar) e *rasqueta* (instrumento usado para limpeza do bordo). Acreditamos que se derive do cast.—*rascadera*, que significa—*rascador*, instrumento para raspar. (*Diccionario de la Lengua Castellana*, por Campano).

Rasgado, adj.: *tóque rasgado*, é o que se tira da viola arrastando-se fortemente e de pressa as unhas pelas cordas.

Rasquetear, v. trans.: passar ou limpar com a *rascadeira* o pêlo do cavallo.—*Etym.*: é palavra platense deriv. de—*rasqueta*.

Real, subs. m.: moeda oriental que corresponde a 200 réis. Na fronteira emprega-se muito esta palavra como synonimo de 200 réis (dois tostões) e o plural é *reaes* ou *reales* (castelhano) e não *réis*, como a primeira vista parece dever a sêr.—V. *meio*.

Rebencaço, subs. m.: pancada dada com o *rebenque*. —*Etym.*: originado do cast.—*rebencazo*, que, segundo Granada, é antes palavra hispano-americana usada nas Republicas Platinas e no Perú.

Rebencada, subs. f.: o mesmo que—*rebencaço*.

Rebenque, subs. m.: chicóte curto, tendo quasi sempre o cabo coberto de couro ou *retovado*, como se diz em linguagem rio-grandense ou *campeira*. E' palavra castelhana.—*Deixar cahir o rebenque*, é castigar, fustigar, etc., o cavallo, com o *rebenque*.

Rebenqueador, adj.: o que castiga frequentemente o cavallo, com o *rebenque*; disparador, covarde, pusilanime; o que fóge ao perigo.

Rebenquear, v. trans.: castigar com o *rebenque* o animal. Figuradamente emprega-se muito com o sentido de acabrunhar, maltratar, etc., como na seguinte *quadrinha* popular:

Vivo corrido da sorte,
Rebenqueado da saudade,
Sòmente para te vêr:
Eh pucha! barbaridade!

Rebentona, subs. f.: assumpto ou negocio duvidoso que está prestes a se decidir.—*Etym.:* do cast.—*reventon*, acto de rebentar; aperto, trabalho ou fadiga (*Diccionario de la Lengua Castellana*, por Campano).

Rebolear, v. trans.: *rebolear o laço ou as bolas*, é dar-lhes o movimento de rotação quando se vae lançal-as contra o animal, etc. Empregado em lugar do port.—*rebolar*.

Rebolquear-se, v. pron.: em lugar do port.—*rebolcar-se*; espojar-se, rolando pelo chão.

Recalcado, a, adj.: diz-se do individuo esquivo, remisso ao trabalho ou a qualquer assumpto de que tenha de tratar. Diz-se tambem do animal teimoso, marralheiro, ronceiro, preguiçoso, lerdo, resabiado, etc.: Este rapaz está ficando mui *recalcado* para o serviço.

Recalcadura, subs. f.: o mesmo que—*recalcamento*, isto é, distensão forçada e exagerada dos ligamentos de uma articulação; o mesmo que—*entorse*. Nas mais accepções é portuguez.

Recalcamento, subs. m.: o mesmo que—*recalcadura*.

Recalcar, v. trans.: *recalcar um pé*, é soffrer em uma de suas juntas uma entorse ou distensão dos seus ligamentos sem entretanto destroncal-o ou luxal-o. No sentido de *repisar*, etc., é portuguez.

Recolhedor, subs. m.: a pessoa que vae ao campo muito cedo procurar os cavallos do serviço da *estancia* para recolhel-os ao curral.

Recolher, v. trans.: conduzir ou encerrar no curral os cavallos que vão sêr *encilhados*: Amanhã mui cedo você tem de ir *recolher*.

Recolhida, subs. f.: o acto de *recolher* os cavallos ao curral; os animaes que foram recolhidos: Falta na *recolhida* o meu cavallo.

Recortada, subs. f.: variedade de um baile ou dansa do *fandango*.

Recruta, subs. f. : comitiva de *peães* de uma *fazenda* e que anda de *estancia* em *estancia* arrebanhando os gados pertencentes á dita *fazenda* e de cujos dominios se haviam ausentado. Tambem significa a comitiva de *peães* que anda pelos campos reunindo o gado que se dispersou de uma *tropa* que tenha *disparado*; a porção de gado *recrutado* ou reunido aqui e ali : N'aquella *recruta* ha muito gado *orelhano*. Nas mais accepções se emprega como em portuguez. No Prata dizem — *recluta* (Granada).

Recrutador, adj. : o que sabe a *recrutar* gado; subs. m. : o *peão* de uma *recruta*.

Recrutar, v. trans. : sahir em *recruta* a procura dos gados de uma *estancia*, etc. Em outras accepções é palavra portugueza. No Prata diz-se com o mesmo sentido — *reclutar*.

Rédeas, — *redomão de rédeas* é o que ainda não recebeu o freio, obedecendo apenas ás rédeas, que estão presas ao queixo por meio do *boccal* (V. esta palavra). *Cavallo de rédeas no chão*, é aquelle cuja mansidão é tal que o cavalleiro póde abandonar no chão as redeas sem o menor risco de que elle fuja para o campo. *Estar ou ficar de rédeas no chão* significa : ficar manso, subjugado, convencido, etc. : O homem estava zangado, mas afinal tanto trabalhamos que, ao sahirmos, *já elle estava de rédeas no chão*.

Redemoinhar, v. intrans. : andar em róda o gado de uma *tropa*; rodopiar, correr, descrevendo circulos sobre circulos. Diz-se tambem — *fazer a tropa redemoinhar*. Ha o adj. *redemoinhador* empregado em referencia ao gado *costeado*, amansado, que facilmente *redemoinha* ou anda á roda. Para evitar que uma *tropa* se disperse costuma-se fazel-a *redemoinhar*. — *Etym.* : é empregado em lugar do port. — *remoinhar*.

Redemoinho, subs. m. : facto do gado *redemoinhar* ou descrever circulos sobre circulos. Ha tambem *redemoinho d'agua*. Empregado em lugar de — *remoinho*.

Redomão, subs. m. : cavallo que soffreu poucos *galopes* ou *repasses* e que não está bem manso, obedecendo muito pouco ás redeas nos diversos exercicios a que se o sujeita. — *Etym.* : é originado do voc. hispano-americano

— *redomon*. O feminino de *redomão* é *redomona*, muito usado; o plural é — *redomões*.

Redomoneação, subs. f.: tornar o *potro* — *redomão* dando-lhe alguns *galopes*. Tambem diz-se — *redomoneamento*.

Redomonear, v. trans.: *redomonear um animal*, é sujeital-o aos primeiros *galopes* (V. esta palavra) ou provas, tornando-o *redomão*. — *Etym.:* deriv. de — *redomão*. Emprega-se sómente em referencia aos animaes cavallares e muares.

Refilão — *de refilão*, adv.: ligeiramente, superficialmente, tangencialmente: O tiro foi disparado de perto, mas a bala não causou grande mal, porque passou *de refilão* pela fronte. E' derivado do cast. — *de refilon*, que tem a mesma accepção acima.

Refugar, v. trans.: separar, apartar: Hoje vamos *refugar* da *tropa* o nosso gado. — V. intrans.: esquivar-se, fugir, escapar: Quando já havia entrado a maior parte do gado, dez rezes *refugaram* na porteira do curral. Esta palavra é portugueza, mas não com esta accepção especial. Tambem emprega-se em sua verdadeira significação.

Refugo, subs. m.: separação, apartação: Vou fazer o *refugo* do que é meu e deixar que siga a *tropa*. Nas mais accepções se emprega como em portuguez. Usa-se tambem do substantivo e adjectivo *refugador*, pessoa que *refuga* ou faz *refugo* n'uma tropa, etc. *Gado refugador*, é o que tem como sestro disparar ou fugir á entrada do curral.

Regeira, subs. f.: corda, cujas extremidades são presas, em uma junta, á orelha do lado de fóra de cada boi, segurando o lavrador ou carreteiro o meio da mesma corda, com a qual dirige ou rege os animaes. — *Etym.:* é voc. port. com outras accepções.

Registrar, v. trans.: *registrar uma tropa*, é tomar nóta do gado alheio que n'ella se acha com o fim de poder-se indemnisar os respectivos proprietarios.

Registro, subs. m.: denominação que, na fronteira, dão ás casas de negocio que vendem por atacado ou em grosso, tendo sortimento completo de mercadorias. — *Etym.:* n'esta accepção é termo hispano-americano. — Nóta ou exame do gado alheio que existe n'uma *tropa*.

Reiúnada, subs. f.: grande numero de *reiúnos*; os

reiúnos em geral; grande numero de cavallos ruins, ordinarios, etc.

Reiúnar, v. trans.: cortar a ponta de uma das orelhas do cavallo que pertence ou passa desde então a pertencer ao Estado; tambem significa tornal-o *reiúno* ou mais ainda — cortar a orelha ao animal embora não pertença elle ao Estado. — *Etym.:* deriv de — *reiúno.*

Reiúno, adj. e subs. m.: *cavallo ou animal reiúno,* é o que pertence á Nação, distinguindo-se dos outros por apresentar uma das orelhas golpeadas na ponta. *Blusa, arma ou sapato reiúno,* são os que o Estado fornece aos soldados. O que não tem ou ao menos não se conhece o dono, pelo que todos se julgam com direito a elle: Vocês vão se apossando dos meus trastes sem mais nem menos, pensam que elles são *reiúnos.* N'este caso é synonimo de *theatino* (V. esta palavra) — Subs. m.: cavallo realengo, pertencente ao Estado. Emprega-se tambem com significação deprimente para indicar o cavallo feio e de má qualidade. — *Etym.:* deriv. de — *rei;* porquanto antigamente o *Estado era o rei* e o que era do Estado pertencia ao rei, *par droit de conquête* e principalmente — *par droit de naissance.*

Rejeitar, v. trans.: cortar o *rejeito, garrão* ou jarrete da rez. Quando se quer fazer cahir o animal, para assim com mais facilidade e menos perigo sêr sangrado, costuma-se *rejeital-o.*

Rejeito, subs. m.: corruptella do port. — *jarrete, garrão,* tendões dos musculos posteriores das pernas do animal.

Relancina, subs. f., empregado na expressão — *de relancina:* — de relance, repentinamente, ligeiramente, *à vol d'oiseau,* rapidamente, n'um golpe de vista, superficialmente relanceando o olhar, etc.

Relhaço, subs. m.: o mesmo que *relhada;* golpe dado com o *relho.*

Relhador, subs. m.: relho extremamente comprido, usado para castigar os cavallos que, em marcha, vão soltos. O mesmo que — *arreiador.* Tambem significa o relho commum e de tamanho ordinario.

Renhideiro, subs. m.: circo onde são lançados os gallos para brigar e onde se reune o povo com o fito de

jogar e assistir á lucta dos gallos. Deriv. de—*renhir*. Lugar onde se realisa o jogo de *rinha*. O mesmo que—*rinhideiro*.

Rengo, a, adj.: estropeado da perna: o que a arrasta quando caminha. E' palavra castelhana.

Renguear, v. intrans.: coxear, caminhar arrastando uma perna ou como *rengo*; v. trans.: tornar *rengo* um animal ou pessoa. E' voc. oriundo do Prata.

Repassada, subs. f.: o mesmo que *repasse*.

Repassar, v. trans.: dar *um repasse no redomão* ou *potro* com o fim de amansal o. Montar o *campeiro* n'um cavallo já domado, porém um tanto espantadiço, ou ha muito solto, com o fim de experimentar se *corcoveia* ou não, prevenindo assim qualquer desástre ao cavalleiro que a isso não se quer arriscar. Quando os cavallos que tiram um carro não são bem mansos, o boleiro dá um pequeno passeio aos animaes antes de entrar para o carro o passageiro. A isto dá-se a denominação de—*repassar* ou de *repasse*. O que faz esse serviço ou que monta o cavallo n'aquellas condições toma o nome de—*repassador*.

Repasse, subs. m.: o mesmo que *repassada*; cada uma das vezes que se *encilha* e se monta o *redomão*. E' tambem synonimo de—*galope*, n'uma das accepções d'esta palavra. *Dar um repasse n'um cavallo* é o mesmo que—*repassal-o*.

> De novo montado já não corcoveia:
> Troteia, gallopa—lá vem a correr,
> Acaba o *repasse*, descança da esfrega
> O potro que em breve—cavallo vae sêr.
>
> (*Taveira Junior*)

Repechar, v. intrans.: vencer ou subir um cerro ou ladeira: Logo que *repechamos a coxilha*, ficaram cansados dois animaes. E' palavra castelhana com a mesma significação.

Répecho, subs. m.: ladeira, costa ingreme de um cerro ou *coxilha*. E' palavra castelhana.

Repontador, adj.: o que *reponta* ou que faz este serviço; o que espanta o gado de um lado para outro.

Repontar, v. trans.: *repontar o gado*, etc. é espantal-o d'um logar para outro. Em viagem, quando os animaes se desviam da estrada e se os conduz a esta, não se diz—*repontar*, como o affirma o professor Coruja e com elle o visconde de B.-Rohan, e sim—*encostar*. Só quando se distanciam demasiadamente da estrada e estão mui espalhados é que se diz—*repontar* para a estrada. Diz-se que um *pastor* (garanhão) *já reponta* quando elle persegue as eguas, reunindo-as e mesmo indo buscar as que andam em outras *manadas* ou lotes. *Repontar matambre*, se diz quando a rez está gorda a ponto do *matambre* apparecer, salientar-se, quando se move o animal. Em portuguez temos essa palavra com outra significação.

Reponte, subs. m.: o acto de *repontar* os animaes, isto é, de conduzil-os de um lugar para outro ou de enxotal-os n'uma direcção; os animaes que foram *repontados*. Talvez deriv. do hispano-americano—*repunto*.

Resolana, subs. f.: sol fraco e agradavel que no inverno se procura para aquecer o corpo; o lugar resguardado do vento, no inverno, onde se toma o sol. *Estar na resolana* é o mesmo que—*lagartear*. (V. esta palavra). E' voc. castelhano com esta accepção.

Restinga, subs. f.: pequeno e variado bosque que orla ou margeia um arroio ou *sanga*. Applica-se tambem para designar o regato ou *sanga* margeada por um pequeno matto ou bosque.

Retalhado, adj. e subs. m.: *pastor retalhado*, o que soffre no penis uma operação que o impossibilita de fecundar as eguas, servindo apenas para reunil-as, facilitando a fecundação pelo asno. Esta operação só se faz no garanhão ou *pastor* das *manadas* reservadas para a producção de mulas.—Subs. m.: *pastor* que soffreu a operação de *retalhar*.

Retalhar, v. trans.: fazer uma certa operação no cavallo inteiro com o fim de impedir que elle fecunde as eguas, sem que se faça necessaria a castração. Quando se quer obter animaes muares usa-se d'este expediente, collocando-se ao mesmo tempo na *manada* um asno destinado a fecundar as eguas, que o *pastor retalhado* conserva reunidas. Ha varios processos de *retalhar*.

Retorcida, subs. f.: nome de uma variedade das dansas do *fandango*.

Retovar, v. trans.: collocar um *retovo*, isto é, cobrir com um couro qualquer objecto, como, por exemplo, *retovar as bolas*, que é o mesmo que dizer—cobril-as com um pedaço de couro:

> Traz de lá o *tirador*
> E as *bolas* que eu *retovei*,
> Para vêr se alcançarei
> Essa *china* quadra e meia,
> Que por ella assim mesmo feia
> Toda noite suspirei.
>
> (*Poesia popular*).

Retovar um burro—é cobril-o com o couro da cria de uma egua, para que esta, assim enganada, o amamente durante o tempo necessario para que elle se acostume a acompanhal-a. O burrinho, assim disfarçado, é collocado durante a noite junto á egua para que esta possa acceital-o com mais facilidade, conservando-se preso o burrinho por espaço de dois ou tres dias afim de se vêr se a egua com effeito o acceitou e se elle a acompanha na *manada*, da qual é o futuro reproductor. Este expediente é mais empregado para a creação do burro junto ás eguas, mas tambem ás vezes a elle se recorre para se obter a amamentação de um potranco de estimação e cuja mãe tenha morrido.—*Etym.*: é palavra derivada do hispano-americano—*retobar*.

Retôvo, sub. m.: coberta de couro, etc., que se costura sobre qualquer objecto, como sejam—*bolas*, cabo de faca, cabo de relho, etc.--*Etym.*: do hispano-americano—*retôbo*.

Retrêta ou retreita, subs. f.: tocata (geralmente por musica militar) á tarde, nas praças ou outro lugar das povoações ou acampamentos.—*Etym.*: é voc. usado na lingua portugueza, porém deriv. de—*retraite* (francez), significando em ambas as linguas – *toque militar de recolher dado á tardinha nos quarteis ou praças d'armas*, e como sempre é a essa hora que a musica começa a tocar nas praças das povoações, para recreio da população, deu-se a

esse facto o nome de—*retrêta*, por analogia ao toque militar acima referido: Hoje haverá *retrêta* à porta do commandante da guarnição; haverá *retrêta* amanhã á Praça General Osorio.

Revolto, a, adj.: *animal redomão revolto*, é o que, embora ainda não esteja de todo manso, comtudo já obedece, mais ou menos bem, ainda que com certa difficuldade mas não mui grande, aos golpes das redeas e aos varios exercicios a que é submettido; um tanto sujeito ou subjugado, mas não de todo. Diz-se sómente dos animaes cavallares e muares.—*Etym.:* em castelhano ha—*revuelto*, mas não absolutamente com a mesma significação de—*revolto*, que parece se derivar d'aquelle termo castelhano. Em portuguez temos—*revolto*, com o sentido de agitado, perturbado, etc.

Rincão, subs. m.: lugar muito abrigado e mais ou menos cercado por mattos ou rios.—*Etym.*: do cast.—*rincon*, canto, recanto.

Rinconar, V.—*arrinconar*.

Rinconista, adj.: o que móra em rincão.

Rinha, subs. f.: briga de gallos na qual se apostam quantias ás vezes bem avultadas; a casa onde tem lugar as brigas de gallos.—*Etym.:* do cast.—*riña*, pendencia, questão, etc. Emprega-se tambem em referencia ás pessoas, quando andam em lucta ou conflicto uma com as outras: *gallo ou gallinha de rinha*, pessoa turbulenta e rixosa; o que por qualquer cousa se inflamma travando questão ou entrando em pugilato, etc.

Rinhar, v. intrans.: brigar os gallos; disputar, pelejar, brigar, contender. E' empregado em lugar de—*renhir*.

Rinhideiro, subs. m.: V.—*renhideiro*.

Rodada, subs. m.: queda para a frente que o cavallo dá quando vae e trote ou a galope.

Rodador, adj.: *cavallo rodador*, o que a cada passo e com facilidade *róda* ou cahe.

Rodar, v. intrans.: cahir para frente o cavallo, a trote ou a galope, e na queda quasi sempre envolvendo o cavalleiro, que d'isso só poderá escapar, se, por acaso, estiver pratico em sahir em pé, o que para os excellentes

campeiros rio-grandenses não é muito difficil; sahir-se mal, sêr enganado ou infeliz em um negocio qualquer.

Rodeio, subs. m.: lugar no meio do campo onde se reune o gado quando se quer lidar com elle. A' reunião do gado n'esses determinados lugares tambem se dá o nome de *rodeio* e assim se diz: —*o rodeio está pequeno*; *o rodeio é de mil rezes*, isto é, consta de poucas ou tem mil rezes. *Parar rodeio*, é reunir o gado em um logar certo e determinado do campo para lidar com elle, com varios fins. *Paração de rodeio*, é o acto de reunir o gado em lugar determinado ou *rodeio*. *Dar rodeio*, é *paral-o* com o fim de permittir que a pessoa que o pediu, separe d'elle as suas rezes ou pelo menos para vêr se n'elle existe alguma de sua propriedade para retiral-a. *O rodeio está cerrando*. V. *cerrar o rodeio*.

Vou-me embora, tenho pressa,
Tenho muito que fazer,
Tenho que *parar rodeio*
No peito do bem querer.

(*Quadrinha popular.*)

Ao *rodeio* vae não só o gado vaccum como a *animalada* cavallar da zona correspondente ao *rodeio* e é *parado* (reunido) com o fim de se curar os *terneiros* doentes; separal-os para serem *marcados*; retirar os touros que vão sêr castrados; para facturas de *tropas* com destino ás *xarqueadas*, etc., etc. Em róda do gado reunido (*rodeio*) em quanto trabalham no seu centro os *campeiros*, outros (geralmente — creanças) o contém algumas quadras longe do *sinuello* (V. esta palavra).

Lá no cimo da coxilha
O *rodeio está parado*
Para que n'elle reunido
Se conserve todo o gado,
Vão postar-se alguns campeiros
Do vasto circ'lo em redor;
São-lhe guapas sentinellas,
Cada qual bom corredor.

Separada a cavalhada
Que *cahiu* na *volteada*,
Lentamente o capataz
O *rodeio* percorrendo,
Ora adiante, ora atraz,
Tudo observa, examina.
A' sua vista exp'riente
Não escapa a rez doente,

E se encontra idoneo touro
Faz-o em seguida castrar,
Bem como dos *terneirinhos*
Manda as bicheiras curar.

E' o *rodeio* portanto
De grande necessidade;
Tira d'elle o estancieiro
Uma dupla utilidade,
Porque n'elle é que sómente
Póde o chucro, altivo gado
Receber o beneficio,
Tornar-se emfim costeado.

Tambem *rodeio pára-se*,
Quando em propria estação vae o tropeiro
Por sua ou conta d'outrem fazer tropas.
Se encontra no *rodeio* que visita
Gado de conta, e se lhe agrada o preço,
Procede-se ao aparte desde logo.

(*Das Provincianas*, de Taveira Junior.)

Etym.: do cast.—*rodêo*, feira de gado, etc.

Rodilha, subs. f.: pequena circumferencia ou roda junto á *armada* (laçada) e que se faz com o *laço* quando se vae atirar este. Raras vezes o *laçador* atira o *laço* sem *rodilhas*, que quasi sempre são numerosas; *sujeito de armada grande e bastante rodilha* — pessoa exagerada, parladora, espalhafatosa e mesmo mentirosa, etc.—*Etym.*: esta palavra é portugueza mas não com este sentido especial.

Rodilhudo, a, adj.: *cavallo rodilhudo*, é o que apre-

senta grandes inchações chronicas de fórme arredondada ou de rodilha nos machinhos ou nos joelhos. — *Etym.*: deriv. de *rodilha*, pequena róda. Em sua poesia, o capitão Marques de Oliveira, referindo-se ao estado e condição da Republica Argentina no tempo de Rosas, dizia:

E por aqui tudo é manha,
Tudo é burla e tudo é pêta,
Todo o cavallo é *macêta*
E *rodilhudo*.

Todo o gaúcho é pelludo
Todo o matungo é matreiro
Em cima d'isto o pampeiro
Nos assóla.

Ora sebo! isto me amóla
E me faz desesperar
Tomara já me pilhar
Nos meus *pagos*.

Rompida, subs. f.: sahida; o acto de começar a correr (em referencia ao cavallo). *Rompida na cola*, é o partido que em uma corrida dá um competidor ao outro, soltando o cavallo com a cabeça junto á *cóla* (cauda) do outro cavallo, que assim tem essa vantagem.

A *rompida* d'este baio
E' mais ligeira que um raio,
Ainda não vi ginete lindo
Como o Pacheco no baio!!

(*Quadrinha popular.*)

Roseta, subs. f.: espinhos de certa florinha, que nos campos aquecidos pelos fortes calores e muito pisados pelos animaes, apparecem em grande quantidade encommodando extraordinariamente as pessoas que andam descalças.

Roseteiro, subs. m.: termo um tanto deprimente, usado pelos *estancieiros* em referencia aos proprietarios de pequeno e ruim campo, que em pouco tempo fica crivado

ou reduzido a *rosetas*. Na fronteira é muito empregado, quando se falla do proprietario rural do norte do Estado, o qual, geralmente possue poucas e improprias terras para a industria pastoril.—*Etym.:* deriv. de—*roseta*. E' o mesmo que—*pellego branco*.

Rosilho, a, adj.: (em vez de—*russilho*) pêlo ou côr do animal cavallar em que se notam cabellos brancos de mistura com maior numero de outros vermelhos ou escuros, conforme o animal é *rosilho vermelho* ou *rosilho mouro*. *Rosilho prateado*, é o que apresenta maior quantidade de cabellos brancos de mistura com outros menos claros ou vermelhos desmaiados. Ha tambem a variedade *rozilho lazão* (*alazão*).

Aulete menciona esta palavra como portugueza, mas como não vem citadas no seu Diccionario as variedades d'esse pêlo, julgamos conveniente inseril-a aqui. *Rosilho mouro* ou *mouro* simplesmente—tambem se diz em referencia á pessoa que está grisalha ou começa a ter cans em regular quantidade.

Roupa-velha, subs. f. comp.: especie de *passóca*, porém feita unicamente com o *xarque* (carne secca) desfiado e misturado com farinha de mandioca. A *roupa-velha* é socada ao pilão e geralmente é servida ainda quente, emquanto que a *passóca* quasi sempre é comida fria.

Ruano, a, adj.: *cavallo ruano*, o que é, em geral, mais claro que o alazão, apresentando, porém, a *côla* (cauda) e as crinas amarellas esbranquiçadas, bem como a ponta do focinho, orelhas e cabellos das mãos. Em portuguez existe esta palavra mas não exprime absolutamente o que significa o termo rio-grandense. E' assim que Aulet define essa palavra—*diz-se do cavallo com malhas pretas redondas*. Ora, como assim não se explica o que queremos dizer com o vocabulo—*ruano*, achamos mui rasoavel a sua inserção n'este trabalho. Em castelhano ha—*roano*, d'onde sem duvida deriva-se a palavra rio-grandense. Em portuguez tambem ha o vocabulo—*ruão*.

Sacar orelha, V.—*orelha-livre*.

Sahidor, adj. : o mesmo que—*parador*, com a primeira significação que a este vocabulo démos (V.—*parador*): Aquelle campeiro é muito sahidor, isto é, sahe sempre em pé, livrando-se do cavallo quando este cahe.

Sahir ou **sahir em pé**, significa : ficar em pé e a uma certa distancia, quando, por effeito de uma queda ou *rodada* do cavallo, é por este lançado fóra do *lombilho*. *Sahir com luz*, se diz quando ao sahirem os *parelheiros* um d'elle sahe ou leva de vantagem sobre o outro ou outros —o espaço de um corpo de cavallo ou uma distancia que de longe facilmente se perceba o avanço sobre o outro.

Saladero, subs. m. : *xarqueada*; estabelecimento onde se prepara o *xarque* ou *carne secca*. E' vocabulo puramente platino, derivado de—sal.

Saladerista, subs m. : o proprietario de um *saladero* ou *xarqueada*; *xarqueador*.

Salgo, a, adj. : diz-se do cavallo que tem os olhos brancos—ou um d'elles—e em geral o bordo das palpebras inflammadas e sem cilios. E' o mesmo que—*sapiróca*. Aulete, apresentando-o como termo brazileiro, escreve—*zargo*, porêm nós só temos ouvido empregar com a orthographia acima, o que talvez seja devido á pronunciação castelhana, que assim veiu viciar a orthographia d'essa palavra, aliás mui empregada.

Salino, a, adj. : *gado salino*, o que tendo o corpo de uma côr, apresenta-o salpicado de pintas brancas, pretas ou vermelhas. Usa-se sómente em referencia ao gado vaccum. O *salino* nada tem de parecido com o *jaguané*, como

pensa o capitão Cesimbra Jacques. Poucas vezes se ememprega em referencia ao animal cavallar.

Sampar, v. trans.: empregado em lugar de—*chimpar* (portuguez); pespegar, assentar, lançar: *Sampou o laço no touro.*

Sanga, subs. f.: arroio despraiado que facilmente sêcca; regato, arroio pequeno. *Etym.:* do cast.—*sanja*. Em portuguez ha *sanja* significando quasi a mesma cousa que — *sanga*.

Sangão, subs. m.: *sanga* funda, com pequenas cachoeiras.

Sangradouro, subs. m.: lugar ao lado direito do peito da rez, onde se introduz a faca para a matar ou sangrar. Peça de carne ou *assado* que se tira d'essa parte do animal e que constitue um excellente prato por conter apegado á carne, em geral gorda, muito sangue coagulado. Em portuguez temos essa palavra com outra accepção. Tambem diz-se—*sangrador*.

Santa-fé, subs. f.: planta que dá uma palha com que se cobrem casas e carretas. Nas Republicas Platinas tambem tem o nome de—*paja brava* (Granada).

Santa-fésal, subs. m.: grande quantidade do arbusto *Santa-fé*.

Sapateada, subs. f.: dansa rio-grandense, antigamente muito em voga. No *fandango* ha uma parte em que se dansa a *sapateada*

Sapiróca, adj. de 2 gen.: o mesmo que—*salgo*. Em tupi *sapiroca* significa — *olhos empolados*. Na fronteira emprega-se com mais frequencia o vocabulo—*salgo*.

Sarandear-se, v. pron.: *corcovear* ou sahir aos pulos fogosamente de um lado para outro. Diz-se dos cavallos e tambem das pessoas no sentido de—*saracotear*, mover com certo modo ou menear airosamente o corpo ao dansar. Parece-nos corrupção do v. *sarabandear*, dansar a sarabanda. E' muito usado na fronteira.

Saraquá, subs. m.: páo em forma de cavadeira com que se abre a terra para semeal-a. E' termo usado unicamente na Região Missioneira (Cima da Serra). Segundo o Visconde de B.-Rohan, no Paraná emprega-se esse voc. n'outro sentido. E' palavra de origem guaranitica.

Sebruno, a, adj. : côr ou pêlo mais ou menos escuro do animal cavallar. V. *baio-sebruno.* — *Etym.:* é empregado em lugar de — *serbuno.*

Seio de laço, seio formado pelo laço, quando atado por uma de suas extremidades ás *cinchas* de dois cavalleiros ou ainda quando uma das pontas está segura na mão do *laçador* ou no *cinchador* e a outra — no animal; n'este ultimo caso acontece muitas vezes sêr envolvido pelo *seio do laço* a pessoa que estiver na frente d'este e não fôr dextra em taes assumptos.

Sencilha, subs. f. : dinheiro que, ao jogo de cartas, empresta um dos circumstantes (que não joga) aos parceiros. O que *dá sencilha* não joga, como dissemos, mas tira grande lucro, porque, alèm da porcentagem sobre o dinheiro emprestado, tem este quasi que garantido em todas as jogadas, em que ganha o parceiro que recebeu o emprestimo. — *Etym.*: do cast. — *sencilla.* E' palavra só usada na fronteira.

Sencilheiro, subs. m. : o individuo que ao jogo dá *sencilha* ou vive d'esse expediente.

Sentada, subs. f. : parada repentina que o cavallo faz quando vae a galope, produzindo assim ao cavalleiro um chóque mais ou menos forte ou sensivel, conforme o cavallo é de — *sentada* forte ou não. E' o mesmo que — *assentada.* Coruja dá esta palavra como synonima de — *partida* (em *carreiras*), mas é isso um engano.

Sentador, adj. : *cavallo sentador no páo* ou *no palanque* diz-se do que, atado pelo cabresto ou rédeas ao *palanque*, atira-se para traz com o fim de rebentar a corda e livrar-se.

Sentar ou **assentar,** v. intrans. : emprega-se em referencia ao cavallo *sentador* (V. esta palavra). Diz-se do gado que ao sêr recolhido ao curral procura á entrada d'este fugir, recuando. *Sentar na rédea*, é sofrear o cavallo, detendo-o repentinamente quando a trote ou a galope. Tambem diz-se no mesmo sentido — *bancar na rédea.*

Serigóte, subs. m. : especie de lombilho.

Serrana, subs. f. : uma das variedades do *fandango.*

Serrano, a, adj. o que é natural ou vive na região do Estado denominada — Cima da Serra — (parte alta ou montanhosa ao Norte do Estado) e tambem os naturaes

ou moradores da Serra dos Tapes; o que é attinente ou proveniente da Serra ou da Serra dos Tapes.

Sesmaria, subs. f.: antiga medida agraria; uma *sesmaria* de *campo* corresponde a tres leguas quadradas ou a 13,068 hectares.

Sesteada, subs. f.: o mesmo que *sésta*; lugar onde se sesteou: Esqueci-me da mula lá na *sesteada*.

Sinueleiro, a, adj. *vacca sinueleira*, é a que por sêr mais ou menos mansa, sempre faz parte do *sinuelo*.

Sinuelo, subs. m.: certo numero de gado manso ou mesmo *chucro* (bravio), porém acostumado a ir ao curral e que serve para a elle se reunir as rezes que vão sendo tiradas do *rodeio*, etc. O *sinuelo* é conservado a certa distancia do *rodeio* ou do grupo de gado d'onde se apartam as rezes. Emprega-se, ainda que menos, em referencia a outras especies de animaes.—*Etym.*: do cast.—*siñuelo*.

Sobre-cincha, subs. f. comp.: parte dos arreios que aperta a badana, coxinilho e pellegos. Consta em geral de uma tira de sóla de tres dedos de largura, tendo n'uma das extremidades uma fivella para apertar. Nos arreios *campeiros* consta apenas de uma simples tira de couro crú, porém amaciada.

Sobrecostilhar, subs. m.: *assado* que se tira de cima das costellas da rez, logo abaixo do *matambre*. E' o mesmo que—*costilhar*.—*Etym.*: do cast.—*sobrecostilhar*.

Sobrelatego, subs. m.: V.—*latego*.

Socado, subs. m.: lombilho curto, de cabeça alta, proprio para os *domadores*. E' feito de couro crú.

Sofrenaço, subs. m.: o mesmo que o port.—soffreadura ou soffreamento, isto é, acção de puxar as rédeas para o cavallo parar ou golpe dado sobre as rédeas com o fim de fazer o cavallo recuar.—*Etym.*: é voc. puramente castelhano.

Sofrenada, subs. f.: o mesmo que—*sofrenaço*.

Sofrenão, subs. m.: golpe ou empuxão das rédeas sobre o freio com o fim de obrigar o cavallo a recuar; o mesmo que—*sofrenaço*.

Sofrenar, v. trans.: sofrear o cavallo, puxar-lhe as rédeas para parar ou recuar.—*Etym.*: é palavra castelhana derivada de—*freno*, freio.

Sóga, subs. f. : quasi o mesmo que em portuguez, com a differença, porém, que a *sóga* rio-grandense é destinada a atar ao *pião de arrasto* ou estaca, etc., o cavallo que se põe ao pasto. Tambem significa as tres cordas que ligam nas *bólas* as respectivas pedras e então é synonimo de—*pernas de bolas*. Com a primeira accepção encontramos esta sextilha popular em que vem citada essa palavra :

A cruel deixou-me á *sóga*
Bem mostrou alma pequena !
E sê ainda me recordo
Dos olhos d'essa morena,
Qualquer pesar me diverte
Qualquer gosto me dá pena !

Lobo da Costa, em uma de suas poesias, diz :

Logo ao rompêr da alvorada
Põe á *sóga* o teu cavallo :
Podes passar-lhe um *pealo*,
Ou uma *maneia* trançada ;
Depois vae pedir pousada,
De dia nada receies...
Verás meninas sem meias..
Eh ! pucha ! que lindas moças !
De pernas grossas... bem grossas...

Ao transcrevermos esses versos, fizemol-o com o fim de indicar uma applicação da palavra—*sóga* ; porém não subscrevemos a opinião do poeta que *pede pousada ao romper da aurora*, a menos que se tome a palavra — *pousada* —na accepção portugueza e não na rio-grandense, que até certo ponto muito differem de sentido, e mais porque tambem nunca ouvimos dizer que o *pealo* fosse meio de contensão e sim de aprehensão ; finalmente porque quem anda em viagem (a não sêr o amigo do poeta) não apeia-se para se occupar em *pealar* seu proprio cavallo.

Solito, a, adj. : só, isolado. E' palavra castelhana, muito usada na fronteira.

Sonador, adj. : *cavallo sonador*, é o que, a galope, emitte pelas narinas e bocca um ruido, como que resonando. Dizem os *campeiros* que todo cavallo *sonador* é excellen-

te para galopar. E' palavra castelhana em lugar do port — *sonante*, que sôa ou emitte som.

Sopetão, empregado no modo adverbial — *de sopetão*, que significa — de repente, repentinamente, de improviso, promptamente: A nossa força cahiu *de sopetão* sobre o inimigo que mal teve tempo de fugir. Fulano não fallou bem porque foi convidado para orar *de sopetão* sobre assumpto tão difficil. — *Etym.:* é expressão derivada do cast. — *de sopeton*, com a mesma significação.

Soquête, subs. m.: o cosido; carne cozida ou *fervido*, como aqui se diz. Comida pessima e constante quasi que unicamente de ossos com pouca carne: Já são horas de irmos ao tal *soquête* do hotel. Em outra accepção é portuguez.

Sorte de campo, é uma antiga medida de superficie da Republica Oriental e por nós usada até pouco tempo. Uma *sórte* (*suerte de campo*) corresponde a 2:700 quadras quadradas.

Sotrêta, subs. m. e adj. de 2 gen.: pessoa despresivel, ruim, de pouco merito, velhaca. Diz-se tambem do cavallo pequeno, feio e de má qualidade. — *Etym.:* suppomos que seja voc. hispano-americano.

Sovaqueira, subs. f.: ferida feita pela *barrigueira* da *cincha* no sovaco do cavallo.

Sovéo, subs. m.: *laço* de dois ou tres *tentos*, muito mal trabalhado e grosseiro, porém extremamente forte e proprio para com elle *laçar-se* touro. — *Etym.:* do provincialismo hespanhol — *sobéo*, corda empregada para outro fim que não o usado no Rio Grande do Sul.

T

Taba, subs. f.: V.—*tava.*

Tablada, subs. f.: lugar onde se apresentam as *tropas* de gado gordo e onde se acham reunidos os *xarqueadores*, que os examinam para vêr se lhes convem ou não compral-os. E' o mesmo que — feira de gado vaccum. As *tabladas* existem nas cidades onde ha varias *xarqueadas;* no Rio Grande do Sul é unicamente a cidade de Pelotas a que tem *Tablada.* — *Etym.*: é uma alteração da palavra— tablado — com a significação de — estrado, palanque; pois, de facto, existe no *galpão* ou alpendre que serve de *tablada*, uma grande bancada ou estrado, onde se reunem os *xarqueadores*, tropeiros e commissionistas, etc., para tratarem de suas compras e vendas. Alguns dizem—*tabulada*— e não andam mui errados, porquanto a palavra—*tablado* deriva-se do latim—*tabulatum.* Não acreditamos que se derive de—*estabulo* ou *estabulado;* porquanto o estabulo serve para sêr a elle recolhido o gado que não é e não póde sêr recolhido ás *tabladas*, ficando cuidado pelos tropeiros em frente a esse estabelecimento, onde só entram pessoas a pé ou a cavallo e não a *tropa.* Diz-se: entraram hoje tantas *tropas* ou tantas rezes na *tablada,* porém isto com a significação de que — foram expostas á venda na feira ou no lugar onde está a *tablada* tantas *tropas* ou rezes.

Tabôa do pescoço — cada um dos lados do pescoço do animal cavallar.

Tacúrú, subs. m.: pequenos montes de terra fôfa nos campos ruins, alagadiços e banhados. O *tacúrú* é preparado pela formiga—*cupim,* que ali fórma selleiro. E' palavra guaranitica.

Taimbé, subs. m.: precipicio, barranco muito alto e cheio de pedras nos arroios bordados por mattos. O mes-

mo que — *itaimbé*. — *Etym.*: do tupi — *yta*, pedra e *yambé*, — afiado, isto é, segundo Montoya, *pedra afiada e pedra aspera como pedra pome para raspar* ou tambem — *pedra aguçada como dente*; pois — *tãi* é dente. Deveriamos escrever — *taymbé*, para seguir a orthographia etymologica do vocabulo e não — *taimbé*.

Tajan, subs. m.: ave da ordem dos pernaltos que vive pelos *banhados*. E' do tamanho de uma cegonha ou *João-grande* e vai soltando um grito estridente e monotono, sendo esse nome — *tajan*, onomatopaico do grito d'essa ave. E' voc. de origem castelhana, porquanto o — *j* — pronuncia-se á hespanhola, com som guttural. Talvez seja a ave denominada em Matto-Grosso — *acanan*.

Talabarteiro, subs. m.: selleiro, corrieiro; pessoa que se occupa na confecção e venda de artigos para montaria e outros congeneres. — *Etym.*: do cast. — *talabartero*. E' mui usado na fronteira.

Talabarteria. subs. f.: loja ou officina de corrieiro ou talabarteiro. — *Etym.*: de — *talabartero*. E' usado na fronteira.

Talaveira, adj. de 2 gen.: portuguez, o que é natural de Portugal ou das ilhas d'este paiz. Por analogia: *maturrango*, o que não sabe montar, inhabil para o serviço da industria pastoril. — *Etym.*: No tempo em que o nosso paiz era colonia portugueza havia, segundo informa o inolvidavel professor Coruja, uma legião portugueza (no começo d'este seculo) commandada pelo general Lecór, cujos soldados eram denominados — *talaveiras*, e d'ahi veiu o chamar-se — *talaveira*, ao que é natural de Portugal ou ao que, como os d'este paiz, não são mui peritos nas lides camponezas.

Convém que digamos que — Talavera, é uma cidade da Hespanha, pelo que não sabemos por que motivo os nossos antepassados appellidavam de — *talaveiras* — aos portuguezes da legião Lecór (tambem denominada em Portugal: *Voluntarios d'el rei*). Seria talvez porque esse general, no voltar de Montevidéo, onde esteve (de 1816 a 1826) durante a annexação do Estado Oriental a Portugal e depois ao Brazil, trouxe em seu regimento alguns hespa-

nhoes de Talavera ou *talaveranos?* Antigamente era muito usado este termo, hoje pouco.

Talaveirada, subs f.: porção de pessoas que não sabem montar ou de *talaveiras*; grande numero de portuguezes. Serviço mal feito, como se fôra executado por pessoa imperita em assumpto da industria pastoril.

Tambeira, subs. f.: novilha mansa ou filha de vacca mansa. Tambem emprega-se como adj.: a que é mansa. O diminuitivo é *tambeirita* ou *tambeirinha*.

Tambeirada, subs. f.: porção de animaes *tambeiros*: os *tambeiros* em geral. Significa tambem: gado pequeno e mui manso como se fôra composto de — *tambeiros*.

Tambeiro, subs. m. e adj.: touro ou boi manso que foi acostumado, desde mui novo, ao *chiqueiro* e, por conseguinte, filho de vacca mansa da qual se tirava leite. O touro ou boi póde sêr *tambeiro* ou manso sem comtudo haver trabalhado no carro ou carreta. Ao *potro* filho da *egua-madrinha* ou de egua de montaria tambem se dá aquella denominação. *Tambeiro de todo leite* é o *tambeiro* que emquanto foi bezerro sempre esteve preso, tendo-se assim aproveitado todo o leite da vacca; pelo que é bem domesticado o *tambeiro*, o que é manso; o que não é bravio.— *Etym.*: deriv. do voc. hispano-americano — *tambo*.

Tambo, subs. m.: estabulo: estabelecimento nas cidades onde ha vaccas leiteiras que são ordenhadas na occasião em que estão presentes os consumm*idores de leite, que é bebido ainda quente. Os *tambos* não só vendem leite pelas ruas como tambem o distribuem em vasilhas pela freguezia.— *Etym.:* é, segundo Campano, palavra da America Hespanhola com a accepção de — *venda*, ou *casa de negocio*; hospedaria; porêm suppomos que esse autor está enganado; pois essa palavra em toda America Hespanhola tem a mesma significação que acima demos e com que é usado no Rio Grande. E' muito empregado.

Tanguari, subs. m.: arteria que parte directamente do coração e que é muito apetitosa depois de cosida E' a arteria *aorta*.— *Etym.:* do guarani — *tayú*, veia e *guâri*, torta, *cousa torta* ou, em resumo, *veia torta;* pois de facto esse calibroso vaso não é recto, apresentando forte curvatura em certo ponto; d'ahi a razão dos guaranis que não diffe-

rençavam arteria — de veia, denominarem a *aorta* do boi de veia *torta* ou *tayuguari*, transformado em *tanguari* pela troca das lettras *yu* pelo *n*.

Com o *tanguari* costumam os camponezes cobrir ou *retóvar* cabos de relho ou facas. Mui usado.

Tape, adj. e subs. m.: uma das nações de indios que habitavam o Rio Grande na epocha de seu descobrimento. Os Tapes, que viviam na região que vae da Lagôa dos Patos ao Uruguay, ao contrario dos indomaveis Charruas e Minuanos, foram os unicos indigenas que se submetteram á catechése e dominio dos Jesuitas, que os *aldearam* ou reuniram nas missões da margem esquerda do Uruguay.

Tapejára, adj.: *vaqueano*. O que é pratico e conhecedor dos caminhos, mesmo em noite escura, pelo que serve de guia; pratico, perito, conhecedor de qualquer assumpto: Você não engana aquelle sujeito: elle é *tapejára* n'esses negocios.—*Etym.*: é palavra guarani ou tupi composta de—*tapé*, caminho e *yara*, senhor, isto é, senhor dos caminhos ou que os conhece perfeitamente bem. Mui usado.

Tapéra, subs. m. e adj. de 2 gen.: casa de campo abandonada e quasi sempre em ruinas. Como *adj.* se emprega no sentido de — inhabitada, deserta, abandonada: Fui á cidade mas não demorei; porque encontrei *tapéra* a casa de meu amigo. Emprega-se tambem em referencia ao torto ou á pessoa a quem falta um dos olhos ou dois: Este sujeito é *tapéra* do olho esquerdo. —*Etym.*: do guarani—*taba puera*, que significa aldeia abandonada, isto é, *taba*, aldea e *puéra* (preterito) que foi abandonada, segundo Montoya.

Tapichi, subs. m.: o mesmo que—*nonato* ou *baccarahy*, isto é, o *terneiro* encontrado no ventre da vacca na occasião em que se mata esta.—*Etym.*: é corrupção do guarani—*tapyyti*, coelho, naturalmente por encontrarem semelhança entre o coelho e o *terneiro* ainda no ventre da vacca. Esta palavra é usada apenas em alguns lugares da fronteira e nas Republicas Platinas.

Taquara, subs. f.: planta da familia das Bambusa-

ceas; especie de canna ou de *bambú*. — *Etym.*: do guarani — *tapuã*, cannas ôcas (Montoya).

Taquaral, subs. m.: grande quantidade de *taquaras*, mattas ou reboleiras de *taquaras*.

Tarca, subs. f.: pedaço de couro ou de páo onde se nota, por meio de pequenos córtes, o numero de terneiros *marcados* durante o dia ou durante toda a *marcação*.—*Etym.*: do cast. — *tarja*. E' empregado pela facilidade que ha de qualquer individuo poder tomar, por esse modo, a nóta dos animaes *marcados*, não sendo preciso recorrer á penna e ao papel, cujo manejo a maior parte ignora. Substitue n'esse assumpto um livro de assentamentos. Hoje pouco se usa a — *tarca*.

Tatú, subs. m.: uma das variedades do — *fandango* e musica popular que se executa á viola. Além desta tem esta palavra a accepção brazileira indicativa de varias especies de mamiferos do genero *Dasypus* (ordem dos *Desdentados*). As especies rio-grandenses são: o *tatú pelúdo*, *tatú do rabo molle* e o *tatú mulita*, este é o mais commum (seu nome scientifico é — *proapus hybridus*), é de pequeno tamanho e sua carne mui saborosa; tem geralmente uma barrigada de 8 a 11 filhos. O facto mais curioso, quanto á *mulita* e ao tatú em geral, observado e apontado pelo Dr. Von Ihering, illustre naturalista residente n'este Estado, é que esses mammiferos, em cada cria ou barrigada têm filhotes só de um sexo: ou todos são machos ou todos — femeas. Esse curioso facto, observado pelo distincto naturalista allemão, não era desconhecido do povo camponez, que em suas tróvas já o havia assignalado, como veremos na seguinte quadrinha popular:

> O *tatú* mais a *mulita*
> E' lei de sua creação:
> Sendo macho não póde ter irmã,
> Quando femea não póde ter irmão.

Dá-se o nome de — *mulita*, naturalmente por certa semelhança que, em ponto pequeno, apresenta esse interessante animal — com a mula ou com uma pequena mula.

Meu *tatú do rabo molle*,
Meu guisado sem gordura,
Eu não gasto meu dinheiro
Com moça sem formosura!

— Onde vae, senhor *tatú*,
Em tamanha gallopada?
— Vou para cima da Serra,
Dansar a *polka-mancada*.

(*Quadrinhas populares.*)

Taura, subs. m. e adj. de 2 gen.: diz-se que um sujeito é um *taura*, ou é *taura*, quando elle é valente, arrojado e tambem folgazão, expansivo, perito consummado em algum assumpto. O diminuitivo é *taurasita* ou *taurita*.

Tava, subs. f.: jogo dos camponezes e que consiste em atirar ao ar um osso (*Daniz*) que, se cahe ao chão com a parte concava para cima ganha e, no caso contrario, perde o que o atirou. No primeiro caso os jogadores annunciam o resultado exclamando: *suerte* (sorte) e no segundo dizem—*cúlo* (vocabulos estes castelhanos).

Etym.: do cast.— *taba*, com a mesma significação acima e mais significando o referido osso com o qual se jóga.

Tejo, subs. m.: jogo camponez que consiste em atirar-se moedas de cobre sobre uma faca fincada dentro de um quadro grande subdividido em dois outros menores e conforme bate ou não na faca ou cahe n'este ou n'aquelle quadro, sem tocar nos riscos, ganha o jogador um certo numero de pontos. E' voc. cast. pelo que o seu *j* pronuncia-se á moda hespanhola (com som guttural).

Tento, subs. m.: tira fina de *lonca*, que é empregada em diversos misteres, como sejam: confecção de *laços*, *corredores*, costuras de *guascas* (cordas), etc. — *Etym.*: deriv. de—*tiento*, voc. das Republicas Platinas (Granada).

Tentos, subs. m. plur.: duas tiras estreitas de couro ou de *lonca* com que se ata o *laço* enrodilhado na parte posterior do lombilho. Servem tambem para ahi se carregar preso outro objecto qualquer, além do *laço*, como o *poncho*, etc.:

O tatú foi encontrado
Lá no cerro de Batovi.
Levava officio nos *tentos*
Para o general David.

(*Quadrinha popular da revolução de 1835.*)

Terneira, subs. f. : vitella : a cria da vacca até dois annos e tanto. — *Etym.* : do cast. — *ternera*.

Terneirada, subs. m. : grande numero de *terneiros;* os *terneiros* em geral.

Terneiro, subs. m. : bezerro, vitella. O diminuitivo é *terneirinho, terneiróte* ou *terneirosinho*. — *Etym.* : deriv. do cast. — *ternero*, em lugar do port. — *tenreiro; terneiro de sobreanno* é o que tem mais de um anno de idade. Ao féto (macho ou femea) extrahido do ventre da vacca e depois de preparado para se comer tambem dá-se o nome de — *terneiro*. N'esta accepção é synonimo de — *tapichi, nonato* e *bacarahy*.

Terneirona, subs. f. : *terneira* gorda e taluda.

Tertulia, subs. f. : *soirée* dansante, baile familiar. Este termo, muito usado na fronteira, é castelhano e significa n'essa lingua : qualquer reunião de pessoas intimas para entreterem-se em conversação amena, jogos familiares, dansa, etc.

Testavilhar, v. intrans. : tropeçar ou escorregar, quasi chegando a cahir ; titubear. Deriv. do hispano-americano — *trastavillar* (Granada).

Theatino, adj. : *cavallo theatino*, é aquelle cujo dono não se conhece. Diz-se tambem dos cães e objectos. Por Theatinos eram conhecidos os padres da ordem de S. Caetano, de Theati, que tambem eram chamados — Padres da Divina Providencia. O illustrado professor Coruja, em sua *Collecção de Vocabulos e Phrases usadas na Provincia do Rio Grande do Sul*, depois de explicar a significação da palavra em questão, indagando a sua origem, pergunta : *Dizer cousa theatina não será o mesmo que dizer cousa da Divina Providencia ? Talvez este termo d'ahi tenha origem trazida pelos antigos Jesuitas.*

Thebano, adj. : o mesmo que *tiébas*, valente, des

empenado, expedicto, disposto, resoluto.—*Etym.*: deriv. de Thebas, antiga cidade grega.

Thebas, adj.: o mesmo que—*thebano*.

Tiórga, subs. f.: bebedeira, carraspana: Não faça caso do que diz esse individuo; elle está na *tiorga*.—*Estar ou andar na tiorga*, além d'aquella significação acima, tambem indica—estar ou andar bem ou correctamente vestido, com roupas domingueiras, etc.; —andar sem dinheiro, estar sem elle. Não conhecemos a etymologia d'este vocabulo. Em portuguez só encontramos—*tiórba*, especie de alarido grande; porém suppomos que não se derive d'essa palavra.

Tigüéra, subs. f.: roça de milho ou outra planta annua, depois de feita a colheita e onde pastam os animaes. No anno seguinte se *coivira* as *tiguéras* para no seu sitio fazer-se nova plantação. Esta palavra não é conhecida na *campanha* rio-grandense e sim em Cima da Serra. No Paraná tambem a empregam com a mesma accepção.—*Etym.*: é palavra de origem tupi, e, segundo o Visconde de B.-Rohan, é contracção de—*abatiguéra*, no sentido de—milharal extincto.

Tipiti, subs. m.: tecido de palhas de coqueiro ou taquara, em fórma de cesto, com a bocca estreita, que se enche de mandióca ralada para sêr exprimida na prensa antes de ir ao forno e de se tornar farinha (A. Coruja).—Aperto, entalação, embaraço, negocio difficil, do qual não se póde sahir com vantagem: Metti o sujeito n'um *tipiti* que elle não teve outro recurso senão o de aceitar a minha proposta.—*Etym.*: do guarani ou tupi—*tepiti*, que, segundo Montoya, é *instrumento de folhas de palmas como manga, para expremer mandióca*.

Tiradeira, subs. f.: tira ou corda trançada que prende a canga ou jugo um ao outro e por meio da qual os bois tiram a carreta

Tirador, subs. m.: *pellego* ou couro de certos animaes (lontra, ratão, etc.) que os *laçadores* usam atado á cintura, para não molestar as virilhas na occasião de puxarem o *laço* que prende o animal.

Tiririca, subs. f.: planta da familia das Cyperaceas,

mui commum nos lugares alagadiços e com cujas fibras se confeccionam chapéos, etc.

> *Tiririca* do banhado
> Quando chove, não se molha ;
> Onde ha moça bonita
> Para feia não se olha.
>
> (*Quadrinha popular.*)

Etym. : E' palavra de origem guaranitica.

Tiro de bolas—o acto de lançar as *bolas* contra um animal.

Tiro de laço—V.—*laço.*

Tironeada, subs. f. : golpe dado ao cavallo. com as rédeas ou cabresto ; empuxão, estirão, tirão.

> Me puz a dar *tironeadas*
> Na rama da mandióca :
> Estava mais agarrada
> Do que o rabo de uma vacca.
>
> (*Quadrinha popular.*)

Tironear, v. trans. : dar tirões, puxar o queixo do potro pelas rédeas com o fim de obrigal-o a obedecel-as, ao se amansal-o. Figuradamente : ensinar. Deriv. de—tirão ou melhor do cast. — *tiron.*

Tobiano, adj. : *cavallo tobiano*, raça de cavallos que se distinguem por manchas brancas em certos pontos do corpo escuro ou vermelho, ora na raiz da cauda ou em toda esta, ora nas orelhas e metade do corpo, etc. Os cavallos tobianos apresentam as seguintes variedades : *tobiano vermelho*, *tobiano escuro* e *baio tobiano*. O *tobiano vermelho* geralmente é animal fraco e ruim.—*Etym.:* deriv. de Tobias (brigadeiro Raphael Tobias) que foi quem introduziu em S. Paulo, d'onde tambem trouxe para aqui, alguns exemplares, que se reproduziram facilmente, ha mais de quarenta annos a esta data, por occasião da derrota e fuga para o Rio Grande d'aquelle brigadeiro, então revolucionario.

Tocada, subs. f. : *dar uma tocada* n'um cavallo parelheiro é sujeital-o a uma corrida de ensaio, na qual é elle chicoteado ou castigado para ficar mais ligeiro ou para se

saber a corrida que mais ou menos póde dar no dia da aposta ou *carreira* definitiva.

Tocador, subs. m.: *tocador de rodeio* é o individuo que sahe pelo campo a espantar e conduzir o gado para um ponto determinado—o *rodeio*. N'este caso é o mesmo que—*parador de rodeio*: conductor, o que conduz ou *tóca* os animaes em marcha.

Tocar, v. trans.: *tocar o gado*, conduzil-o, espantando-o de um lugar para outro; *tocar os cães*, açulal-os, *iscal-os*; expulsar, fazer retirar, etc.: *Tocamos* toda aquella corja para fóra da casa.—*Tocar o cavallo ou parelheiro* é fazel-o correr, castigando-o, para se aligeiral-o ou para avaliar-se a sua rapidez na corrida: é o mesmo que—*dar uma tocada*.—V. pron.: pôr-se em movimento, marchar mais ou menos apressadamente: Ao amanhecer *nos tocamos* estrada a fóra, viajando todo o dia. A's quatro horas *me tóco* para a cidade: isto é, encetarei viagem, marcharei para a cidade. Nas mais accepções é palavra portugueza.

Tocayo, a, adj.: homonymo; o mesmo que—*chará*, dos Estados do Norte; o que tem o mesmo nome de outrem. E' muito usado este vocabulo em todo o Estado.—*Etym.*: é palavra castelhana.

Tócos, subs. m. plur.: chifres, pontas: *laçar* o boi pelos dois *tocos* ou *toquinhos* é *laçal-o* pelos chifres.

Toldo, subs. f.: *aldêa*: povoação de aborigenes, malóca. E' palavra hispano-americano, significando barraca, choça, etc.

Tóra, subs. f.: pedaço de qualquer cousa: *tóra de fumo* (tabaco). *Tirar uma tora ou torita* é baterem-se dois sujeitos, com o fim de se experimentarem no manejo das armas, muitas vezes sahindo feridos os contendores. Antigamente era mui commum nas *vendas* da *campanha* ou em outros lugares baterem-se (ás vezes á morte) individuos que nem se conheciam, unicamente por *gaúchismo* ou por desconfiar um d'elles que o outro se julgava seu superior em bravura ou destreza no manejo das armas, etc.—*Etym.*: empregado em lugar do port.—*tôro*.

Torçal, subs. m.: o mesmo que—*cabresto*; traz-se seguro á mão juntamente com as rédeas, quando o animal em que se monta é *redomão* ou mui arisco. Em geral pos-

suo na extremidade livre uma palmatoria de couro com que o *campeiro* castiga o animal.

Tordilhada, subs. f. : porção, grupo de cavallos ou animaes *tordilhos*.

Tordilho, adj. : côr do animal cavallar e muar em que predominam os pelos brancos. *Tordilho-negro*, quando sobresahem os pelos escuros ; convem observar-se que todo animal *tordilho-negro* é sempre mui novo, porquanto quando chega aos 8 ou 9 annos de idade está completamente branco ou *tordilho* de outra especie ; *tordilho-sabino*, quando é salpicado o pêlo branco de manchas vermelhas ; *tordilho-vinagre* é quasi o mesmo que o *sabino*. — *Etym.:* deriv. de *tordo*. No Norte a esta côr do cavallo suppomos que dão a denominação de—russo e ao *tordilho-negro* de—russo—pombo.

Torena, subs. m. e adj. de 2 gen. : individuo valento e destemido ; audaz, valente, ousado e de má condição :

> Sou *torena* e meio *abarbarado*,
> Se me *pisam no poncho* já me esquento,
> E puxo do facão enferrujado.
> Por vida !—que d'aqui me não ausento
> Sem deixar algum diabo codilhado,
> E então—já *me córto que nem tento*.
>
> (*Poesia popular*).

Tósa, subs. f. : tosquia—*tósa* das ovelhas.

Tôso, subs. m. : certo modo de tosar o cavallo ou cortar-lhe a *clina*. D'entre as modas de *tóso* a mais importante é—á *cogotilho* (V. esta palavra).

Tourear, v. trans.: desafiar, provocar alguem, fazendo-lhe negaças ou dirigindo-lhe insultos ou zombarias. Coruja dá essa palavra como synonimo de—namorar, porém suppomos que é ella empregada apenas no norte do Estado : na *campanha* não o é.

Tourunguenga, adj. de 2 gen. : o mesmo que—*torena*, valente, audaz, desalmado, respeitado, temido, turbulento, etc. — *Etym.:* deriv. de—*touro*.

Tourúno, adj. : roncolho : o que é mal castrado, pelo

que ainda procura as femeas. Diz-se do cavallo, boi e carneiro. — *Etym.*: Deriv. de — *touro*.

Trabusana, subs. m.: sujeito destemido, audaz, valente. No *Canto do Farrapo*, Assis Brazil, referindo-se aos heroicos revolucionarios rio-grandenses de 35 os coroneis Portinho, Jacintho Guedes e Fructuoso Fontoura, diz:

> Andei junto na guerra a Portinho,
> De façanhas eternas, virentes,
> Combati com Fructuoso e com Guedes,
> *Trabusanas* famosos, valentes.

E' palavra portugueza, mas com a accepção de — tormenta, tempestade, etc. Tambem diz-se dos animaes cavallares.

Traça, subs. f.: presença, apparencia, figura, aspecto, quasi sempre ridiculo: Que *traça* tem este sujeito! Que *traça* para vencer questão tão importante. — *Etym.*: é palavra derivada do castelhano — *traza*, que tem a mesma significação acima. O mesmo que — *facha*. E' usada apenas na fronteira.

Tramanzóla, subs. m.: pessoa alta, corpulenta, de estatura elevada e quasi sempre desageitada, atoleimada, estouvada; marmanjo. Emprega-se muito o augmentativo — *tramanzolão*.

Tranca, adj. de 2 gen. e subs. f.: ruim, desprezivel, falso, de máos habitos ou tranpolineiro: Não façás negocio com esse individuo que é mui *tranca*. E' um *tranca* aquelle teu visinho (n'este caso é substantivado) Subs. f.: peça do correame do carro que cinge o peito do animal.

Tranco, subs. m.: marcha natural ou passo do cavallo; andar ou andadura. E' voc. de origem castelhana. O diminuitivo é *tranquinho* ou *tranquito*.

Trancúcho, adj.: bebado, mas não muito; um tanto embriagado. Usa-se na seguinte phrase mui commum: — *trancúcho* mas não *mucho*. — *Etym.*: deriv. de — *tranca* (borracheira, palavra esta usada no Mexico e nas republicas hispano-americanas do Sul). Na fronteira do Rio Grande ás vezes emprega-se o termo — *tranca*, borracheira.

Tranquito, subs. m.: diminuitivo de *tranco*. E' voc. cast.

Trapo, usado na expressão: — *a todo trapo*, a toda brida, á disparada, por trancos e barrancos.

Travagem, subs. f. : molestia que dá nos animaes cavallares e que consiste n'uma inflammação chronica das gengivas, que hypertrophiam-se ou crescem a ponto de quasi cobrir os dentes, impedindo assim o animal de pastar, pelo que, em geral, são mui magros e enfraquecidos os que soffrem de semelhante molestia. Os *campeiros* tratam a *travagem* cortando-a ou fazendo nas gengivas do animal frequentes escarificações.

Travessão, subs. m. : parte larga da *cincha* que assenta no lombilho. V. — *cincha*.

Trepada, subs. f. : subida, ladeira, encosta, lugar ingreme e elevado : N'aquelle lugar temos forte *trepada* a galgar. E' mui usado na fronteira.

Tres-Marias, subs. f. plur. : o mesmo que — *bolas* ou *boleadeiras*.

Trigo-limpo, adj. de 2 gen. : diz-se que uma pessoa não é *trigo-limpo* quando ella apresenta um genio irascivel, quando é má, valente, turbulenta e tambem pouco escrupulosa em suas acções, velhaca, trapaceira, etc.

Trocar-orelha — significa mudar o cavallo a posição das orelhas, ora movendo-as para diante, ora para traz, o que tudo indica que o animal prevê perigo proximo ou vae se assustar de alguma cousa, cujos indicios elle aprehende procurando escutar o menor ruido. Figuradamente se diz em relação ás pessoas que começam a desconfiar, que estão de prevenção ou de sobre-aviso contra outra ou contra qualquer assumpto : Ao avistar a policia o bandido começou a *trocar orelha*.

Trompa, subs. f. : o mesmo que — *biqueira*. Dá-se esta denominação pelo facto de que é destinado a n'ella se metter o focinho ou tromba do animal e por ter certa semelhança com o instrumento musical daquelle nome.

Trompaço, subs. m. : encontrão, topada contra uma pessoa ou qualquer obstaculo. E' o mesmo que — *trompada*. Empurrão, empuchão ou golpe dado por um individuo em outro : Com dois *trompaços* foi anniquilado o atrevido. — *Etym.* : do cast. — *trompazo*, golpe com a tromba (*trompa*, em castelhano).

Trompada, subs. f.: o mesmo que—*trompaço;* topada, empurrão, golpe, empuchão, encontrão de duas pessoas; pancada ou chóque. Empregado em lugar do port. —*trombada*, golpe com a tromba, com o focinho (Aulete). E' voc. cast. com a significação acima.

Trompar ou **trompear**, v. trans. (tambem usado como pronominal): encontrar-se violentamente uma pessoa com outra ou contra algum obstaculo; chocar-se em lucta corporal contra outra pessoa; dar topadas, etc. E' voc. cast. derivado de—*trompa*, (tromba ou focinho).

Trompeta, subs. m.: pessoa ruim, ordinaria, despresivel, sem prestimo e um tanto velhaca, trampolineira, *tranca*: E' um *trompeta* muito grande aquelle sujeito.—*Etym.:* é voc. cast. com a significação de— *trombeta*, ou o que a tóca. Diz-se tambem dos animaes ruins e manhosos.

Tronco, subs m.: corredor estreito, sem sahida e que se faz em communicação com a porteira de um curral, para n'elle se prender os animaes vaccuns ou cavallares que vão sêr castrados, tosados, etc. O animal depois de entrar no *tronco* não póde voltar-se nem fazer movimentos pelo que facilita as operações, mesmo estando em pé, não havendo o perigo de estragar-se o animal com quedas, etc.

Tronco de laço, V.—*laço*.

Tronqueira, subs. f.: cada um dos grossos esteios que são collocados nas porteiras e em cujos buracos são introduzidas as varas da referida porteira.

Trópa, subs. f.: grande porção de gado vaccum (quasi sempre gordo) e que se conduz para as *xarqueadas* ou outros lugares. *Tropa de eguas* ou *de mulas*—grande numero d'esses animaes que são conduzidos para as feiras. Nas *trópas* de gado vaccum ha a *tropa de cria* e a de *córte* e tambem a de—*invernar*, conforme o destino que deve ter. O augmentativo, muito usado, é—*tropão*: *tropa* numerosa, de gado grande e gordo. O diminuitivo é—*tropinha*, *tropasinha* ou *tropita*. Nas mais accepções emprega-se como em portuguez.

Tropear, v. intrans.: empregar-se ou exercer a profissão de *tropeiro* ou de facturar e conduzir *tropas*; fazer *tropa*:

. . . .

Adeante marcha a *tropilha*
Folheira no seu andar,
São cavallos que elles levam
Em que vão a *tropear.*

(*Taveira Junior*)

Tropeirada, subs. f. : grande numero de *tropeiros;* os *tropeiros* em geral :

Por uma extensa campina,
Em alegre troteada,
Caminha, cortando campo,
Uma guapa *tropeirada*

. . . .

(*Taveira Junior.*)

Tropeiro, subs. m. : pessoa que se occupa em comprar e vender *tropas* de gado gordo, de mulas ou eguas. Tambem significa o *peão* que ajuda a conduzir uma *tropa* ou que tem por profissão sêr conductor de *tropas.*—*Etym.:* deriv. de—*tropa.* Das lides camponezas a profissão de *tropeiro* é uma das mais asperas, sujeita a todas as intemperies durante longos dias e noites :

Triste vida a dô *tropeiro*
Que nem póde namorar :
De dia—reponta o gado,
De noite—tóca a rondar...

(*Quadrinha popular.*)

Nas rondas á noite que triste espectaculo !
Que transes, que angustias não soffre o *tropeiro!*
Não dorme um instante, não pára um momento,
Se o tempo se muda, se o gado é matreiro.

(*Taveira Junior.*)

Tropilha, subs. f. : porção de cavallos (de 10 a 20 e tantos) do mesmo pêlo ou côr e que acompanham uma *egua-madrinha.*—*Tropilha de vermelhos, tropilha de gateados,* etc. E' o contrario de—*quadrilha.*—*Etym.* : deriv. do cast. —*tropilla,* diminuitivo de *tropa.*

Da *tropilha* que te adora,
Eu sou o mais extremoso,
Tenho tronco mui seguro
Sou parelheiro fogoso.

(*Quadrinha popular.*)

N'este caso é empregado figuradamente em lugar de — bando, grupo, etc.

Tubuna, subs. f. : ferida incuravel e com eschara mui dura, que apparece no lombo do cavallo; o mesmo que — *unheira* e *cuera*. — Especie de abelha indigena, mui commum em Missões (Cima da Serra) e que fornece mel agradavel e mui procurado, fornecendo tambem muita cêra. Tambem tem de — *porta de céra*. E' palavra derivada do guarani — *túbuñeé*, assobio, silvo, etc. Além d'essa especie de abelhas, ha em Missões, especialmente na região de mattos, as variedades seguintes, afóra outras que n'este trabalho descrevemos em artigos especiaes : *guarupú* ou *guaraipo* (fornece muita cêra e excellente mel), *mandury* (dá bom mel mas não tanto como a precedente e o *mumbúca*. V. esta palavra); *mandaguahy*, semelhante á *tubuna*, tendo, porém, porta mais estreita e longa ; *vóra* (mel acidulado e muita cera); *jet.hy*, que dá o mel mais estimado e com qualidades medicinaes ; *miriim-guaçú*, iraxuçú, *iramirim*, *iratim*, *mandassaia*, *irapuá*, etc.

Tuco-tuco, subs. m. : pequeno quadrupede, da ordem dos Roedores, mui commum em certos campos do Rio Grande. O *tuco-tuco*, mui difficil de sêr apanhado, é do tamanho de uma ratazana, e se lhe assemelha, porém não tem a cauda tão comprida como a d'aquella. Vive em buraco de grande extensão, apparecendo frequentemente á noite. Seu nome é uma voz onomatopaica do ruido ou barulho especial que elle faz quando cava o chão ou quando anda espairecendo. Scientificamente tem a denominação de — *Ctenomys-torquatus*. — O buraco ou tóca d'esse animal.

Turumbamba, subs. m. : conflicto, desordem, grande disputa ou altercação: Hoje durante a eleição vamos ter grosso *turumbamba*.

Tyranna, subs. f. : uma das variedades do *fandango*; cantiga e musica popular que se executa á viola :

Tyranna, *tyra*, *tyranna*,
Tyranna que eu vi, bem vi,
Meu amor em braços d'outro :
Não sei como não morri.

Tyranna, *tyra*, *tyranna*,
Tyranna do arirú,
A mulher matou o marido
Cuidando que era tatú.

(*Quadrinhas populares.*)

A' noite, escuso avisar-te
Dança-se a parca *Tyranna* ;
Tira a primeira serrana
Que não ha de recusar-te...

. . . .

. . . .

(*Lobo da Costa.*)

. . . .

. . . .

Eil-a !... E' ella, a *tyranna*,
Essa dança provinciana
Que dengosa e provocante
N'alma accende n'um instante
Um febril encantamento !
E' ella ! E' ella ! a *tyranna*,
Sempre nova e feiticeira.
E' sempre a dança primeira
Das camponezas — aqui !
Aos seus meneios parece
Que tudo em torno alvorêce,
Que tudo palpita e ri !...

. . . .

. . . .

(*Taveira Junior.*)

U

Umbú ou **imbú**, subs. m. : arvore de grande tamanho, muito copada, cujas raizes, ás vezes á flôr da terra, distanciam-se quadras longe do lugar onde se acha a arvore. Pertence á familia das *Phytollaceas*, genero *Pircunia*, especie *Pircunia dioica*. E' impropria para construcção por sêr mui molle, d'onde lhe veio o nome, no Paraná, de —*Maria-Molle*, mas por conter muita potassa é frequentemente empregada, no Sul, para o preparo de cinza, destinada ao fabrico do sabão. Em quasi todas as *estancias*, na frente do estabelecimento, ha varios pés de *umbús*, a cuja magnifica sombra se recolhem os *campeiros* com seus cavallos. A casca d'esta arvore é purgativa e bem assim o seu fructo — quando verde; quando maduro, serve de alimentação aos porcos. Não se deve confundir o *umbú* riograndense com o umbuzeiro do Norte do Brazil que é uma arvore completamente differente d'aquella e cujo fructo tem o nome de — *umbú*. Segundo alguns, o *umbú* foi introduzido do Paraguay nas Republicas do Prata e talvez d'estas no nosso Estado. — *Etym.* : é palavra guaranitica.

Unhar, v. trans. : roubar, surripiar alguma cousa ; v. intrans. : disparar, correr, *azular*, fugir ás corridas : Ao nos approximarmos do cavallo, este *unhou* que nem mais o avistamos.

Unheira, subs. f. : *mata*, cuêra, *tubuna*, ferida de máo caracter no lombo do cavallo e proveniente do uso do lombilho defeituoso ; forma-se por cima dessa ferida um grosso cascão, um tanto impedernido ou coreaceo, d'onde, suppomos, vem a essa molestia o nome de — *unheira*, derivado de *unha*, naturalmente pela consistencia e dureza que toma a eschara a ponto de se assemelhar á dureza da *unha*.

Unheirúdo, adj. : diz-se do animal que soffre de — *unheira*.

Urcaço, adj. : muito grande, de grande porte. E' o superlativo de — *urco*. Diz-se do cavallo grande e garboso.

Urco, adj. : grande e de bonita estampa. Diz-se do cavallo. — *Etym.* : é palavra portugueza com o sentido de — *cavallo frisão* (*Aulete*).

V

Vaccagem, subs. f. : o mesmo que — vaccaria, vaccada ; grande numero de vaccas. Do voc. platense — *vacaje*, citado por D. Granada.

Vaccarahy ou **vacarahy**, subs. m. : o mesmo que *nonato* ou *tapichi* ; o *terneiro* que se encontra no ventre da vacca quando se mata esta para o consummo. E' um excellente prato, o *terneiro*, quando preparado com bastante pimenta, entretanto ha muitas pessoas que têm repugnancia em comel-o. O prato que se prepara do bezerro ou féto da vacca. — *Etym.* : é palavra composta de *baca* (castelhano) ou vacca (portuguez) e *rai*, filho, na lingua guarani, o que litteralmente quer dizer — *filho de vacca*. Com o uso alterou-se essa palavra que é hoje escripta mais communmente com *y* e não com *i*, como devera sêr.

Vaqueanaço, adj. superl. : muito *vaqueano*, mui pratico e conhecedor dos caminhos e lugares ; *tapejara*, o que é perito em qualquer assumpto.

Vaqueanar, v. intrans. : fazer o officio ou ter a profissão de — *vaqueano* ou de pratico dos caminhos, etc.

Vaqueano, subs. m. e adj. : pessoa que é conhecedora das estradas, caminhos, atalhos e regiões, servindo de guia em qualquer viagem ou expedição, não perdendo o rumo ainda mesmo em noite bem escura, etc. ; adj. : pratico, perito, conhecedor, habil, habilitado, pelo que serve de guia, de *cicerone* ou mestre : Elle é mui *vaqueano* em fabricar esses objectos.

> Pelo ar que passa, pelo cheiro agreste
> Que exhala a planta, que a campina veste,
> Por um instincto que só vem do céo,
> Tudo parece que lhe inspira o tino,
> Que um genio occulto de feliz destino
> Lhe aclara as trevas do nocturno véo !

E quanta vez de uma nação inteira,
E de um exercito a gloriosa esteira
Não está n'elle—n'esse instincto seu!...
O' *vaqueano*! ó palinúro ousado!
Só te conhece quem por ti guiado
Já vastos plainos sem temor venceu!

(*Taveira Junior.*)

Etym.: do hispano-americano—*baqueano*, que, segúndo o Visconde de B.-Rohan, que louva-se na opinião de Z. Rodrigues, deriva-se do radical—*baquia*, termo com que os hespanhóes, depois da conquista do *Mexico*, designavam os soldados velhos, veteranos que haviam tomado parte n'essa lucta: entretanto, Granada define *baquia*—conhecimento pratico da *campanha* ou de uma região qualquer, assignaladamente de seus atalhos, picadas, passos, condições do territorio, etc., ou habilidade e destreza, adquiridas com a prática, para executar bem uma operação pertencente ás industrias do paiz ou de seus usos e costumes.

Vaqueira, subs. f.: V.—*matambre*.

Vaquilhona, subs. f.: novilha, vacca ainda não bem desenvolvida.—*Etym.*: é palavra oriunda do Prata, onde se diz—*vaquillona* (Granada).

Varaes, subs. m. plur.: varas mui grandes collocadas sobre esteios parallelamente umas ás outras e onde é exposto ao sol para seccar o *xarque* ou a carne que sae do sal, nas *xarqueadas*.

Varanda, subs. f.: a sala de jantar; *varanda aberta* é um alpendre feito em continuação á casa e nos fundos d'esta (quasi sempre), onde costuma estar a familia nas horas de maior calor. Nas mais accepções é portugueza esta palavra.

Vareio, subs. m.: susto, sóva, reprehensão. Diz-se dar ou tomar um *vareio*—exercicio a que se sujeita o *parelheiro* para que fique mais ligeiro.

Varejar, v. trans.: atirar, lançar fóra: Pegou o copo e *varejou-o* longe. Nas mais accepções é portuguez.

Vareta, subs. f.: desapontamento, atrapalhação: O moço ficou n'uma grande *vareta* com o que lhe dissemos.—Cholera em que fica uma pessoa por effeito de um gracejo, etc.

Variar, v. trans. : submetter a um exercicio com outro animal um cavallo que se quer ensinar para corridas (*carreiras*). Nas Republicas Platinas dizem—*varear* (Granado).

Velhacagem, subs. f. : o mesmo que—velhacada; velhacaria, maroteira, patifaria, acção indigna; engano, dólo, fraude ao jogo.

Velhaqueador, adj. : o que dá pulos ou corcóvos; o que *corcoveia*. Diz-se do cavallo e mula.

Velhaquear, v. intrans. : dar corcóvos, saltos, pulos o animal. Em outro sentido é portuguez com a significação de—enganar, illudir, proceder como velhaco, lograr, etc.

Vendagem, subs. f. : o mesmo que—*inhapa*. Este voc. é apenas usado no norte do Estado; nas fronteiras não é empregado. Em portuguez ha *vendagem* com a accepção de premio ou commissão que recebe um individuo que faz uma venda ou negocio; porém, como se vê, não é esta a significação do vocabulo rio-grandense; pois n'este caso o comprador e não o vendedor é que recebe a—*vendagem* ou *inhapa*.

Ventena, adj. de 2 gen. e subs. : máo, *puava*, *fuá*, bravio, arisco, de máos instinctos, turbulento, etc. Diz-se em referencia ás pessoas e cavallos.—Zangado, encholerisado, etc. : O homem ficou *ventena* com o que o outro lhe fez.—Bandido, salteador, etc. : N'aquelles mattos andam uns *ventenas* praticando tropelias.—*Etym.*: deriv. tanto do port. como do cast.—*ventana*, janella.

Veranico ou **veranico de maio**—dá-se esse nome a um certo periodo do outomno, especialmente no mez de maio e ás vezes começo de junho em que se nota uma temperatura agradavel e sensivelmente elevada; verão fraco.—*Etym.*: deriv. de—*verão*.

Verde, subs. m. : o mesmo que—*matte-chimarrão* ou *amargo*: V.—*chimarrão*.

Verdear, v. intrans. : verdejar, verdecer, apresentar a côr verde: Os campos *verdeavam*.—V. trans. : *verdear o cavallo*, dar-lhe ração de capim verde.

Verdeio, subs. m. : o acto de *verdear* ou de dar ração de forragem verde ao cavallo; côr verde das plantas; forragem verde para o cavallo de trato.

Vereda, empregado na expressão—*de vereda* : logo, immediatamente, na mesma occasião : Logo que soube do negocio segui *de vereda* para a cidade. — *D'aquella* ou *n'aquella vereda* é o mesmo que—n'aquella occasião, n'aquelle momento : *D'aquella vereda* marchamos para a cidade.

Atirei um anzol n'agua
De vereda foi ao fundo,
Não respeito cantador
Nem que venha do outro mundo

(*Quadrinha popular.*)

Vigario, adj.: o mesmo que —*mitrado* (V. esta palavra) experto, sagaz, finorio.

Visindario, subs. m. : os moradores de um lugar; visinhança, visinhos de um lugar: E' composto de excellente gente o *visindario* do nosso districto,

Vivarácho, a, adj. superl. de —*vivo*: mui experto, muito perspicaz, mui atilado. E' palavra castelhana.

Volteada, subs. f. : acto de apanhar o gado bravio ou mesmo —*alçado*. *Fazer uma volteada*, significa apanhar uma *ponta* ou pequena porção de gado quando não se quer ou não se póde *parar o rodeio*, para apartar uma rez, etc. *Cahir na volteada* um animal, significa que elle foi apanhado no grupo de animaes aprehendidos.—Tem este termo a significação de —*volta*: sahir-lhe *na volteada*, isto é, na volta ou mesmo pela sua frente. *Cahir na volteada*, tambem se diz das pessoas quando, por exemplo, apparecem ou estão presentes em certo lugar, funcção, divertimento, etc. ou quando são presos, detidos por qualquer falcatrua, quando menos esperavam sêr apanhadas.

Voltear, v. trans.: *voltear uma ponta de gado* é apanhal-a e conduzil-a de um ponto a outro com o fim de afastar uma rez, quando, por falta de gente, etc., não se quer ou não se póde *parar o rodeio ;* é o mesmo que—*fazer uma volteada*. — Derribar violentamente, lançar ao chão : O cavallo aos pulos *volteou* o cavalleiro ; com uma só pancada *volteei* o ladrão. N'esta accepção é palavra castelhana.

Vóra, subs. f.: especie de abelha, mui commum em Cima da Serra ; fornece um mel acido e muita cêra.

X

Xarque, subs. m. : carne de gado vaccum, salgada, e que constitue uma das principaes industrias e riquezas d'este Estado. *Xarque de vento* é o que se prepara nas *estancia* para o consumo e consta de pedaços delgados, com pouco sal e seccado á sombra e á acção dos ventos. O *xarque salgado* ou *carne secca* (Norte) é o unico exportado. No Norte, além de *carne secca*, dão-lhe o nome de *carne do Sertão*. — *Etym.:* segundo Zorob. Rodrigues, origina-se do araucano—*charqui*—ou, melhor, do quichúa—*chharque*, significando—*tassalho* e tambem—*secco*. Os platinos dão ao *xarque* o nome de—*tasajo*. Por ser *xarque* a orthographia mais corrente, preferimol-a á empregada pelo professor Corujo, que em lugar do *x* emprega *ch*.

Xarqueação, subs. f.: acção de *xarquear* ou de cortar a carne em pedaços como para se preparar o *xarque*.

Xarqueada, subs. f. : *saladeiro*, estabelecimento onde se prepara o *xarque*. A fundação das primeiras *xarqueadas* do Rio Grande data do anno de 1780.

Xarqueador, subs. m : dono ou proprietario de uma *xarqueada*, *saladerista* ; adj.: o que *xarqueia* ou corta a carne em mantas para sêr salgada, etc. e depois transformar-se em *xarque* : o que se occupa em preparar *xarque de vento* para em pequena escala vendel-o nas povoações, para o consumo local.

Xarquear, v. trans. e intrans. : preparar o *xarque*, cortar em mantas de certa espessura a carne que vae depois ser salgada, seccada e imprensada ; —cortar, dar talhos, ferir uma pessoa a outra ou ferir um animal, espicaçando-o.

Xarqueio, subs. m. : o mesmo que — *xarqueação* ; o acto de *xarquear* a carne ;—grande matança ou derrota do inimigo acompanhada de enorme carnificina. E' deriv. do

vocabulo mui empregado no Rio da Prata (com a 1ª accepção) — *charqueo.*

Xerengue, subs. m. : a faca ou mesmo espada: Elle puxou do *xerengue* e nos aggrediu. E' uma alteração de — *caxirenguengue* (V. esta palavra).

Xerga, subs. f. : tecido de lã, mais ou menos rico, que é collocado abaixo da *carona*, quando se *ensilha* o cavallo. — *Etym.:* do cast. — *jerga.*

Xergão, subs. m. : o mesmo que o portuguez — *enxergão*, isto é, tecido de lã ou *pellego* de ovelha, que se colloca ao lombo do cavallo, logo abaixo da *carona* ou da *xerga*, quando esta existe.

Z

Zaino, a, adj. : pêlo ou côr de castanha, carregada, porêm menos que o escuro e mais do que o vermelho. Diz-se do animal cavallar e muar. Tambem diz-se—*saino.*

> Tenho meu cavallo *zaino*
> Vermelho, côr de pinhão;
> Fui a casa da pequena
> Nem me deu um *chimarrão*!
>
> (*Quadrinha popular.*)

Etym.: é palavra castelhana.

Zorrilho, subs. m.: *mephitis suffocaus*, pequeno quadrupede de côr preta, com uma risca branca transversal na fronte communicando com duas outras compridas ao longo do corpo e que terminam na raiz da cauda. E' animal mui bravio; sahe á noitinha com o luar ou pela madrugada e apresenta como arma defensiva principal um liquido de um cheiro suffocante, nauseabundo, que elle segrega na occasião de sêr atacado; alguns pensam que a ourina d'esse animal é que apresenta esse cheiro, porém é isso um engano. E' o mesmo que—*maritacáca* (do Norte) —*Etym.:* voc. hispano-americano, diminuitivo de—*zorro.*

Zorro, subs. m.: quadrupede das Republicas Platinas e que não é outro senão o nosso—*guaraxahim. Cóla de Zorro*, planta que apresenta em sua extremidade abundante florescencia e que é considerada medicinal, mui empregada contra a dysenteria e outras affecções gastro-intestinaes. A palavra *zorro* deve-se pronunciar á moda hespanhola e não á portugueza.—Pessoa manhosa, velhaca, disfarçada, atilada, etc

FIM

Hymno da Republica Rio-Grandense

(Revolução de 1835—1845)

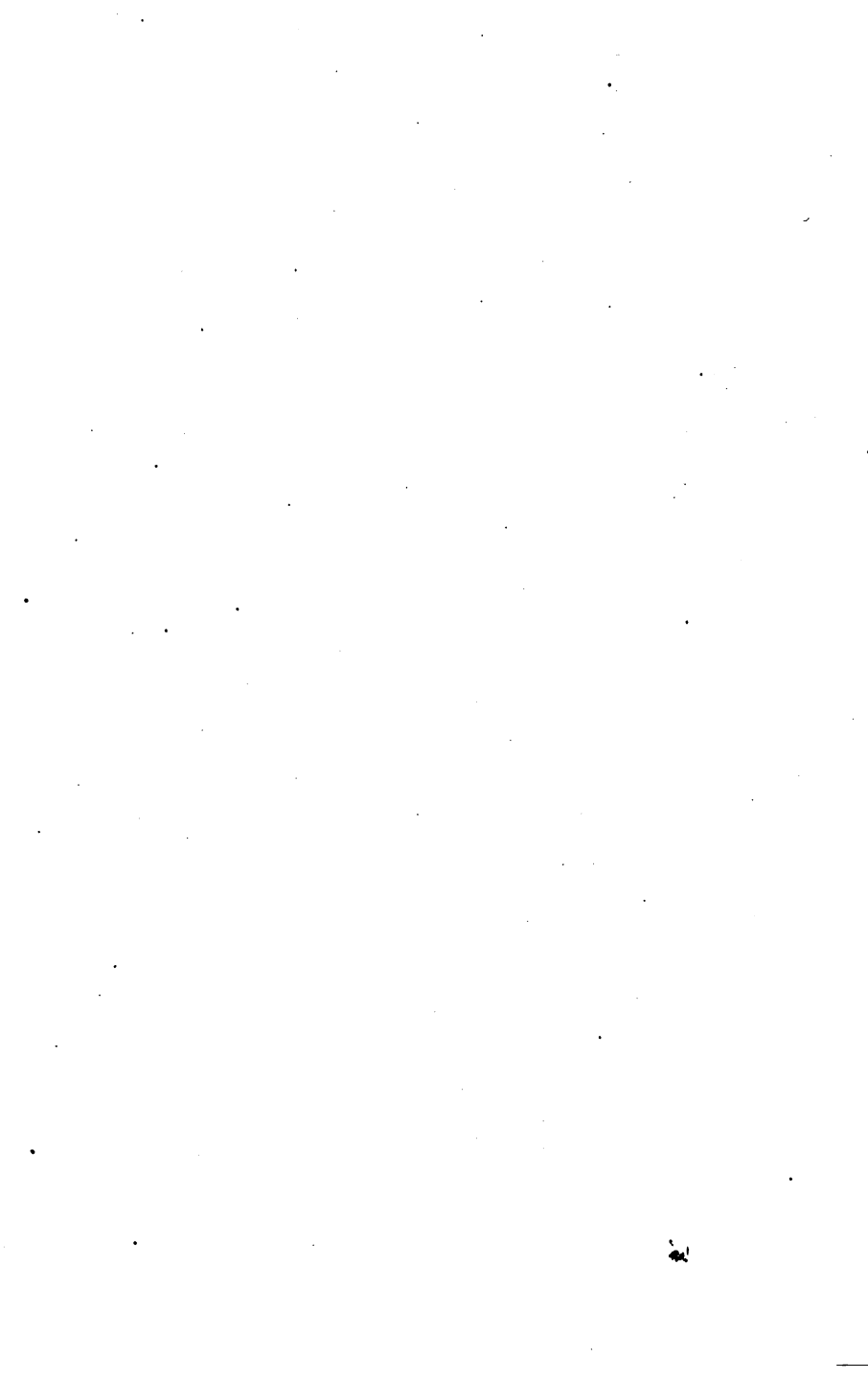
Nobre Povo Rio-Grandense,
Povo de Heróes, Povo Bravo,
Conquistastes a independencia
Nunca mais serás escravo !

Avante, oh Povo Brioso !
Nunca mais retrogradar !
Porque atraz fica o Inferno
Que vos ha de sepultar !

O magestoso progresso
E' preceito divinal,
Não tem melhor garantia
Nossa ordem social.

O mundo que nos contempla,
Que pésa nossas acções,
Bemdirá nossos esforços
Cantará nossos brazões!

CÔRO

Da gostosa liberdade
Brilha entre nós o clarão:
Da constancia e da coragem
Eis aqui—o galardão.

CARTA

do capitão Francisco Marques de Oliveira (official do 3º regimento de cavallaria acampado na ex-Colonia do Sacramento, Estado Oriental) ao seu amigo Tenente da G. N. João Alano da Silva, que se retirava para o Rio Grande.

Amigo Alano.—Aqui atado ao palanque não me é possivel ir retouçar um pouco por essas coxilhas, e assim me vejo apartado dos companheiros, creoulos lá de meus pagos; vou portanto *arrolhar* estas lettras na *canhada* d'esta folha de papel e depois as farei repontar para esse acampamento, estimando que ellas o vão achar alentado e de saúde.

O tempo córre mais que nem um bagual com um couro crú na cóla, e nem a tiros de bólas se póde apanhar o que já se passou; e nós, desgarrados por estes campos, vamos gastando as carnes e ficando rosilhos-mouros [1], longe da querencia, passando sempre uma vida de cachorro chimarrão; ainda hoje me lembrei do tempo em que eu era meio rufião: No que via uma moça linda, já me endireitava todo e *trocando a orelha*, sem me *parar estaca*, lhe ia discorrendo pelo theor seguinte:

> Os olhos de minha amada
> Ardem mais do que um tição,
> E as faiscas que lançam
> Salpicam meu coração.

E se ella se parava um tanto *mesquinha* já lhe largava este outro:

> Não sejas arisca, bella;
> Basta para meu castigo
> Que seguro já me tenhas
> Com *maneia* e *pé de amigo.*

---

(1) **Grisalhos, avelhantados.**

Não quero, porém, me recordar d'estas cousas que me fazem ficar aguando, e, de golpe, mudando de rumo, trataremos de outro assumpto:

O que diz, amigo Alano,
Do que toca ao nosso pleito?
Viver assim d'este geito
Não me agrada.

De certo é vida arrastada
A nossa por este lado,
Dormimos como veado
Na coxilha.

Rosas, com sua quadrilha
De *blancos*, em Buenos-Ayres,
Dizem que já armou os *frailes* (¹)
Contra nós.

Ha de esse monstro feroz
Exp'rimentar d'esta feita
Aquillo que o diabo engeita
No inferno.

Deus queira que n'este inverno
O caudilho degollado
Não vá de presente enviado
A Satanaz.

E como joga sem az
E sem manilha de espada,
Ha de arriscar na parada
O az de cópas.

E depois mandará a trópa
A *generala Manoelita* (²)
Essa guapa *señorita*
Mui afamada.

(¹) Frades.

(²) Filha do tyrano Rosas.

Carga secca e denodada
Por Deus que lhe hei de fazer,
E si o pae apparecer
— Passe de largo.

O seu trato é bem amargo,
E sómente p'ra brincar
Gosta de fazer tocar
A *resvalosa* ([1]).

D'essa féra tão damnosa
Deus nos livre, amigo Alano,
Eu quero gozar este anno
Da nossa terra.

Este paiz sempre em guerra
Tudo traz em calções pardos,
Os campos só criam cardos
E gafanhoto.

Feijão chamam — *poroto*,
A barata—*cacaráxa*,
E o que nós chamamos cachaça,
Elles dizem—caña.

E por aqui tudo é manha,
Tudo é burla, e tudo é pêta,
Todo o cavallo é *macéta*
E *rodilhudo*.

Todo o gaúcho é pellúdo,
Todo o *matungo* é matreiro,
Em cima d'isso o Pampeiro
Nos assóla.

Ora sebo, isto me amóla
E me faz desesperar,
Tomara já me pilhar
Nos meus pagos.

([1]) Mazurka ao som da qual Rosas mandava fuzilar e degollar as suas victimas.

Mas, caramba! amigo João!... Agora mesmo ouvi dizer que você se ia *cortar que nem tento* [1] e que d'esta feita se atirava a nossos pagos, e eu aqui fico relichando, como potro corrido da manada.

Ah! Saudade!... que não possa eu fazer o mesmo e sahir-lhe ganhando como carrapato na costella do animal peludo. Emfim, Deus o leve a salvamento, e quando lá chegar, diga aos nossos patricios que:

Eu cá fico penando
Mais triste que a saracura,
Que quando advinha chuva
O seu canto mais apura.

Mas que estou eu fazendo, amigo Alano? O meu engenho, bastante estropeado, não se póde aguentar no pedregal da poesia, e o sentimento que me causa sua partida me põe de uma vez bichoco de fórma que, lacerado pela saudade:

Vou dar-lhe a despedida,
Como deu o gaturama,
Que se despediu dizendo:
Muito padece quem ama.

Deste teu amigo e patricio,

Francisca Marques de Oliveira.

---

(1) O gripho é nosso.

Gaùcho Forte [1]

Sou um gaúcho fórte, n'estes campos vago
Livre das iras, da ambição funesta,
Tenho por tecto de meu rancho as palhas,
Por leito — o *pala* — no calór da sésta.

Monto a cavallo, na garúpa—a mala,
Facão na sinta, lá vou eu mui concho;
E nas carreiras quem me faz mau jogo,
Quem atrevido me *pisou no poncho?*

Por Deus! eu digo, que eu já fiz um dia,
Uma *gaúchada* de fazer pasmar;
De *ginetaço* ella deu-me o nome
E tinha razão, eu lhes vou contar:

Foi que n'um dia, n'uma *bagualada*,
Passei um *pealo* n'um *québra*, um *puáva*,
Montei, ferrei-lhe na palleta a espora,
Elle ia ás nuvens, porèm eu brincava.

Mas de repente, o animal atira-se
E sahe correndo pela varzea fóra,
E eu que *folheiro* lhe *pisei na orelha*,
Sacudi as *bolas* e o *bagual* estoura.

Gaúchadas d'estas tenho feito muitas,
Por isso *ella* me chamou um dia:
Rei dos *monarchas, gaúchito* em regra,
Por Deus! eu digo: que ella não mentia.

---

(1) Esta poesia, cujo autor é desconhecido, foi publicada no Annuario do Estado do Rio Grande do Sul, para o anno de 1893.

E si duvidam, eu já marco a raia,
E que se *enfrene* parelheiro ousado:
Tiro ou parada não reservo *guasca*
E sou o juiz : *faconsito* ao lado.

Lá no *fandango*, de botas e esporas,
Danço a *tyranna*, o folgazão *balaio*,
E ainda mesmo que me dêm *pechadas*
Saio rolando, porém qual — não caio.

Lá na cidade, qualquer um *babiano*
Póde, sem susto, me passar *buçal*,
Mas tenho um consolo :— que *cornetas* d'estes
Cá nos meus *pagos* têm passado mal.

Si lá me perco, nas encruzilhadas,
Elles sorriem por me vêr assim,
E aqui eu *munto* n'um *cuerúdo* d'esses,
E rio mesmo, n'um sorrir sem fim.

Isto é que é vida : — o demais é historia!
E nem invejo do monarcha a sorte:
Si a fronte cinge-lhe uma c'rôa de ouro
Eu cinjo a corôa de um gaucho forte.

Si elle adormece em florido leito,
Sobre os *arreios* é meu somno igual ;
Si elle se nutre de iguarias mil,
Eu— de *churrasco*, muita vez, sem sal!

Não tenho thrôno onde vá sentar-me
Nem falsa côrte de adulação servil,
Mas sou a gloria, perennal, eterna
Da minha terra, do feliz Brazil!

Additamento

Afficionado, a, adj.: amador, *dilettanti*, affeiçoado; o que tem propensão e gosto para certos assumptos ou entende d'elles: E's mui *aficionado* á musica. —*Etym.*: deriv. do cast.—*aficionado.*

Agachadeira, subs. f.: a narceja que, por se agachar ao presentir o caçador, toma essa denominação.

Barraca, subs. f.: o mesmo que—*barraca de couros* ou *de fructos*: grande casa apropriada a depositos de couros, lans, cabellos, *pellegos* e outros fructos provenientes da industria pastoril.

Barraqueiro, subs. m.: o proprietario de *barraca de couros* e que se occupa de compra e venda de couros, lans, etc.

Bêtas, subs. f. plur.: *vêr-se em bêtas*, vêr-se ou acharse em posição difficil, embaraçosa, arriscada ou critica; encontrar-se em difficuldade: *Vi-me em bêtas* para sahir de tal negocio.

Em port. além de bêtas no sentido de *listra* em peça de fazenda, ha a palavra—*betesga*, becco, ruela sem sahida, d'onde talvez, corrompendo-se o vocabulo, originou-se o termo—*bêtas*, empregado na expressão—*vêr-se em bêtas*, em vez de—*vêr-se em betesga.*

Bibi, subs. m.: planta herbacea semelhante ao lirio, dando uma flôr roxa de regular tamanho. O *bibi* apresenta um bolbo subterraneo mui adocicado, que come-se crú ou cozido, sendo que de mistura com leite torna-se muito agradavel. O bolbo, que tambem tem o nome de—*bibi*, é semelhante a uma pequena cebola e do tamanho de uma avelã. No Rio da Prata tambem dão o mesmo nome a essa planta.

Biriva ou **biriba,** o mesmo quo *beriba* (V. esta palavra).

Bochinche, subs. m. : além da significação que demos d'esta palavra, tem mais a de—anarchia, desleixo, má direcção dada por ignorancia, inaptidão, etc., a qualquer casa, empreza, officina, etc.; assim em referencia a uma administração qualquer mal dirigida, anarchisada, diz-se : é um verdadeiro *bochinche*.

Catre, subs. m.: especie de balsa ou jangada constituida de madeira destinada ao consummo nas povoações ribeirinhas do Uruguay e Ibicuhy, em cujas enchentes descem dos lugares onde são preparados durante á vasante dos rios. No Rio da Prata empregam com a mesma accepção essa palavra.

Chima-chima, subs. m.: ave de rapina semelhante ao *chimango*, de côr parda escura, com unhas e bico curvos. Costuma poisar sobre o lombo dos animaes que apresentam feridas n'essa parte, para comel-as. O seu nome é onomatopaico do grito que dá essa ave.

Cina-cina, subs. f. : arvore com muito espinho e que em geral é plantada ao longo das cercas para fortifical-as e impedir a passagem dos animaes. Tem uma flôr amarella e o seu nome scientifico é—*Parquinsonia aculeata*.

Enterro, subs. m. : um ou mais objectos (geralmente de valor, como caixotes com moedas, alfaias, etc.) enterrados em certos lugares do Rio Grande e do Prata. Attribuem-se aos Jesuitas, em sua precipitada retirada da America, quasi todos os *enterros* encontrados ou que dizem terem sido encontrados; pois é mui problematico a existencia de taes *enterros*, verdadeiros thesouros, segundo pessoas antigas: Junto áquella arvore deve existir um *enterro*. Nas mais accepções se emprega como em portuguez.

Mancarrão, subs. m. : cavallo ou, melhor, cavallo velho, manco e quasi imprestavel : o mesmo que—*pilungo* e *matungo*. *Etym.*: deriv. do adj. e subs. hispano-americano —*macarrón*—originado de —*manco*—e empregado na mesma accepção do termo rio-grandense.

Paus, subs m. plur. : (usa-se pouco no singular) pequenos pedaços das ramas e galhos da *herva-matte* e que acompanham esta depois de reduzida a pó : Tire os *paus* da *cuia* que ficará melhor o *matte*. Esta *herva* é muito fina ; tem poucos *paus*.

Pisar, v. trans.: machucar, contundir, causar dôr physica ou mesmo uma solução de continuidade na pelle, etc.: O menino *pisou* o dedo na porta. E', pois, quasi o mesmo que—*lastimar*. Nas mais accepções como em portuguez.

Safra, subs. f.: epocha do anno em que se costuma vender gado gordo ou mesmo productos da industria pastoril: N'esta *safra* poderemos vender por alto preço o gado. No Norte ha tambem com a mesma accepção—*safra de café*, etc., significando—colheita e venda do café. Em portuguez existe esta palavra, mas não absolutamente com a accepção brazileira e rio-grandense. Os hispano-americanos dizem na accepção rio-grandense—*Zafra*.

Trembléque, adj. de 2 gen.: tremulo, sujeito a tremeliques. E' voc. do Rio da Prata usado nas fronteiras do Estado.

Tremedal, subs. m.: sitio ou lugar no meio do campo (geralmente depois de grandes chuvas) apresentando ligeira saliencia de alguns metros de largura coberta de capim e que oscilla, *treme*, podendo sumir cavallo e cavalleiro, se este não tem a precaução de evital-o; é um verdadeiro sumidouro, com uma camada de terra coberta de verdura e sem solução de continuidade. Em portuguez existe esta palavra, mas para indicar—um lugar pantanoso, um bréjo, etc., o que não é absolutamente o *tremedal* rio-grandense, que supponho sêr resultante de fermentações e emanações subterraneas de gazes, que elevam a crosta terrestre, abaixo da qual existe grande quantidade de agua de mistura com terra, etc.

Vaqueria, subs. f.: vaccaria, as vaccas em geral, grande numero d'essas, o mesmo que—*vaccagem*. E' termo rio-platense mui usado na *campanha* do Rio Grande; porém só n'esta accepção e não nas mais em que a empregam no Rio da Prata.

Vaquilhona, subs. f.: vacca nova antes de parir; novilha.—*Etym.*: do hispano-americano—*vaquillona*.

ERRATA

RUBRICA	LIN.	PAG.	ERRATA	CORRECÇÃO
AO LEITOR....	5	6	guampa..............	guampa
Agarrar-se......	1	13	segurar..............	segurar-se
Amanonciar.....	6 e 8	17	*mano*...............	*mano*
Armar-se........	2	21	proporções...........	posições
Arrúá...........	1	23	**Arruá**.............	**Aruá**
Assonsar-se.....	5	24	*zomzo*..............	*zonzo*
Barriga-verde...	11	30	intuição.............	intuito
Bolas...........	3	35	*Andar com bolas*.....	*Andar como bolas...*
Brazino..........	10	37	supprime.............	supprime-se
Burro-burreiro..	2	39	burros...............	burras
Buzina...........	8	39	*Tocar busina*.........	*Ficar buzina*
Capinador.......	1	45	mandador.............	mondador
Capinar.........	1	45	mandar...............	mondar
Carona-baixeira.	10	47	encontra-se..........	encontrar-se
Cèpo............	11	50	*cèpo de companhia*...	*cèpo de campanha*
Conjuncta.......	4	62	*jejum*..............	*jugum*
Coxilha.........	9	67	cochilha.............	*cochilla*
Cucharra........	1	67	**Cucharra**..........	**Cuchara**
Desterneirar....	3	72	*desterneirar*.......	*desternerar*
Estancieiro.....	3	81	*estancieiro*........	*estanciero*
Fogão...........	13	87	*compadrada no mais*.	*compadrada no mas*
Gambeta.........	3 e 4	91	para um e outro lado; Deixando a linha recta, na occasião, etc.	para um e outro lado, deixando a linha recta: Na occasião etc.
Gateador........	11	94	embuçado.............	embaçada
Gringo..........	9	99	apontaram............	aportaram
Guasquinha......	6	102	*guaica*..............	*guasca*
Guayacanan......	4	102	**Guayacanan**........	**Guaycanan**

RUBRICA	LIN.	PAG.	ERRATA	CORRECÇÃO
Iapa ou ajapa...	1	105	**Iapa ou ajapa.......**	*Iapa* ou *ajapa* etc. (em seguimento á rubrica *Inhapa* ou *anhapa*
Iratim	4	106	*yraty...............*	*yraity*
Lonquador	1	115	**Lonquador ... .**	**Lonqueador**
Manguary.......	4	121	*moaguari.... . .....*	*bmaguari*
Manqueador.....	1	121	**Manqueador........**	**Mangueador**
Matte............	9	127	passarinhos...........	páosinhos
Minuano.........	6	131	*Guayacanans.........*	*Guaycanans*
Restinga........	1	182	variado bosque.......	rariado bosque
Sobre-costilhar..	3	192	do cast. *sobre-costilhar*	do cast. *sobre costillar*
Tajan............	7	196	— *acánan...........*	--*acauan*
Tava.............	2	200	*(Danis)..............*	*(ganis)*
Tiorga..........	8	202	alarido...............	alaúde